

RESISTENCIA

N.º 246

COIMBRA — Quinta feira, 1 de julho de 1897

3.º ANNO

O COMÍCIO DE DOMINGO

Verdadeiramente imponente a manifestação popular de domingo último, na capital.

Os regimentos da guarnição estavam de prevenção, a municipal a postos, e a policia cercava a grande massa dos manifestantes, formando, por assim dizer, o cordão sanitário das instituições.

Momentos antes de aberto o comício, o major Corrêa, representante da auctoridade, chamou o sr. dr. Manuel de Arriaga, para lhe declarar que não eram permittidas allusões ao rei, ataque ou referéncia ás instituições vigentes e nações estrangeiras, nem consentida a discussão de pessoas.

Ficaram d'esta fórma resalvado o prestígio das instituições, a popularidade do rei e a liberdade de pensamento.

Após este aviso prévio, constituiu-se a mesa, sendo aclamados Manuel d'Arriaga, para presidente, Hygino de Sousa e Azevedo e Silva, para primeiros secretários, Basílio Telles e Affonso Costa, para segundos secretários.

Fallou, em primeiro lugar, o sr. dr. Manuel d'Arriaga, o intemerato caudilho da democracia portugueza, que foi delirantemente aclamado. Apresentando seguidamente a lista dos oradores inscriptos, ao pronunciar o nome do tenente Coelho, a immensa multidão prorompeu em aclamações d'entusiasmo e em vivas ao sympthico luctador da jornada de noventa e um, fazendo-lhe uma manifestação como raríssimas vezes se poderá ter visto.

Durou uns cinco minutos, talvez, esse extraordinário phrenesi de entusiasmo, vibrante de indignação contra o regimen que nos explora e nos rouba, pois que o tenente Coelho representava alli a Revolução. Foi, pois, a Revolução que quatorze mil pessoas saudaram em delirio.

Significativo e eloquente.

Fallou seguidamente o dr. Hygino de Sousa, que leu o protesto votado no Porto, no comício de 13 do mês passado, e que foi também approved em meio de aclamações ruidosas.

Concedida a palavra ao dr. Duarte Leite, lente da Academia Polytechnica do Porto, a sua apparição foi saudada com estrepitosos applausos.

Não falla só em seu nome, diz, mas no de todos os seus collegas correligionários da Academia e outros estabelecimentos d'ensino. Como até agora, continuara defendendo a causa republicana e affirmando constantemente o direito de fazê-lo. Imperturbavelmente ha de continuar a servir a República, dedicando-lhe o seu tempo, a sua energia, a sua vida, se preciso fór.

Não teme a violência nem teme a lei, dentro da qual procede. Pelo facto de pertencer ao professorado, de fórma alguma abdica dos seus direitos de cidadão.

Esta affirmativa brilhante foi coroada de phrenéticos applausos.

Assoma á frente da tribuna o dr. Affonso Costa. A multidão recebe-o com uma salva de palmas prolongadíssima.

Diz que tem de fazer declarações semelhantes ás do dr. Duarte Leite. No último comício do Porto disse o que entendeu dever dizer, aquillo que sentia, o que em sua consciéncia pensava, contra o regimen que nos explora e nos rouba. Garante que, no dia em que veja incompatibilidade entre as suas funções de professor e os seus deveres de republicano, deixará de ser professor mas continuará sendo republicano.

Á ameaça do presidente do conselho, na câmara dos pares, responde mais uma vez que não a teme.

No dia em que não poder proceder assim, abandonará a sua cadeira de professor para continuar a manter integralmente as suas opiniões.

Mais uma vez, ao ouvir estas palavras, cheias de entusiasmo e de fé, o povo de Lisboa prorompeu em vivas á Pátria, a Affonso Costa, ao tenente Coelho, a Basílio Telles, a António José d'Almeida, etc.

Fallou depois o dr. José Benevides, que terminou o seu discurso pelas seguintes palavras:

«No outro dia, o sr. presidente do conselho disse: se fór necessário saltarei por cima da lei.» — Pois bem: preparêmo-nos todos para o ajudar a saltar.»

Teve a palavra seguidamente o sr. dr. Camacho, que mandou para a mesa uma moção do Grupo Republicano de Estudos Sociaes.

Leitor e moção foram acolhidos com demoradíssimos applausos.

Seguiu-se-lhe o tenente Coelho, o adorado heroe de 31 de Janeiro, cujas breves palavras, breves mas enérgicas, palavras que eram mais um brado d'alma de patriôta do que um discurso, fóram phrenética e delirantemente applaudidas.

Serenada a imponente manifestação ao martyr da primeira revolução republicana, teve a palavra o nosso collega da *Voz Publica*, dr. João de Menezes. Perante aquelles milhares de pessoas toma um solemne compromisso: Combater, por todas as fórmulas, o regimen que nos vilipendia, enquanto lhe restar uma gotta de sangue. Appella para o povo, e só para o povo, porque:

«El-rei, regalado de festas, não tem olhos para ver a nossa miséria, nem ouvidos para ouvir a nossa lástima!»

Ao citar este trecho do *Correio da Noite*, a auctoridade cortou-lhe a palavra, que o nosso collega retomou, momentos depois, para frizar bem o facto de a auctoridade ter de intervir sómente no momento em que elle fallava pela bocca do presidente do conselho de ministros.

A assembléa fez-lhe, no fim, uma ovação extraordinária, delirante, prolongada.

Succede-lhe João Chagas no uso da palavra, que termina, por entre o palmar estridente da multidão, pelas seguintes palavras:

«O regimen está d'oratório, mas

o povo também. Vamos a ver qual dos dois caminhará para a morte».

Fallaram depois Alfredo de Magalhães e Alves Corrêa, mandando este último, para a mesa, uma moção, que é approved, seguidamente, no meio de ruidosas aclamações.

Guerra Junqueiro, o extraordinário e genial poeta, foi recebido pela multidão com uma prolongada salva de palmas e numerosos vivas.

Lê um primoroso discurso, que bem poderia chamar-se um vôo d'uma águia em demanda do azul dos céus. É tudo quanto pôde imaginar-se de mais bello, de mais correcto, de mais grandioso.

Durante a sua leitura, irrompiam d'onde a onde bravos entusiásticos, que eram arrancados do fundo d'alma para serem arremessados ao sublime cantor da *Morte de D. João*.

— Este discurso deve sair publicado, na integra, do nosso collega *O Paiz*.

Quando Guerra Junqueiro acabou a leitura, foi immensamente applaudido pela multidão, numa ovação unânime e demorada.

Alexandre Braga, que succedeu no uso da palavra ao grande poeta, terminou o seu vigoroso discurso, em nome dos académicos republicanos d'esta cidade, pelas seguintes palavras:

«Se a nossa pátria cair, ha de cair de bem alto: — depois de erguida pelas nossas mãos.
E, até ao dia, nada mais».

Seguiu-se-lhe Basílio Telles, o adorado luctador do Norte, o idolo dos revolucionários do Porto.

O seu discurso, enérgico e decidido, foi coroado por uma estrondosa ovação, entremeada de repetidas vivas ao austero revolucionário.

Fecharam a série dos discursos o socialista Theodoro Ribeiro e o académico de Lisboa João Gonçalves.

Encerrado, pelo presidente, o imponentíssimo comício, todos aquelles milhares de bocças se abriram, para dar logar a uma torrente impetuosa de vivas bem significativos.

Era tal o entusiasmo, que os chefes republicanos fóram convidados pela policia a demorem-se, para que não houvesse mais ruidosas manifestações.

Não pôde precisamente chamar-se um comício a esta grandiosa manifestação popular. E não pôde, porque foi mais do que isso. Foi uma sentença de morte lavrada por doze mil bocças; foi o começo do stertor d'uma monarchia que ha de em breve tombar fulminada pelo veneno da própria deshonra.

O regimen entrou nas últimas agonias. E o comício de domingo foi como o raiar d'uma aurora de fogo a esbater-se nas faces lívidas d'um agonizante.

PROPOSTAS DE FOMENTO

O sr. Augusto José da Cunha apresentou ante-hontem em conse-

lho de ministros a última redacção, que foi approved, dos relatórios e propostas de lei relativos ao fomento agrícola e que sam os seguintes:

1.º — Irrigação e colmatagem dos terrenos no Alemtejo.

2.º — Reorganização dos colleiros communs.

3.º — Estabelecimento de depósitos geraes agrícolas.

4.º — Modificações no regimen predial d'aquella provincia, principalmente no que respeita á emphyteuse.

5.º — Estabelecimento de colónias agrícolas.

OS BRUTAMONTES

É humilhante a frequência quasi quotidiana com que as folhas, principalmente de Lisboa, censuram os exaggeros e aggressões da policia sobre cidadãos pacientes.

Os desmandos de cima sam exemplos contagiosos, que se alastram em abusos de auctoridade, numa indisciplina pavorosa de perversão e anarquia.

Hontem, por exemplo, os jornaes da capital noticiavam façanhas de arrombamentos, uma mulher em estado de gravidez arrastada brutalmente e descalça até á esquadra, espancamentos, prisões injustas e violências, em nome da ordem, perpetrados pelas agentes da policia, numa sanha de cannibae!

Todos os dias recriminações á policia, em toda a imprensa, por todo o país. E os clamores sam inuteis!...

Chegámos a ponto de nos acharmos incondicionalmente sob o jugo policial. Não ha leis, nem garantias!

Ella arroga-se a tutela discricionária em todos os nossos actos. E, insolente pelos poderes illimitados que o médo dos governantes lhe tem concedido, leva-nos a pontapés!

Ha de vir tempo, em que parecerá tam inacreditavel que estes excessos sejam supportados, como hoje se nos afigura inverosimil a passividade com que em outras épocas as massas se sujeitavam ás iniquidades e á oppressão de classes e instituições, sobre as quaes ficou pesando a maldição da história!

A CONDEMNACÃO DO REGIMEN

Terminando o seu artigo editorial de terça feira, consagrado ao comício de domingo, diz o nosso collega *Tempo*:

«Em todo o caso o comício foi verdadeiramente imponente, não só pela concorrência, mas pelo symptoma eloquente de que o povo portuguez não está resolvido a deixar-se expollar dos seus haveres sem uma resistência enérgica e porfiada».

Como se vê, a monarchia portugueza está sendo condemnada pelos próprios servidores.

E assim que um jornal d'um ex-ministro d'Estado nos diz que o povo portuguez não está resolvido a deixar-se expollar dos seus haveres sem uma resistência enérgica e porfiada.

E assim é.

A «Piolheira»

Attribue-se a el-rei D. Carlos a applicação d'este nome ao país em que nasceu e sobre o qual impéra como monarcha hereditário e constitucional. Se é verdade ou mentira o ter o actual retornado aucthado o país de «Piolheira», vá lá agora saber-se... Inclina-mo-nos, porém, a não acreditar como verídico o facto de ter S. Magestade proferido a phrase porcalhona — elle que, depois de qualquer visita a estabelecimentos públicos, acha sempre em estado de elogiavel asseio o mais recôndito cubículo onde mette, curioso, o seu real nariz. Depois, como havia de sair dos régios lábios essa palavra feia, se não é habito de principes aprenderem a lingua portugueza — tam variada e rica em termos realistas — como nós, simples mortaes aprendemos em indiscretos dicionários? Decerto não houve mestre que ensinasse a el-rei esse vocabulo, nem preceptor conveniente que consentisse *ad usum Delphini* um lexicon vulgar. Seria *shocking*.

Pois mais *shocking* seria proferir um rei aquelle vocabulo, que até põe arrepios e faz coçar-se a gente.

Como quer que seja que S. Magestade viesse impressionado de Paris, depois de ver maravilhas e ouvir a Ivette nos saldes do *Figaro*, o caso é, que ao estabelecer o confronto do seu país com a França, podia ter encontrado Portugal um reinosoitio somenos, nunca porém Piolheira. A não ser — já digo — que alargando o sentido d'este termo indecente, S. Magestade tivesse querido, empregando-o, significar apenas um país de parasitas — a julgar pelos que vê em volta do regimen.

Neste sentido, sim; Portugal é Piolheira.

E com «cova dos ladrões» e tudo.

Ha milhares de parasitas *ladros* lá por cima, desbastando á tripa fórra a substância vital do país.

Ha parasitas semelhantes em cada uma das variadíssimas ramificações d'esta planta indigena, condemnada, a que chamámos nós outros *Monarchia*. Parasitas no tronco e nas bastes e folhas...

Ha até quem estude para parasita! Quem leve a mocidade inteira á procura de um nicho onde se alape contente e vá comendo, comendo em todo o resto da vida. Começa, como é sabido, o bicho por espreitar de longe o conveniente logar — um canto de repartição, um canonicato pingue, uma commissão sem trabalho — e para lá se encaminha, ou mordendo o pescoço de quem encontra diante ou mettendo-se por costuras, como sóem fazer os parasitas da espécie. Na conquista do logar vae o bicho caminhando, caminhando sem dizer aos outros para onde vai, com medo de que os outros façam cauda com elle, como o *processionário* do pinheiro. Desnor-teia-os, caminha só. Vê a escada a subir, que é a empenhóca, e vae-lhe seguindo os degraus, até que chegue, finalmente, aos qu- do. Uma vez lá chegado e b-

Continúa

toca a inchar a pelle, a anafarse.

Ora, foi decerto este viveiro de parasitas nacionaes que S. Magestade viu, ao chegar a Paris, com vista clara e limpa. Em França não viu tal: foi talvez esse o motivo que levou o nosso rei a aleunbar o país de «Piolheira».

Assim é que está direito.

Braz da Serra.

UM CÚMULO DE COHERÊNCIA

Diz A Provincia, do Porto:

«A imprensa regeneradora reproduz, em normando, as palavras que no comício de domingo determinaram a intervenção da auctoridade. Sam uns innocentes, os regeneradores! Não ha nada que affirme melhor esse amor do que, transcrever, em normando, alluções grosseiras ao rei!! Que sucia!»

Viram bem: — alluções grosseiras ao rei!!

Pois essas gravissimas alluções sam palavras textuaes do *Correio da Noite*, órgão do sr. José Luciano de Castro, antes de lhe ser servido o chocolate do poder.

Sam as que seguem:

«El-rei regalado de festas não tem olhos para vêr as nossas misérias nem ouvidos para ouvir as nossas lástimas!»

Ainda bem que os jornaes governamentais concordam com o procedimento da auctoridade, mandando calar, no comício de domingo, o nosso collega João de Menezes, quando fallava pela bôcca do presidente do conselho de ministros.

Um estadista de Anadia intimidado a calar-se por um esbirro policial!...

Um presidente de gabinete fazendo alluções grosseiras ao rei!...

A COMMENDA DE CHRISTO

O governo francês acaba de publicar uma circular lembrando a todos que usam quaesquer condecorações mais ou menos semelhantes á Legião d'Honra a conveniência de juntarem á condecoração de seu uso um distinctivo que evite equívocos com aquella.

Esta circular foi motivada pelo facto de muitos individuos, que não têm a Legião d'Honra, quererem fazer figura de tê-la, comprando algumas das condecorações estrangeiras, que mais se assemelham, com especialidade a da nossa Ordem de Christo, cuja semelhança com aquella é extraordinária.

Um jornal parisiense, apreciando este facto, diz o seguinte, que por certo não é muito honroso para nós:

«A espantosa quantidade de commendas de Christo que em França se consomem como succedâneas da Legião d'Honra quasi que deveria produzir um saldo mais que sufficiente para cobrir o deficit annual do orçamento português!»

CUBA

O vapor-correio de Havana traz notícias gravissimas.

A situação da guerra longe de melhorar parece aggravar-se.

Um passageiro chegado a Cayo-Hueso e que merece absoluta confiança, diz que é grave o estado da provincia de Havana.

As guerrilhas Aosta e Delgado tiveram um renhido combate perto de Manáguá com 200 homens do ba Para le Hespanha, ocasionando 300 mortos e onze feridos.

Outro combate se travou entre a guerrilha Arango entrincheirada nas lomas do Grillo, termo de Madruga e a columna Aguilera.

A lucta durou oito horas.

As forças leaes tiveram nove mortos e vinte e cinco feridos.

Os insurgentes conseguiram entrar na povoação.

Ante-hontem os revoltosos atacaram um pequeno comboio machetando todos os viajantes.

O estado sanitario não pôde ser mais alarmante.

Ha mais de 20:000 enfermos.

O conflicto no Lyceu

Continúa ainda á frente do lyceu de Coimbra o sr. reitor, que tam desvairadamente provocou o deploravel conflicto que todo o país conhece. Mas se s. ex.^a teima em não seguir espontaneamente o único caminho que dignamente deveria ter seguido, a opinião pública insiste em fazer pesar sobre o sr. reitor a mais formal e plena condemnação. Na verdade, as opiniões não se subdividem; por toda a parte é seguido o mesmo critério de apreciação do condemnavel procedimento do sr. reitor, que tem tanto de illegal como de irrisório.

Em Coimbra manifestam-se todos no mesmo sentido; e, caso notavel, sobre um facto occorrido ha onze dias, mantém-se insistentemente o mesmo modo de pensar. Por toda a cidade, em todos os pontos onde se conversa e se discute, nos passeios, nas lojas, nos clubs, nos cafés, o objecto das conversações é o sr. dr. Gonçalvez Guimarães, que acaba de adquirir uma bem triste celebridade. E é pena, porque s. ex.^a teria merecimentos para muito mais.

E não é só em Coimbra; pelo país além, todos os jornaes, nomeadamente os que fazem echo na opinião, têm commentado e castigado com phrases violentas a insólita arbitrariedade commettida por um funcionario que deveria, antes de dar um passo grave, medir as responsabilidades que d'elle adviria para o seu nome. Mas o sr. dr. Gonçalvez Guimarães, desprezando conveniências e considerações, não só se esqueceu do que a si próprio deve, mas foi muito mais longe — provocou, com uma inhabilidade que o deslustra, uma corporação que tinha obrigação de respeitar, e offendeu nella o professorado de todo o país. E isto, sendo s. ex.^a tambem professor!

Porque, pense-o bem o sr. reitor do lyceu de Coimbra e os únicos cinco réis que nesta desgraçada questão o acompanham — a dignidade do professorado é em todos a mesma e sam eguaes em todos os direitos, as garantias e a independência.

O sr. dr. Gonçalvez Guimarães está absolutamente só na tristissima situação que se creou; porque de nada valem contra a impetuosa corrente da opinião que o condemna, as opiniões apaixonadas e facciosas do pequenissimo grupo que o acompanha, de cinco ou seis individualidades que, sem o conseguirem, têm pretendido formar uma opinião favoravel ao sr. reitor do lyceu. Entre os seus próprios collegas da Universidade é geral a corrente a censurá-lo; e, comtudo, o sr. reitor, em vez de procurar uma solução airosa para um conflicto em

que tam mal ficou, persiste em dar-se ares de tyranno.

Corre por ahí que o sr. dr. Gonçalvez Guimarães ameaça tudo e todos, que veio de Lisboa prehe de ameaças e de poderes discricionários que lhe foram dados, dizem, p' os srs. ministro do reino e director geral d'instrucção pública. E a nós, ao lembrarmos dos ares que se dá, affigura-se-nos vê-lo de cota de lala, saião de arame e capote de papelão, brandindo, irado, um formidavel montante de cortiça.

A fazer de papão, que talvez tremam de medo os que ameaça a sua cólera trovejante...

Mas não deve o artificio produzir o que o sr. reitor esperava. Os professores do lyceu de Coimbra, por s. ex.^a tam indignamente desfeiteados, certamente não terã receios da solução do conflicto. Fortes da justiça que lhes assiste, e apoiados na opinião pública, com certeza não se põem a tremer de medo diante dos planos tenebrosos e das machinações destruidoras do sr. reitor.

Na attitude que tomaram, serena, correcta, digna, mas intransigente e resoluta, não receiam as iras de ninguém. Basta a arrimá-los e a fortalecê-los a convicção de que estão cumprindo um dever sacralissimo — o da defesa à outrance dos seus direitos.

E ham de cumprí-lo até ao fim, estãmos certos d'isso, porque não pôde esperar-se o contrario de homens que têm a consciência dos seus deveres e a nítida comprehensão dos seus direitos.

Não deve, pois, o sr. reitor esperar nem submissões nem considerações na lucta que provocou.

Os professores do lyceu do Porto enviaram aos do lyceu de Coimbra, a propósito da questão a que acabãmos de nos referir, o seguinte telegramma:

Porto, 26. — Os professores Lyceu Porto felicitam calorosamente collegas Lyceu Coimbra nobre attitude questão dr. Thomé. — Professores Lyceu.

A este telegramma responderam os professores do lyceu de Coimbra com a seguinte:

RESPOSTA

Coimbra, 27. — Conselheiro Costa Almeida — Professor Lyceu Porto.

Os professores do Lyceu de Coimbra, reunidos hoje, agradecem, vivamente reconhecidos, aos seus illustres collegas do Lyceu do Porto, as calorosas felicitações que lhes dirigiram e a prova de solidariedade que acabam de lhes dar no conflicto em que se encontram com o reitor do Lyceu. — Professores do Lyceu.

A Turquia declarou já não estar resolvida a abandonar a Thessalia enquanto a Grécia não der uma garantia segura do pagamento da indemnização de guerra.

Em consequência d'este facto parece que a occupação d'aquella provincia se prolongará por muito mais tempo do que a principio se julgava.

O partido liberal grêgo vae passar por uma transformação radical, elaborando um novo programma.

O ex-ministro Delyanuis, que era o chefe d'esse partido, retirou-se da vida politica, passando a residir como simples particular em Corfú.

A situação em Creta não é boa. Entre musulmanos e christãos têm-se travado várias escaramuças, algumas das quaes de consequências importantes, pelo grande número de mortos e feridos.

DE HA 20 ANNOS

Como noticiãmos, reuniu-se em Coimbra no dia 27 grande parte dos estudantes que em 1877 se formaram em Direito.

A idéa d'esta reunião, sympathica e respeitabilissima pela delicadeza de sentimento que revela, surgiu a alguns d'esses generosos espiritos em Lisboa, numa conversa das muitas em que, passados longos annos, nos comprazemos todos em recordar o passado.

E dedicaram logo todo o esforço á realização d'essa idéa, convocando todos os antigos condiscipulos, que ainda existiam disseminados pelo país além.

De cincoenta e cinco que ainda restam, reuniram-se trinta e nove; que os outros dezaseis, uns pela Índia, outros pelas ilhas, não puderam dar ao seu espirito a mais radiante alegria, que porventura ham de contar na sua velhice os que aqui se reuniram agora.

E vieram a esta romaria gratissima, de pontos bem distantes alguns, e d'um d'elles sabemos nós, que andou setenta kilometros em diligência — péssima diligência e peores caminhos, — até encontrar comboio que o trouxesse. E chegou no domingo, cançado da viagem e doente de antigas doenças.

Reunidos todos, consagraram á memoria dos condiscipulos mortos, dos companheiros da mocidade alegre que já não vivem, a primeira homenagem de saudade. E no Pio celebraram um singelo mas eloquente officio fúnebre, em que alguns proferiram discursos emocionantes de tristêza. Percorreram tambem os logares de Coimbra a que se ligam tantas recordações da sua vida de rapazes, os logares em que, pôde dizer-se, se passa a vida académica — o Choupal, as Lágrimas, a Quinta das Cannas, o Penedo da Saudade, e tantos outros de que as gerações académicas conseryam sempre recordações impereciveis.

E num grande jantar, que teve lugar dum restaurante á Sé Velha, celebraram no domingo o encontro, que para a maior parte d'elles será, sem dúvida, o último.

Entrevista de cumprimentos e de despedida, algumas horas fugazes da alegria rápida de amigos velhos que se encontram um dia e se afastam logo, para nunca mais se encontrarem talvez...

É por isso que nos deu este encontro a impressão d'uma grande sympathia e d'um grande respeito, e saudãmos a todos esses rapazes d'hontem, que vieram por momentos banhar-se numa alegria cheia de saudades — a das recordações inolvidaveis da sua vida de estudantes.

Tiveram a gentilêza de nos vir cumprimentar, para o que fõmos procurados pelos srs. drs. José Paulo de Mesquita Gomes, Francisco d'Assis Clemente, Manuel Paes de Sande e Castro e Emílio A. Ribeiro de Castro, nas pessoas de quem saudãmos o curso do 5.º anno jurídico de 1877.

Carta da Figueira

26 de junho de 97.

Passaram as festas que attrahiram a esta cidade uma concorrência como não ha memoria. Os comboios da Beira, Torres e Alfarellos vinham repletos.

No dia 23 transportaram mais de dez mil pessoas. Só Coimbra, que con-

tingente! Nas ruas, na noite de 23, andavam mais de vinte mil pessoas; mal se rompia por entre tanto povo. O banho *santo* foi concorridissimo. Logo depois da meia noite, havia milhares de pessoas a banhar-se. As barracas armadas desde o forte de Santa Catharina até defronte da fonte dos Soldados, appareciam ao clarão de uma ou outra fogueira na escuridão cerrada da noite, dando um tom phantástico á praia que era invadida por um formigueiro humano, que até de manhã se conservou naquella vae-ven.

As festas no geral agradaram.

Se houve faltas e o conjuncto não correspondeu á expectativa geral, não foi a culpa das commissões e sim de muitas circumstâncias que ellas não puderam vencer — a falta de *massas*, que não permittiu que as illuminações fossem a gaz, e o vento que no primeiro dia não deixou que ellas produzissem o bom effeito que era de esperar.

Se o vento teve este capricho no dia 23, em 24 deu lugar a que as illuminações tivessem o seu melhor éxito, sendo muito apreciadas as da Praça Nova e do Commércio.

Foi alvo de muitas censuras a commissão que teve a seu cargo a festa da igreja, pela maneira como deixou vir para a rua a bandeira.

Causou indignação mesmo o acompanhamento que era de um ridiculo pasmoso.

Como lembram, com saúdade, aquelles tempos em que as pessoas gradas da terra formavam cavalhadas com vistosas fardas a caracter e vinham fazer a guarda d'honra á bandeira por quem tinham um religioso respeito. Hoje, não ha respeito nenhum, e por isso uma pelintrice réles que provocou o riso de todos que a presenciaram.

Os ranchos tambem vam perdendo aquelle caracter popular que muito tempo aqui conservaram e que tinham um sabor local que encantava. O *Malhão*, *Farrapeira* e outras modas populares, eram aqui cantadas e dançadas como em parte alguma do país.

Hoje estes cantos e estas danças foram substituidos por modas importadas não se sabe de onde, que, desnationalizando os divertimentos públicos, torna as raparigas, estas formosas raparigas, fortes, de olhos pretos e expressivos, tam admiradas por todos os forasteiros que aqui vêm, em umas donzellas infatuvas com uns requebros e uns candenciados que lhe ficam muito mal.

Uma decadência completa.

A tourada foi um fiasco, mas por que o pessoal não prestava; e assim vimos bois bons, capazes de se prestarem a boas sortes não serem aproveitados pela ignorância e medo de uns, indolência de outros e até deslealdade d'alguns, que para com o cavalleiro mostraram bem essa deslealdade.

Mário Duarte, que assistia á corrida, foi pelo público pedido para ir á praça; e annuindo ao pedido e obtida a licença da auctoridade foi, e com galhardia, sem o pavor que dominava todos os outros, mettu dois pares de ferros bem em um touro de pancada alta, de que todos os profissionais fugiram. Teve uma ovação delirante que fez ficar a morder-se de inveja o próprio Orozco.

A concorrência era enorme e Coimbra estava bem representada.

A regata correu animada e tanto o Club-Gymnásio como a Associação Naval se representaram muito bem, havendo corridas que despertaram verdadeiro interesse.

As corridas de velocipedes tambem despertaram curiosidade, mas é um género de aposta que vae perdendo de moda, de maneira que nos festejos futuros parece desapparecerá por completo.

Aqui tem, pois, ao correr da penna a descripção das festas realizadas nesta formosa cidade no dia de S. João, Até breve.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
 Sociedade anonyma
 de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra,
 Cassiano A. Martins Ribeiro.—
 Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

2 Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemteiano ou de bois.
 Trata-se com Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Erva, Coimbra.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
 Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
 Magnificas accommodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
 Cirurgião dentista
 Herculano Carvalho
 Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
 11 Consultas todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Loja da China

12 Chegou a este estabelecimento uma variadissima colleção de leques.

Casas para arrendar

13 Na quinta de Santa Cruz, praça de D. Luiz, dois andares em separado, um para entrar já e outro para o S. Miguel. Tem quintal e água.
 Para tractar, com Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, n.º 12.

Alberto Carlos de Moura

14 Participa que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas da casa onde esteve na rua de Ferreira Borges, n.º 4 a 6, para a que lhe fica defronte, n.º 9, 11, 13 a 15.

Vende-se

15 A morada de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.
 Para tratar—José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Arrendamento

João Mathews dos Santos arrenda a grande loja do Carmo que serviu de celeiro ao sr. Arloza.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.
 Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Sulfato de cobre

18 Qualidade garantida para tratamento de vinhas vende-se por preços limitados nos estabelecimentos de ferragens de João Gomes Moreira na rua de Ferreira Borges, n.º 50 e 52 (em frente ao Arco d'Almedina) e no de Moreira & Simões na mesma rua n.º 171 e 173.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
 Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6
 EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá
 Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)
 Com estampilha:
 Anno..... 2\$700
 Semestre..... 1\$350
 Trimestre..... 680
 Sem estampilha:
 Anno..... 2\$400
 Semestre..... 1\$200
 Trimestre..... 600
ANNUNCIOS
 Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os hrs. assignantes, desconto de 50 p. c.
LIVROS
 Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal s'for honrado.
 Typ. V França Amado — COIMBRA

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófe, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL—AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra—Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhœas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear; depósito em Lisboa—rua de S. Julião, 142, 1.º.

CALLICIDA



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
África—Loanda, José Marques Diogo.
Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.
 Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.
 Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodrigues

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida e a mais bem localizada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, colleiro, cavallariça, galinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se também, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias uteis.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
 Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blisias

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgalivo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca Cassels

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogerias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º.—Porto.

RESISTENCIA

N.º 247

COIMBRA — Domingo, 4 de julho de 1897

3.º ANNO

O PAVOR

Tocam a rebate os campanários da igreja governamental, a propósito da marcha ultimamente adoptada pelo partido republicano.

De toda essa guisalhada infernal com que assustadiços sineiros fazem constantemente atordoar os órgãos auditivos d'um povo inteiro, batendo, descompassada e brutalmente, no bronze dos carrilhões, resalta uma nota uniforme, indistincta, inconfundível: o medo.

É esse o único sentimento que ora domina as hostes da realza. Só elle impera, produzindo, nos grandes delapidadores da fazenda pública, um mal estar intraduzível, único, que se manifesta de modos mui diversos e variados.

Uns, fingem rir doidamente, querendo ridicularizar o que tanto temem. Outros, e esses sam os mais francos, pedem ao governo que entre, por uma vez, no caminho das violências e das repressões, como se fossem possíveis mais repressões e mais violências.

Em conclusão: O pavor assenhoreou-se dos arraiaes monárchicos, e mais uma vez ficou demonstrado, até á evidência, quanto póde e quanto vale uma intervenção enérgica e decisiva das grandes massas populares na administração d'aquillo que de direito lhes pertence.

O partido republicano português não é uma camarilha de conspiradores. Ao contrário, é antes uma legião de batalhadores por uma causa santa. Batalhadores, que pelejam constantemente, á luz do dia, pela conquista d'um ideal, e não aves de rapina buscando na escuridão da noite propício ensejo para a consummação de aventuras criminosas.

Em nação alguma póde a História apresentar-nos um exemplo de tanta lealdade na conducta d'um partido, que não forja no escuro dos subterrâneos o seu plano de guerra, mas antes vae expô-lo, na praça pública, ás multidões, na presença dos próprios inimigos.

Não póde requerer-se mais cavalheirismo nos dirigentes d'um partido revolucionário, que convidam os representantes d'uma monarchia odiada a virem, em seu nome, ouvir lèr a sentença de morte.

É o cúmulo da lealdade e da franqueza.

Não tem, pois, de que se queixar os súbditos d'uma majestade

para quem está prestes o soar da última hora d'um reinado, que marcou o apogeu do despotismo e da desvergonha no curto prazo de oito annos.

Para quê, pois, todo o badalar de sinos a chamar ás armas em prol d'um regimen condemnado pela História, combatido pela Razão, e abominado pela consciéncia d'um povo inteiro?

As declarações feitas nos comícios, pelo partido revolucionário, foram claras e terminantes.

Não dam lugar a intrigas de espécie alguma.

Declarou-se a guerra, unicamente. E fez-se o aviso prévio.

Não ha, pois, lugar para discussões.

A monarchia nada mais tem a fazer senão os últimos preparativos para o último combate.

E, após elle, retirar em boa ordem.

Nada mais.

REGISTANDO

O ex-ministro d'Estado, sr. Dias Ferreira, termina assim o seu artigo editorial no *Tempo* de hontem:

«O orçamento não passa, pois, de ser uma ficção com que, mais uma vez, se pretende illudir o país.

«E neste regimen de burla continuaremos a viver, até que um ESTOIRO final se encarregar de pôr termo a esta interminavel bambochata.»

O MEDO

Em Lisboa, o governador civil tem andado de Herodes para Pilatos, conferenciando com os commandantes das guardas municipaes e da policia.

Em Braga, estão promptas a marchar para Lisboa cento e cinquenta praças d'infanteria 8.

Nos regimentos de Lisboa e Porto vam ser chamadas ao serviço activo, as praças licenciadadas.

Começou, pois, a crise do pavor. O thrôno, prestes a cair, roldo pela podridão, implora o auxilio das bayonetas.

LIBERAES NO PODER

Realizou-se na quinta feira, em Lisboa, o julgamento dos cinco redactores do pamphlete *A Rua*, accusados de terem escripto um artigo violento intitulado *Ao Rei*. Foi julgado conjunctamente o editor do mesmo pamphlete, sr. Illydio Analide da Costa.

Encarregaram-se da defesa dos réus os srs. drs. Manuel d'Arriaga e João de Menezes.

Mer-a formalidade admittida numa lei forjada sómente para condemnar aquelles que tem brios e dignidade suficientes para assumirem as

responsabilidades do que pensam e sentem e escrevem.

O nosso collega, dr. João de Menezes apresentou a seguinte contestação:

«Equivalento a lei de imprensa, actualmente em vigor, a um simples mandado de prisão, os réus julgam inutil adduzir, em sua defesa, qualquer argumento. Se fosse possível, comprovariam a razão dos seus escriptos com os depoimentos da imprensa monárchica sobre todos os poderes do Estado.

Não consentindo, todavia, o tribunal a reprodução de palavras injuriosas contra as instituições, os réus prescindem de qualquer defesa.»

Os auctores do artigo foram condemnados em 20 dias de prisão e 100\$000 réis de multa, e o editor em 40 dias de cadeia e multa igual á dos auctores.

Para glória e lustre do reinado sr. D. Carlos de Bragança e Bourbon, e do lealíssimo vassallo Luciano de Castro, arvorado em laçao d'el-rei.

LIBERDADE DE SUFRÁGIO

Para Semide, onde hoje se repete o acto eleitoral, partiram hontem uma força de policia civil d'esta cidade e um destacamento de quarenta praças da guarnição, sob o commando d'um tenente.

Claro está que toda esta tropa vae para alli com o fim único de manter e fazer respeitar a liberdade do voto...

Utilidade da policia.

O nosso collega *Nove de Julho*, de Beja, diz que alguns policiaes d'aquella cidade estiveram em Évora, vendendo na feira de S. João uns cavallos do sr. Visconde da Ribeira Brava, governador civil d'aquelle districto.

O nosso collega *O Paiz* commenta:

«Ora ahí está uma occupação que não tinha sido ainda distribuída á policia de Lisboa.

Tem-a encarregado de levar meninos ao colégio, de servir cocottes e de distribuir publicações editadas por funcionarios da Parreirinha. Em vender cavallos é que ainda os não occuparam.

Talvez porque ninguém no governo civil é lavrador...»

Na Falperra

O projecto de lei das receitas e despêsas para a geréncia de 1897-98, que o governo progressista acaba de apresentar ao pseudo-parlamento, liquida com as seguintes conclusões:

Receitas	32.865:478\$450
Despêsas	35.565:504\$953
Deficit	2.697:826\$503

Accrescentem-se a este deficit os juros dos novos empréstimos, que o governo procura levantar, e ver-se-ha depois a quantos milhares de contos accende o assombroso deficit.

É assombroso e simplesmente infame!

A administração regeneradora de 1895-96, a mais corrupta e a mais

immoral d'entre as mais immorae e corruptas geréncias que temos tido, liquidou as suas contas apresentando uma despêsa de 55.383 contos de réis.

Protestaram entám, violentamente, os progressistas contra a infâmia e o impudor d'um governo que não punha dúvida em augmentar, até áquelle ponto, os encargos da nação.

E agora, após esses protestos, meses decorridos sobre a campanha violenta em que se envolveram os jornaes progressistas, dirigindo as maiores injúrias e arremessando os maiores vitupérios aos ministros regeneradores, têm, os mesmos progressistas, o descaramento inaudito de apresentar um orçamento de despêsas no importe de 55.565 contos de réis!

Isto é, mais 180 contos de réis do que os ladrões da regeneração!

Estámos na Falperra ou na Calábria?

BALDADOS CONSELHOS

O *Primeiro de Janeiro*, jornal affecto á situação, inseria hontem um artigo editorial todo cheio de paternaes conselhos á maioria parlamentar e ao gabinete José Luciano.

Entre outros, avulta o seguinte:

«Trate-se de reduzir o mais possível nas despêsas publicas, tomando-se para isso providéncias.»

A estas horas deve o articulista estar convencido do contrário, como noutro lugar bem evidentemente o mostramos.

Cogando detraz da orelha talvez que descubra um meio para descalçar a bota...

A LADROEIRA

Pelo último balancete semanal do Banco de Portugal vê-se o seguinte:

A conta com o thesouro público, que, em 16 de junho, era de réis 49.864:144\$800, era, em 23 do mesmo mês, de 20.537:458\$669 réis; soffreu, pois, em sete dias, o augmento de 493:315\$869 réis!

A circulação de notas, que, em 16 de junho, era de 59.917:475\$250 réis, era, a 23 do mesmo mês, de 60.362:190\$250 réis; soffreu, pois, em sete dias, o augmento de réis 644:715\$000!

A garantia metálica das notas em circulação, que, em 16 de junho, era de 45.410:248\$258 réis, era, em 23 do mesmo mês, de 45.412:207\$025 réis; soffreu, pois, em sete dias, o augmento insignificante de 4:938\$797 réis.

Isto é: ao passo que a circulação fiduciária augmentou em 645 contos de réis, no praso de sete dias, a garantia metálica d'essas notas, augmentou, no mesmo praso, em 2 contos de réis, sómente!

Esta arithmética é verdadeiramente irrespondível. Mais logicamente do que a própria lógica, ella envolve, de per si só, a condemnção d'um regimen, que tam descaramemente nos está entrando pelas algibeiras.

Carta de Lisboa

2 de julho

A apresentação do orçamento feita ante-hontem no *Solar dos Merdelins* pelo sr. Ressano Garcia, entre os interminaveis bocejos dos mesmos Merdelins, tem naturalmente que chamar as atenções de todos os portugueses.

Um dos nossos males é o decidido horror pelas cifras.

O povo lê phrases. Em geral tem, porém, uma repugnância extraordinária pelos algarismos.

Tal repugnância tem valido efficaçamente á monarchia.

Ainda, por exemplo, todos os cidadãos portugueses não se convenceram que cada um d'elles paga 9\$581 réis, ao passo que na arruinada Hespanha essa quota é de 8\$660 réis, na pobre Itália é de 8\$300 réis e na Suissa atinge apenas 1\$800 réis.

Se se tivessem convencido, por certo que já teriam feito rebentar solememente o regimen existente, chamando os seus homens á tremenda responsabilidade que lhes cabe.

No orçamento de 1897 a 1898, o sr. Ressano Garcia fixou as despêsas em 55.565:504\$953 réis.

Mostram-nos esses algarismos que, quando a bancarôta está imminente, quando se põem em leilão todos os bens nacionaes, quando o nosso descrédito chegou ao ponto de os estrangeiros não quererem concorrer a esse leilão, o governo progressista está disposto a gastar mais do que nunca.

Mostram-nos ainda que, d'anno para anno, os governos da monarchia teem dispendido mais.

Ha 19 annos, por exemplo, na geréncia de 1879-80, Portugal gastou apenas 30:444 contos.

Em 1886, subidos ao poder os progressistas, encontraram as despêsas publicas em 41:609 contos. Isto é: só em 6 annos passaram a gastar-se mais 11:465 contos.

Abandonando o poder em 1890, os filhos de Passos deixaram as despêsas publicas em 52:741 contos. Quer dizer: o partido que hoje está no poder augmentou as despêsas, apenas dentro de 4 annos, em 11:432 contos.

Em 1893, os regeneradores encontraram-as reduzidas a 47:027 contos, mercê dos expedientes do gabinete Dias Ferreira.

Apesar de ser tam perigosa a situação, o gabinete Hintze augmentou as despêsas durante três annos em 9:417 contos.

Para 1896-1897, tinha o mesmo gabinete, que o Diabo não torne a chamar para a frente da nação, arbitrado as despêsas em réis 53.027:139\$715.

Apparecem, porém, os honrados progressistas e elevam-nas a réis 55.563:304\$953 — isto é, augmentam-nas em 2.536:463\$258 réis.

Bem sei que o orçamentólogo de Caneças se destinava a gastar muito mais que os 53.027:139\$715 réis.

Mas ha os mesmos motivos para

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000:000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.ª
Lisboa
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemitejano ou de bois.
 Trata-se com Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Erva, Coimbra.

ESTABELECEMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os maisapparehos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Ingles e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estomago, figado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhœas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país
 Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estómago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

O **Estabelecimento Thermal** comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes anexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em **Lisboa**: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, **PHARMÁCIA ANDRADE**, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

(1.ª publicação)

No dia 18 do próximo mês de julho, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça 8 de Maio, pelo inventário de menores a que, pelo cartório do escrivão do 1.º officio, Camillo, se procede por óbito de Joaquim Gomes, morador que foi em Alcarraques, freguezia de Trouxemil e em que é inventariante a sua viuva Maria Costa moradora no dito logar, vam praça para serem vendidos a quem maior laço offerecer sobre o seu preço, os prédios abaixo descriptos, pertencentes ao casal inventariado, com a condição de os arrematantes pagarem á sua custa toda a contribuição de registo, a saber:

1.º Uma casa de habitação em mau estado, sito no logar de Alcarraques, freguezia de Trouxemil; vae á praça em desoito mil réis.

2.º Uma leira de terra de semeadura no sitio da Barroca, limite d'Alcarraques, freguezia dita; vae á praça em desesseis mil réis.

3.º Uma leira de pinhal no sitio da Serra, limite de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos; vae á praça em desesseis mil réis.

Esam citados quaesquer credôres incertos.

Verifique a exactidão.
 O juiz de Direito,
 Neves e Castro.

Casas para arrendar

Na quinta de Santa Cruz, praça de D. Luiz, dois andares em separado, um para entrar já e outro para o S. Miguel. Tem quintal e água.

Para tractar, com Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, n.º 12.

Vende-se

Amorada de casas sito na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Arrendamento

João Matheus dos Santos arrenda a grande loja do Carmo que serviu de celeiro ao sr. Arloza.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platanos a Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR = Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. Franço Amado — COIMBRA

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
 Africa — Loanda, José Marques Diogo.
 Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.
 Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem e excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º. — Porto.

COIMBRA Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodrigues

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida e a mais bem localisada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, celleiro, cavallariça, gallinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candelieiros, jardim, terreno para borta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida). Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20



Salsaparrilha de Ayer.
 Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — E o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as lustrucções.

RESISTENCIA

N.º 248

COIMBRA — Quinta feira, 8 de julho de 1897

3.º ANNO

A burla dos orçamentos

I

O projecto d'orçamento que o sr. ministro da fazenda acaba de apresentar á sanção parlamentar revela-nos bem claramente as mystificações do orçamento feito pelo ministério transacto, ao mesmo tempo que põe em relevo a inépcia e o abandalhamento dos homens da actual situação.

No relatório do projecto do orçamento apresentado pelo sr. Ressano Garcia, refere-se este ás incorrecções do projecto orçamental elaborado pelo sr. Hintze Ribeiro, dizendo-se invadido pela profunda mágua de não poder conformar-se com as previsões do homem fúnebre, pelo que se sente obrigado a apresentar previsões suas mais em harmonia com a verdade dos factos.

No orçamento elaborado pelo sr. Hintze Ribeiro as receitas eram computadas em 53.138:016\$250 réis e avaliadas as despesas em 53.027:139\$715 réis.

Restava pois um saldo de réis 110:876\$535, representando o excedente da receita sobre a despesa.

Foi a este projecto de orçamento que o actual ministro da fazenda se referiu no seu relatório, desmentindo cathegoricamente os esperançosos cálculos do heroe de 20 d'agosto.

Assim, segundo o syndicato Ressano, a totalidade das receitas é de 52.865:478\$450 réis, ou sejam menos 272:537\$800 réis do que as calculadas pelo sr. Hintze Ribeiro.

Segundo ainda as previsões do sr. Ressano Garcia, a totalidade das despesas é de 55.563:304\$953 réis; isto é, mais 2.536:165\$238 réis do que as apresentadas no orçamento do ministério transacto.

Por aqui se vê que, ao passo que o sr. Hintze Ribeiro apresentava á nação um saldo de 110:876\$535 réis, o sr. Ressano Garcia apresenta-lhe um deficit de 2.697:836\$503 réis.

D'onde se conclue que ou o sr. Hintze Ribeiro mentiu descaradamente á nação, ou o sr. Ressano Garcia faltou impudentemente á verdade, ou um e outro não podem ser dignos de crédito, o que para nós é, de ha muito, uma verdade indiscutivel.

Mentem, pois, os ministros do rei quando apresentam as contas da sua gerência. A nação não pôde tomar a sério os seus compromissos, porque representam uma burla in-

decentíssima, porque representam sómente a perfidia e a má fé d'esses ministros.

A prova está ahí, nessas linhas, clara e indiscutivel, mostrando bem nitidamente o que sam e o que valem os homens que el-rei alugou para o serviço dos gabinetes.

A diferença entre os dois orçamentos é d'uma realidade tam crúa que o país não pôde duvidar por mais tempo de que está sendo torpemente ludibriado e ignóbilmente explorado por nma verdadeira quadrilha de salteadores.

Não sómos nós que o affirmámos; sam os próprios ministros que no-lo dizem.

Mais querellas

Foi querellado, pela terceira vez, o sr. dr. Joaquim Madureira.

Como se sabe, as duas primeiras querellas foram movidas pelo agente do ministério público em virtude da publicação do artigo — *Dois reis* — no nosso collega *O Paiz*, e por uma petição de agravo, publicada em *A Marselheza*.

A última foi-lhe requerida por causa d'um folheto, em distribuição, contendo o artigo querellado — *Dois reis*, — a petição de agravo e um requerimento em tempos apresentado no tribunal pelo editor d'*O Paiz*.

Estám vendo o cynismo dos homens, que hontem apregoavam um programma de liberdade e hoje faltam miseravelmente aos compromissos tomados.

Estám vendo mais uma vez, porque ha muito que toda a gente sabia com que qualidade de bandidos estava lidando.

Lei d'imprensa

Em telegramma de Lisboa, dizia, num dos últimos dias, o nosso prezado collega *A Voz Publica*, o seguinte:

«O governo voltou a traz com a apresentação da lei de imprensa, por enquanto. Para fazer perrice aos jornaes a que as querellas successivas não conseguem fazer callar o que sentem, o sr. Luciano de Castro resolveu apresentar tarde e a más horas a proposta da lei de imprensa, com berbicachos novos, ou não a apresentar. D'esta última opinião é o sr. Alpoim, espirito santo d'orelha do sr. presidente do conselho, apesar do mesmo sr. Alpoim ter apresentado ha tempos, lido e patrocinado, na câmara, a enérgica e digna representação da Associação dos Jornalistas d'essa cidade contra a lei das rolbas, repellida pelos progressistas na opposição e apoiada e acceite pelos mesmos no governo.»

Anniversários

Entrou no segundo anno de publicação o nosso prezado collega *A Integridade*, de Leiria.

Do artigo editorial transcrevemos o seguinte período:

«Servimos com todo o entusiasmo das nossas almas não poltuídas com os exemplos de cima, o credo republicano, e cada vez mais se enraiza em nós essa sublime idéa, a única que

ainda poderá salvar a nossa querida Pátria.»

Entrou tambem no seu sétimo anno de publicação o nosso collega *O Futuro*, semanário republicano de Olhão.

Do seu artigo principal extractámos o seguinte, que diz tudo quanto não saberíamos dizer, em louvor da sua nobre e alevantada conducta:

«Soldados rasos e obscuros da grande phalange republicana, mas não menos convictos, nem menos resolutos do que os que occupam logar distincto na vanguarda da legião, em nada têm sido modificado a nossa forma de pensar e de sentir.

Firmes no nosso posto, aguardámos os acontecimentos que os desvarios da monarchia não tardam em precipitar.»

Aos dois campeões d'esta lucta que, diariamente, ininterruptamente, vimos sustentando contra um regimen que vilmente nos explora e indignamente nos mette a mão nas algibeiras, a esses, as nossas mais calorosas saudações.

EXAMES DE CLASSE NO LYCEU

Deviam ter começado hontem no lyceu as provas escriptas dos exames de passagem da 2.ª classe.

Não se realizaram, porém, porque, procedendo-se á verificação dos pontos para as provas escriptas que deviam hontem ter logar, verificou-se que faltavam os pontos de latim, não podendo, por isso, realizar-se aquellas provas.

Esta falta dos pontos de latim é ainda uma consequência da arbitrariedade do sr. reitor, que officiou ao respectivo professor de latim, no dia em que tam abusivamente o exauctorou perante o curso — *dispensando-o até nova ordem da regência d'aquella cadeira*.

Portanto, o sr. António Thomé, que desde entám não está no exercício das suas funções por ordem do reitor, não podia fazer aquelles pontos, porque a lei diz — que elles seram feitos pelos professores das respectivas disciplinas. E o sr. António Thomé não é actualmente professor d'aquella disciplina.

O presidente do jury d'aquelles exames deu do facto conhecimento ao reitor para que este providencie.

Este facto anómalo é uma das difficuldades legaes que nascem das illegalidades do reitor do lyceu.

A difficuldade que se suscitou foi já sanada, devendo amanhã começar as provas escriptas d'estes exames.

MAUI...

José Luciano reconciliou-se com o Restello dos Xaropes.

Ressano Garcia com o Barnay.

Falta o Alpoim com os dois, o que não tardará, para completar a semana santa dos irreconciliaveis.

Á cautella, sempre é bom não perder de vista a quadrilha...

CENTENÁRIO DE ANTÓNIO VIEIRA

A Marselheza, que não é jornal para imposturas nem para transigências com explorações grosseiras, fallando o outro dia a respeito da «organização de uma *Selecta*, composta de trechos escolhidos do grande mestre da prosa portugueza», que foi António Vieira, acaba por applaudir a idéa dizendo assim: — «Ahí está uma commemoração digna do famoso jesuita e que não levantará protestos de qualidade alguma». Ora eu eston em dizer — que ainda assim, organizada a *Selecta* sob um ponto de vista exclusivamente jesuitico (não sei se veem bem) talvez haja motivo para alguém protestar...

Não quero dizer com isto que seja intuito dos compiladores da *Selecta* (que ainda não sei quem sam) escolher apenas trechos ad majorem Dei Gloriam, ou para crédito exclusivo da *Companhia*; mas temo que o façam. E por isso é que eu vou já annunciando o meu protesto, caso o livro não fór como deve ser feito.

Eu quero p'r'aqui o meu padre António Vieira como verdadeiramente elle era e se revela em esses escriptos, e não como o ham de porventura querer apresentar os que só veem nelle um ornamento da Ordem. Eu quero p'r'aqui o meu António Vieira, litterato e orador, homem de coração e artista, educador de príncipes e socialista político ao mesmo tempo; espirito alevantado e insubmisso contra o fanatismo e a tyrannia; cultor da sciência e propagandista da razão vencendo o preconceito. Quero o meu Vieira escrevendo e fallando como philósofo independente e original, com aquella vista larga e poderosas faculdades que Deus lhe deu, e não como apenas jesuita e homem de obediência inteira, conveniente á Ordem.

Desconfio que m'o estragam quando me dou a pensar que talvez a *Selecta* queira entrar para as escholhas como *leitura edificante e religiosa, thesouro áureo de christãs virtudes ou ramilhete fragrante de eucharísticas flores*. . . nomes com que sóe espalharem-se pelas casas d'ensino obrinhas ecclesiásticas com approvação de bispos e mosenhores.

Não é isso o que merece António Vieira, que nem foi um lamecha religioso nem um crente d'olhos cegos levado pela mão da igreja a travez do Dogma.

Ao lér António Vieira sente a gente a influencia de uma grande alma servida por eminentes faculdades intellectuaes e por qualidades affectivas altamente sympathicas. Isto não está na regra do jesuita, certamente, o que respeita a qualidades de coração. O jesuita vive para Deus (?) e para a sua *Companhia*. . . e só para o mundo vive para tirar d'elle proveito em beneficio da Ordem. Não impede, porém, que um jesuita — e não só um, como muitos — individualmente, possua um coração excellente, uma alma bem formada, e porventura um espirito tolerante e progressivo. Possua tudo isto o padre António

Vieira, ao que elle nos deixa vêr nas suas obras. E tanto, que pela sua tolerância ia ganhando os martyrios da Inquisição e pelo espirito avançado e insubmisso conspiraram por vezes contra elle os seus irmãos em Christo.

Ousado quanto a espirito, tem aquelle bello sermão em que elle conta a parábola do avarento por fórma a revelar-se-nos um socialista christão como hoje se encontram muitos. . . apesar da Ordem. «Muitas vezes — diz elle — tendes ouvido a história d'aquelle rico *sem nome*, e do pobre *chamado Lazaro*».

Conta a história ao seu público e acaba por esta fórma:

«Digam-me os ricos quem foi este rico? E os pobres quem foi este pobre? O rico, continúa, foi o que sam hoje os que se chamam *senhores*; e Lazaro foi o que sam hoje os *pobres escravos*».

Artista, vê-mo-lo na plasticidade e harmonia do seu estylo, na graça e conveniente adorno da sua phrase expedita, natural e correntia, na elegância do seu dizer original, *folhetinistico* por vezes, de fórma a entreter, a encantar, a seduzir o leitor ainda hoje!

Um homem assim, de coração contente, como elle tanto se revela em algumas partes, humorista noutras, não podia, certamente, deixar de ser um rebelde á disciplina da Ordem. Não no-lo apresentem, portanto, os que houverem de compilar a sua *Selecta*, como irmão da *Companhia* simplesmente. Aliás protesta-rei; embora — como é natural — o meu protesto se não faça ouvir, attenta a debilidade da voz do mais infimo admirador de Vieira.

Braz da Serra.

Conflicto no Lyceu. — Novas arbitrariedades do Reitor

A opinião corrente, e admittida como a única que explica o extraordinário procedimento do sr. reitor deste lyceu, de que s. ex.ª está soffrendo dum desvairamento estranho, que o impulsiona por um caminho singular de doidas prepotências, está sendo confirmada eloquentemente pelos factos.

Ainda ha pouco commetteu a arbitrariedade de todos conhecida, e já hoje temos que noticiar outra, grave pelas suas consequências e altamente significativa como symptoma.

Bastará contar:

O sr. ministro do reino, depois de múltiplas cogitações, resolveu-se a proceder de qualquer modo a propósito do conflicto levantado pelo reitor do lyceu de Coimbra, e ordenou a syndicância que o reitor d'este lyceu teve a velleidade de pedir, e de que já demos noticia.

E nomeou para syndicante o sr. conselheiro Amorim, antigo director geral de Instrução Pública, e um dos homens mais considerados no funcionalismo público pela seriedade e honradez com que tem exercido as funções do seu cargo. Em

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
 Sociedade anónima
 de responsabilidade limitada
 CAPITAL 2.000.000\$000
 Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
 Effectua seguros contra incêndios.
 Correspondente em Coimbra,
 Cassiano A. Martins Ribeiro.—
 Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se também dois pares de rodas para carro alemtejano ou de bois.
 Trata-se com Francisco Nogueira Sacco, Terreiro da Erva, Coimbra.

Estabelecimento Thermal

Dos mals perfeitos do país
 Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
 (BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
 Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, compreendendo serviço, club etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para senhores e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilómetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Hotel Club.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)

COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica: Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, olhos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alviades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casás, moinhos e torradores para café, máquinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.ª

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflammações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhœas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bom Jardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
 Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodrigues

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construída e a mais bem localizada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, celeiro, cavallaria, galinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se também, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sã da Bandeira, 251 — Porto

10 CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bilosas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaç e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as Instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfeciar casas e latrinas, também e excellente para tirar gorçura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço 240 réis

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º — Porto.

No dia 18 do próximo mês de julho, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça 8 de Maio, pelo inventário de menôres a que, pelo cartório do escrivão do 1.º officio, Camillo, se procede por óbito de Joaquim Gomes, morador que foi em Alcarraques, freguezia de Trouxemil e em que é inventariante a sua viuva Maria Costa, moradora no dito lugar, vam á praça para serem vendidos a quem maior lanço offerecer sobre o seu preço, os prédios abaixo descriptos, pertencentes ao casal inventariado, com a condição de os arrematantes pagarem á sua custa toda a contribuição de registro, a saber:

1.º Uma casa de habitação em mau estado, sita no lugar de Alcarraques, freguezia de Trouxemil; vae á praça em de-soito mil réis.

2.º Uma leira de terra de sementeira no sitio da Barroca, limite d'Alcarraques, freguezia dita; vae á praça em dezaseis mil réis.

3.º Uma leira de pinhal no sitio da Serra, limite de Rios Frios, freguezia de Vil de Mattos; vae á praça em dezaseis mil réis.

É sam citados quaesquer créddores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de Direito, Neves e Castro.

BANCO COMMERCIAL DO PORTO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Dividendo do 1.º semestre de 1897 — 1\$500 réis por acção.

Paga-o Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º

Banco Alliança

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Dividendo do 1.º semestre de 1897 — 1\$500 réis por acção.

Paga-o Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º

Arrendamento

João Mathews dos Santos arrenda a grande loja do Carmo que serviu de celeiro ao sr. Arioza.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Platãos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

RESISTENCIA,

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente indus aquelles com cuja remessa este jornal éb honrado.

RESISTENCIA

N.º 249

COIMBRA — Domingo, 11 de julho de 1897

3.º ANNO

Ha quatro séculos

Estuava entám na alma portuguesa o entusiasmo ardente dos grandes commettimentos, o épico ardór de emprêzas grandiosas. Alma de português era alma de heroe, e Portugal um ninho d'águias alcançadas sobre o mar, para onde desferiam o vôo audacioso que nos deu a Índia maravilhosa das riquezas orientaes.

Uma a uma tínhamos ido descobrindo as ilhas preciosas escondidas no seio do mar immenso e desconhecido, envoltas na neblina perlada das ondas alterosas, defendidas pelas phantasiosas lendas do tenebroso mar. Aos olhos deslumbrados do mundo todo fomos descobrindo paragens ignotas de mysteriosas terras, fomos arrancando ao seio das águas a curvatura ainda não vista de continentes mal sonhados.

De vez em quando largavam da costa, a engolhar-se nas ondas tenebrosas, barcas á ventura, de pesados mastros e construcção ingénua. Não arfavam dentro d'ellas caldeiras formidaveis de vapor potente, nem revolviam a água em ondas as rodas movidas por machinismos complicados. Apoderavam-se dellas os ventos, e, de velas pandas, lá iam voando pela crista das ondas, como grandes aves do mar, de azas brancas muito abertas. E dentro d'esses navios toscos, que a náutica não aperfeiçoara ainda, meia duzia de homens, de almas de heroes e músculos de bronze, iam perder-se no largo mar.

Brilhava-lhes nos olhos a luz da audácia, soltavam-se-lhes dos lábios canções heróicas, e deixavam-se levar na descoberta do desconhecido, a devassar segredos do Mysterio...

De tantos que saíam, ora um ora outro vinha voltando a noticiar aos que cá ficavam na áncia desesperada de tambem partir, o descobrimento de novas terras, d'outras gentes e de costumes novos.

Almas inquebrantaveis, que as trabalhosas canceiras do mar não logravam enfraquecer, communicavam o ardór da sua esperanza, o resultado das suas fadigas, insuflavam em cada homem o entusiasmo da sua alma, e lá partiam novamente á descoberta de novos mundos.

Tempos que não voltam mais, em que cada peito lusitano era um roseiral de heroismos, em que cada alma de português era um centro de energias formidaveis,

E arrancámos entám ao Oceano insondado ilhas perdidas no meio do mar, que surgiam do seio das águas como jardins maravilhosos, luxuriantes de vegetação e de verdura; rasgámos o mysterioso véo, feito de nevoeiros e entreteçido de lendas tenebrosas, que escondia aos olhos do mundo praias extensas de vastos areas ardentes, onde iam quebrar-se, bramindo iradas, as vagas do mar ainda não vencidas. E a pouco e pouco fomos dando ao mundo, abrindo á civilização, largos caminhos antes de nós não percorridos nunca.

Cyclo épico de heroismos inominados esse glorioso tempo em que Portugal era para o mundo um berço de gigantes; época fulgurante de immorredouros nomes, que deram ao velho mundo mundos novos, e a Portugal uma epopéa grandiosa de inenarraveis feitos.

Hoje, raça de heroes degenerada em *lazzaroni*, sentimos na alma desfallecida a nostalgia saudosa d'essa glória antiga, e vamos entretecendo as lúgubres agruras do presente com os raios luminosos dos tempos idos. Anões a admirar gigantes, deixámos afundar miseravelmente uma nacionalidade nobre, entretendo-nos a levantar os olhos myopes para rostos d'águias que não enxergámos sequer.

E longe de buscar alentos nas strénuas dedicações dos nossos heroes lendários; em vez de bebermos, nessas fontes caudales de virtudes e de civismo, a força que nos arranque da vergonhosa decadência d'hoje para um futuro de resurgimento e de honra, permanecemos, — miseraveis que nós somos! — de braços caídos e olhares de saudade, na contemplação lugente do que outr'ora fomos...

E para isto celebrámos, em manifestações festivas de pomposos centenários, os nomes grandiosos e immortaes de Vasco da Gama, do Infante D. Henrique, de Camões, e ámanbã de tantos outros, — porque em cada anno poderemos celebrar o nome d'algun heroe...

E do passado luminoso não arrancaríamos luz para o nosso futuro de trevas.

Assim como do nosso passado d'honra não tirámos honra para as vergonhas d'hoje.

Raça abastardada, sem estímulo, sem consciéncia e sem caracter...

Foi mandado superiormente que se procedesse á avaliação dos conventos de Santa-Anna e Celas e ao inventário das suas riquezas artisticas.

A burla dos orçamentos

II

Promette mais, no seu relatório, o ministro da fazenda converter em saldo positivo de 132.174.8497 réis o deficit apresentado na importância de 2.697.826.503 réis.

Como? Pondo em prática o velho processo da burla e da mentira.

E, se não, vejamos.

Pelo contracto de 9 de fevereiro de 1895 foi fixado em 21.000 contos o limite máximo da dívida do Estado ao Banco de Portugal e em 63.000 contos o da circulação fiduciária.

Foi com successivos empréstimos do mesmo Banco e com successivos augmentos da circulação de notas que o gabinete transacto conseguiu fazer face ás despêsas avultadissimas que exigiam todos os seus esbanjamentos e todas as suas imprevidências.

Afóra os calotes aos empreiteiros e fornecedores do Estado, afóra a redução a dinheiro dos bens pertencentes á fazenda nacional, afóra ainda outros expedientes mais engenhosos, e por isso mesmo mais infames do que os do célebre Marianno.

E d'esses mesmos processos que o ministro da fazenda tenta lançar mão, como vamos vêr.

Estando a dívida ao Banco de Portugal em 20.357.458.669 réis, resta ao governo pedir, para atingir o limite máximo, a quantia de réis 642.541.331.

Tendo atingido a circulação fiduciária 60.562.190.250 réis, pôde o governo augmentá-la na somma de 2.437.809.750 réis.

Utilizando-se, pois, d'estes expedientes, pôde o governo arranjar ainda a quantia de 3.080.451.081 réis, isto é, um saldo positivo de 382.524.578 réis.

E eis ahí o plano do sr. ministro da fazenda.

Miseravel plano! Contrair empréstimos para os lançar á conta de receitas como poeira aos olhos dos que não querem vêr!

Nenhumas economias, nenhuma reduções nas despêsas desnecessárias! É bom notar ainda que no orçamento do sr. Ressano Garcia figuram sómente as despêsas ordinárias e extraordinárias. Faltam alli as superfluidades, que consomem quasi outro tanto, sem que se consiga saber d'onde vem o dinheiro para ellas.

E os empréstimos do Banco e os augmentos da circulação fiduciária, se podem servir de último recurso para cobrir o deficit orçamental e produzir um saldo positivo, que ha de custar lágrimas de sangue ao póvo, que não sabe como resolver-se a pôr còbro a tanta desvergonha, de modo nenhum podem bastar para essas despêsas em que os gabinetes progressistas foram sempre os mais ferteis.

Recorre-se, pois, ao empréstimo, ao penhor.

E assim se podem servir todos os caprichos do real patrão.

Mas antes da degradingolade final não ha de haver neste país um revolvêr de nójo e de indignação, que ponha termo a toda esta bambochata ignobil, a todas estas infâmias de um regimen que se atasca num pantano de podridões?

Martins de Carvalho

Está gravemente enfermo este venerando jornalista do *Conimbricense* e o decano do jornalismo português.

O sr. Martins de Carvalho, que pelo seu caracter e máscula intrasigência das suas opiniões se tem tornado verdadeiramente notavel no nosso meio, é um jornalista de altíssima consideração em todo o país.

Desejámos o restabelecimento do respeitavel velho, e que em breve possa entregar-se de novo ao seu trabalho do *Conimbricense*, a que tem dedicado tanto carinho e energia sobrehumana.

No Oriente

Ainda não estão concluidas as negociações de paz entre a Grécia e a Turquia.

Por onde se vê que a diplomacia europeia continúa na sua marcha vagarosa, d'uma morosidade desesperadora, que, se no começo da questão foi causa do rompimento das hostilidades entre as duas nações belligerantes, não está sendo agora menos prejudicial á Grécia vencida.

A Turquia está abusando indecorosamente da triste situação dos seus inimigos, sem que as chancellarias das potências aliadas se resolvam a pôr um termo á espectativa dos grêgos, obrigando a Sublime Porta a terminar, de vez, com exigências abusivas.

Alguns jornaes do estrangeiro começam já emitindo a opinião de as potências se resolverem a impôr-se enérgicamente á Turquia, no sentido de se abreviarem as negociações, que mercê da morosidade com que têm sido conduzidas, estão produzindo consequências assaz prejudiciaes para a Grécia.

Acha-se já quasi inteiramente demolido o arco que, á entrada da rua da Ilha, ligava a Sé Velha á casa do sr. Serpa.

A demolição da casa que se havia feito sobre o arco e que pertencia á junta de paróchia de Sam Christovam, e a das casas da imprensa que foram condemnadas pela restauração do claustro, deixam agora perfeitamente livre o velho templo, em grande parte encoberto por estas construcções inúteis e sem caracter.

Seria bom que se aproveitasse a occasião para restaurar o cunhal da Sé Velha que foi em tempo cortado para permitir a passagem de carros pela rua da Ilha.

Obstar-se-la ao estreitamento da rua, produzido por esta obra, expropriando uma pequena parte da casa do sr. Serpa, cortando o cunhal da obra, o que não prejudicaria nem a solidez da casa nem as linhas geraes da fachada que deita para o largo da Sé.

Carta de Lisboa

SUMMÁRIO.—A politica no verão.—Lourenço Márquez.—As noticias da imprensa estrangeira.—Declarações do governo.—Os progressistas renegando tudo.—Apprehensão da «Marselhesa».—Querellas contra o dr. Madureira.—Tyrannas e tolos.—Coimbra em Lisboa.—O que o póvo entende por «hakeros».—Calúmnias entupidas.—Dois Solares.—O dos Merdelins e o dos Ligoaçãs.—Como se governa no ultramar e como se fazem heroes.

9 de julho

Accumulam-se pela semana fóra os casos políticos.

De todos os lados surge lama. Todos os dias teem apparecido factos que denotam a necessidade imperiosa de se pôr termo a isto que todos vimos aturando.

D'antes, nestas épocas de calma, pouco havia que dizer, em politica.

Agora abunda matéria de sobra. É que a devassidão do regimen já não dá férias.

Rebenta todos os dias, por todos os póros.

Felizmente a opinião responde á situação.

Era costume o verão ser uma época d'adormecimento e de touros para o grande público.

Neste anno não se vê isso. Ha um vivo mal estar. Mostram todos os espiritos uma grande preocupação no futuro e uma profundíssima revolta pelo presente.

×

A eterna questão de Lourenço Márquez absorveu grande parte da semana.

A revelação feita por um jornal inglês de que se constituira um syndicato boer-allemao, ao qual seria concedida toda a região de Lourenço Márquez, como o porto, alfândega e administração, produziu um alarme, aliás bem justificado.

A proposta apresentada pelo ministro Barros Gomes — o do *ultimatum* — para as obras de Lourenço Márquez poderem ser feitas por uma companhia justificou esse alarme.

Fez entám o governo provocar declarações sobre o assumpto no *Solar*, no intuito de não deixar desvair a opinião.

Essas declarações foram, porém, até certo ponto mais compromettedoras.

O sr. dr. Latanho, que parece ser o *leader* do *Solar*, com grande desgosto do sr. Alpoim, fez duas perguntas claras, cathégóricas, que fóram estas:

«1.ª Tem o governo entablado relações com qualquer syndicato estrangeiro para a constituição d'uma companhia destinada a explorar ou administrar Lourenço Márquez?

2.ª Para o caso de ser approvada pelas câmaras a hypótese de poderem as obras do porto de Lourenço Márquez ser realizadas por uma companhia portuguesa, tem o governo já estabelecido relações com qualquer entidade, banco, companhia, casa bancaria, ou capitalistas, para a eventual constituição da referida companhia?»

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000:000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.º
Lisboa
Effectua seguros contra incendios.
Correspondente em Coimbra,
Cassiãno A. Martins Ribeiro.—
Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Vende-se

2 Uma bomba de grande pressão, com os tubos de cobre, própria para tirar água, e vendem-se tambem dois pares de rodas para carro alemtejoano ou de bois.
Trata-se com Francisco Nogueira Secco, Terreiro da Erva, Coimbra.

Estabelecimento Thermal
Dos mais perfectos do pais
Excellentes águas mineraes para doencas de pelle, rheumatismo, estómago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM
(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro.
Abertura do Grande Hotel Club em 16 de maio

Grande Hotel Club
Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O **Estabelecimento Thermal** comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em **Lisboa**: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

BANCO COMMERCIAL DO PORTO

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Dividendo do 1.º semestre de 1897—1\$500 réis por accção.
Paga o Basílio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º

Banco Alliança

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Dividendo do 1.º semestre de 1897—1\$500 réis por accção.
Paga o Basílio Augusto Xavier d'Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião dentista
Heroulano Carvalho
Medico

R. de Ferreira Borges (Calçada), 174
13 **Consultas** todos os dias das nove da manhã ás 3 horas da tarde.

Carroça

14 **Vende-se** uma nova, com boas molas.
Rua Ferreira Borges, 145, 3.º

Loja da China

15 **Chegou** a este estabelecimento uma variadissima colleção de leques.

Vende-se

16 **A morada** de casas sita na rua da Galla, n.ºs 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.
Para tratar—José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).
17 **Na quinta** de Santa Cruz, praça de D. Luiz, dois andares em separado, um para entrar já e outro para o S. Miguel. Tem quintal e agua.
Para tractar, com Alberto Carlos de Moura, rua de Ferreira Borges, n.º 12.

Arrendamento

João Matheus dos Santos arrenda a grande loja do Carmo que serviu de celeiro ao sr. Arioza.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.
Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

RESISTENCIA,

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS
Redacção e Administração—ARCO D'ALMEDINA, 6
EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá
Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)
Com estampilha:
Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os tra. assignantes, desconto de 50 p. c.
Typ. J. Franca Amade—COIMBRA

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

João Gomes Moreira

50, Rua Ferreira Borges, 52 (Em frente ao Arco d'Almedina)
COIMBRA

Cal Hydraulica: Grande depósito da Companhia Cabo Mondego.—Aviso aos proprietários e mestres d'obras.

Electricidade e óptica Agência da casa Ramos & Silva de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas eléctricas, oculos e lunetas e todos os mais appparelhos concernentes.

Tintas para pinturas: Alvaiades, óleos, agua-raz, crés, gesso vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Cimentos: Inglês e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moí-nhos e torradores para café, máchinas para moer carne, balanças de todos os systemas.—Redes de arame, ziaco e chubo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.—Aviso aos proprietários e mestres de obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auto-res, Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystófle, metal branco, cabo d'ébano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglesas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatório e cozinha.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL—AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As **ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA** usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estómago, figado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa—rua de S. Julião, 142, 1.º.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 6 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leand-ro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.
Africa—Loanda, José Mar-ques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.
Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsifi-cações. Ha um só depósito em cada terra.
Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blosias

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bfonchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gorçura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, —Porto.

COIMBRA Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodrigues

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida e a mais bem localisada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, celeiro, cavallaria, galli-nheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.
Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Corôas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

10 **CASA** filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da im-pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL
Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.
Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exacta-mente as instrucções.

RESISTENCIA

N.º 250

COIMBRA — Quinta feira, 15 de julho de 1897

3.º ANNO

EXCÍDIO

De todos os lados, ao vêr como os desvarios das instituições cavam fundo e irremediavelmente a ruína da nação, toda a gente honrada pergunta, porque se espera. Se effectivamente estamos tam dissolutos e ignavos, que isto vá até ao fim, na passividade incomprehensível de escravizados e de cynicos?

É o que se vê!...

Esta tibieza moral não chegou de repente.

Para arrancar da alma da nação, retemperada em luctas e sacrificios, todos os estímulos da dignidade patriótica e do culto á liberdade, foi necessário que a monarchia insidiosa, empobrecendo a nação, atrelasse pela miséria geral todas as classes sociaes ao orçamento do Estado e ás contingências das orgias e das dissipações do systema.

Por esta fórma os elementos de resistência sentem-se medrosos e irresolutos, para o movimento enérgico que a nação inteira considera necessário e inadiável.

D'ahi esta situação contradictória: estamos todos d'accórdo que chegámos á balisa extrema da desonestidade política e da miséria económica, em frente de todos os perigos que podem ameaçar uma sociedade de fracos e de scépticos, e não se faz sentir um movimento de cólera!

O país assemelha-se á tripulação aterrada d'uma barcaça róta.

Ninguem se mexe; seria peor porque apressava o desenlace.

Vamos entretendo.

Sente-se a água no artelho; pés molhados; e toda a gente treme de pavór ao lembrar-se do que será quando a água chegar ao pescoço!

Eis a situação exacta!

Toda a gente sabe que isto ha de ir para o fundo e que teremos de nos salvar a nado. Isso é fatal, dê por onde der. Mas o egoismo pusilánime quer adiar esse esforço para os que vierem.

Eles que se arranjam! E vamos a vêr se acabamos tranquilos estes miseraveis dias da vida!

A Providência não dorme. O que Deus quizer!...

E alongamos os olhos para o horizonte; e cada um finge descobrir uma illusória miragem de protecção divina. Vamos prorogando!

Assim, estamos por tudo!

Isto de liberdades públicas, aspirações de civilização sam lérias,

Direitos e garantias cívicas, instrução, prosperidade nacional... outra leria equal!

O que se quer é prolongar, por pouco que seja, esta estagnação regalada.

Por enquanto ha colónias, caminhos de ferro, syndicatos, alfândegas? Levem tudo a retalho, por atacado, em hasta pública ou sobrepiciamente, contanto que isto chegue para nós. Contanto que ao exército não falte o *pret*, e ao funcionário público o ordenado. O resto da nação que rebente!

Nenhuma solidariedade com os vindouros. Esses senhores, que não têm a honra de conhecer, que se governem.

Tal é a situação em que nos achámos, até que um ímpeto de cólera levante em ondas revoltas a estagnação do charco!

14 de julho

Passou hontem o dia commemorativo do inicio da grande Revolução, que se operou na França de 1789.

De ha muito que o despotismo de Luis XVI e os esbanjamentos de Maria Antonietta provocavam os justos pretextos das grandes massas populares, oprimidas pela fome e esmagadas pela miséria enquanto a familia reinante desperdiçava loucamente o patrimonio da nação.

A tomada da Bastilha foi o comêço da grande reacção, que, em 1793, havia de abalar pelos alicerces um throno, que se mantivera intangivel durante séculos interminaveis, e fazer rolar aos pés do carasco a cabeça d'um rei.

A Revolução Francêsa de 1789 foi, assim, um grande exemplo para povos e reis. Ensinou áquelles o caminho do dever, apontou a estes uma lição sublime, fazendo-lhes saber que as corôas sam fragilidades que um póvo despedaça entre as suas mãos hercúleas.

E porque o dia 14 de julho não representa sómente uma data gloriosa para a pátria de Napoleão, mas sim o raiar d'uma aurora de fogo que illuminou, com reflexos de púrpura, o mundo inteiro, abrindo novos horizontes a todas as nacionalidades, é que nós não podemos deixar de saudar, com todo o fogo do nosso enthusiasmo, a activa e orgulhosa França.

E tam ardente e tam sincero é este enthusiasmo, quanto mais ardentes e mais sinceros sam os nossos protestos contra a violencia e a oppressão do regimen ignominioso que nos está vexando constantemente, escudado pela mais criminosa das impunidades.

É por isso que, ao passo que hoje saudamos a data gloriosa, que foi como um raio de sol arrancando scintillações fulgentes do cutello de

uma guilhotina, não podêmos deixar de gritar bem alto as nossas saudações ao dia que nos emancipar da tutella vergonhosa duma monarchia desacreditada.

Perseguição liberal

O governo mandou apprehender, na segunda feira última, todos os jornaes republicanos de Lisboa: *A Marselheza*, *O Paiz*, *A Vanguarda*, e a *Folha do Povo*.

Ninguem sabe porquê. Nem o próprio governo, que está descendo á mais vil das indignidades, emporcalhando-se miseravelmente com a lama em que em tempos dizia escabujar o quadrilheiro da Parreirinha.

Volta, pois, o lapis azul do corregedor.

Voltam todas as trampolinices, todas as violências, todas as infâmias.

Decididamente que o regimen entrou nas últimas agonias.

Em nome da dignidade jornalística e da solidariedade de classe, em nome dos mais santos principios da liberdade de pensamento e da sua manifestação, protestamos enérgicamente contra as infames perseguições. — Que um governo, que se diz de liberes, está movendo contra a imprensa não assalariada pelos lacaios d'el-rei.

PLENO CABRALISMO

Em Ceia uma philarmónica estava tocando, na sua casa de ensaios, uma música intitulada — *Revolta do 1.º de Janeiro*.

Entendeu um official do exército, commandante d'uma força alli destacada, que aquella philarmónica estava levantando os espiritos com hymnos subversivos e que Ceia se preparava para partir d'alli para a tomada da Bastilha. E sem mais quê nem para quê intimou os músicos a reprimirem a revolução que bramava na bocca dos lagotes e bombardinos. Suppunham os revolucionários músicos que tinham direito de tocar em sua casa o que quisessem, e assim o fizeram saber ao conspícuo e ordeiro official de infantaria.

Mas quê! Manda tocar a reunir, e ahi vae elle de abalada, á frente da sua legião armada, pôr cerco ao ninho da hydra, que pacificamente se recreava a fazer música no medonho antro.

Todos prêsos... mas tudo ficou em nada. E um jornal da localidade saltou em defesa do pequeno Costa Cabral fardado, que sentia crispções nervosas ao ouvir o negregado hymno.

Mas não exprimia o dito jornal o sentir da opinião pública, que, — elle o diz, — condemnou vehementemente na praça pública a mavortica fanfarronada do filho de Marte.

Só á gargalhada podem ser levados estes mantenedores das Instituições e da Ordem.

Bôa doutrina

Sim, não deve ser permitido jogar chufas ao rei nem apontar-lhe defeitos nas angustas funcções de magistrado chefe.

Elle é o representante nato da majestade da nação.

Elle é intangivel.

Respeitam-no os tubarões do oceano, que o não engolem. Respeitam-no as hastes do touro, que o não estripam.

Respeitêmo-lo nós.

Elle é nosso pae. Elle é nosso tutor.

Deu-lhe esse logar majestoso o consenso da nação e *la gracia de Dios*.

Viva entám *su gracia y su salero!* A graça de Sua Majestade picando ao harpão os peixes, e os touros a bandarilhas!

O génio cáustico de Joaquim Madureira fez do seu rei um tambor e rufou-lhe na pelle.

Mal feito.

Devia o dr. Madureira, ao vêr a nação afundar-se num mar de lama, increpá-la e dizer:

— Nação portugúesa, tendes ali um rei que vos desampara e vos repudia. Que fecha os olhos, por bondade, ás trapaças dos governantes e ás affrontas do estrangeiro. Que se divorcia de vós deixando a *coteries* exploradoras o desbarato de vossos bens materiaes e da vossa honra.

E se a nação dissesse «está bem, deixêmo-lo,» o dr. Madureira tinha por dever calar-se e assistir ao pagode.

E se ella dissesse «apeêmo-lo,» era apeá-lo logo.

Mas a nação nem foi increpada, nem ainda disse que o seu rei era man.

É porque o seu rei lhe serve tal qual é.

Respeitêmos um rei que tam bem serve á nação.

Reina el-rei e não governa — é praxe constitucional.

Que tem entám o monarcha com os erros e crimes dos governantes — com as ladroeiras do Nyassa e a lei das rolhas, com o chicote do corregedor e com a eleição nauseante de barrigas e mal-cheirosos?

Reinar é verbo passivo na gramática constitucional.

Reinar o que é? Pagodear, divertir-se, representar á altura um povo que tambem se diverte. Ir aos touros com o povo e arrancar á piada com o *sol*. Andar pela feira alentejana entre ciganos repontando em calão, e entrar no *Peixe-frito* a beber dois. Envergar jaqueta curta para os despachos e casaca de bacalhaus para *rendez-vous* no mar com a familia ichthiológica.

Vestir farda de general para a partida ao chinquilho e *smoking* leve e donairoso visitando casernas.

Ora não consta até hoje que o rei de Portugal assim tenha feito... Não reina, pois, a valer Sua Ma-

gestade? É porque é triste de seu natural.

Triste e sisudo. E não se pôde obrigar quem assim é, deste fei-tio, a andar alegre foliando entre o seu povo amado e divertido...

Exigir que o monarcha constitucional se dê a reprimir abusos e a cortar pelas ambições criminosas de seus ministros é querer falsear o espirito da Constituição.

É investir no rei capacidades governativas, que lhe não confere a Carta.

Para que serve entám o rei?

Para representar a nação como ella é — descuidada e foliona ou laboriosa e progressiva. Cada povo, diz-se, tem o rei que merece. Tem a Grécia o rei Jorge, hoesto e temerário patriota. Tem a Inglaterra a sua *Queen Victória*, graciosa de sentimento e senhoril e majestosa de auctoridade. Cada qual condiz com o carácter colectivo da nação sobre a qual reina. Portugal tem o senhor D. Carlos a reinar como sabe e como pôde. Ninguem tem nada com isso, a não ser a nação que o consente.

Para que veiu o sr. dr. Madureira antepôr-se á nação?

Aos governantes sim, é que nós devíamos pedir contas.

E como não haveria nenhum que nô-las desse certas, era forçoso entám, se bem que nos pezasse, dirigirmo-nos a el-rei e declarar-lhe o seguinte:

— Senhor, está esgotada a lista dos gabinetes monárchicos nesta terra infeliz de Portugal e Algarves. Assume hoje a Democracia a funcção suprema de governar o país.

Consenti, Senhor, que este vos agradeça os serviços prestados.

Emancipa-se, não precisa de vós. Mas continúa a respeitar-vos, senão como pae, ao menos como irmão...

Em paz vos ide. Gosae do que é só vosso.

Braz da Serra.

Martins de Carvalho

Folgámos de communicar as melhoras da doença do venerando jornalista sr. Martins de Carvalho, que ha poucos dias esteve gravemente doente.

Alegramo-nos tanto mais com esta notícia, quanto o sr. Martins de Carvalho é honra do jornalismo portugúes e da imprensa republicana.

Na officina do sr. Santos, conceituado industrial d'esta cidade, fizeram-se uns azulejos para a frontaria do Hotel dos Banhos no Bussaco, que mais uma vez mostraram a excellência dos productos da fabrica que dirige, e a sua vontade de trabalhar pelo progresso da olaria coimbrã.

Os azulejos reproduzem em azul sobre o fundo branco sitios pittorescos do Bussaco. As portas de Coimbra, o Convento, a Fonte-fria, emoldurada por uma decoração de flores.

O quadro que occupa o centro da fachada principal tem apenas a designação do Hotel.

RESISTENCIA

N.º 251

COIMBRA — Domingo, 18 de julho de 1897

3.º ANNO

Carta de Lisboa

16 de julho

As propostas de fazenda constituem a ordem do dia.

E mau seria se o não fôsem.

Não ha idéa de terem apparecido propostas de fazenda mais monstruosas. Nunca se viu coisa parecida sequer.

Têm apparecido medidas financeiras que têm revoltado por inéptas.

Têm apparecido outras que têm produzido a maior impressão de revolta, por evidentemente envolverem tenebrosas negociatas.

Nunca, porém, se viu simultaneamente tanta inépcia e tamanho empenho em favorecer interesses particulares.

É impossivel num artigo demonstrar a verdade d'essa affirmação, por cada proposta.

Mas é facil dar exemplos.

Na proposta dos phosphoros, o governo auctorisa a companhia a duplicar os preços, porque acabam os phosphoros chamados brancos, ficando o consumidor, que com elles gastava 5 réis em caixa, obrigado a gastar 10 réis em phosphoros amorphos, e as caixas de cera passam de 10 a 20 réis.

Deveria por esse facto duplicar a venda, visto que duplicavam os lucros.

Mas não succede assim.

A companhia pagava a quantia de 280:500\$000 réis e passa a pagar apenas mais 90:000\$000 réis, tendo ainda outras concessões, como a de isenção de direitos sobre as matérias primas!

Os lucros eram até aqui de réis 392:350\$815.

Serám no futuro, pois, de cerca de 784:701\$630 réis.

Mas para ter mais 392:350\$815 réis de lucros a companhia dará apenas mais 90:000\$000 réis.

Os caminhos de ferro sam arrendados pela importância do rendimento líquido do último anno, quando é sabido que os caminhos de ferro produzem muito mais quando em mãos de particulares e que o rendimento de qualquer dos nossos tem augmentado e promete augmentar.

Mas, como se isso fôsse pouco, as companhias recebem ainda concessões valiosíssimas como estas: cedência de projectos e anti projectos de ramaes, que representam muitos contos de réis; isenção de direitos de material, o que vale dezenas de contos de réis por anno; armazens geraes alfandegados, que podem dar lucros assombrosos; e

até por último a dispensa da applicação do código commercial.

Arrendar os caminhos de ferro seria um erro perigosíssimo para o futuro do país. Arrendá-los nestas condições é muito mais que erro.

Sobre o negócio dos tabacos, que vem reduzir á miséria os milhares de familias que vivem do respectivo commercio, chegam a dispensar-se as criticas.

O ministro que apresentou a proposta é accionista da companhia, foi até ao dia de subir ao poder vogal do seu conselho d'administração.

Por conseguinte, o ministro tratou com elle próprio os seus interesses.

E tratando dos seus interesses, claro, defendeu-os.

A proposta do monopólio do assucar de beterraba, que virá a ferir mortalmente a indústria portugüesa do assucar agora existente; a das empreitadas que abrange a construção d'um palácio de justiça; a do Banco de Portugal, que augmenta ainda a circulação fiduciária; e o empréstimo das classes inactivas; — tudo isso é ainda pavoroso.

Approvadas estas propostas, Portugal estará irremediavelmente perdido — morto num brevissimo espaço de tempo.

Estamos por conseguinte mais do que nunca no momento decisivo da nossa sorte.

Faltam apenas dias: as propostas breve entrarám em discussão, porque está nisso empenhado o *Solar*.

A nação tem, pois, dias, momentos, para luctar ou morrer.

Luctar como um grande povo, que comprehendeu a sua missão.

Morrer como um vilão, indigno da vida.

O governo tem a consciencia da sua obra: — sabe o que ella é, sabe como a opinião ha de recebê-la.

Tanto o sabe que tem mostrado todo o empenho em desviar as atenções do assumpto.

A esse plano obedeceu, segundo as melhores informações, a infâmia da apprehensão dos jornaes.

De facto, exactamente na véspera da apresentação das propostas, foram apprehendidos todos os jornaes republicanos — números que por acaso eram dos mais inoffensivos e menos violentos.

Como se explica esse cúmulo de cynismo daquelles que hontem ainda tanto berravam contra as apprehensões ?!

Comprehende-se na verdade que o fim fôsse irritar e não se comprehende bem outro.

A entidade Pedroso de Lima é outro factor do plano.

Dias antes de apparecer a proposta, Pedroso Lima — o ex-commissário da 2.ª divisão, tam profundamente biographado ha 3 annos pelo valente director do *Paiz* — começou de apparecer ao serviço do governo.

Apresentadas as propostas, o governo fez ainda propalar o seu propósito de reintegrá-lo na policia.

Não pôde tê-lo feito sem o propósito d'irritar a opinião e conseguiu-o, em grande parte.

Outros factos denunciam o mesmo plano.

É forçoso, porém, que o povo seja enormemente ingénuo para se deixar levar por elles.

×

Sobre a ingenuidade do povo ha a registrar um facto caracteristico.

Não bem da sua ingenuidade. Da sua estupidez ou da sua volubildade.

É sabido que a commissão dos livros de instrucção primária regeitou os de João de Deus.

É sabido mais que no anno passado, quando João de Deus morreu, toda a nação se levantou, em preito ao poeta e ao demagogo.

A Academia de instrucção popular — um grupo de prestantes cidadãos — promoveu hontem uma reunião para tratar de impôr a obra de João de Deus.

Pois compareceram a essa reunião umas 100 pessoas, se tanto!

D'onde se conclue mais uma vez que este povo só é entusiasta para manifestações platónicas.

Quando se trata d'obras proficuas, encolhe-se, retráe-se.

Tristíssima verdade que é doloroso reconhecer neste momento em que esse povo tem que optar pela inércia ou pela lucta, para viver ou morrer.

F. B.

O talento d'um ministro

O nosso collega *A Voz Publica*, do Porto, analysando, minuciosamente, a parte das propostas de fazenda, que diz respeito ao monopólio dos phosphoros, termina assim as suas considerações:

«Recapitulando: O sr. Ressano Garcia, depois de tanta mortificação, conseguiu, com a elevação a 20 réis de cada caixa de phosphoros, isto:

Portugal tem 5 milhões de habitantes. Ninguém poderá chamar-nos exaggerados se dissermos que, pelo menos 800:000 sam forçados a gastar d'esta qualidade de phosphoros.

Quantas caixas? A média de quatro caixas por semana, ou sejam 208 por anno, por cada um destes 800:000 consumidores, tambem ninguem pôde chamar exaggerada.

Sendo assim, temos: 800:000 habitantes a 208 caixas por anno, igual a 166.400:000 caixas, que, ao preço de 20 réis, importam na bonita cifra de 3.328:000\$000 réis. Metade d'esta quantia, ou sejam 1.664:000\$000 réis, era quanto, por igual numero de caixas de phosphoros, arrecadava a companhia nos seus insondaveis cofres.

Fica, portanto, a companhia, arrecadando agora a mais essa quantia com o *terível* compromisso de dar ao governo oitenta contos por anno! isto é, abicha por anno, mais que até aqui, 1.584:000\$000 réis!!

Apre, que já é ter talento! Isto é simplesmente assombroso, e só duas attenuantes tem o ministro *luminoso*. E' a de não saber sommar e a de não desejar ser pesado á companhia, como seu empregado!

De um ministro da corôa se disse ser fundamentalmente estúpido; resta agora que o publico classifique este

quanto ao *luminoso* das propostas, o imbecil que assim as classificou nem sequer vê, que, por tal processo, fica tudo ás escuras!

Menos a companhia...»

Fundamentalmente... mariano, o sr. ministro!...

COMÍCIO REPUBLICANO

Deve realizar-se hoje em Villa Nova de Gaya um comício de protesto contra as medidas de fazenda, propostas ao pseudo-parlamento pelo sr. Ressano Garcia.

Esse comício vem corroborar o que de ha muito vimos afirmando: que o povo portugües resolve, emfim, despertar do somno em que por muito tempo esteve inconscientemente mergulhado, lembrando aos ministros da monarchia que não se acha disposto a sancionar, de modo algum, com um silêncio criminoso, as infâmias d'um regimen, *que se afunda num mar de lama*.

O país hade saber cumprir o seu dever, no momento em que os cynicos devassos, com assento no palácio de S. Bento, resolvam entregar ao estrangeiro todos os bens nacionaes como propõe o mac-murdista Ressano.

As propostas de fazenda envolvem o plano de liquidación nacional. E' contra isso que o povo protesta; é contra essa infâmia que o povo se insurge.

E crêmos bem que esse protesto se ha de fazer ouvir, como o estalar de uma insurreição triumphante.

Antes de ser posto em leilão o patrimonio da moção urge que sejam expulsos os traidores á patria miseravelmente vendidos ao oiro dos estrangeiros cubiçosos.

ASSUMPTO GRAVE

Consta, pelas regiões officiaes, que se estão ensaiando as tentativas para banir, por uma vez, do ensino das eschólas, o método pedagogico do inolvidavel Mestre João de Deus.

É tam descabellada a patifaria, tam insolente a bofetada que ameaça

estallar nas faces de todos os que hontem contribuíram para a glorificação do saudoso poeta, que se torna de urgente e inadiavel necessidade a cooperação de toda a imprensa jornalística numa enérgica campanha de protesto contra a infâmia projectada.

A instrucção popular não pôde nem deve, de modo algum, estar sujeita aos caprichos de qualquer legislador desmiolado, que se arroge a ousadia de estabelecer disposições escolares com a mesma facilidade com que se contractam leilões da fazenda nacional.

Esta é que é a verdade.

Aproveite-se, pois, a occasião, para uma campanha de protesto, sufficientemente enérgica para poder mostrar aos senhores governantes o caminho que devem seguir.

E de necessidade que a imprensa saiba impôr-se, no sentido de evitar que uma quadrilha de rufiões se abalance á tentativa de aniquillamento da grande obra do extinto pedagogo, em que elle pôs toda a sua alma de poeta, todo o seu coração de pae amantíssimo.

Isto pôsto, urge que de todos os peitos irrompa unisono um brado de indignação, que faça lembrar aos senhores do alto que os manifestantes de hontem não se acham dispostos a ir sómente, em chorosa peregrinação, depôr uma lágrima de saudade no ataúde do saudoso Mestre, deixando que a sua gloriosa herança se faça pedaços sob o gládio dos invejosos.

Sé Velha

Nunca a entrada na igreja da Sé Velha foi dificultada aos visitantes durante o primeiro período das obras de restauração.

Entendeu-se sempre, e bem, que era de proceder illustrado interessar o sentimento público no andamento dos trabalhos e na sympathia pelo monumento.

Depois d'isso entrou o gado bravo no arraial inerme! E, como nenhum estímulo de intelligência ou sentimento os animava, por basófia e ostentação do mando, ou por armar á esportula do forasteiro, vedou-se a igreja com um tapume pelo lado do claustro, para que se não podesse penetrar no sanctuário sem consentimento dos Cereberos!

Um empregado da repartição de obras públicas não se vexava de estender a mão e receber gorgêtas!...

Saiba-se isto.

Afastados temporariamente os scelerados que allí deixaram impressas as obscenidades da mais infame estupidez, sempre esperávamos que ordens terminantes se fizessem sentir para cohibir os abusos e as asneiras d'essa estúrdia damninha.

Com pesar, porém, reconhecemos o engano! Num dos últimos dias a entrada na igreja foi rudemente denegada a pessoas que de longe vieram para a visitar.

É facil de ver como é irritante

RESISTENCIA

N.º 252

COIMBRÁ — Quinta feira, 22 de julho de 1897

3.º ANNO

ÚNICO REMÉDIO

Tem produzido uma deplorável impressão de desalento nuns, e de indignação e de ódio noutros, o monstruoso projecto fazendário do ministro da fazenda, Ressano Garcia, que se desentranha em propostas que serão a eterna vergonha do país que as consentir.

Nada se respeita, sacrifica-se tudo. Não ha considerações nenhuma que imperem no ánimo do governo, que não sejam as de obter dinheiro, muito dinheiro, seja por que preço fór, custe o que custar.

A monarchia precisa de muito oiro. Venha elle numa caudal tanto maior quanto possível fór, embora nas ondas dessa nova torrente fique aniquillado para sempre o país inteiro...

A monarchia, na sêde insaciavel de dinheiro que a vae torturando, exige que nas suas fauces de monstro sequioso se despeje todo o oiro que Portugal valer. E vam-nos, por isso, empenhando ao estrangeiro, numa loucura cega de empréstimos, que é o único plano financeiro dos governos da monarchia.

Empréstimos e monopólios, mas estes para garantia de outros empréstimos, são as únicas táboas de salvação que o governo vê para salvar a monarchia do abysmo, e o país da situação vergonhosa a que nos arrastaram os governos do rei. Depois de terem levado o país á pior situação económica, á falta de medidas previdentes, bem estudadas segundo um plano previamente e prudentemente orientado; depois de terem exgotado os cofres públicos, onde não ha uma cédula de meio tostão que represente outro tanto de valor livre; depois de terem doidamente esbanjado os réditos da nação, em negociatas geralmente preparadas para interesse exclusivo de particulares, que muitos têm enriquecido á custa do dinheiro do país,—depois de tantos crimes, de tantas delapidações da fazenda nacional, são ainda os mesmos homens, os mesmos agentes da nossa ruína, os mesmos serventuários da monarchia que nos arruinou, os que não recuam deante dum novo assalto, mais formidando e mais ruinoso, se é possível, á prosperidade nacional.

Por todo o país os protestos se levantam inpetuosos. E toda a gente diz, decidida e como não vendo outro meio de obstar ao completo aniquillamento do país:—É necessário, custe o que custar, impedir o parlamento do rei de votar essas propostas do governo d'elle.

Porque ellas, não ha dúvida ne-

nhuma, ham de ser votadas e ámanhã a nossa ruína, completa e irremediavel, ha de ser positiva e certa, se o país todo não se erguer num impulso destruidor e indomavel e não escorraçar esse parlamento degenerado que tem a principal e primária culpa da miseravel situação que nos asfixia.

E com o parlamento tudo o mais; que esta fábrica da monarchia é feita de tam complicadas engrenagens, de tantas ramificações que se entrelaçam e se confundem, que é necessário fazer saltar na mesma explosão a fábrica toda. Um ramo da máchina, uma roda que fôsse, que a explosão poupasse, poderia vir a ser a origem de novas perturbações.

Ha animaes damnhinhos em que renascem dum momento para o outro os membros que se lhe' cortam.

É também assim a monarchia. É necessário fazer-se bem funda e bem completamente a extirpação do cancro.

O único remédio...

MOVIMENTO REPUBLICANO

Vae ser inaugurado no Porto um centro republicano, presidido pelo nosso illustre correligionário, tenente d'infanteria por occasião da jornada de 31 de Janeiro, Manuel Maria Coelho.

O novo centro será denominado *Centro Republicano 31 de Janeiro*.

PAVOROSA

O governo, no louco terror que o invadiu perante revoluções que phantasia, tem procedido de modo tal, na contradança de officiaes militares e nas providências alarmantes que tem tomado, com tropas de prevenção e remessas de pólvora e balas para os regimentos da provincia, que traz o país todo alarmado.

A consciéncia da sua incapacidade e o desprestígio esmagador que o mantém desconceituadissimo perante o país, serão a causa d'esses ridiculos alardes de quixotesca força, capazes de fazerem rir as pedras.

Pois continuem, que é assim que nós os queremos — imbecis e ridiculos.

PARECE, MAS NÃO É

O *Reporter* termina assim o seu artigo editorial de hontem, a propósito da tramoia dos phósphoros:

«Pobre Bacon, bem quizeste acabar com os idola de toda a espécie que desnor-teiam a humanidade, mas infelizmente a asneira e a miuhoca continuam triumphando cada vez mais!».

Palavras estas que até parecem uma sobrecaçaca offerecida ao sr. Ressano Garcia.

Mas não é. Que *O Reporter* é órgão do monopólio dos phósphoros...

O MAC-MURDISTA RESSANO

Razões justificativas das propostas de fazenda

«O auctor da proposta de fazenda para se contrair um empréstimo com a companhia que se formou para a exploração do assucar de beterraba é o sr. Ressano Garcia (administrador de uma companhia que se formou em 1888 com o mesmo fim e em que entrava Josef Goerz, a quem vae ser concedido o projectado monopólio.)»

(A Voz Publica, n.º 2240)

«O auctor da proposta de fazenda para se contrair um empréstimo com a companhia dos phósphoros é o sr. Ressano Garcia (engenheiro da mesma companhia.)»

(Idem, idem)

«O auctor da proposta de fazenda para se contrair um empréstimo com a companhia dos tabacos é o sr. Ressano Garcia (director da mesma companhia.)»

(Idem, idem)

E eis ali os mo na Guard de nantes das infamissirda Silva, de de fazenda.

O sr. Ressano Garcia, administrador da companhia exploradora da fabricação do assucar de beterraba, engenheiro da companhia dos phósphoros, e director da companhia dos tabacos, procede para com os seus patrões como procederia o mais apreciavel dos criados.

Ao país compete, pois, não consentir por mais tempo nas cadeiras do poder um ministro que não se avergonha de roubar a nação para enriquecer os amos, que pontualmente lhe satisfazem os honorários de empregado fiel e dedicado, e para pôr a coberto das intempéries financeiras uma velhice deshonorada.

MORALIDADE DO REGIMEN

O ex-ministro Campos Henriques, fazendo uso da palavra no parlamento, entendeu dever verberar acremente o governo, por antepôr aos interesses do país os arranjos da clientella.

Por onde se vê que, entre os saltadores da Falperra ministerial, não existe sequer um vislumbre de solidariedade nos crimes de que todos são réus.

O sr. Campos Henriques esquece agora, na opposição, a parte com que entrou na traficância dos prédios do Porto.

E ahí está porque o nojo e a repulsão pelo regimen vam despertando náuseas aos mais indifferentes.

Os cúmplices accusam-se mutuamente, denunciam-se uns aos outros, como não seria capaz de o fazer a fadistagem mais descarada.

Porque é incontestavel que uns e outros participam das mesmas infâmias...

MARTINS DE CARVALHO

Já se acha, felizmente, restabelecido o nosso presado amigo e venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho.

Por esse motivo já saíu, na última terça feira, *O Conimbricense*.

Este facto enche-nos a alma do mais íntimo júbilo pela subida consideração que nos merece o velho e sempre infatigavel trabalhador, decano dos jornalistas portuguezes, a quem, como collegas e como amigos, endereçamos as mais effusivas saudações.

Um sudário

O balancete semanal do Banco de Portugal, ultimamente publicado, e relativo a 30 de junho findo, informa-nos do seguinte:

De 23 de junho até 30 do mesmo mês, a dívida do thesouro augmentou em 2:751 contos de réis; a circulação fiduciária augmentou em 405 contos de réis; as chamadas contas diversas augmentaram também em 745 contos de réis.

Para completar o desequilibrio, o depósito da junta de crédito público diminuiu, por seu turno, a ninharia de 248 contos.

Um verdadeiro sudário, o tal balancete!

A glória dum ministro e a paciência dum povo

Dum jornal governamental, louvaminhando o mac-murdista Ressano:

«Se o nome do sr. Ressano Garcia não fôsse já sobejamente conhecido e respeitado, bastaria este trabalho, para o tornar notavel, não só no seu país, mas no estrangeiro, em qualquer parte onde chegasse o seu relatório de fazenda».

Assim succedeu, para infelicidade nossa.

Apenas o tam decantado relatório e as propostas annexas foram conhecidos nas praças estrangeiras, os fundos portuguezes baixaram sensivelmente.

O que não quer dizer que o estrangeiro não ficasse atônito ante as propostas fazendárias.

Atônito de admiração, não pela obra do ministro, mas pela paciência e pela resignação do povo portuguez, em consentir por mais tempo o jogo dum regimen servido por tal casta de bandidos.

O monstro

No *Diario do Governo* de segunda feira safu publicada a nota da dívida fluctuante, relativa aos meses de fevereiro a maio deste anno.

Eis, muito nua e cruamente, o que a tal nota nos disse:

A dívida fluctuante, que em fevereiro deste anno era de 54:580 contos de réis (31:281 no país e 3:100 no estrangeiro), attingiu em maio a somma de 56:826 contos de réis (33:315 no país e 3:511 no estrangeiro).

Em três meses o monstro cresceu 2:446 contos de réis!

A SÉRIO

Jornalistas benévolo, de coração propenso a julgar por boas as intenções hypócritas de certos dirigentes que na vida pública passam por honrados, contentam-se em informar o país de que só á inépcia d'esses dirigentes, e nunca a propósitos malévolos, se devem attribuir as causas da manifesta decadência em que vae resvalando a nacionalidade portugueza. Não vou com taes jornalistas (embora também não vá com demagogos rábidos, que em tudo acham motivo de guerrear quem governa.) Para mim creio que têm sido máus, geralmente, e raras vezes ineptos, os dirigentes da coisa pública. E a razão é esta: desde que em Portugal se estabeleceu a Carta, como regimen, produziu-se o antagonismo entre os interesses da monarchia e os interesses do país. Começou a ruse substituindo a sinceridade no governar. O regimen tem os seus homens, com os quaes se entende á maravilha, e impõe-lhes a seguinte regra: «Não basta a força das minhas guardas pretorianas para conter na ordem o país, conservando-o submisso, se bem que livre aparentemente; é preciso educá-lo na obediência e no respeito á corôa, e para isso ha dois meios:—ou distraí-lo da política, como de coisa em que elle não deve ingerir-se ou negar-lhe a instrução com que elle possa vir a comprehender e a reclamar direitos, que se lhe não pôdem negar».

D'esta regra nasceu a corrupção política e a necessidade do analfabetismo em Portugal. De tal modo que hoje, neste país, ao lado da maioria d'analfabetos, estão os corruptos, e só ficaram a trabalhar pelos interesses da pátria os poucos cidadãos que a monarchia não pôde vencer, porque não conseguiu apagar-lhes o senso moral e o sentimento da justiça. São poucos na verdade, porque a legião dos analfabetos comprehende quatro milhões, e do resto da população do país pouco ha que escolher para o partido honrado da democracia.

Mas têm ou não têm os governantes seguido á risca a observância da regra que lhes impôs o regimen? Os resultados o demonstram á saciedade. Conseguiu a corôa o que desejava e muito grata se tem de confessar a quem soube conspirar com ella para este desideratum.

Chama-se a isso inépcia dos governantes? Eu chamo-lhe maldade. Inepta foi a corôa que não previu consequências.

Porque o machinismo todo que engendrou ha de agora cair sobre ella e deixá-la em pedaços. Elles, os dirigentes, foram simplesmente máus, atraçoando o país.

×

Esse pequeno número de cidadãos honestos, luctando passo a passo contra um regimen expoliador que assim nos desgraçou e nos quer hoje enterrar sem honra e sem res-

RESISTENCIA

N.º 253

COIMBRA — Domingo, 25 de julho de 1897

3.º ANNO

A monarchia aponta-nos o caminho

Os jornaes monarchicos, opposicionistas e governamentais, estão pedindo continuamente ao ministro do reino que entre, por uma vez, no caminho das repressões e das violências.

No parlamento discutem-se boatos de alteração da ordem pública, e interpella-se o governo sobre o caminho que tenciona trilhar para com a propaganda republicana.

No ministério da guerra forjam-se planos de fortificação monarchica, transferindo officiaes do exército, concentrando soldados na capital do reino.

A monarchia, pelo visto, sente-se abalada pelos alicerces; busca um apoio eficaz na força armada, e, pela bocca do presidente do conselho de ministros, pede á opposição um cumprimento leal, um pacto de alliança sellado por um aperto de mão.

Que demonstra tudo isto?

Que o regimen, sentindo-se perdido, accusado pela própria consciência, treme de pavor.

Ninguém o ameaçou. A propaganda republicana tem sido, nos últimos tempos, o mesmo de ha muitos annos. O partido revolucionário, que não escolheu dia no calendário christão para envolver entre os santos da Igreja os nomes dos mártires, que comprehende muito bem que o facto de lutar pela conquista d'um ideal não importa um suicídio, certamente que não tenciona abalançar-se a oppôr sómente a força do direito ao direito da força.

O partido revolucionário não forja uma revolução do mesmo modo que uma quadrilha combina novo assalto aos cofres do Estado.

Não se fazem revoluções como se fabricam rebuçados.

As revoluções nascem, provocadas pelos desmandos dum regimen e pela reacção das massas populares contra a infâmia dos dirigentes.

A monarchia sabe tudo isto muito bem.

E, contudo, prepara-se.

Porquê?

Porque comprehende muito bem que não póde viver por mais tempo. Ella própria que no-lo diz, que o diz ao país inteiro, quando manda reforçar as guarnições militares.

De maneira que os ministros d'el-rei sam os primeiros a avisar-nos da necessidade de os pôr na rua. A elles e ao amo.

Um ministro apresenta ás córtis umas propostas que os próprios in-

teresses lhe suggeriram. E ao mesmo tempo diz aos collegas que é conveniente providenciar no sentido de se evitar que a ordem pública seja alterada.

Isto que indica?

Que esse ministro tem a plena consciência da infâmia que praticou, e que, apesar da apregoada brandura dos novos costumes, julga inevitável a reacção.

Os deputados, ou que disso fazem, referem-se no parlamento aos boatos e receios d'alteração da paz interna; por isso mesmo, pedem providências.

Que significa esta attitude?

Que esses homens, scientes das infâmias postas em prática pelos ministros d'el-rei, temem que a expulsão d'um regimen, que é conto de bandidos, lhes aniquille as esperanças de amanhã restabelecerem as suas arruinadas finanças.

Sam, pois, os homens da monarchia que nos estão apontando o caminho a seguir.

Os ministros d'el-rei preparam o cartuchame dos janizaros pretorianos para uma lucta de cuja necessidade só elles se aperceberam.

Isto quer dizer que elles esperam a revolução, isto é, que não ha póvo, por mais indolente, que tolere tanta patifaria.

Pois bem. Aproveite-se o conselho.

É tempo de um póvo opprimido se erguer no pedestal de sete séculos dum passado sem mácula e apontar o caminho do exílio a um regimen ignominioso servido por infames.

MOVIMENTO REPUBLICANO

Já se acha organizada a Comissão Municipal Republicana de Ponta-Delgada, que ficou composta dos seguintes membros do nosso partido:

Presidente — Dr. Eugénio Vaz Pacheco do Canto e Castro, professor do lyceu.

Secretário — Januário F. d'Abreu Vasconcellos.

Vogaes — José Tavares, Evaristo Ferreira Travassos, Luís Ambar Botelho Arruda, Manuel Maria Rapozo, Armando Domingos, Sabino Januário Borges e José Rebello de Castro.

Accrescem a estes nomes um equal número de vogaes substitutos.

Na quinta feira última correu nesta cidade o boato de se ter arrombado um tanque da lavagem do minério das minas da Mizarella, ficando por isso inquinadas as águas do Mondego.

Enquanto não se verificou a falta de fundamento de tal boato, a policia prohibiu que se fosse buscar água ao rio.

SAÚDE PÚBLICA

Bellezas da vereação municipal
Appello ás auctoridades

De ha muito que a Câmara municipal está manifestamente desprezando o ramo mais importante da sua administração, que é, sem dúvida, o que diz respeito á hygiene da cidade, nunca tam perigosamente descurada como agora que atravessamos a quadra dos calores mais intensos.

Já é tempo de uma intervenção enérgica e eficaz das auctoridades competentes no sentido de compellir a Câmara actual a proceder, com mais rigorosa circunspecção do que até aqui, no que respeita á hygiene pública.

Os habitantes d'esta cidade não podem de modo algum estar á mercê dos caprichos dos senhores vereadores, que entendem não dever curar dos interesses dos seus municipios, votando ao mais absoluto desprezo aquillo sobre que mais prompta e eficazmente deviam providenciar.

Ninguém desconhece, e antes diariamente todos se estão queixando da immundicie que infecta as ruas da cidade, sem que a edilidade da praça 8 de Maio se tenha, até hoje, lembrado do cumprimento dum dever que, á falta de bens que a determinem nêsse sentido, lhe é imposto pela necessidade dos contribuintes.

A limpeza da cidade é, em todos os tempos, um dos mais importantes assumptos que devem merecer a attenção das auctoridades competentes. Muito mais agora, que os calores estivaes, incidindo sobre a immundicie d'essas ruas, podem muito facilmente produzir graves incommodos aos habitantes vizinhos dos logares immundos, e pôr em risco imminente a hygiene de toda a cidade.

Ha ruas para onde se estão lançando continuamente todas as variadas espécies de detritos repugnantes, quer de dia quer de noite, sem que intervenham as auctoridades.

Mas não bastavam os focos de infecção por ahí formados em todos os recantos, onde se amontão o lixo de semanas inteiras, para padrão de glória dos senhores vereadores.

Era preciso mais.

E assim foi. Por ordem da vereação municipal foram mandados lançar na quinta de Santa Cruz (como vulgarmente se denomina o novo bairro do mesmo nome) os detritos da montureira que não podiam ser accumulados no Ingote, taes como: latas velhas, cacaria, etc.

D'ahi o fétido verdadeiramente pestilencial que se evola do novo monturo, arranjado *ad hoc* naquelle formoso bairro, provocando as justas recriminações e os justissimos protestos de todos os seus moradores.

Dissemos acima que esses detritos immundos e mal cheirosos sam lançados em Santa Cruz por ordem da vereação municipal, porque não

julgamos que possa haver empregados municipaes capazes de tamanha stulticia e de proceder a tal remoção independentemente de ordens superiores, e porque de ha muito que os senhores vereadores estão manifestando um desprezo absoluto pelo novo bairro.

A imprensa local é unânime na reclamação de providências enérgicas sobre tam importante e momentoso assumpto; até, mesmo, a *Correspondencia de Coimbra* pede providências.

Nós vamos mais longe.

Desejamos nos digam o que faz o médico higienista da Câmara municipal, que, á face do exposto, poderá tratar de tudo, menos de hygiene.

É realmente para lamentar o desleixo das auctoridades e da Câmara municipal.

Contra esse desleixo protestámos, chamando a attenção das auctoridades competentes para as montureiras que infectam a cidade, e para o esterquilíneo que o vereador do pelouro da limpeza pública não teve pejo de mandar accumular em Santa Cruz.

Repetimos: A saúde pública não póde estar á mercê dos caprichos dum senhor vereador de pituitaria gasta e insensível ás mais nauseabundas emanações, de parceria com as cabeças ócas de meia duzia de desleixados.

E não largaremos mão do assumpto.

BANDOLEIROS NO PODER

Desde que os filhos de Passos subiram ao poder, isto é, desde 6 de fevereiro do corrente anno, a circulação fiduciária augmentou em três mil duzentos e trinta e oito contos de réis.

Já não é licito perguntar se estamos na Falperra ou na Calábria.

É positivo e certo que os cofres públicos foram verdadeiramente assaltados por uma quadrilha de bandedeiros atrevidos e de salteadores descaradissimos.

Sob o regimen em que vivemos só achámos possível a moralidade dum governo presidido pelo maior bandido da Penitenciária, e composto dos seis penitenciários de categoria immediata.

COLLIÇÃO FRANCO-LUCIANO

O *Reporter*, referindo-se á interpellação do sr. Mariano de Carvalho, no parlamento, acerca dos boatos de alteração da ordem pública, caso este a que já noutra logar alludimos, — acrescenta, muito satisfeito, que o sr. João Franco fez tambempatrióticas e nobres declarações, em nome dos seus amigos políticos.

E commenta:

«Folgámos em registar estes factos, que têm o maior alcance no actual momento, e tam de molde se ajustam ao que, por mais d'uma vez, temos dito sobre o assumpto nos artigos editoriaes do jornal.

«E agora os srs. republicanos, — não sabemos se vêem bem...»

Mas muito bem.

E distinguimo-los a todos, verám...

Carta de Lisboa

SUMMÁRIO: — A liquidação nacional ou as propostas de fazenda. — O espirito público. — Ressano, sócio de Gærz, e o monopólio do assucar. — Ressano, administrador da Companhia dos Tabacos, e o monopólio dos tabacos. — Ressano, empregado assalariado da Companhia dos phosphoros, e o monopólio dos phosphoros. — A crise do médo. — Mariano, José Luciano e João Franco colligados. — O que dizem os monarchicos. — Porque o dizem. — Brito Camacho. — Leões transformados em poltrões. — Resposta a tempo. — Os transfugas.

23 de julho

As propostas de fazenda — os anúncios da grande liquidação nacional — continuam sendo o assumpto obrigado.

Nos theatros, nas ruas, nos cafés, é a questão obrigada, não como um mero objecto de conversa.

Creio que o espirito público nunca desde 90 esteve tam exaltado.

Grandes e pequenos, burgueses e operários, commerciantes e proletários, todos estão plenamente de accôrdo.

A situação define-se perante todos os cérebros, clara, nítida, exactissima.

É a liquidação tremenda que se defronta.

É o desvergonhamento na sua última fórmula a impôr-se provocante.

Dum lado vê-se tudo em almoeada. Ao mesmo tempo descobre-se o poder, mais do que nunca transformado em gazua.

A primeira impressão das propostas foi logo fundissima.

Mas a luz que se fez depois produziu uma verdadeira revolta moral.

As propostas do assucar, dos tabacos e dos phosphoros, as mais accessiveis a todas as comprehensões, tornaram-se duplamente irritantes pelas circunstâncias que se revelaram.

A do assucar, tinha toda a gente comprehendido, vinha ferir enormes interesses legitimamente adquiridos, direitos que deviam ser absolutamente respeitadas — os dos industriaes, os dos operários e os dos cultivadores —, vindo tambem preparar para uma época próxima o encarecimento dum género de primeira necessidade.

Descoberto que o monopólio ia ser dado ao sr. Gærz, provado com documentos que este sr. Gærz se associara com o sr. Ressano para em 1888 obter o mesmo monopólio, a opinião passou a ver uma torpissima negociata: — um ministro a fazer um negócio com elle próprio, a satisfazer uma antiga pretensão, sua.

Com a proposta dos tabacos fez-se logo um enorme e justissimo escarceu.

Viram-se os prejuizos immediatos e pesadissimos para os vendedores. Viu-se a ruína inevitavel dos depositários. Viu-se coarctar o direito de liberdade commercial, pela forma mais impúdica. Viu-se attentar contra o direito de propriedade,

RESISTENCIA

N.º 254

COIMBRA — Quinta feira, 29 de julho de 1897

3.º ANNO



A nossa resposta

O governo continúa mantendo-se em attitude preventiva de graves acontecimentos, de cujas machinações diz conhecer os mais intimos segredos.

Desde que o actual governo chamou ao seu serviço o *mouchard* Pedro de Lima e pôs em campo os *buffos* subalternos a hydra levantou a cabeça. Espalhou-se o terror nos arraiaes monárchicos. Inventou-se a pavorosa duma revolução.

E porque esses boatos de pavorosa estão causando graves prejuizos ao país, ferindo rudemente o crédito nacional nas praças estrangeiras, o governo do sr. José Luciano manda dizer-nos, pela sua imprensa periódica, que é tempo de terminarmos com as ameaças ao regimen e com a guerra aos governantes. E tenta ao mesmo tempo intimidar-nos, como se isso fosse possível e como se alguma culpabilidade tivéssemos nas infâmias que desacreditaram a monarchia e os seus mais leaes servidores.

Ora, o partido republicano não forja revoluções pelo simples motivo de que não necessita forjá-las. D'essa rude tarefa se estão incumbindo de ha muito os partidos de rotação constitucional, quer enlaçando o manto real sob que usam acoitar a venalidade das consciências quando os tempos correm desfavoráveis, quer desacreditando o regimen que paternalmente protege as suas desmedidas ambições, quer opprimindo com vexatórias imposições um povo que tem sido um verdadeiro modelo de paciência e humildade.

E contudo o governo acaba de lançar-nos um repto que toca as raiaes da imprudência.

Não nos diz respeito, porque é ao país inteiro que elle é arremessado.

Evidentemente que o partido republicano não é, directa nem indirectamente, responsavel pelos erros ou pelas infâmias postas em prática pelos servidores do regimen.

Por isso o repto miseravel da imprensa governamental sómente respeita á nação.

Ella que responda. Tem obrigação de o fazer.

Não é impunemente que se desafia um povo. Porque a resposta a uma tal imprudência, quando condigna, é de molde a evitar a sua repetição.

Pela parte que nos diz respeito, não nos intimidamos com ameaças.

Por dois motivos. Por termos a consciencia da nossa força e do nosso direito, e por entendermos que não nos merecem a mínima importância os desafios d'esse bando de aventureiros capitaneado pelo sr. José Luciano de Castro.

Continuaremos, pois, a nossa missão de propaganda contra o regimen odioso, que se estorce nas últimas convulsões, ferido de morte pelos seus mais fieis súbditos e leaes vassallos.

E continuá-la-hemos imperturbáveis e serenos, sem pavores nem tergiversações, porque temos a certeza plena e absoluta de que havemos de triumphar.

É á luz do dia que nós continuaremos conspirando. É sob os olhares estúpidos da policia que nós prepararemos a revolução, proclamando a sua necessidade na praça pública enquanto a cobardia dos governantes no-lo consinta, na imprensa enquanto no-lo permita a inépcia dos commissários de policia.

E' tam justa a causa em que nos empenhamos, é tam alevantado o ideal por que combatemos, que não ha perspectiva de cárcere que nos assuste, nem lampiar de bayoneta que nos intimide.

A revolução, que o governo teme e contra a qual se julga devidamente precavido, não é um *complot* de mascarados nem obedece a planos elaborados na escuridão dos subterrâneos.

É mais do que isso, e o governo bem o sabe.

A revolução, que *anda no ar*, é o fructo de todas as infâmias e de todas as abjecções a que tem descido a monarchia portugueza.

Fructo que amadureceu e que pende imminente sobre a cabeça dum rei.

PARTIDO REPUBLICANO

A Comissão Municipal Republicana de Villa Nova de Famalicão, procedeu á eleição dos dois delegados que devem representá-la no Congresso Republicano, escolhendo para este fim os srs. dr. Henrique Ferreira Machado e Joaquim José de Sousa Fernandes; elegeram mais, como supplentes, para a hypóthese de no momento dado qualquer d'estes cavalheiros não poder assistir á assembleia do povo republicano, os srs. António Joaquim de Sousa Velloso e dr. Eduardo Moreira Pinto.

Resolveu-se tambem, na mesma aggremação, auctorisar a comissão executiva a combinar com os dirigentes do partido, quando lhe

aprouvesse, a convocação naquella villa e concelho de um comicio de protesto contra a marcha do governo e suas propostas de fazenda.

Estas deliberações foram respectivamente levadas ao conhecimento do sr. dr. Horácio Ferrari, secretário do Directório, e do sr. dr. Duarte Leite, secretário da Comissão executiva no Porto.

×

A Comissão Municipal Republicana de Ponta Delgada tambem reuniu com o fim de escolher os seus delegados ao Congresso para a eleição do Directório Republicano. Foram eleitos os seguintes cavalheiros: dr. Nunes da Ponte, dr. Augusto Cymbron Borges de Sousa e Bazilio Telles.

PERSEGUIÇÕES E VIOLÊNCIAS

O governo progressista continúa provocando imprudentemente a cólera popular.

Ameudam-se as perseguições; succedem-se as violências. Os jornaes governamentais insultam lujuriosamente o partido republicano e desafiam-no para a praça pública.

Tudo isto demonstra evidentemente que o governo se sente sem forças para luctar com a opinião, e espera intimidá-la com ameaças e insultos.

Prohibiu o comicio republicano de Villa Nova de Gaya, que devia realizar-se no domingo, ordenou assaltos em fórma ás casas de muitos republicanos do Porto e estabeleceu, tambem, pela primeira vez, a censura prévia á imprensa republicana d'aquella cidade, representada pelo nosso collega *A Voz Publica*.

Em Lisboa, as querellas e as apprehensões dos jornaes republicanos succedem-se quasi ininterruptamente.

A policia secreta pullula em todos os cantos. As tropas da linha e as guardas municipaes estão de prevenção continuamente.

Emfim, o sr. José Luciano tremte das consequências da sua cynica apostasia.

E o thróno geme... ameaça desabar.

DR. JOSÉ JOAQUIM TAVARES

O talentoso acadêmico e nosso illustre amigo sr. dr. José Joaquim Tavares, que acaba de concluir a sua formatura em Direito depois de um curso brilhantissimo, obteve do Conselho da Faculdade a informação de *muito bom com dezasete valores*, a mais subida que nos últimos annos tem sido conferida aos estudantes premiados de Direito.

O sr. dr. Tavares obteve assim o justo reconhecimento do seu valor intellectual, que é igual ao do seu caracter aprimorado.

Abraçamos o nosso talentoso correligionário, de quem o partido republicano tem direito a esperar os mais relevantes serviços.

A espionagem

Tambem eu, com ser humilde soldado da milicia republicana, tive já por uma vez a honra de abichar espião político. Isto foi em Lisboa, ha sete annos, quando o sangue fervia no coração dos académicos e da outra gente patrióta, depois do *ultimatum* inglês. Tinha eu ido á capital á espera de fazer serviço no lyceu em occasião de exames. Soube-o um amigo meu, que era entám major d'artilheria, e lá me foi ao hotel dar dois dedos de conversa a propósito de tudo e a mais do filho, que «fazia aquelle anno *Geographia* e *História*» no lyceu central. Fallou a gente do tempo e da tia Vicência (a que vendia fructas na praça da Figueira), de quem éramos freguezes á boa péra do Fundão; fallámos do jantar do hotel e de várias coisas incolôres e innocentes, taes como a prosa do *Noticias* e o caldo da minha hospedeira, que não punha nódoa, no dizer do criado; veio á baila o Ferreira-Deusdado com o seu neo-kantismo e o Pedro Monteiro com a sua philosophia moral e racional (*irracional*, pronunciávamos nós); fallou-se, emfim, de tudo excepto de politica.

Mas ah! que a secreta tem tympanos, sobre ter vista de lynce; e como visse entrar para o hotel, a fallar commigo, o mavórcio artilheiro, suppôs logo um *complot* e destacou dois *buffos* a seguir-nos os passos.

O meu era assim uma cara com focinho de *bull-dog*, como o leitor terá visto em prognatas vulgares, especie de rateiro de caserna costumado á lucta com ratazanas bravias. Chapeu e bengalão da ordem. Conheci-o logo ao dirigir-me ao Martinho com a ideia no café. O homem, atraz de mim, não me perdia de vista. Desconfiei, mas não ousava crer. Entrei na Mónaco a comprar charutos... e o bruto logo em seguida. Repontei com a cara e dirigi-me ao Cruz interrogando:

— Você está práctico em reconhecer espiões?

— Ora essa! Não ha nada mais facil.

O *buffo*, que pedira cigarros, repontou por sua vez:

— Entám como os conhece?

— É boa! Pela cara — respondeu o Cruz.

E o typo, incontinente:

— Visto isso, têm alguma cara especial os policias da secreta...

— Tém cara de malandros — rematou seccamente o proprietário da Mónaco.

Eu sabi a rir, e o *bull-dog* atraz de mim, acto continuo. O Cruz cor-

reu fóra, ao Rocio, para pedir ao typo o meio tostão dos cigarros, que lhe esquecera pagar, tal era o afan com que o maldito compria a sua honrosa missão.

É de saber agora quem me arranjou o policia e mail ao major artilheiro. Havia no próprio hotel onde eu me alojara o chefe da secreta. Era entám um sujeito arranjado a propósito pelo governo civil, attenta a habilidade de que o faziam dotado para estas coisas da espionagem fina. Conhecia-o eu d'outros cargos *illustres*, do fisco por exemplo, mas não suppunha, confesso, que elle agora estivesse — se bem que o merecia — investido naquella. Foi passados três dias que m'o disseram na rua. Resolvi increpá-lo, ao *general Mouchard*.

— Com que entám você, seu typo, pôs-me espião na pista como se eu fosse algum revolucionário dos mais temiveis, hein!

— Quem t'o disse, oh menino? — inquiriu o velhaco.

— Quem m'o disse! Pois não vejo eu a todo o instante o estupor do secreta que não tira a vista de sobre mim?... Olha, olha, elle lá está em baixo, no passeio em frente, a olhar para aqui, para o segundo andar.

E o major tem outro, accrescentei.

O leitor vae ouvir a resposta do *mouchard* em chefe.

— És um ingénua — diz-me elle. Pois tu não vês que é preciso a gente fazer render o peixe. O Peito de Carvalho, na sua faina de guardar as costas á Monarchia, inventou-me para chefe e quer que me mexa a valer, que lhe apresente serviços... Como paga consoante a diligência... Depois é necesssário entreter, fazer durar a coisa, entendes tu?

— Entendo que és o melhor patife que elle poderia escolher...

— *Chacun se gouverne*, champorreou o bréjeiro. No dia seguinte retirou-me o bufo.

Aqui tem o leitor como aquillo é, por Lisboa, a respeito de espionagem.

A tropa reles da *moucharderie* recruta-se na fadistagem e entre a chularia do Arco do Bardeira e do bairro alto. A chefia entrega-se a um maráu de primeira, como era o tal de que fallo... ou ao Pedrozo de Lima. Entra-se depois a operar consoante a exigência do *alto* e do governo, e conforme a paga que se obtém dos serviços... E está dito tudo.

Braz da Serra.

Já sam mais de trinta e sete os concorrentes ao lugar de bedel da Faculdade de Direito, constando que neste numero entram um ou dois bachareis.

RESISTENCIA

N.º 255

COIMBRA — Domingo, 1 de agosto de 1897

3.º ANNO

O parlamento e a nação

Dizia ha dias o *Correio da Noite* que «o governo ha de fazer passar no parlamento as propostas de fazenda que quizer».

Esta phrase, duma imprudencia que toca as raias da impudencia, define por si só o regimen odioso em que vivemos.

O parlamentarismo terminou. Reina o absolutismo dum partido que é peor do que o posso quero e mando duma corôa.

O sr. Alpoim diz, em nome do chefe do gabinete ministerial, que o parlamento espera, de braços cruzados, as ordens do governo.

Podem o sr. José Luciano e os seus companheiros na afadigosa lucta pela ruina da nação portuguesa tripudiar infamemente sobre os mais sagrados direitos do povo. O parlamento acatará as suas ordens. Os deputados esperarão que a infamia se torne em facto consummado para a sancionarem com o seu voto indigno.

Nunca desceu tam baixo um regimen, nunca um diadema de rei mergulhou tam fundo nos pântanos da immoralidade.

O governo pôde fazer o que quizer e lhe aprouver, pôde commetter as mais sórdidas patifarias, pôde pôr em prática as mais vis infâmias, pôde lançar mão dos processos mais miseráveis que o parlamento estará sempre prompto a obedecer cegamente ás suas imposições.

Se não estivesse de ha muito provado o que é e o que vale o parlamentarismo em Portugal, a phrase citada do *Correio da Noite* seria bastante para a tal respeito não deixar dúvidas nos espiritos mais meticulosos.

Mas, apesar do seu ar archeológico, ha nella alguma coisa de significativo para os tempos que vam correndo. E' a franqueza com que um governo vem dizer-nos, pela sua imprensa, que o parlamento está ás suas ordens.

Puzeram-se de parte as conveniências e as apparencias. Desafiou-se a máscara, e o tartufo appareceu, lábios entreabertos num sorriso revelador do mais hediondo dos cynismos.

Proclama-se, alto e bom som, que o governo precisa de dinheiro, venha d'onde vier, saia d'onde sair.

Liquidem-se muito embora os bens que constituem o patrimonio da nação; pouham-se em almoeda

todos os recursos do país; vendam-se as colónias; empenhem-se as linhas férreas; rasgue-se a bandeira da Pátria e venha o estrangeiro tomar conta duma nacionalidade.

O governo precisa de dinheiro, e, ante essa instante necessidade, não ha dignidade de que não se abjure nem brio que não falleça.

O parlamento ha de, pois, cumprir á risca as ordens do governo; ha-de sancionar todas as suas violências; ha-de aprovar as infamissimas propostas do sr. Ressano Garcia. Os pseudo-representantes do povo, assalariados pelos bandidos da governação, ham de obedecer cegamente ás ordens do sr. José Luciano.

Assim no-lo dizem os seus jornaes; assim no-lo afirma a sua imprensa.

Mas ás promessas do governo tambem nós poderemos oppôr afirmativas, que provaremos um dia.

O governo promete fazer o que entender. E nós juramos-lhe que ha-de succeder o contrario.

Porque o povo portugês ha de saber cumprir o seu dever; e não ha bayonetas de pretorianos que possam suster a marcha da torrente vingadora.

As revoluções têm segredos que os povos nunca sabem esquecer, e que permanecem, vívidos, na sua grande alma, atravez de todos os séculos.

CONTINUAM AS VIOLÊNCIAS

O cynismo da apostasia

Na sexta feira última foi prohibida, no Porto, a circulação do nosso collega *A Voz Publica*, sendo apprehendidos os exemplares que haviam já sido impressos, e mandadas desfazer as fórmulas typográficas.

Foi um capitão do exército portugês, actualmente agente de policia, que ordenou mais esta violência.

O nosso collega explicou no mesmo dia, em supplemento, os motivos da apprehensão, que fóram sómente baseados na transcripção de artigos e fracções de artigos do órgão official do actual governo progressista.

Não sabemos como possa haver um rei que consinta ao seu lado os homens que hontem o insultavam e enlameavam por tal fórma que as suas palavras sam hoje consideradas altamente prejudiciaes á ordem pública e á manutenção da corôa.

O regimen, ao que se vê, continúa de oratório; sente-se condemnado, e aproveita as últimas horas duma agonia vergonhosa, para infundir o terror em ânimos enfraquecidos.

Engana-se, bem o deve ter visto. Fortes com o nosso direito, bem alto continuaremos apregoando as infâmias e as villanias d'esse governo de penitenciários, que está afundando as instituições num pântano d'immoralidades e torpêsas.

Hoje, appellámos para o Direito. Amanhã, appellaremos para a força irresistivel das massas populares, que, noutro logar o dizemos, nunca poderám olvidar o grande segredo das revoluções.

Divida fluctuante

Em 30 de junho último elevou-se a divida fluctuante a 36:640 contos de réis (números redondos), sendo 52:556 no país e 4:084 no estrangeiro.

Pelo que se vê, continuam as marés vivas no oceano das ladroerias ministeriaes.

Os compromissos augmentam prodigiosamente de dia para dia, sem que um revolvêr de nójo e de indignação mostre aos bandidos do regimen que é tempo de tomar o caminho do exilio.

Mais violências

Continuam as perseguições

Além da apprehensão do nosso collega *A Voz Publica*, a que noutro logar nos referimos, o governo ordenou tambem a apprehensão dos jornaes republicanos *A Batalha*, *A Marselheza* de sexta feira, e o *O Paiz* de hontem.

Não ha consciência que não se revolte contra tamanho impudôr e contra tanto cynismo!

GOVERNADOR CIVIL DO PORTO

O COURAÇADO VASCO DA GAMA

Já foi nomeado governador civil do Porto o capitão de fragata, sr. Augusto de Castilho.

Por outro lado, o couraçado *Vasco da Gama* larga do Tejo em 3 de agosto, singrando ao longo da costa de Portugal até Vigo, voltando a Leixões, vagorosamente, recebendo ordens até ao cabo da Roca.

Diz-se que esta viagem é para instrucção dos aspirantes que concluíram o 1.º anno da Eschola Naval.

Estám vendo a maneira como o governo disfarça o terror de que se acha possuído.

As propostas de fazenda

NO QUE DEU A FORÇA DO MINISTÉRIO

Parece que já não sam discutidas no pseudo-parlamento as propostas, apresentadas pelo Ressano Garcia, que dizem respeito ao monopólio dos phosporos e ao arrendamento das linhas férreas.

O governo decide-se, pois, a pôr de parte, pouco a pouco, os seus

pruridos de valentias, para ceder o campo ás imposições da opinião.

Ainda não é tudo, porém.

O sr. Ressano Garcia ha de, dentro em pouco, pôr completamente de parte todos os seus projectos financeiros, porque nenhum d'elles é sancionados pela vontade popular, e porque o povo portugês não está disposto a consentir o dominio ultrajante duma monarchia que tem os seus dias contados e só pôde sustentar-se amparada por empréstimos ruinosos.

E das duas uma: Ou o sr. Ressano Garcia põe fóra da discussão parlamentar as restantes propostas fazendárias e forja novos planos, ou não.

Nêste último caso, o parlamento não duvidará sancioná-las, mas o gabinete José Luciano terá de as engulir para digeri-las juntamente com as traições do Soveral e com o chicote do Veiga.

Buscas domiciliárias

A IMPUDÊNCIA DO CYNISMO

Pelo norte do país, e mórmente no Porto, vam sér espalhados agentes policiaes encarregados de dar buscas em estabelecimentos e casas considerados suspeitos, mascarando o abuso com a fiscalização e varejo do real d'água.

O governo do sr. José Luciano e os fieis servidores das instituições tremem de pavôr.

E, comtudo, os órgãos officiaes do governo todos os dias nos estão provocando com fanfarronadas e grosserias.

Que impudência e que cynismo!

A REVOLTA DE GAZA

Noticias officiaes

O governo recebeu na sexta feira, á noite, o seguinte telegramma:

«Lourenço Marques, 30. — Chibulo, 21 de julho: Como preveni v. ex.ª, hoje a Macutene, acampamento de Moutiguana, com 36 artilheiros, 2 bocças de fogo, 90 praças de marinha, 106 de infantaria 4 e 51 cavallos. As 8 da manhã, tomado contacto com o inimigo.

O quatrado formou ás 8 e 10 minutos, sendo atacado por cerca de 5:000 inimigos. Depois de 37 minutos de fogo de Schadabuel (granada com bala), foi carregado pela cavallaria, e numerosos auxiliares ajudaram a perseguição.

A derrota do Inimigo foi completa. Sofreu perdas graves, pelo menos 300 mortos. O comportamento dos officiaes e das praças foi como sempre. Espero a chegada do comboio para seguir para Follude. Está dado o golpe mortal na revolta de Gaza. Duas praças brancas e quatro cipais de Gaza ficaram feridas. Um cipal e um auxiliar foram mortos. — *Mousinho.*

«Lourenço Marques, 30. — Chibulo, 26. — Peço a v. ex.ª mande, com a maior urgência, 6 officiaes para comandantes militares em Gaza.»

Carta de Lisboa

Ainda a ordem pública. — Sabendo tudo e prevenido para tudo. — Nos quartéis e nas ruas. — Prevenções, espionagem e farroncas. — Salteadores em vez de guerreiros. — Pedradas em vez de balas. — O que produzem o «mac-murdismo e o bacóquismo». — Sempre incoherentes. — Um regimen que é um capacete. — Os progressistas justificando a revolução. — Amigos dos republicanos hontem. — Inimigos hoje. — A victória do mac-murdismo. — As propostas de fazenda e a administração estrangeira. — Os negócios do sr. Ressano que vam por deante. — Necessidade de os fazer mallograr. — Homem ao mar.

30 de julho

O procedimento do governo, por mais imbecil, por mais revoltante, não pôde deixar de fazer rir.

Deram em verdade nuns palhaços de primeira ordem os taes progressistas!

Fez hontem 8 dias que s. ex.ª, o Bacóco, declarou solemne, formalmente, que, a respeito d'alterações da ordem pública, sabia tudo e para tudo estava prevenido.

Já então havia precauções extraordinárias, grandes medidas preventivas.

Redobram, porém, então. Nos quartéis e nas esquadras estabeleceu-se um regimen novo, desconhecido até ao momento.

Instituiu-se um serviço d'espionagem, mais alrevido do que nunca.

Não houve malandro, com ou sem gravata, escroc de pratas ou gatuno de lenços, que não fosse recrutado para constituir um batalhão de mandrins que ahi se vêem em toda a parte, espreitando, seguindo, immoveis a insultos e chufas.

Regimentos inteiros de prevenção. Outros desarmados e espionados.

... Bacóco sabia tudo e estava prevenido para tudo!

Ao mesmo tempo que mostrava tremer de medo, o governo ameaçava. — Que ia ser uma carnificina medonha. Que os republicanos fam ter um castigo severíssimo.

Passaram-se os dias, entre uma expectativa anciosissima e geral.

O que seria o tudo que Bacóco sabia! O que seria o tudo contra que elle estava prevenido!

O tudo mostrou-se isto: nada! E a carnificina medonha, o severissimo castigo mostrou-se ainda... nada!

Assaltaram-se, é certo, os lares de cidadãos. Mas não o fizeram regimentos como legiões de luctadores. Simples policiaes, parecendo salteadores.

Mantêm-se a censura prévia, mas esta infâmia não representa uma arma. Eram pedradas de garótos, atiradas ás portas dos mais.

Porque foi, pois, todo o pavôr? Para que tanto barulho?

Varíam as versões. Segundo uma, tratou-se duma cilada de regeneradores habilmente preparada.

Annunciam outros que se preparou e prepara uma proposta destinada a garantir as propostas de fazenda.

RESISTENCIA

N.º 256

COIMBRA — Quinta feira, 5 de agosto de 1897

3.º ANNO

Sem bravatas e sem fraquezas

Com este título publicou o nosso collega da *Voz Publica* um soberbo artigo de Nunes da Ponte, o honrado e prestigioso chefe republicano, cujo nome immaculado é uma gloria do nosso partido e uma garantia do nosso futuro, nome que se impõe a todos pela austera hombridade de caracter, poderosa intelligencia e sólido saber do illustre republicano.

Publicámos-lo em seguida. Responde assim o Partido Republicano ás atoardas de pavorosas com que, para fins conhecidos, o governo progressista anda alarmando a opinião e o estrangeiro.

Ficará a esse governo de ineptos e de renegados a responsabilidade das consequencias da sua torpe invenção.

É bem longa a lista dos governos nefastos que, na linguagem da imprensa progressista, têm *afundado num mar de lama* o regimen politico que nos arruina.

Não obstante, não ha, certamente, memoria duma situação ministerial que tenha em tam curto prazo de tempo concitado contra si uma tamanha e tam justificada animadversão pública como aquella que, presentemente, nos deshonra perante nacionaes e estrangeiros. A um governo de doidos succedeu um governo de renegados.

Dir-se-ia que pesa uma maldição terrivel sobre as instituições deste infelizmente pais e que, cada ministério que surge no poder, cumpre apenas o triste fadário de cavar mais fundo o desprestigio dum regimen condemnado a desaparecer.

Que se vá, pois, muito embora, tam maldadado regimen, que não deixa saúdaes da sua perdularia existência; mas que se não vá com elle a autonomia da pátria, que semelhante systema nunca soube merecer nem honrar!

Para evitar, justamente, que tal não succeda, foi que tomou vulto o partido republicano português. Crescendo á proporção que a monarchia se desprestigia, engrossou de dia para dia, a ponto de irromper hoje como uma torrente impetuosa. Os homens que o dirigem podem valer muito pouco; mas a ideia que os impulsiona, concentrando as últimas esperanças dum povo que anseia regenerar-se, ser livre, viver emfim, tem a força do irresistível. Triunphará por força, pois que a monarchia não soube ou não pôde responder ao nobre appello de José Fallão — salvando-nos; a monarchia tem de se resignar fatalmente a perder-se. Não seram algumas duzias d'homens, certamente, que a hão de prostrar; é ella que se deixará simplesmente morrer. E, assim, com a certeza de victoria, seria indesculpavel toleima provocar abalos indecisos que poderiam galvanizar-lhe por alguns dias a frouxa existência.

O partido republicano não precisa de conspirar, não carece mesmo de abreviar a agonia de um systema politico que já não tem condições de vida neste país e, morto na consciência pública, aguarda a hora dos funeraes.

Quem conspira e a situação politica que nos rege; não contra o regimen que fere desapiedadamente á vista de toda a gente com o punhal envenenado das suas vergonhosas apostasias, mas contra a autonomia da pátria, procurando dissipar as últimas migalhas da fortuna pública, para a poder entregar manietada em breve nas mãos duma administração estrangeira.

Nem o país, que len pouco antes da ascensão desses homens ao poder as mais violentas apóstrophes da sua imprensa injuriosa contra um insignificante empréstimo de 3:000 contos, comprebeno agora como volvidos poucos dias do seu nefasto mando, se podia effectuar um empréstimo monstruoso de muitos milhares de contos, sem que caissem sobre nós todos numa exaggeração extraordinária, os desastres inevitáveis que na opposição prognosticaram. E pois que o país não comprehende estas súbitas mutações d'opinião sem fins occultos e inconfessaveis, e vê apenas com clareza que uma operação de tam longo alcance, se poderia enriquecer os intermediários de tam largo negocio, não deixaria d'empobrecer até á ruina os cofres escasos da nação, o país não se deixa ir no engano.

Podem pois os homens do poder inventar as pavorosas que quiserem. É tarde para convencer o país de que possa haver outros conspiradores que não sejam os próprios governantes.

Pela nossa parte, firmes em o nosso posto d'honra, não nos intimidam, nem nos incommodam as torpes ameaças dos rafeiros que nos vêem ladrando as mais estupendas perseguições.

Restabeleceram vergonhosamente a censura prévia que tanto combateram, prohibiram os comícios que os próprios regeneradores lhes não negaram e levaram o impudor do seu cynismo até ao ponto de passarem por cima das garantias constitucionaes, sem a mais pequena fórmula de legalidade, invadindo o domicilio de muitos cidadãos portugueses. Não protestamos.

Num país em que o parlamento, depois de ouvida a dementada declaração ministerial de que estavamos na imminência duma conflagração revolucionária, se entretém, entre galbófas e facecias, a classificar-se de praça de touros, distri-

buindo-se os seus membros mais graduados o papel de toureiros e ao orçamento o de touro, podem afrontar-se sem cuidado as leis mais fundamentaes do estado. A força é que impera.

Não protestamos pois, nem vale a pena. Unicamente diremos aos sabujos que nos ameaçam vil e torpemente que não temos medo.

No Porto conhece-se hoje a significação do termo, unicamente pelos actos estultos e vergonhosos dos homens que estão no poder.

Na presente conjunctura, o nosso propósito é bem claro e bem definido; levá-lo-hemos até ao fim. Por ora não se trata de enterrar um regimen, mas sim de salvar a pátria. O país está resolvido a pôr um termo final aos desvarios dos governos, que o sobrecarregaram d'impostos como a nenhuma outra nacionalidade europeia. Conhece perfeitamente quem aproveita com os empréstimos que o levaram á fallência e ao último descrédito e assentou definitivamente em oppôr-se, por bem ou por mal, á continuação de semelhantes processos.

Que os homens do poder se resignem, pois, com pavorosas ou sem pavorosas, a *esperar* a vontade do povo, que é o senhor dos destinos do país. Rasguem esse sudário vergonhoso de monopólios, d'arrendamentos, d'empreitadas e de conversão; senão, com republicanos vivos ou fuzilados, preparem-se para o vêr, quando menos o pensem, transformado na inglória mortalha com que o regimen descera para sempre á cova.

Tal é a impressão que nos dá a irritação dum povo que se decide finalmente a defender-se do bando d'abutres que o vem devorando.

Que todos tenham a certeza de que nos encontrarão nas mais difficéis conjuncturas, intemeratos e firmes no posto d'honra que as circumstâncias nos assignaram, e que cada qual cumpra o seu dever.

Nunes da Ponte.

O *Commercio do Porto*, em artigo edictorial intitulado *Perseguição á imprensa*, diz que a manifestação mais evidente do nosso desnorteamento politico e abatimento moral está na perseguição que de 1890 para cá se tem movido á imprensa e que faz cair por terra todas as garantias de dignidade e de brio na administração. E fallando dos actos por que se manifesta a perseguição á imprensa, escreve:

«O que se tem observado em Portugal é assombroso! Ha de tudo.

Chega-nos agora de Macau uma queixa de que um juiz de Direito se permitiu prostrar a habilitação de um jornal, apesar de terem sido apresentados em ordem os documentos necessarios, con-

stando que esse juiz tem a jactância de dizer em publico que não habilitará nem esse nem outro jornal!...

Por cá temos a censura prévia, que não sabemos em que lei se funda e que se tem permitido mandar alterar artigos, como succedeu em Lisboa, e interceptar a circulação de jornaes, como tem succedido na capital e como succedem ha dias com o nosso collega *A Voz Publica*, do Porto.

Tenta-se recorrer ao código administrativo para explicar certos actos vexatórios, como se não houvesse lei especial da imprensa e como se essa lei não fosse vergonhosamente oppressora, só comparavel ás ordenanças de 1830».

É um jornal profundamente conservador que assim falla, contra um governo que pretende subir ao poder em nome das liberdades públicas e que ainda hoje se inculca representante dum partido liberal. Como isto anda transtornado!

O *Correio da Noite* aconselha o governo a que ponha na fronteira os estrangeiros que estão fazendo politica no país. No estado a que esta folha chegou, não se deve ligar importância alguma ao que diz. Querendo comprometter os republicanos, fá-lo de forma ora tam desastrada ora tam immunda, que a quem ella compromette é ao governo de quem se diz orgão officioso e ao partido que esse governo representa no poder.

Espertêza bacôca

Várias trombetas da capital mais na privaça do governo, vêem ha dias publicando, á laia de aviso a interessados, o seguinte:

«O sr. presidente do conselho ainda não pensou sobre a concessão ou não concessão dos exames em outubro!»

Esta declaração peremptória da obstrucção intellectual de sua excellência, que aliás não é nova, tem na presente conjunctura esta explicação altamente moral:

O sr. presidente do conselho, está resolvido a conceder os exames em outubro, mas vae dizendo que ainda não pensou no caso, para que lhe peça *Quem* elle muito deseja servir!

Perceberam? Ora pois.

O sr. Conde de Burnay declarou na câmara dos deputados ser facil obter 60:000 contos, tornando as obrigações dos tabacos amortizaveis durante 75 annos.

O homem prepara-se para ministro. As propostas do mac-murdistas Ressano fracassaram e o governo via-se em sérias difficuldades para arranjar dinheiro, correndo imminente perigo a sua existência se um habil financeiro não lhe acudir com um expediente que o livre dos miseraveis apuros em que se encontra. Nesta conjunctura, a declaração feita pelo celeberrimo conde representa um verdadeiro allivio e não tardará muito que o partido progressista veja nelle o único homem que pôde salvar a situação.

Consta-nos até que ao *Correio da Noite* já foram dadas indicações para fazer a apothose do Conde de Burnay.

Monarchia e República

É innegavel ter produzido sensação, entre os membros actuaes do parlamento, aquelle asserto patusco do capitão Dias Costa apresentando como differença unica da forma de governo monarchico para o republicano a mesma que vae de um côco á futrica para um capaceite á militar. (O côco é da República, o capaceite é monarchico, bem entendido).

A sensação da phrase repercutiu cá fóra, acabando uns que a coisa foi bem dita, outros porém criticando-a de inconveniente. No que todos, entretanto, parecem estar d'accôrdo é em que a asserção é verdadeira; sómente, avançam alguns, nem todas as verdades se dizem, e muito especialmente no parlamento.

Quando dizemos *todos* referimo-nos á gente monarchica, escusado é dizer; porquanto a democracia consciente não admite tam exigua differença entre o seu credo e o outro, como passamos a demonstrar.

Ha uma forma politica de soberania em que todo o governo se acha concentrado nas mãos de um magistrado unico, do qual todos os demais recebem o poder.

Esta forma de governo é a monarchia. E quer ella se chame monarchia absoluta ou monarchia constitucional, o principio é o mesmo — todo o poder deriva do monarcha, que é soberano unico.

Ha outra forma de soberania em que o governo reside em todo o povo ou na maior parte d'elle, de sorte que quem faz a lei é quem a executa e interpreta, não havendo, como nas monarchias, imperante e vasallos (ou se quer súbditos, que é mais suave), mas cidadãos livres e magistrados de eleição popular.

Já na própria definição d'estes regimens politicos se observa pelo confronto uma differença enorme.

Não se falla de côco nem de capaceite, como vêem. Mas accresce que na monarchia os interesses particulares do soberano desempenham um papel importante, influindo quasi sempre desvantajosamente sobre os interesses da nação, ás vezes mesmo perigosamente em virtude de alianças entre as familias reinantes. Isto é vulgar e comesinho na história. De resto, quando é que a vontade particular de um rei deixou alguma vez de sobrepôr-se á vontade da nação? Não ha monarcha nenhum que não deseje ser absoluto, quando para mais não seja do que para fazer a felicidade do seu povo, como se dizia de D. Pedro V. O interesse pessoal da imperante, é que o povo seja fraco e miseravel, para que jámais possa resistir-lhe.

Dado pois este antagonismo entre os interesses particulares do imperante e os da nação, quem ha de o monarcha chamar para o seu lado senão quem lhe defenda os desejos, as ambições? É mesmo condição imposta pela vontade do rei aos ministros que elle escolhe, isto de governarem a seu contento. Isto se deduz do attestado que apanham quando saem do governo: — «Fala-

RESISTENCIA

N.º 257

COIMBRA — Domingo, 8 de agosto de 1897

3.º ANNO

Campanhas do Ultramar

Todos se lembram ainda de que, quando a Lisboa chegaram as primeiras levadas de expedicionários cobertos de glória das campanhas de Africa, e mais tarde os que foram á India sob o commando do infante D. Affonso, que tam heróicamente se portou no aguerrido baile que lhe offereceram as senhoras de Goa, a rainha D. Amélia promoveu recompensas extraordinárias pelos feitos duns e doutros, inventando as fitinhas e as medalhas D. Amélia para galardoar os valentes soldados. Ella própria pregou nas fardetas de muitos delles a tal fitinha, enquanto não eram cunhadas as medalhas.

E sabem tambem todos que mais tarde foi determinada a cunhagem de medalhas de cobre para os soldados, de prata para os officiaes, e então três medalhas d'ouro fino... — para galardoar serviços revelantes e extraordinários, feitos heróicos inolvidaveis? — Não; três medalhas d'ouro para condecorar... o sr. D. Carlos, o sr. D. Affonso e a sr.ª D. Amélia — pelas campanhas do Ultramar!

Toda a gente se rio, mas a coisa fez-se. Ultimamente foram entregues ao ministério da guerra, pela Casa da Moeda, as significativas medalhas.

Notou-se, porém, á última hora que a sr.ª D. Maria Pia tambem tomara parte nos combates de Coelhelela, de Magul e na heróica expedição de Chaimite, e que tambem valsou com o sr. D. Affonso no baile de Goa. E tinha sido esquecida na distribuição das medalhas! Vai, por isso, ser cunhada uma outra medalha d'ouro para condecorar a sr.ª D. Maria Pia.

E não se riam, que seria faltar ao respeito devido a quem tam heróicamente se bateu pela glória do seu país.

Continuam vagueando pelo país, a morrer de fome, inutilizados de todo, muitos dos heroicos soldados que de Africa regressaram á metrópole minados de febres, aleijados de rheumatismos, varados de balas, e que em Lisboa receberam a fitinha D. Amélia pregada na sua fardeta róta pelas próprias mãos da rainha.

Presentes ás juntas de saúde, não foram reformados; foi-lhes dada baixa de serviço, por inúteis, e mise-

ravelmente escorraçados sem um ceutil de que vivam.

Vá o país alimentando de esmolas aquelles que não mereceram dos governos a commiserção duma parca reforma, que seria para todos os governos honrados um acto da mais inilludível justiça.

Que não sam para elles as medalhas d'ouro, que poderiam vender para não morrer á fome.

• A Marselhesa •

Entrou no 2.º anno da sua publicação este nosso presado collega da capital.

Sempre ao lado do povo, verberando os desmandos da monarchia, nunca torceu o seu caminho ou abrandou de ataque ante as ameaças dos corruptos açambarcados dos dinheiros públicos.

Felicítamos, por esse motivo, o seu intemerato redactor, desejando á Marselhesa uma longa vida a bem da causa republicana.

A ordem pública

A imprensa estrangeira continúa a occupar-se do estado do nosso país, mostrando-se preocupada com a manutenção da ordem pública. Como effeito d'essa preocupação, os fundos portuguezes continuam sem procura no estrangeiro e a situação cambial peiora consideravelmente.

E ahí está o resultado das declarações feitas pelo sr. José Luciano no parlamento — que sabia tudo o que se preparava e que para tudo estava prevenido.

PROPOSTAS DE FAZENDA

A commissão de fazenda incumbida de dar parecer sobre a proposta relativa aos tabacos apresentou já o resultado dos seus trabalhos, em virtude dos quaes essa proposta soffreu algumas modificações. Estas, na sua maioria, representam imposições feitas pela companhia por intermédio do conde de Burnay, que parece haver conseguido tornar viavel aquella proposta, a única, diz-se, das apresentadas pelo ministro da fazenda que será approvada pelo parlamento. Quanto ás reclamações feitas pelos manipuladores, revendedores e lavradores do Douro, a commissão pouca importância lhes deu.

Os revendedores, segundo a proposta modificada pela commissão, soffrerão uma redução de 2,5 % nos lucros, e é mantida a prohibição da cultura de tabaco na região do Douro.

Os revendedores e os lavradores do Douro serão, pois, gravemente lesados nos seus interesses se novos e enérgicos protestos contra uma medida financeira que, prejudicando-os, em coisa alguma modificará a lastimavel situação financeira em que o país se encontra antes

mais a agravará, não se fizerem recuar o governo.

Com essa medida só tem a lucrar a Companhia dos Tabacos, que por intermédio dum banqueiro-deputado conseguiu impôr-se ao governo, que está representando no poder um partido que tam violentamente atacou na opposição o sr. conde de Burnay.

E é assim que a monarchia consegue prolongar uma vida miseravel!

O senhor de Reilhac

O celebre conde de Reilhac que tam activa parte tem tomado nas campanhas de descrédito movidas no estrangeiro contra Portugal, que é o agente dos portadores dos titulos de D. Miguel, que ainda ha pouco tempo esteve em Lisboa em visitas mysteriosas e conferencias secretas com alguns dos *gras-bonnets* da finança e do governo, eis que acaba de chegar novamente a Lisboa a impôr comminações e a fallar alto desta vez.

Vem perguntar ao governo quem é, afinal, que hade terminar a liquidação daquelles famosos titulos que o governo ha annos mandou pagar e de que tam grande parte ficou em divida por ter desaparecido uma grande parte do dinheiro destinado a esse pagamento. O que o sr. de Reilhac quer saber é — se é o governo portuguez, por sua conta própria, ou se sam ainda os fundadores da Companhia dos Tabacos, quem ha de concluir aquella liquidação.

Já ha tempos o governo respondeu aos portadores dos titulos não pagos, que tinham a entender-se com os fundadores da Companhia dos Tabacos, que foram os encarregados daquelle pagamento, que não se realisou na totalidade.

Mas o que lhe responderá elle agora?

E' de recear que seja diferente a resposta, porque a negociata sobre os tabacos, de que o governo espera alguns milhares de contos de *empréstimo*, ainda não está concluida. E pôde gozar-se se o governo não se accommodar.

E os progressistas sam, sobre tudo accommodaticios...

Tudo combalido

Informam da capital para um jornal do Porto:

« — Estão-se fazendo em Lisboa medidas de rigor, com o quartel do Carmo, que chegam a ser cómicas. Assim, o largo do Carmo tem bancos para descanso do público, mas é prohibido sentar-se nos que dam para o quartel. Na grade que fica na frente da porta principal, e que deita para a rua dos Condes é prohibido encostar-se. Tambem foi prohibido que alguém parasse em frente do mesmo quartel. Até o carteiro, que leva a correspondência de dia, vae fazer a entrega acompanhado por uma praça ».

Dar-se-ha caso que o phyloxera revolucionário tenha entrado já com os *fleis jantzaros*?

Credo! Que lhes falle *Rumecão* e nós verémos!

Conclusões

Noticias do estrangeiro revelam aos portuguezes, que razão teriam para se indignar, que a rainha D. Maria Pia tem entretido com seu irmão o rei de Itália correspondência diária sobre os acontecimentos políticos de Portugal, e que, por este facto, o governo italiano resolveu — que se dirijam a Lisboa, na previsão dos acontecimentos, dois grandes couraçados.

De modo que o rei d'Italia e o governo italiano entenderam que teriam o direito de intervir nas questões internas do nosso país, que não precisa para nada de pedir conselhos a nenhum país extranho, e que não pôde consentir de nenhum modo que alguém que não seja portuguez se atreva a metter-se em negócios para que não é chamado.

Porque, ou os taes couraçados, que não mettem medo a ninguem (tomára a Italia recuperar-se do golpe que lhe deu o Menelik...), viriam a Lisboa com intenções aggressivas, e essas sam mais para desprezar do que para temer, ou simplesmente com intentos de protecção á familia do rei Humberto, e esta seria desnecessária, como desnecessários os dois vasos de guerra peçados de metralhadoras inúteis. E seria desnecessária a protecção, porque os portuguezes revolucionários sam sedentos de liberdade politica e de prosperidades públicas, mas não se lembram de beber nem uma gôta de sangue de reis... O mundo é vasto e a familia real portuguesa terá sempre occasião de lá por fóra dar largas aos instinctos de dissipação, e de luxo que sam uma offensa cruel á miseria do país.

E se a sr.ª D. Maria Pia tem medo, as fronteiras estão abertas, e saudades nenhuma deixaria em Portugal, que nada lucra com os exemplos que essa senhora tem dado á familia portuguesa.

Sobretudo o que Portugal não pôde consentir é que a Italia nem ninguem ouse quebrar todos os principios de direito que regula os povos para vir intrometter-se nas questões em que só portuguezes podem fallar.

E não o consentirá...

Quem os conhecer...

Os regeneradores atacam no parlamento o actual governo por haver renegado as suas affirmações liberaes, praticando as maiores prepotências e illegalidades. Mas não se limitam a isso; condemnam em absoluto os actos por que o governo tem attentado contra as garantias individuais dos cidadãos e fazem tétricas prophcias sobre movimentos revolucionários a que, dizem, o despotismo do governo arrastará o país. Fazendo córo com os deputados opposicionistas, as folhas regeneradoras fallam em excitações da opinião pública e pretendem collocar-se ao lado d'esta contra o governo.

Vê-se bem que os regeneradores,

os ferozes e larvados despotas que hontem abandonaram o poder, querem ferir a nota das liberdades públicas, especulando assim com a opinião para a conquista do poder.

Vam bem.

O nosso presado collega o Paiz, que pôe a descoberto o seu infame jogo, conclue:

« Ora o partido do sr. João Franco devia saber que não pôde fazer especulações nesse género.

Poderá especular com o paço, que serviu tam dedicadamente, mas não com o povo, que opprimiu com o seu consulado, immoral e despótico — vergonha da nação que o consentiu. »

Apoiado!

Cyrillo Carneiro

O nosso presado collega a *Voz Pública* publicou uma carta do sr. Cyrillo Carneiro em que elle declara nada ter com a empresa daquelle jornal, declaração que é confirmada por documentos em que se mostra nada ter o sr. Cyrillo Carneiro nem com a empresa nem com a direcção politica da *Voz Pública*.

Ficou assim reduzida a pó a denuncia do órgão officioso do governo.

MONOPÓLIO DOS PHÓSPOROS

Este regimen prejudicialissimo dos monopólios está dando os seus naturaes resultados — o roubo dos consumidores.

É rara a caixa de phósphoros de cêra ou amórphos que tenham o numero legal de phósphoros; assim, uma caixa dos de cêra que deve ter, por ora, de 35 a 40, contém apenas 30; e uma dos amórphos, que deve ter de 50 a 55, fornece menos de 40!

Isto, geralmente, e o consumidor vê-se ludibriado sem appello nem aggravado.

Ao mesmo tempo a qualidade é péssima. Os amórphos feitos de madeira verde, mal preparada a massa phosphórica, apagam-se a cada passo; os de cêra, preparados tambem propositadamente mal, não podem accender-se sem mil cautelas. De modo que, reduzidos como já vêem no numero, mais reduzidos ficam pelos muitos que não accendem!

Uma roubalheira perfeita...

Uma confissão

O *Tempo*, órgão do sr. Dias Ferreira, ex-presidente do conselho de ministros, diz que o país não tem dinheiro, nem crédito, nem trabalho, nem confiança nos que o governam, nem amor pelas instituições.

E tudo isto é verdade, como tambem o é não estar o sr. Dias Ferreira disposto a abandonar a monarchia enquanto o país, que a não quer, a fór supportando. Se elle ainda quer governar com a monarchia e, portanto, sem a confiança do país!

RESISTENCIA

N.º 258

COIMBRA — Quinta feira, 12 de agosto de 1897

3.º ANNO

IMPENITENTES

Continuam na mesma situação desgraçada as circunstâncias do país, e do mesmo modo continúa na mesma orientação e propósitos o governo dos progressistas.

Não ha ninguém que preveja a proximidade de dias melhores, antes os factos cada vez justificam mais a desalentada opinião dos que veem a ruína imminente e a miséria pública, na sua fôrma mais dominadora e absorvente, a illaquear-nos de todos os lados. E, não obstante a lição dos factos e o aviso repetido das circunstâncias, que só por si deveriam bastar para despertar e prevenir, o governo impotente, feito de imbecilidade e de inépcia, vai revelando a todos, mesmo aos ingênuos que a princípio se illudiram, que é composto de homens banaes e ridículos, absolutamente incompetentes para arcarem com as gravíssimas conjuncturas em que o país se encontra.

Delapidadores eméritos, os progressistas, que tem na sua vergonhosa história política a administração ruinossíssima de 86 a 90, com o amontoado de immoralidades, veniagens torpes e escandalosas delapidações dos dinheiros públicos, praticadas naquella memoravel consulado progressista, foram precisamente os mesmos que a funesta sorte de Portugal destinou para concluir, passados sete annos, a obra em que tam grande parte lhes pertence.

O que se tem passado na administração pública desde a queda, que melhor fôra se tivesse sido morte, dos progressistas em 90, está ainda bem no conhecimento de todos, e especialmente êsses últimos quatro annos de governo regenerador, tam odioso e tam odiado, que se suppunha que nenhum outro o poderia ser mais.

Nêstes quatro annos as despêsas públicas foram elevadas de 44.000 a 66.000 contos, isto é, as despêsas soffreram o augmento de doze mil contos de réis, que foram absorvidos na voragem pavorosa das administrações monárchicas, sem um real que se aproveitasse.

E nada houve que justificasse este augmento de despêsa. Nem guerra, nem peste, nem inundações, nem fome, nenhum motivo, emfim, houve para tal accréscimo, a não ser a criminosa administração do

governo representado pelo symbolo João Franco.

O modo como êsses homens, que actualmente estão no poder, combateram os processos de governo do João Franco & C.ª, sabemos-lo bem; não vai já tam distante a apostasia progressista que nos não lembramos ainda do que elles dissêram entã. Mas o modo como elles estão procedendo agora não deixa tam pouco dúvidas no espirito de ninguém ácerca da qualificação que lhes cabe; — o governo progressista é feito de velhecarías entretrecidas de imbecilidades.

Se não, attenda-se ao que elles têm feito de que resulte qualquer utilidade para o país; nada, absolutamente nada. A acção progressista continúa obedecendo á lei fatal de vergonha e de desgraça que acorrentou êsses homens aos destinos de Portugal; porque os progressistas sam uma calcêta infamante chumbada á perna d'um forçado.

GOVERNO DE MORALIDADE

Este governo de economia e moralidade encarregou da administração do concelho de Braga um homem contra quem está instaurado um processo como detentor de dinheiro da fazenda pública.

A revelar-se em tudo a moralidade progressista...

A COMPANHIA DOS TABACOS

Uma folha monárchica declara que a Companhia dos Tabacos deve ao Estado, de participação nos lucros pelo excesso de receitas, a quantia de 2.615 contos, sendo o primeiro saldo em dívida relativo ao anno de 1892-1893. Essa folha é regeneradora e escusado será dizer que, revelado tal escândalo, todas as outras folhas regeneradoras fazem gravissimas accusações ao governo, pedindo-lhe que, em vez de procurar obter um empréstimo por meio da remodelação do contracto com a Companhia dos Tabacos, lhe exija a quantia que está devendo ao Estado.

Assim deve ser. Mas porque não reclamariam essas folhas contra o escândalo que se estava dando, no tempo dos regeneradores? Se a memória nos não illude, até em tempo foi punido um empregado da fiscalização por tornar publico que a Companhia dos Tabacos não havia pago ainda a parte dos lucros a que o Estado tinha direito pelo excesso das receitas.

Assim procederam os regeneradores. Hoje procedem do mesmo modo os progressistas. Sempre os mesmos escândalos, parecendo até que é a mesma gente que está no poder. Para amigos e afilhados não ha regimen como o que nosso país tam cobardemente está tolerando.

Cánovas del Castillo

Fômos surpreendidos na segunda feira pela noticia, transmitida pela *Havas*, da morte do presidente do gabinete hespanhol, António Cánovas del Castillo.

Victima dum attentado, a noticia da morte d'esse estadista causou o abalo que sempre determina o assassinato duma individualidade proeminente, designadamente na politica, havendo ainda, no caso presente, a nota profundamente emocionante de os tiros disparados contra Cánovas não representarem uma vingança individual mas um protesto sanguinário e uma pavorosa ameaça contra a organização social que representava e defendia. O assassino, Anguilotli, pertence a uma seita internacional, perfeitamente organizada na França, Rússia, Inglaterra e Itália.

Podem considerar-se unânimes as lamentações pelo trágico fim de Cánovas, como unânimes têm sido tambem os protestos contra o attentado, protestos a que nos associamos.

Não apreciamos agora, seguindo na esteira de quem faz história sob impressões de momento, o valor individual de Cánovas e o papel que desempenhou na politica hespanhola. Limitar-nos-hemos a dizer que para elle tem a história de Hespanha reservado um lugar saliente, e que se ao regimen politico que defendeu com poderosa intelligencia e rara energia Cánovas faz falta, nenhuma sentirá a Hespanha cuja evolução a sua influencia retardou, e de fôrma que talvez tenha de soffrer abalos violentos que não soffreria, se Cánovas houvesse comprehendido as aspirações do seu país e sentido as suas necessidades.

DR. ANTONIO JOSE D'ALMEIDA

Recebemos nos últimos dias excellentes noticias d'este nosso illustre amigo, que em S. Thomé continúa exercendo a medicina com a maior felicidade, como era de esperar do seu elevado talento e carácter primacial.

Apressamo-nos a communicar esta boa nova aos amigos e admiradores do dr. António José d'Almeida.

SÉ VELHA

Informam alguns jornaes que o edificio da Sé Velha, em restauração, não será confiado ao sr. Goes, mas que continuará a dirigir as obras nesse edificio a comissão composta dos srs. Bispo-Conde, Franco Frazão e director da Eschola Brotero, que foi nomeada pelo governo quando se deu início a essas obras.

Não sabemos em que se baseia esta informação; sabemos, porém, que, a dar-se o facto, elle significa uma grave irregularidade. O sr. Franco Frazão foi nomeado membro da comissão que deveria dirigir as obras da Sé Velha na sua

qualidade de director das obras públicas de Coimbra, entidade a que estavam entregues os edificios públicos. Desde que êstes edificios sam confiados a uma secção independente da direcção das obras públicas, nada tem esta com as obras feitas ou a fazer na Sé Velha, devendo ser substituído o sr. Frazão na comissão que tem de dirigir essas obras pelo sr. Goes. É isto o que deve fazer-se.

Mas não nos admiraremos se se dêr a irregularidade de o sr. Frazão, que nada fica tendo com os edificios públicos, continuar a fazer parte da referida comissão.

O sr. ministro das obras públicas é capaz de muito mais. E, depois, o sr. Franco Frazão tem revelado tal competência no que respeita a assumptos d'arte, que pena é não a aproveitar!

O redactor do *Correio da Noite* declara, num communicado que publicou no *Primeiro de Janeiro*, que os ataques que aquella folha dirigiu contra os republicanos fôrão devidos a indicações dadas pelo governo.

Ficamos, pois, sabendo, sem possível contestação, que o governo desafiou os republicanos a que viessem para a rua.

Que mais hemos de dizer? Coisas ha a que não pôde fazer-se uma critica decente. Esta é d'essa espécie.

Côrtes (?)

Vai ser adiado o encerramento das côrtes para o dia 21 d'este mês, podendo ir até ao fim d'agosto se ao governo parecer necessário.

É precisamente ácerca d'esta necessidade que discordamos absolutamente, porque nada ha que recomende o pseudo-parlamento português, d'onde nada saê de útil para a vida nacional.

Um parlamento em que as questões mais graves sam tratadas a dichotes e chalaças de mau gosto, em que os politicos se apresentam a fallar em estilo taumático, distribuindo-se papeis de toureiros, parece-se, sem dúvida, mais com uma praça de touros do que com um parlamento onde os representantes do país discutam negócios nacionaes.

E, d'este modo, a continuação d'essas câmaras é um elemento de desprestigio do país, a que ha toda a vantagem em pôr cõbro.

Fechê-se, pois, que todos lucraram com isso.

INSTITUTO

As obras d'archeologia do Instituto fôrão cedidas os objectos de mobiliário e arte sumptuária antiga que pertenceram ás collecções do malfadado museu municipal, e actualmente se achavam depositados e sem-utilidade na Eschola Industrial Brotero.

A história deploravel do assassinato d'esse museu, em nome das economias do municipio, ainda um dia ha de ser escripta para ensino do eleitor ingênuo, que tantas vezes entrega os destinos da cidade nas mãos trémulas de analphabetos, instrumentos cegos de más instigações.

O Adamastor

Eis ahi o bello barco entrando galhardamente a foz do Tejo por entre as aclamações de um povo, que o espera ansioso, como em torneio antigo as bellas damas inglesas esperavam o seu Magriço. Dir-se-ha que o Adamastor vem pugnar pela honra d'esta figura gentil — a Pátria. Dir-se-ha que elle vem, donairoso, entrar em linha de combate contra o bando ofensor da honra menoscabada d'esta nação fidalga!

Sob o ceu azul purissimo d'esta pátria de neurasthenicos, vem o barco sulcando galhardamente as mansas águas do Tejo; e do peito português — avariado, saem gritos d'enthusiasmo ardente, formidandos hurrahs em que se esfrangalha a alma de quem os solta, traduzindo esperanças, alentando coragens... Lindo! Lindo!

Mas esperanças de quê? Coragem para que ousadias?

A breve trecho, ai de nós, accede a decepção: é quando o Adamastor é entregue ao governo, para que este o faça inscrever na lista dos seus barcos, enfileirando-o a par dos que compõem a unidade da sua armada real! Amanhã esse barco, que foi mandado construir, assim bello e artilhado, para defender a nação contra o inimigo exterior, servirá talvez — podeis crê-lo? — para conduzir a seu bordo a deshonorosa mensagem de submissão cobardíssima a qualquer ultimatum! Porque, é preciso recordar, o Adamastor nasceu duma idéa de protesto contra o governo cobarde que se humilhou, sem vergonha, ás reclamações estúpidas do inglês. E é a esse mesmo governo que a nação entrega, sete annos passados, o navio de guerra que ella mandou construir para si como protesto!

Incoherência fatal! Mas tudo sam incoherências no espirito attribulado de quem muito soffre.

E o país tem bastamente soffrido para encontrar-se agora incoherente consigo mesmo.

Que devêra então fazer? — perguntarã os expertos. O que devêra fazer? Simplesmente o seguinte — ficar com o barco para si, que era seu.

Fingis não me entender... Eu explico. O barco, de quem era em principio? — Da nação, é certo; e d'ella continúa. — Já esperava essa resposta. Mas ahi transparece nítida a hypocrisia. Era da nação o barco, é bem de ver; hoje porém não o é, porque o deu ao Estado. Nação e Estado sam entidades diferentes. A nação somos nós. O Estado é o Poder. E quem, neste país, resume em si o poder, não é decerto a nação.

Para que as duas idéas de nação e poder se confundam e se harmonisem justamente é mister que o país adopte outro regimen que não seja o actual. Ora é a esse regimen — o da República — que se devêra entregar o navio que a nação adquiriu para si.

A outro governo que não a este,

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Heroulano Carvalho *Medico*
Caldeira da Silva *Cirurgião dentista*
De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz — rua Fusca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.^{mo} sr. dr. Neves.
Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR
Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.
Recabem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

ÁGUA DAS LOMBADAS
ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES
Água gazona natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.
Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^á

CALDAS DA AMIEIRA
Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio
As **ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA** usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estómago, figado e baço, inflammações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.
A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.
Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.
Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.^o.

A' LA VILLE DE PARIS
Grande Fábrica de Corças e Flores
F. DELPORT
247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto
CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).
Único representante em Coimbra
JOÃO RODRÍGUEZ BRAGA, Successor
17 — ADRO DE CIMA — 20
COIMBRA

COFRES Á PROVA DE FOGO
Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica
Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
Arame Zincado: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.
Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.
Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratísimos.

Moreira & Simões
Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.
COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM (BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do país

Excellentes águas mineraes para doencas de pelle, rheumatismo, estómago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear. Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club etc. Bonus para os médicos

O **Estabelecimento Thermal** comprehende 64 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (**BEIRA ALTA**) e d'ahi 5 kilómetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em **Lisboa:** rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.^o, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira,** ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, **PHARMÁCIA ANDRADE,** rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel ftoa este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisias

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.
Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.
Para a cura efficax e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellentes para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.
Depósito — James Cassels & C.^á, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.^o. — Porto.

TONICO ORIENTAL
Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Flogida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o leucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.
Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz
Rua Raymundo Venâncio Rodríguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida e a mais bem localisada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, celleiro, cavallariça, galinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.
Vende se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.
Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^á

CALLICIDA

Privilégio  Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^á; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Loanda, José Marques Diogo.
Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.^á; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.^á, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.
Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.
Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Vende-se

12 Uma grande morada de casas com dois andares, lojas, abegoaria, páteo, quintal com árvores de fructo e água, e uma outra casa contigua que foi antiga Inquisição que se presta a grandes obras, inclusive para uma fábrica.
Quem pretender dirija proposta em carta a Alipio Leite, Penacova; mais esclarecimentos, rua Visconde da Luz, n.º 60. — Coimbra.

Casas para arrendar

13 Na quinta de Santa Cruz, praça D. Luiz dois andares juntos ou separados, e uma na rua das Sallas, n.º 15, loja e dois andares.
Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15.

VENDE-SE

14 Um bom predio na rua da Trindade, n.º 40 a 46.
Para tratar na rua dos Esteiros, n.º 30.

Vende-se

15 A morada de casas sita na rua da Galla, n.ºs 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um páteo com uma pequena casa em condições de ser habitada.
Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO
Praça do Commercio, n.º 52
Coimbra

16 Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 2.000.000\$000
Rua Nova d'El-Rei, n.º 99, 1.^o
Lisboa
Effectua seguros contra incendios.
Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro. — Rua Ferreira Borges, 165, 1.^o.

CAIXEIRO

Manuel Fernandes d'Azevedo & C.^á precisam dum que tenha bastantes habilitações de mercearia.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração
ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

ANNO.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
ANNO.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. F. Franca Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 262

COIMBRA — Quinta feira, 26 de agosto de 1897

3.º ANNO

A OBRA DOS APÓSTATAS

Ultrapassa os limites do mais descarado impudor o que nestes últimos seis meses se tem passado nas regiões do poder.

Cáe um governo de reaccionários, tiroteado, incessantemente, de todos os lados, durante a sua permanência nas cadeiras do supremo mando, guerreado por todas as fórmulas, accommettido por todos os flancos, e é chamado a substituí-lo o homem, que á frente do seu partido, apregoára, em altos brados, por todos os recantos do país, um programma de liberdades, economias e moralidades nunca sonhadas pelos mais audaciosos caudilhos da democracia.

Estám bem presentes ao espirito de todos as campanhas violentísimas, sustentadas nos órgãos officiaes do partido progressista pelos seus mais vigorosos e mais arden-tes apóstolos.

Ainda não esqueceram tambem os discursos inflammados dos oradores d'esse partido, nos comícios realizados em diferentes pontos do país, como meio de protesto contra o governo do sr. João Franco.

Os doestos contra os homens públicos, mais em evidência sob a dictadura daquelle ministro odioso, succediam-se ininterruptamente, ao passo que se multiplicavam as accusações mais violentas contra certos e determinados membros d'esse gabinete.

Do doesto passou-se ao insulto, da accusação passou-se á questão pessoal.

O órgão official do sr. José Luciano marcou com o ferrete de traidor o sr. Luis de Soveral, então ministro dos estrangeiros; alcunhou de falsário o sr. Campos Henriques, titular das obras públicas, tambem por essa occasião; e depois de uma guerra sem tréguas aos homens da regeneração, terminou por accusar tambem o regimen, o próprio rei, como outr'ora accusára o fallecido D. Luis.

Meses passados, e a occasião chegou de pôr cóbro a tantas indignidades tam allivamente denunciadas.

Começou então a apostasia.

As promessas de moralidade correspondeu o governo progressista, renegando miseravelmente todo o passado da opposição; ás promessas de economia, corresponderam os mais extraordinários esbanjamentos; ás promessas de liberdade corresponderam tambem, na mesma linha de coherência, as mais ferozes perseguições e as repressões mais brutaes e mais injustificaveis.

Sam d'isso attestado solemne a reintegração do traidor Soveral no seu logar de embaixador português em Londres, a conservação do corregedor Veiga á frente da policia, as propostas de fazenda apresentadas ao parlamento pelo sr. Ressano Garcia, a apprehensão dos jornaes republicanos, a censura prévia constantemente exercida sobre os mesmos jornaes, e tantas outras indignidades e infâmias a que não duvidaram descer os renegados demagogos.

Seis meses decorridos numa tam mesquinha e miseravel existência bastaram, pois, para a fallência de um partido.

Mais alguns dias, talvez meses, dum governo assim, e o país vêr-se-ha emfim obrigado, pela urgência das circunstâncias, a ter de escolher entre a fallência do regimen e o desprezo da sua honra e da sua própria dignidade.

Occasiões ha, na vida dos individuos, em que estes, por mais cobardes e pusillánimes, sam impellidos, inevitavelmente, a resoluções extremas.

Tambem assim ha momentos na vida das nações.

A cynica e ignobil apostasia do partido progressista apressou esse momento.

Mais algum tempo... e o resto vêr-se-ha.

DR. JOSÉ D'ALPOIM

O sr. José Maria d'Alpoim retirou-se para a sua casa da Rêde, em Mesão Frio, havendo antes publicado uma carta em que se despedia de chefe do partido progressista em Mesão Frio e na Régua, e outra em que se despedia de redactor principal do *Correio da Noite*. Informam algumas folhas, com o *Popular*, que o sr. Alpoim se afastára do partido progressista, pelo menos provisoriamente, e que uma das principaes causas dessa resolução fóra a critica situação em que o governo o deixára no seu ataque contra o partido republicano, em que fóra inspirado pelo mesmo governo, que, a breve trecho, o abandonava, obrigando-o a engulir todas as ameaças que havia fulminado contra os republicanos. Outros jornaes, como o *Reporter*, alvitram, como causa da saída do sr. Alpoim do partido progressista, o haverem descido os seus fundos para ministro.

Em breve se saberá tudo e, se a versão do *Reporter* é exacta, verémos dentro de pouco tempo o sr. Alpoim no partido regenerador.

O *Diario do Governo* chegado hoje publica os discursos japoneses trocados na audiência solemne da recepção do novo ministro do Japão. O de cá é o mesmo de que já falla Fernão Mendes Pinto, mas com menos acéio.

COMÍCIO

Os abaixo assignados, convenidos da urgente necessidade de lusitár vigorosamente no protesto contra a marcha política do governo e contra as suas propostas fazendárias, convidam desde já os cidadãos do Porto, bem como todas as commissões republicanas do país, a tomar parte no comício que se deverá realizar nesta cidade, no próximo domingo, 29 d'agosto, em local e a hora opportunamente annunciados.

Porto, 26 de agosto de 1897.

José Nunes da Ponte, presidente da commissão executiva;
Francisco Xavier Esteves, secretario;
Manuel Amandio Gonçalves
Manuel Jorge Forbes Bessa
Duarte Leite.

A todos os jornaes republicanos do Paiz rogamos o favor de inserirem o convite acima formulado, bem como o seguinte:

Grupo republicano e estudos Sociaes

do Porto resolveu prometter no próximo domingo um comício, com o fim de protestar ainda uma vez contra a marcha política do governo e contra as suas propostas de fazenda, rogamos aos nossos consócios, por esta fórmula expedita, que a elle concorram, ou nelle se façam representar.

Porto, 26 de agosto de 1897.

José Nunes da Ponte
Basílio Telles
Ricardo Malheiro
Affonso Costa
João de Menezes
Manuel Amandio Gonçalves
João Novaes
Duarte Leite
João José de Freitas
Manuel Jorge Forbes Bessa.

JOÃO CHAGAS

O illustre director da *Marselheza*, sr. João Chagas, está já completamente restabelecido da doença que o accommetteu ha dias.

Felizmente, para o partido republicano, já hontem retomou o seu logar á frente daquelle intransigente jornal, para continuar a fazer da sua penna a catapulta valente que tanto tem concorrido para a derrocada da monarchia.

TRECHO DE GÍRIA CLÁSSICA

Falla Navarro a respeito do contracto dos tabacos de 91:

«O sr. Cunha foi então aconselhado a pôr toda a receita dos tabacos de salto ao valet Jogou e perdeu. Ou, por outra: quem perdeu foi o país. O valet estava na palma! O sr. Cunha,

contra todas as normas a que deve obedecer um jogador experimentado, depositou no banqueiro a mais cega das confianças. Soube-se depois quanto nos custava a sua boa fé. Sendo eguaes as promessas, porque ha de agora ser diversa a conclusão, muito mais não estando o sr. Cunha inteiramente fóra do jôgo, e sendo os pontos, e o mais, quasi tudo como aquella época?»

Este ponto descobre o jôgo porque o não quizeram levar feito no pescanço.

CONTINÚA A VIOLÊNCIA

EXPEDIENTES DE BURLÕES

O governo do sr. José Luciano resolveu continuar perseguindo o nosso collega *A Marselheza*, apesar de todos os protestos.

Para isso lançou mão dum novo expediente, que demonstra bem claramente quam fundo desceu no pântano das indignidades a consciencia dos cynicos apóstatas, que ha seis meses tomaram de assalto os sellos das chancellarias.

Segundo esse novo expediente, o nosso collega já não está sujeito á censura prévia mas á apprehensão antes de sair á rua.

Isto é, enquanto se procede á repartição na casa da venda, o «quadrilheiro» examina um dos números. Os seus agentes logo no começo da impressão.

Se o jornal tem matéria que não convém, ordena-se então que se apprehendam todos os números e se sequestre a edição, assaltando, para isso, a casa das máchinas.

Não ha commentários possiveis para esta infâmia, mais expressivos do que os do *Correio da Noite*:

«O governo é o patrão do magistrado, que enrodilha a sua toga á moda de esfregão, com que lustra as botas do amo que lhe paga. Tal patrão, tal lacaio! As más entranhas que fermentam no peito do governo sam a mesma apóstema de ódios que apodrecem a dentro do seu delegado.»

Opinião insuspeita

O *Tempo* finaliza da seguinte forma o artigo editorial de segunda feira, em que analysa a obra financeira do governo progressista:

«E assim iremos vivendo até ao dia da bancarôta, que já não vem longe.»

Aquelle «assim» refere-se ao súdario dos esbanjamentos do ministério progressista, sem precedentes na história do país.

Ainda bem que não é o partido republicano que vem, pela sua imprensa, annunciar ás gentes a perspectiva duma bancarôta.

Sam os órgãos palacianos que a prophetizam.

Ha dias, o Marianno.

Agora, o sr. Dias Ferreira.

Póde, acaso, haver fé de crente que resista a tantos e tam insuspeitos prophetas?!...

Não custa experimentar

(INGENUA CAVAQUEIRA)

Chegámos ao período agudo da nossa atrapalhação politica. Ninguem sabe, ninguem entende como se haja de destramar esta meada do compromettimento nacional. O próprio salvador d'outros tempos — o sr. José Dias Ferreira — innegavelmente um talentoso homem de justiça e porventura um bem intencionado patriota, se lhe perguntarem a sério como isto se salva, não saberá ao certo responder. Quando muito, dirá o que todos dizem: — com quantos processos quizerem, menos com o existente. O sr. José Dias Ferreira é, em Portugal, um nihilista, que intenta destruir, mas que não sabe como edificar. Ou se sabe não no-lo diz. Manhoso até á última!

E o que dizemos do sr. José Dias Ferreira poderá dizer-se d'outros politicos, do sr. Marianno por exemplo... apesar de que este senhor tem planos, mas que sam bons para lér, tendo-os a gente á mão, á cabeceira do leito, em noites d'arreliaçôra insómnia. Ora, quando estes dois grandes homens não acham furo ao encravamento do país, que esperanças se ham de ter no resto dos consagrados politicos que já

Está ahí o João Franco, que se exgotou em reformas não dando nada, e o Hintze é sério de mais para que dê alguma coisa; pois, segundo Carrilho, o animal mais sério é o burro... e do burro ninguem espera outra coisa que paciência e coices. O sr. José d'Anadia — brahmane do progressismo — o que deu até agora foi pontapé bravo na coherência e bom senso; Ressano dava ponto com nó, mas que só elle e o seu amigo Gertz desatassem, enforcando o país... Não ha, não ha um só dos estadistas feitos que consiga pôr no são esta desordem macabra.

Encravados em finanças, encravados no commercio e na industria particulares! Haja vista ao Porto e a Lisboa, onde as fallências succedem como contos dum rosário que partiu a linha. Que fazer neste estado? Procurar um salvador entre aquellos mesmos que nos deixaram chegar a esta penúria?

Pedir ao sr. José Dias e mais ao Marianno que se dignem salvar-nos? É certo que accetariam promptos a honrosa missão, confiados no seu talento d'improvisadores governantes. Chegavam lá, sentavam-se, como fez o José Luciano, e entravam de entreter o país, até ao ponto de serem outros chamados a figurar tambem nos bancos do poder. E o país á espera... de morrer.

Noto agora com espanto que o país não tenha feito em seu beneficio o mesmo que um doente faz quando chega ao ponto de desesperar dos médicos já conhecidos — chamar para a beira do leito aquellos de quem pouco se falla, que ás vezes sam, sem ninguem saber, os mais habéis.

23 de agosto de 97.

Festas, festas e só festas é o que o povo quer! Uma tourada é a única coisa que lhe faz vibrar os nervos lassos. A alma, tam embotada está, que não ha impóstos, por mais violentos que sejam, com que essa horda de governantes, na febre de arranjar dinheiro, se lembra de inventar para o explorar e pôr a prova á sua paciência, que o arranquem á sua proverbial indolência. Um somoámbulo que só acorda, quando uma festa o chama! Uma tourada, então, é o seu aceipe predilecto. Para confirmar o que affirmámos, temos o dia de hontem. Se é nas festas que o povo esquece as amarguras de todos os dias! Só uma tourada, onde os gritos cortando os ares em todos os tons e os assobios estonteadores lhe aquecem o sangue, o faz perder esse ar macilento e alquebrado de mártir. Preocupado com a fatalidade do seu destino, com a cobardia que em si reconhece, e, envilecido pelos governos da monarchia constitucional, sente-se sem energia para um acto violento e vingador; e, caindo num desalento sem precedentes, procura nas festas e nas touradas o esquecimento do seu envilecimento e da sua cobardia. É duro, mas verdadeiro.

Em todas as aldeias espalhadas por esse país além, a miséria alastra-se aterradora. Casas, que ainda hontem eram remediadas, sentem-se hoje perdidas; a fome invade muitos lares que a caridade pública auxilia. Pois, apesar desta desgraçada situação, o povo empenha os últimos farrapos para ir a uma festa, a uma tourada! Será isto normal? Não! o desvairamento apoderou-se de todos os espiritos, e, neste declive tam funesto para a nossa nacionalidade, nós deixámos-nos arrastar numa inconsciência criminosa e terrível, assistindo á nossa perda, numa bocalidade que irrita.

Deixemo-nos, porém, de divagações, que nos suggere toda esta vida ficlícia que observámos, e historiemos o dia de hontem. O calendário christão ou o calendário politico não marca neste dia de hontem, que é o dia 22 de agosto, diferente dos outros.

As companhias do caminho de ferro, porém, aproveitaram, a propósito de uma tourada que os empregados do *Colyseu Figueirense* annunciaram, para reduzir os preços e fazerem combóys especiaes para esta cidade, sendo tal o éxito que admirou os mais optimistas. A Companhia da Beira Alta, fez dois combóys especiaes — um de Viseu e outro de Villar Formoso. O de Viseu, que se calculava que trouxesse de 400 a 500 pessoas, trouxe 1579, sendo 1195 de 3.ª e 384 de 2.ª, afóra perto de 600 que trouxe o combóy ordinário que acompanhou com um pequeno intervallo aquelle combóy. O combóy de Villar Formoso trouxe perto de 2:000 passageiros. No dia 21, ás 3 horas da tarde, suspendia-se a venda, em todas as estações da linha, por já haver vendidas 1:580 passagens, sendo 280 de 2.ª classe e 1:300 de 3.ª, e não haver material para conduzir mais gente!

Este combóy excedeu muito a lotação marcada, e por isso chegou ás 2 horas da tarde, quando devia chegar á 1.

Os combóys de Torres e de Coimbra vinham á cunha, como se costumava dizer.

O *tramway*, que de Coimbra sae ás 7 1/4 da manhã, conduziu perto de 500 passageiros, e todos os mais assim na proporção.

Uma coisa nunca acontecida nas linhas portuguezas. Um desvairamento doído. Quem fez tudo isso? A tourada. Touros!... estou em dizer que é o divertimento nacional; e, se a perda das qualidades cívicas do nosso povo vae na razão directa do gosto pelas touradas, é concludente.

A tourada correu regularmente. Fóram lidados 10 touros da ganaderia do sr. Emilio Infante da Câmara.

O gado, no geral, tinha pouco corpo, mas era fino. O 5.º touro, que pertenceu só ao Faico, era uma estampa.

Dizem-nos que vinha já separado para esse fim. Se assim foi, a distincção que o ganadero teve com o Faico foi justa, porque este artista tem merecimentos que revelou sobejamente na corrida de hontem, principalmente nos passes de *capote*, em que teve algumas *navarras* de mérito incontestavel,

Sujeito da minha terra—que padecia de um cancro, no dizer dos mestres—veio um dia, carpindo-se, contar-me a história toda d'innumeráveis consultas á medicina de gráu:—que todos lhe diziam o mesmo, desesperando-o. Lembrei-me de o enviar a um novo, que ninguem consultava por não ter ainda defendido these. O modestissimo Hippócrates abriu a bôcca ao doente, observou a ferida, que era na ponta da língua, e concluiu dizendo: «Vá limar tal dente e volte a vêr-me, podendo, d'aqui a quinze dias.»

O homem do cancro cumpriu, mas ia já curado quando foi vêr o médico ao fim das duas semanas...

Quem nos diz a nós que o mal do país tem cura, e cura fácil, mandando nós á fava os charlatães antigos e chamando para a cabeceira do enfermo aquelles médicos novos que não defendem a these da therapêutica monarchica?

Não custa a experimentar.

Assim, eu tenho fé em que o país se salvava.

Braz da Serra.

Ao contrário do que informam alguns jornaes, o Conselho superior de instrução pública ainda se não occupou do conflicto do lyceu desta cidade. Consta-nos, porém, que terá de emittir parecer ácerca d'elle, e que é grave o assumpto sobre que foi consultado.

QUE CONTRASTE!

Reuniu, no Porto, a *Associação dos Jornalistas e homens de letras*, para apreciar o projecto de lei d'imprensa e as violências exercidas contra diversos jornaes.

A Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, reunida em assembleia geral, mais uma vez affirmava a solidariedade com todos os collegas da imprensa; reprova altivamente o procedimento havido contra os jornaes que não são agradaveis ás conveniências particulares dos governos, ou que, no desempenho d'uma elevada função social, lhes discutem e descobrem os planos e as aptidões politico-financeiras. E, repellindo com a nobreza, que sómente costuma usar quem assume sempre inteira responsabilidade dos seus actos, o projecto da «nova lei de imprensa», que é attentatório das leis e da moral politica, passa á ordem da noite.

Por proposta do nosso eminente correligionário dr. Nunes da Ponte, e por additamento do sr. Carlos Affonso, resolveu-se que á direcção da Associação fosse confiada a redacção dum *Manifesto ao País*, protestando em termos dignos e enérgicos contra as perseguições do governo á imprensa que não acatou as suas conveniências particulares e contra o projecto da nova lei de imprensa, pelo liberal sr. Beirão apresentado ha pouco ao parlamento.

Esse vibrante protesto será tamhem assignado por todos os jornalistas do norte, que queiram associar-se á sua doutrina.

×

Em frisante contraste com este nobilissimo procedimento está o da *Associação dos Jornalistas de Lisboa*, que, reunindo para o mesmo fim, rejeitou por completo todas as moções redigidas com altivez e dignidade, e resolveu — suprêmo escárnio! — nomear uma comissão para estudar o assumpto!

É estupendo de indignidade, mas profundamente verdadeiro!

A igreja de S. Bartholomeu

Ora até que enfim se ergueu um pregão contra o pyramidal dispaúterio da restauração e aproveitamento da igreja de S. Bartholomeu para sede da freguezia!

Acaba de ser distribuida uma vehemente reclamação impressa, como sendo de alguns parochianos, e na qual se protesta contra essa obra insensata já posta em arrematação.

Pouco importa a intenção ou o desinteresse que tenham inspirado esse manifesto; o que importa é affirmar quanto é judiciousa e fundamentada essa reprobção.

Já uma vez aqui tentámos despertar a opinião hostil á teimosia d'esse projecto infeliz e estólido.

Fizemos appello á imprensa de Coimbra e á classe commercial, que teria um bello ensejo de nobilitarse, fazendo valer os direitos da igreja de S. Thiago, que é um monumento histórico, sobre o par-dieiro artisticamente ignobil e reles de S. Bartholomeu.

Ninguem se mecheu!

Pelo seu lado a imprensa, — com uma excepção unica! — acolheu, com o eloquente silencio do costume, a idéa da preferéncia ao velho templo; e a praga dos correspondentes para as diversas folhas do país, indecisos e vacillantes, acham melhor não desviar as atenções de reportagens insulsas e das louvaminhas, captando os amigalotes para as eventualidades do aperto!...

Sómente o *Conimbricense* respeitavel se pronunciou em favor da boa causa.

Os parochianos abandonados a si mesmo, voltaram-se para o outro lado. E todo ficou como antes, no sumpto palpitante!

Nem a Câmara Municipal, que devia aproveitar o ensejo para realizar um grande melhoramento publico, desobstruindo a Praça do Commercio d'aquella trincheira de pedra e cal, que lhe intercepta a circulação e o ar, se buliu. E achapou, como de estylo, somnolenta e pesada sobre as cadeiras curues, tantas vezes votadas á beatifica somneca de cidadãos inuteis!

A questão pareceu-lhes frívola!

E será realmente de campanário; mas falta-lhe a chancellia politica e a pancadaria dos bombos das philarmónicas! Porque é simplesmente um caso de dignidade cívica, de illustração e de intellectualidade!

É preciso que se seja destituído de todo o instinto humano para preferir o barracão detestavel e frio da nova igreja ao histórico templo de S. Thiago, — tam suggestivo na sua arte; tam solemne na sua velhice; tam concentrado e sentimental na sua estreiteza; tam susceptivel, sem deformidades e vandalismos, de ser adaptado ás exigências do culto moderno!

É isto o que não podem vêr os endurecidos e os negligentes, que obram auctomaticamente porque na urna lhes dêram corda para três annos!

Porque a verdade é esta: se suas senhorias e excellências se conhecem, na expressão de Pithágoras, dada a voz d'alarme, pensavam e debatiam o assumpto, que é grave e erriçado de responsabilidades agudas, no honrado temór de commetter um erro. Mas as senhorias e excellências da junta de paróchia, julgaram-se com o direito de obrar por seu livre arbitrio num assumpto que interessa toda a cidade!

E vam por diante, ás cegas e aos encontrões, guiados pela consideração única de que carecem dum casarão que abrigue 600 lapúrdios de varapáu e alforges á missa conventual dos domingos.

Sem se lembrarem de que, para os grandes ajuntamentos de campónios devotos, têm a dois passos de distancia — o rocío de Santa Clara, ou o areial do rio!...

A.

DR. SOUSA MARTINS

Na terça feira á noite reuniu em Lisboa a comissão delegada da classe médica para propôr a homenagem á memoria do extinto homem de sciência, dr. Sousa Martins.

Resolveu-se levantar uma estátua em frente do edificio da Escola Médica, fazer uma edição critica de todos os trabalhos litterários do fallecido, e publicar um album comme morativo, intitulado *In memoriam*.

NO REGIMEN DOS ACCORDOS

Informa o *Popular*, d'hontem:

«Mudaram hontem os ares politicos, parecendo-se, que se chegou afinal a accordar a respeito do termo da sessão parlamentar e dos projectos que hám de ser votados. A sessão será fechada a 31 do corrente e passarão o orçamento, o projecto dos tabacos, muito modificado, o do Banco de Portugal, etc.»

O que parece mais arriscado neste momento é o projecto das incompatibilidades. Não votado o projecto, porque ficam fóra da câmara os deputados ultimamez e elitos. Fazem-se, portanto, grandes esforços para o salvar».

E ahí está no que den a crúa e progressista se faziam quando aquelle es; a no poder e este na opposição: Decorrido meio anno de poder, o partido progressista entra em transacções com a opposição regeneradora que, como o governo, só attende a conveniências pessoases e partidárias, tornando-se por isso difficil por vezes o accôrdo. Mas afinal sempre lá chegam, sendo o país quem soffre as consequências desta politica immoralissima.

Na câmara dos pares

Discutindo o orçamento, o sr. Câmara Leme atirou á cara dos governos da monarchia estas duras verdades:

Que o elixir dos governantes de todos os matizes, no intuito de salvar o país, se tem limitado a *exportar syndicatos e monopólios*, e que já ia sendo tempo de começar a *importar economias e moralidade*.

Somma e segue.

Angiolillo

Pormenores da execução

Quando notificaram a sentença a Angiolillo, este não se mostrou perturbado; recusou-se a entrar em oratório, dizendo que se achava muito bem na sua célula. Queixou-se das frequentes visitas que lhe faziam os religiosos, apesar de lhes ter dito logo ao principio que nada obteriam d'elle.

Nos últimos momentos, mesmo, repelliu um religioso que o exhortava a arrepender-se, e disse-lhe:

— Já que não pôde fazer-me sair da cadeia, deixe-me em paz. Eu me arranjarei com Deus.

Dormiu algumas horas na noite de quinta para sexta feira, acordando ao romper do dia.

Durante as suas últimas vinte e quatro horas, não perdeu um só instante o sangue-frio: o pulso, segundo declara o médico da prisão, accusava 70 a 72 pulsações. Pelas 8 horas tomou chocolate e um copo d'água, e uma chávena de caldo no momento de partir para o cadafalso. Entregaram-lhe, pelas 9 horas, uma longa carta da mãe, á qual respondeu rapidamente. Quando lhe perguntaram o que se devia fazer da carta da mãe, pediu que a enterrassem com elle.

Quando o carrasco lhe foi, segundo o uso, pedir perdão e vestir-lhe a roupa dos condemnados á morte, fez ao principio objecções; mas, depois, elle próprio envervou o vestuário, desde que lhe disseram que a lei assim o exigia.

Caminhou com firmeza desde a sua célula até á escada do patibulo. Ahí, despediu-se dos juizes e do defensor; depois subiu, só, os 24 degraus e, sem o auxilio do verdugo, collocou-se no banco e pediu para pronunciar uma única palavra.

Com voz clara, disse:

— Germinal!

Ataram-lhe os joelhos ao banco e os braços ao poste, mas elle não deixou cobrirem-lhe a cabeça. O executor deu volta e meia á manivella. O corpo teve um ligeiro movimento: a cabeça inclinou-se para a direita, com os olhos muito abertos. O médico verificou a morte. O corpo, depois de ter ficado exposto até ao pôr do sol, foi enterrado no cemitério civil.

Com este titulo diz a folha de Navarro:

«A questão dos tabacos é caso julgado. É politicamente a mais grave questão de moralidade dos ultimos tempos. É financeiramente o ultimo e decidido passo para a ruina total do país.»

Assim é. Depois das ladroerias do porto de Lisboa e da outra metade, e da tramoia dos prédios do Porto, não se conhece outra, que encerre maior cópia de exemplos de moralidade.

E é de tal ordem, que os próprios relatores fugiram desnorteados por esse mundo fóra sem que d'elles se saiba parte.

INCÊNDIO

Na segunda feira, cerca das 9 horas e meia da noite, houve principio de incêndio na Fábrica de Lanifícios, em Santa Clara, comparecendo as duas corporações de bombeiros.

Ouvimos os bombeiros municipaes queixarem-se árdueamente dos seus collegas voluntários lhes terem prohibido a entrada no local do sinistro, não só a elles mas ao representante do seu commandante.

O ódio e despeito, que ha muito é alimentado entre as duas corporações, já deveria ter terminado, visto que a missão de uns e outros visa o mesmo fim.

Harmonia, respeito e camaradagem leal é que deve existir, para um dia não termos de lamentar algum conflicto desagradavel.

Á Câmara Municipal cumpre fazer observar os regulamentos respectivos.

Se Faico se não preocupasse tanto com o desejo de se evidenciar, teria maior valor e talvez fosse mais apreciado; assim, expõe-se, e de occasião, como no primeiro touro, a sofrer o reparo desagradavel, mas justo, que havia de melindrar o seu amor próprio.

O 2.º touro pertenceu ao Theodoro e a Jorge Cadete, dois toureiros conhecidos e apreciados.

Theodoro não foi feliz no primeiro par de ferros com que castigou o bicho, mas bem depressa reparou a falta, mettendo os segundos com arte e a tempo.

No 7.º touro teve uma sorte de gaiola com primor. Foi a única da tarde.

Jorge Cadete é um artista com quem o público sympathisa e que em toda a tarde andou com sorte, sendo de uma felicidade enorme em todo o seu trabalho, que é correctissimo.

Primito e Triguito, no 8.º boi, também se distinguiram. Pechuga e Morenito portaram-se bem, tendo o primeiro uns câmbios bons.

Os moços de forcado fizeram uma péga boa no 2.º touro e uma de costas no 7.º touro que foi de primeira ordem.

Falta fallar de Manuel Casimiro, que propositadamente guardámos para o fim; e creia o sympathico e distincto cavalheiro visense, que não foi por menos consideração pelas suas qualidades tauromáxicas, mas por seguirmos a máxima da escriptura: *Os últimos serão os primeiros*; e Manuel Casimiro, sem elogio e sem longas phrases, foi o primeiro na ordem da corrida, no aprumo com que se apresentou na distinctão com que trabalhou. Não sei se é por eu ser beirão e elle também, mas sinto por Manuel Casimiro, como artista, um enthusiasmo que me admira. A um vizinho com quem conversava e ia gabando os ferros que elle ia mettendo, com a perfeição e sangue frio que todos observaram, ouvi dizer, na occasião em que teve uma sorte de sensação: Se aquelle homem se servisse da cabeça como das pernas, dava um bom ministro da fazenda. Fiquei a olhar para o homem sem poder responder-lhe e ainda agora me causa espanto o diabo do dicto. E é para isso.

Manuel Casimiro foi apresentado pelos rapazes de Viseu com um bonito bouquet de flores naturaes, com largas fitas de seda branca, tendo nas extremidades uma dedicatória; e com um par de esporas de prata pelo sr. Galvão, proprietário do Casino Mondego.

Este senhor Galvão, disfarçado em *Petit garçon*, tinha de manhã, antes da embolcação, picado um garrão, dando mostras de grande habilidade para este género de sport. Diz-se até que tencionava correr um touro de bicycleta, o que deve causar enorme sensação.

A praça estava cheia, com uma

enchente superior á que houve no dia da inauguração. Por este motivo felicitámos os empresários e a Santa Casa da Misericórdia de Buarcos, que deve ter quinhão no hóllo, a não ser que haja alguma especulação que absorva aquella Santa Casa o que de direito lhe devia pertencer.

×

Nas ruas, nas praças, nos cafés, em toda a parte, a agglomeração era enorme. Trajos variadissimos, alguns de um pittoresco cómico.

Os figueirenses, para retribuirem a amabilidade com que os visenses os receberam, quando allí foram no dia 8, esperaram o comboy com uma philarmónica, trocando-se nessa occasião entusiasticos vivas ás duas cidades.

Esta fraternização entre as duas cidades produz os seus resultados, e da amabilidade das recepções ficou assente uma nova visita do povo da Figueira á cidade de Viriato, no dia 12 ou 13 de setembro, sendo feito nesse dia um comboy especial a preços muito reduzidos, e combinado de maneira que Coimbra possa aproveitar sem os incómodos que houve no dia 8.

Viseu prepara grandes festas para honrar os visitantes e, como na occasião da visita já está aberta a feira franca, tam fallada em todo o país, espera-se que a concorrência seja enormissima.

Quem ainda não viu a capital da Beira Alta, os magnificos quadros de Grão Vasco, a Cava de Viriato, onde este célebre caudilho Lusitano abrigou o seu exército das hostes Romanas, aproveite a occasião e vá, que não perde o tempo. Como a feira franca já está aberta, compre a bella da péra secca, que é admiravel.

×

Da agglomeração nos casinos, da visita á praia pelos *touristes*, não lhes fallo, nem das *estremas* que, sentadas no chão, defronte da praça dos touros, no domingo, commentavam, naquella tam original posição e pittorescos trajos, a concorrência tam desusada. Nada mais; e, como estamos chegados ao fim do mês, permittam os meus amigos que me despeça de continuar com as minhas cartas, que sempre tam amavelmente publicaram.

R.

CUBA

Ha muito tempo que tem corrido com insistência o boato de que o governo dos Estados-Unidos está decidido a intervir na questão cubana, tendo, por isso, os seus repre-

«Está socegado, tudo vae bem, eu estou alerta. Estás a chegar ao fim: o miseravel, causa de tantas commoções, ficará em breve impossibilitado de te fazer mal. Dentro em pouco poderás voltar. A casa vae bem. Gosa em paz d'estas férias forçadas. Não tenhas para o futuro receio de coisa alguma.

Nither.»

Depois de ter assignado metteu a carta no sobrescripto e escreveu: «Sr. Jacques Bérard, posta restante, Roscoff»

Feito isto, Nither, porque era elle, levantou-se e foi elle próprio levar ao correio a carta que escrevera.

XII

Os innocentes

A prisão de Sainte-Pelagie era a cadeia egualitária por excellência; todos eguaes: ladrões falsários, gente de costumes duvidosos, e jornalistas que se haviam atrevido a fallar mal dos senhores do governo. . . . Só uma grade separava as diferentes categorias de presos.

No pátio grande reservado aos ladrões eram, neste dia de sol doce, numerosos os presos, em grupos, assentados, de pé ou deitados, aquecendo os membros entorpecidos pela humidade dos cárceres.

Os dois representantes da casa Grosbouleau, Lalongueur & C.ª passeavam no pátio.

sentantes na Europa, recebido ordem para palpatar a attitudo dos differentes governos, dado o caso que essa intervenção se torne de urgente necessidade. A esse respeito, o ministério dos negócios estrangeiros em Washington mostra-se muito reservado.

Informações insuspeitas dizem que Woodford foi incumbido da missão de fazer comprehendere á Hespanha que, a não adoptar quaesquer medidas tendentes a melhorar a situação da ilha, os interesses dos Estados-Unidos exigem a sua intervenção nos negócios de Cuba.

Parece mesmo que as negociações, encetadas já em Inglaterra, nesse sentido, pelo representante norte-americano em Londres, caminham para a solução proposta com o accôrdo de lord Salisbury, que não porá entaves á intervenção discutida, quando a ella seja necessário recorrer.

Os jornaes francezes *Le Temps*, *Le Matin* e *La Depeche* apreciam a situação de Cuba pelo prisma mais pessimista para a Hespanha.

De tudo isto se conclue que está quasi chegada ao seu termo a lucta que ha três annos se vem debatendo na pérola das Antilhas, e que muito breve o povo hespanhol terá occasião de sentir a nefasta influencia do despotismo monárchico, ferozmente empenhado na tarefa de afogar em sangue a tentativa de redempção dum povo opprimido.

Noticias diversas

O edital da junta fiscal das matrizes do concelho de Coimbra, marca o prazo de 10 dias, a contar de 2 de setembro proximo, para as reclamações da contribuição de renda de géo e sumptuária, lançadas na matriz do corrente anno de 1897.

A Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, seguindo o exemplo da Companhia Real, estabelece no proximo domingo, 29, um comboy especial entre a Figueira da Foz e Luso, para o qual já começou a venda de bilhetes a preços exceptionaes.

O comboy partirá da Figueira ás 7^h.45 da manhã, devendo chegar a Luso ás 9^h.35, d'onde regressa ás 5^h.45 da tarde.

Grosbouleau olhou para um preso que se levantou quando elle se aproximou d'elle.

— Havia de jurar que já vi esta cara em qualquer parte.

— Oh! Eu via esta cabeça num corpo que conheço. . . .

— É o Gustavo!

— É verdade! É o Gustavo, disse Lalongueur; depois accrescentou: Que Gustavo?

— Ora nem tu conheces outra coisa! O Gustavo, o creado do *Lapin-Santé*.

— Palavra que é verdade. . . .

Gustavo meneando a cabeça, e pe-neirando o corpo dirigiu-se para elles.

— Muito me alegró! Ham de vêr: está cá um grande numero de amigos.

— Ah! disse Grosbouleau. Nós desejamos não conviver com ninguem.

— Tem razão. Encontra-se aqui uma sociedade tam exquisita.

— Gente que não eramos capazes do cumprimento lá fóra, apoiou Lalongueur.

— Tolices. . . .

Grosbouleau interrompeu o seu sócio, dizendo:

— Negócios politicos. . . .

— Não havia outro lugar. Os jornalistas tomam tudo. . . .

— Nem me falle nisso! Essa gente era capaz de occupar toda a cadeia de Muzas, se os deixassem.

— E tu? perguntou Grosbouleau, dirigindo-se ao creado, senhor da sua superioridade.

(Continúa).

Os bilhetes de ida e volta custam: Da Figueira, 1.ª classe, 800 réis; 2.ª, 500; 3.ª, 400. — Montemor e Arazéde, 600, 500, 350. — Cantanhede, 500, 400, 300. — Pampilhosa, 300, 200, 150.

Têm, pois, os banhistas da Figueira da Foz a melhor occasião de visitar a Matia do Bussaco, sem dúbida uma das mais apraziveis estâncias do nosso Portugal.

Refine brevemente a convite do sr. governador civil substituto, a junta de saúde para tratar de alguns assumptos relativos á hygiene pública.

Celebrou-se no domingo passado, na igreja de Santa Cruz, o casamento do nosso amigo, dr. Victor José de Deus Macedo Pinto, com a ex.^{ma} sr.^a D. Magdalena Sampaio, filha do sr. João Coelho Sampaio, desta cidade. Foi celebrante o rev.^o dr. José Augusto Diniz, que veiu a Coimbra expressamente para esse fim.

Desejámos aos noivos todas as venturas.

Fôram inspeccionados no governo civil, e dados como incapazes, para o serviço, os srs. dr. Manuel Emydio Garcia, lente cathedrático da Faculdade de Direito, e Joaquim Augusto Rodrigues, veterinário deste districto.

Reune hoje, pelas 8 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas, a assembleia geral da Associação para o sexo feminino, a fim de lhe ser presente a proposta para a fundação das cooperativas de pharmácias, e resolver sobre o estado financeiro da sociedade.

Quando hontem se andava a assentar a canalização das águas no prédio que pertenceu ao fallecido sr. Trony, um dos empregados que allí trabalhava caiu, ficando gravemente ferido.

Além de tomar parte nos conselhos de guerra, parte nos principios de agosto para Viseu, o coronel comandante de infantaria 23, sr. Bacellar.

O n.º 85 da *Mala da Europa*, que temos presente, insere em medalhões os retratos dos membros da Commissão da Subscrição Nacional, a ladearem uma allegoria da chegada do *Adamastor* ao Tejo.

Na 3.ª pagina publica os retratos do fallecido homem de sciencia dr. Sousa Martins e do engenheiro Salvator Orlando, associado da casa constructora do novo cruzador *Adamastor*.

Na ultima pagina insere ainda uma photographura do cortejo fluvial, realzado em Lisboa por occasião da chegada do *Adamastor*, e uma outra da canhoneira *Chaimite*, tambem da subscrição nacional, actualmente em construção nos estaleiros de Parry & Sons, no Ginjaal.

Do sr. Joaquim Silvano, filho, recebemos o primeiro opusculo de *A situação do País—abalos da sociedade portuguesa*—cuja offerta muito agradecemos.

Revistas e jornaes

Arte Livre.—Temos presente o n.º 8 d'esta interessante revista semanal d'arte e litteratura, de que é director o sr. Azevedo Coutinho.

Queixa-se a redacção de não ter recebido o nosso jornal, que sempre tem sido remetido, com toda a regularidade, para o seu representante no Porto.

Para evitar equívocos, começará d'hoje em diante a ser enviado para a sede da *Arte Livre*, em Braga.

Gazeta das Aldeas.—Temos presente o n.º 85 d'este interessante semanário, illustrado, de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, que se publica no Porto sob a direcção do indefesso propagandista dos melhoramentos agricolas do nosso país o sr. Julio Gama.

O numero que acabamos de receber vem, como os precedentes, cheio de ensinamentos e conselhos aos lavradores.

Educação Nacional.—Hebdomadário de instrução primaria e secundaria, superiormente dirigida pelo sr. Antonio Figueirinhas, conceituado professor do lyceu do Porto.

Acha-se em distribuição o n.º 47, que tem uma collaboração muito distincta.

O Jornal dos Romances.—O n.º 19 de 2.ª série d'este curioso jornal illustrado publica em continuão os bellos romances *Joanninha a costureira*, *O romance dum soldado* e *A cidade Aerea*, além d'outros novos e uma variadissima secção recreativa.

Publica-se no Porto e acha-se á venda em todos os kiosques e na sede da empresa, rua de D. Pedro, 178.

Revista Catholica.—Semanao que se publica em Viseu, destinado á defesa das verdades christãs, dos direitos e liberdades da igreja e do clero, e dos grandes principios sociais.

Recebemos o n.º 34, correspondente a 21 de agosto.

A utilissima descoberta do CALLICIDA FRANCO é na verdade, por experiencia própria, que conheço o unico remedio contra o flagello callo, que atormenta a humanidade.

Amarante—Antonio Teixeira Rebello.

Professores primários

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Exames em outubro

Tendo sido permittidos os exames em outubro, fica aberto o *Collégio Académico* durante as férias e tem professores para todas as disciplinas.

Dam-se desde já informações tanto sobre este assumpto como sobre matriculas no Collégio ou no lyceu para o futuro anno lectivo.

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.º 27.

O director,

José Falcão Ribeiro.

20:000\$000 RÉIS

Empréstam-se a juro sobre hypotheca. Juro toódico.

Nesta redacção dam-se esclarecimentos.

Exames em outubro

José Nepomuceno Fernandes Braz, alumno do terceiro anno uridico e professor de ensino livre, continúa a leccionar algumas disciplinas do curso preparatório dos lyceus, entre as quaes *Litteratura e Philosophia*.

Para tratar—**Pharmácia do Castello ou Collégio Académico.**

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

VENDA

Vende-se em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accommodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellentes terreno com muita água, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazivel, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a aquisição

Está encarregado da venda, o solidador João Marques Mósca, residente no Pateo da Inquisição,

O casamento d'um forçado

Como o leitor vae julgar que lê um romance

A carruagem levou-o á casa Bérard & C.^ª, todos os empregados se levantaram e cumprimentaram-o com respeito. Dirigiu-se ao escriptório, assentou-se junto do guarda-livros, e verificou a folha da véspera; depois de ter comparado attentamente as entradas e saldas perguntou ao empregado:

— Tem cartas?

— Além da correspondência da casa não ha nenhuma.

— Não veio nada de Roscoff?

— Nada.

— Está bem.

O velhote levantou-se, percorreu os armazens, os escriptórios, os hangars, deu uma vista d'olhos ás folhas d'expedição, depois veio sentar-se á secretária e escreveu:

«Meu caro Filho,

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Heroulano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz — rua Fusca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.^{mo} sr. dr. Neves.
Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.
Magnificas accomodações desde 15200 réis, comprehendendo servico, club etc. Bonus para os médicos

● **Estabelecimento Thermal** comprehende 64 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em **Lisboa**: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.^o, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, **PHARMÁCIA ANDRADE**, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da **Companhia do Grande Hotel**.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As **ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA** usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhœas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 15000 a 15200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.^o.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordões e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

5 **CASA** filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRÍGUEZ BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 15000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 15000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.^o. — Porto.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodriguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida e a mais bem localisada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, celleiro, cavallariça, gallinheiros e pombal, água e gaz encauados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 15000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do crâneo, limpa e perfuma a cabeça.

Água Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

12 **Aluga-se** ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das diligências da Beira e Goes até Casal.

TURCO

Magnifico elixir para conservar os dentes e gengivas e prevenir as doenças da garganta.

Frasco, 300 réis. Meio frasco, 160 réis.

Vende-se na drogaria R. da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34, Coimbra.

CAIXEIRO

14 **Precisa-se** um para mercearia.

Rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85.

15 **Vendem-se** os courós de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lórvão.

Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

VENDE-SE

16 **Um** bom predio na rua da Trindade, n.º 40 a 46.

Para tratar na rua dos Estelheiros, n.º 30.

Vende-se

17 **Amorada** de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52

Coimbra

18 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

CAIXEIRO

Manuel Fernandes d'Azvedo & C.^a precisam dum que tenha bastantes habilitações de mercearia.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	25700
Semestre.....	13350
Trimestre.....	880

Sem estampilha:

Anno.....	25400
Semestre.....	13200
Trimestre.....	860

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

Typ. V. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 2635

COIMBRA — Domingo, 29 de agosto de 1897

3.º ANNO

O de imprensa

As faculdades do expediente de apprehensão da forma administrativa vê-se entregue também ás arbitrariedades do poder judicial quanto á incriminação dos abusos e qualificação dos respectivos agentes, em que se nota na proposta que estamos analysando, ao lado de disposições que a sciência e condições do meio absolutamente condemnam, a mais extraordinária falta de precisão. Já o provamos.

Encontrará, porém, no julgamento a imprensa garantias que a proposta de lei não dá? Sabe-se que mais que as leis bem reformadas vale o espirito reformador de quem tem de as applicar; que aquellas sam palavras, letra morta, enquanto não forem vivificadas por este. Haverá, porém, nos juizes que devem, segundo a proposta, applicar a lei de imprensa, condições que inspirem uma justa confiança?

A proposta admite para o julgamento dos delictos de imprensa uma tripla forma: o jury, o tribunal collectivo e o juizo singular. Jury, o commum; tribunal collectivo, em Lisboa e Porto composto de 3 juizes dos districtos criminaes e, nas outras comarcas, do juiz de direito, dum substituto e do conservador da comarca. Sam julgados pelo jury os delictos em que seja admissivel prova das accusações formuladas na imprensa; pelo juizo collectivo ou singular aquelles em que não possa produzir-se essa prova, dependendo da accusação da parte ou da parte a sujeição a um ou outro. Eis, em termos genéricos, o que dispõe a proposta sobre o julgamento dos crimes de imprensa.

Criticando estas disposições, principiaremos por notar que não admittimos a intervenção do jury commum, pelo modo como está organizado entre nós, no julgamento dos crimes de imprensa. A natureza especial de certos crimes, que sam organicamente delictos d'opinião, exige um jury especial também. O jury commum não pôde offerecer garantias á imprensa nem á sociedade. Na grande maioria dos casos, os delictos d'imprensa seram julgados por verdadeiros analphabetos.

Em algumas folhas vimos nós reclamar a intervenção do jury em todos os delictos de imprensa, em nome do immortál principio da soberania popular. Argumento que o autor, se uma metaphysica esotérica, não merece hoje as mesmas refutações. A soberania popular tanto é representada pelo magistrado judicial como pelo

jurado, devendo na delegação para o exercicio duma função social em que se affirma essa soberania attender sempre e primariamente á natureza d'essa função.

Ora o jury, tal como se acha organizado entre nós (respeitamo-lo, como prevenção á critica malévola), tem dado provas tam cabaes de incapacidade e de falta de seriedade, que se impõe a sua reforma como uma necessidade urgente, inadiavel. É vergonhoso o que dia a dia se vai dando no julgamento dos crimes em que ha jury, e ainda não ha muito tempo que Coimbra presenciou verdadeiros escândalos.

O nosso legislador, porém, em vez de reformar o jury, entendeu que o devia supprimir lentamente, restringindo os factos sujeitos á sua apreciação. Deixou de existir o jury em materia civil; limitou-se a sua intervenção em materia commercial e criminal; os delictos de imprensa foram commettidos a um juizo irregular. O sr. Beirão julgou que devia restabelecer o julgamento pelo jury para certos delictos da imprensa, sem admittir jury especial nem introduzir sequer no jury commum reforma alguma.

Dirigido pela velha idéa de que o jury julga do facto e o magistrado judicial do direito applicavel, só admittre o jury no julgamento de crimes em que á imprensa seja facultado provar os factos imputados. É, afinal, uma garantia para os funcionários públicos ou membros de corporações e administradores de certas sociedades a elles equiparados e não para a imprensa, podendo o jury, mesmo quando haja provas cabaes dos factos imputados, dar esses factos como não provados.

Numa illustrada, rigorosa e desapaixonada apreciação da intenção do agente, das circunstâncias em que foi escripto o artigo incriminado, da maior ou menor pressão exercida pela opinião pública sobre a imprensa, da qualificação do crime, é que a imprensa encontraria verdadeiras garantias. Estas, porém, não lh'as quis dar o sr. Beirão. Era perigoso para a monarchia.

Mas, dir-se-ha, essas garantias existem no tribunal collectivo que a proposta de lei sobre a imprensa admittre. Niuguem que pense seriamente sobre o assumpto poderá fazer tal affirmacão. O tribunal collectivo é composto, em Lisboa e Porto, de juizes em que se dam as mesmas tendências, as mesmas aptidões legais, a mesma sujeição ao poder executivo. Em vez dum juiz sam três; nada mais. Nas outras comarcas, vam attribuir-se funções ao conservador e aos substitutos do

juiz de direito sem que d'elles se exija prova alguma de especial capacidade. Se num tribunal collectivo d'essa natureza pudesse a imprensa ter garantias, dar-lh'as-hiam as Relações e o Supremo Tribunal de Justiça, para onde se pôde recorrer.

Para que admittir, pois, na primeira instância um tribunal collectivo composto de funcionários públicos, em maior ou menor dependência do governo? Talvez o sr. Beirão desse importância ao célebre argumento da distribuição da responsabilidade pelos membros de esse tribunal. Quem sabe?

Ha na proposta de lei que apreciamos tam ominosas disposições contra a imprensa, que não é facil explicá-las só pela falta de conhecimentos juridicos ou por uma errada apreciação das necessidades da imprensa, da função social que esta exerce e das correspondentes garantias.

COMICIO REPUBLICANO NO PORTO

E' hoje que deve realizar-se, na capital do norte, na cidade que soube sempre caminhar na vanguarda de todos os protestos dignos e ativos, o comicio republicano de protesto contra o marcha política do governo e contra as propostas fazendárias.

A cidade do Porto vai, pois, manifestar-se mais uma vez contra os desmandos dum regimen odioso, de ha muito condemnado a mergulhar no coval das próprias indignidades.

E pois que o Porto vai lavar mais um protesto, vigoroso e enérgico como só elle tem coragem e desassombro para os lavar, cumprê-nos saúdalo com todo o entusiasmo da nossa alma de patriotas, com a fé dos que vêem numa aurora o prenúncio dum futuro.

UM DOCUMENTO VERGONHOSO

A mais lógica das conclusões

O balancete da situação semanal do Banco de Portugal, referente a 18 de agosto, é a mais fulminante accusação que pôde lançar-se em rosto aos impudentes salteadores, que estão de posse das cadeiras do poder.

Vejamos, e admirêmos a eloquência de tal documento:

Em 12 de agosto, a circulação fiduciária era na importância de 62.204.012\$730 réis; a reserva metálica em prata era de 8.233.030\$300 réis; a reserva em cobre, de réis 441.287\$907; e a conta corrente com o thesouro público, na importância de 20.561.290\$039 réis.

Pois, em seis dias apenas, a circulação fiduciária subiu a réis 62.729.050\$730, ou seja um augmento de 525 contos, números redondos; a reserva metálica em

prata desceu a 8.229.491\$700 réis, ou seja uma diminuição de 4 contos de réis aproximadamente; a reserva em cobre desceu a 422.339\$416 réis, ou seja uma differença, para menos, de quasi 49 contos de réis; e a conta corrente com o thesouro público subiu, por seu turno, a 20.670.423\$945 réis, o que equivale a um augmento de 109.133\$854 réis.

Em face de tal e tam público attestado, não achamos palavras para exprimir a indignação que nos vai n'alma contra a obra infamíssima dos ministros d'el-rei.

O sudário de esbanjamentos que o Banco de Portugal nos põe semanalmente deante dos olhos, prova á saciedade que, em Portugal, só é possível a moralidade dum governo monarchico presidido pelo maior bandido da Penitenciária e constituido pelos seis penitenciários de classificação immediatamente inferior na escala da infâmia.

Já ha tempos o dissémos e repetimo-lo agora, com a convicção que pôde dar a simples leitura duma prova tam irrefutavel do cynismo dos governantes.

AO ABANDONO

A' noticia dum combate nos sertões da Africa, vibra a rhetórica official em apoteóticas aclamações á valentia lendária dos nossos soldados, que não ha canto do mundo que não conheça. Valor extremo e dedicação incomparavel, que não ha elogios que não mereçam!

Mas regressam á pátria, que enalteceram, os heroes anónimos que não têm galões a recommendá-los á gratidão dos governos nem ás felicitações do rei; e voltam anémicos, a morrer; e por abi morrem ao abandono nos catres dos hospitaes ou na enxerga miseravel da sua aldêa... A rhetórica official não tem uma palavra para condemnar o abandono desprezível e vergonhoso a que os votam! Se se inutilizam completamente nos matagaaes africanos e voltam minados de febres, inválidos, não se lhes dá uma misera reforma — expulsamos das fileiras, e que vivam da caridade pública; se morrem num hospital, nem têm a cobrir-lhes o caixão de pinho a bandeira da Pátria, que honraram e ennobreceram com o sacrificio do seu sangue e da sua vida!

Pelas 5 horas da tarde de quinta feira morreu no hospital de S. José o soldado expedicionário Manuel dos Santos.

Pois foi acompanhado á sepultura... pelo pae e por um amigo!

Vergonhosa e deprimente ingratidão, que assim recompensa o valor e a dedicação do soldado português...

Foi o seguinte o resultado dos exames d'instrução primária, ha pouco concluidos.

Do sexo masculino houve 15 reprovacões e 175 approvacões; e do feminino houve 7 reprovadas e 28 approvadas.

Carta de Lisboa

SUMMÁRIO:—Progressistas e regeneradores.—A vergonha duns e doutros.—O accôrdo.—Caso Alpoim.—Porque este se evidenciou.—O fiasco com os republicanos.—Causas remotas.—O que precipitou os factos.—Aloem ao mar.—A situação.—Derrocado o progressista.—Adhesões que fogem.—Merdelins inúteis.—Os ministros.—A decomposição.—Algarismo para fixar.—Quanto cresceu a dívida.—O papel em circulação.—Os câmbios.—Mais papel.—As campanhas de Africa.—Mysterios que era necessário esclarecer.—Documentos occultos.—Motivo duma mystificação.—Tabacos.

27 d'agosto.

Semana de torpêzas, de indignidades, de infâmias.—Accôrdos, colligações, transigências, cobardias, aos montes.

A avultarem, o accôrdo entre regeneradores e progressistas e a saída do sr. Alpoim do partido da rua dos Navegantes.

Sobre o accôrdo não ha dúvidas. Progressistas e regeneradores harmonizaram-se para ser votado o projecto dos tabacos e terminar a época parlamentar quanto antes.

Inutil commentar o facto. Não ha muitos dias o órgão dos regeneradores dizia:

«O governo não se contenta em pôr este país em feição. Val mais longe ainda este desmauchar de feira. O país é posto a saque.»

O órgão dos progressistas respondem que:

«Não diz bem o collega. Não pôde ser posto a saque um país que já foi roubado.»

Regeneradores chamaram, pois, ladrões aos progressistas. Estes responderam-lhes que primeiro o tinham sido elles.

Depois d'isto colligaram-se, chegaram a accôrdo, para mais um saque—o fatal talvez.

Como symptoma, como definição do caracter dos dois partidos, é de uma eloquência monstruosa.

O país, se não viu ainda, deve vêr bem o que tem a esperar duns e doutros.

E o que tem de fazer-lhes...

×

O caso Alpoim é também muito curioso e tem aqui sido objecto das attentões, porque Alpoim, desconhecido das multidões, foi collocado numa larga evidência pelos jornaes republicanos—a evidência da apostasia.

A história do episodio está feita, mas não, parece-me, em toda a sua verdade.

Pelo que me contou um merdelim, o director do *Correio da Noite*, completamente desorientado com a situação que elle próprio e o governo lhe haviam creado, quis, exigiu uma perseguição, como ainda não se vira outra, aos republicanos conhecidos.

Numa reunião da maioria, como se chegou a dizer, embora com o desmentido das folhas officiosas, interpellou o presidente do conselho sobre o assumpto.

espaçada vimezanense, e dejeiros da villa velha, muito envergonhas dos visitantes.

mercado, na praça em communicando por outras já no muito limpo da modéstia

N.º 26

Alameda, uma ade, em barra- los alinhados á ce um commercio ate a epocha bal-

E circumscrevendo-o, pela direita, serpeia, muito sereno, muito limpido, o rio Vizella.

Já d'elle também fallei aqui, bizarramente impressionado pelas deliciosas harmonias dum serenata, que mais parecia uma música dos céus do que um trinar de bandolins a rirem dos queixumes dos violões.

(Continúa.)
Coimbra LINDORPE DE MACEDO

INCÛRIA E DESLEIXO

A vereação municipal nada resolveu ainda ácerca do velho casebre, arruinado e immundo, que faz a vergonha do Caes, e a que toda a imprensa d'esta cidade se tem referido.

Isto mostra bem o desleixo dos senhores vereadores, que reclamações algumas podem mover a cuidar a sério do cumprimento dos seus deveres e dos interesses dos seus municipes.

Fallaremos mais d'espaco no próximo numero.

Á última hora

NOTÍCIAS POLÍTICAS

Lisboa, 28, ás 9 h. da n. — *Resistencia*—Coimbra.—O conselho de Estado, reunido hoje, approvou a proposta do governo para as chamadas côrtes poderem funcionar até ao dia 4, sendo preciso.

Parece, porém, que o governo não fará uso da auctorização, porque o accordo com os regeneradores, um momento quebrado, reatou-se.

Nesses termos, a tramóia dos tabacos, hontem approvada no *Solar dos Merdelins* ou câmara dos deputados, não passará no *Solar dos Lagoas* ou câmara dos pares. Fica para novembro.

Em compensação serão votados, sem opposição que não seja simulada, os projectos sobre incompatibilidades, melhoramentos no porto de Lourenço Marques, eschola do exército e circumscrições administrativas e judicias.

Foram assignados hoje os decretos nomeando interinamente José Luciano ministro da guerra e Veiga Beirão ministro da marinha.

Toma vulto o boato do sr. Laranjo entrar para o ministério.

Tambem se falla no sr. Dias Costa

— Só por isso, disse Lalongueur espantado.

— O senhor comprehende o effeito que esta palavra me fez...

— Claro! Por muito que se seja, não se gosta de o ouvir chamar.

— Sobretudo na rua, deante de gente.

— Exactamente! Eu côrei!

— A vergonha!

— A mim acontece-me o mesmo, disse Lalongueur.

— Pudéra! Eu quis-lhe fechar a bocca com a mão para que ninguem ouvisse uma palavra que la ferir a minha reputação.

— É a única coisa que a gente tem, exclamou Grosbouléu. A nossa reputação é tudo.

— Pois bem! Prenderam-me por isso.

— Ah! Ah!

— Tam certo, como eu está-lo a dizer. Por isto? E sabe o que foi depôr o burguês?

— Não!

— Pois os senhores vam vêr se a humanidade merece os sacrificios que a gente faz por ella, e se isto não é caso para desgostar qualquer pessoa.

— Conta lá.

— Disse que eu agarrava a cadeia, que a tinha na palma da mão e que lh'a partira.

— E tu tinhas a cadeia?... Para lh'e pôr a mão na bocca fóra forçado naturalmente a tirar a cadeia do meu botão... segurava-a com a mão... tinha-a, mas não a roubava.

— Comprehendo muito bem.

para a pasta da guerra. Por outro lado insiste-se em que não haverá recomposição, mas demissão collectiva do gabinete.

— Foi hoje distribuido o protesto do partido socialista. Tem esta epigraphie: — *A crise nacional — Protesto do partido operário socialista.*

É assignado pela junta municipalista de Lisboa e conclue dizendo que os socialistas protestam contra a marcha dos negócios públicos, especializando as medidas de fazenda e as projectadas leis tendentes a restringir a liberdade e os direitos populares, afirmando que, no dia em que adquirirem a indispensavel força, annullarão por completo todas essas leis e esses contractos.

— O comicio do Porto tem sido muito discutido aqui.

Nos centros políticos dá-se grande valor á adhesão do dr. Pinto Mesquita.

— Tem corrido hoje que Alpoim se reconcilia com os progressistas. Também se falla na reconciliação de António Cândido, que abandonou o partido por não ser nomeado provedor da Misericórdia.

— O rei partiu, depois da assignatura, para Villa Viçosa.

— Diz-se que o espectáculo do *Solar*, d'esta noite, será o ultimo da epocha.

— No *Solar dos Lagoas* foram hoje approvados nada menos de três projectos importantes: — das classes inactivas, das emprehadas e da reforma do Banco de Portugal.

Communicado

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

Sr. redactor da *Resistencia*. — Peço a v. a especial fineza da publicação, no próximo numero, da carta que segue.

Muito grato lhe fica o que se subscreeve com toda a consideração.

De v., att.º ven.º creado obrg.º

José Simões Paes.

No n.º 262 do seu bem redigido e imparcial jornal do dia 26 do mês corrente, vem publicado um pequeno *suelto* relativo a um insignificante incendio que na fábrica de lanificio dos srs. Peig, Planas & C.ª, se manifestou cerca das 9 1/2 horas da noite, de segunda feira próxima pretérita.

D'esse *suelto* destacam-se os dois periodos seguintes:

«Ouvimos os bombeiros municipaes queixarem-se árdamente dos seus collegas voluntarios lhes terem prohibido a entrada no local do sinistro, não só a elles mas ao representante do seu commandante.

«O odio e despeito, que ha muito é alimentado entre as duas corporações, já deveria ter terminado, visto que a

— Ainda ha mais: esse malandro disse que eu não quizera fazê-lo calar... que lhe quizera apenas bater e que até lh'e partira dois dentes... E o que é triste é que o juiz acredita tudo o que elle diz... Ah! meus pobres amigos, em que tempos vivemos!

— Mas esse homem é um canalha, disse Lalongueur.

— Oh! Hei de lembrar-me sempre do nome. É um tal Fontaine...

Grosbouléu puzera um dedo sobre a testa, como para se recordar. De repente disse:

— Artigo 383.º. Os roubos commetidos nos caminhos publicos teram a pena de trabalhos forçados temporarios se forem feitos etc., etc. Nos outros casos a pena será de prisão.... Deves apanhar dez annos....

— Infelizmente, como lh'es disse, eu já fui condemnado por uma coisa assim....

— Diabo!...

— É guloso, disse Lalongueur.

— Artigo 56.º. Quem tiver sido condemnado a uma pena afflictiva ou infamante, tiver commettido um crime punido com prisão, será condemnado a trabalhos forçados temporarios.

— Pobre Gustavo! disse Lalongueur, pegando-lhe na mão.

— Oh! Não me lastime, disse Gustavo desdenhoso, não estou com pena, a sociedade desagradou-me agora, tenho nojo do mundo!

— Até á vista, meu amigo, disse Grosbouléu, vamos deixá-lo, para prepararmos a nossa deféza.

missão de uns e outros visa o mesmo fim».

Como d'estes periodos poderá transparecer um ideal que não é conforme com a verdade dos factos, permita v. que, no intuito de esclarecer a verdade, conte como as coisas se passaram.

Ha tempo a esta parte é raro haver qualquer incendio sem que os bombeiros municipaes João Paixão e Sebastião Malaguerra não provoquem os voluntarios em tudo e por tudo, chegando com o seu odio rancoroso a transgredir a ordem n.º 2 do serviço d'incendios, feita pela inspecção em 24 d'agosto de 1893, que abaixo transcrevemos.

Como resposta aos periodos que v. publicou no seu jornal cumpre-me informar:

1.º Quando os municipaes chegaram a Santa Clara, já o incendio estava completamente extinto por alguns bombeiros voluntarios que pertencem ao posto de soccorros que alli temos e pelo pessoal da respectiva fábrica, não chegando a trabalhar com a nossa máquina que alli está, porque uma bomba pequena que pertence á fábrica era mais que sufficiente para aquella extincção.

2.º Que não só foi prohibida a entrada aos bombeiros municipaes como o foi também aos voluntarios e particulares, sendo apenas pelos voluntarios dito aos municipaes que os proprietarios da fábrica não permitiam alli a entrada senão ao inspector ou quem suas vezes fizesse; o que provo pelo documento que enviamos á ex.ª câmara e que é do theor seguinte:

«Em resposta ao officio de V... cumpre-nos dizer que é certo termos dado ordem para não entrar ninguem além do pessoal da bomba que está dentro do recinto da fábrica, por motivo de estar o incendio extinto quando os soccorros da cidade compareceram, e julgarmos que a invasão de pessoas na fábrica podia occasionar enormes prejuizos como nêstes casos acontece.

«É claro que esta ordem excluía o sr. inspector dos incendios ou quem suas vezes fizesse. — Coimbra, 25 de agosto de 1897. — De V... Peig, Planas & C.ª.»

3.º Que, se o sr. João Paixão não entrou para dentro do portão que dá ingressa para a fábrica, foi porque não quiz, pois que ninguem lhe tolheu a passagem desde o momento em que declarou ser o representante do inspector dos incendios.

4.º Finalmente, que, se os bombeiros municipaes respeitassem a ordem de serviço n.º 2, já citada, não se impunham para entrar á força num estabelecimento onde, além dos soccorros não serem já necessários, lhes era vedada a entrada pela referida ordem que regula o serviço pela forma seguinte:

«Nos incendios o material trabalhará por ordem de chegadas, consoante as circumstancias o forem exigindo, não

fam continuar a passear, quando o carcereiro os veio buscar para os levar para o calabouço.

De lá levaram os dois sócios visivelmente inquietos, para um quarto pintado de vermelho escuro, com luz por uma unica janella, immensa, de vidros pequenos, dando para a rua de Clef e defendida por uma grade enorme das tentativas de communicação... Os moveis eram simples: nma cadeira e uma secretária.

Como não tinham accendido luz e era fim de dia, este grande aposento apenas illuminado pela luz phantástica do lume de lenha que ardia no fogão era sinistro... Um caleiro correu o corpo dos dois patifes, que apertavam as mãos na sombra.

O homem que nós já vimos interrogar Petite, estava sentado a uma secretária e folheava um caderno de papel.

Embaraçados, inquietos, sem saber como portar-se, os dois antigos *rippers* do Senne esperavam, ansiosos que elle levantasse a cabeça. Lalongueur piscava o olho ao seu amigo designando-lhe o policia que compulsava o processo e parecia dizer-lhe:

— Se todos estes papeis sam contra nós, temos para muito tempo.

Grosbouléu, pelo contrario, tinha baixado a cabeça.

Sob a impressão triste do aposento em que se achava, pensava:

(Continúa.)

devendo entrar nem dentro do prédio incendiado, nem dos circumvisinhos que haja necessidade de utilizar para o ataque, mais que o pessoal preciso da machina ou machinas que hajam de trabalhar, além do chefe da corporação a que essas machinas pertençam; salvo quando um caso de força maior exija a entrada de mais pessoal.»

Chegaram em segundo logar. Nada tinham a fazer dentro do prédio. Se isto fizessem, como lhe cumpria, tudo estava bem; mas que quer v.? Elles que sam quasi sempre os segundos nas chegadas, e muitas vêzes depois de ter chegado todo o nosso material montam o serviço e trabalham, porque, suppondo-se pertencentes a uma corporação official, imaginam que a lei para elles é letra morta. D'aquí os casos que se teem dado, que eu sou o primeiro a lamentar, e de que nós officialmente já pedimos providências á ex.ª Câmara, que, é certo não ter culpa nêstes casos de falta de respeito e disciplina dos seus bombeiros.

Para terminar, cumpre-me dizer a v. que os dois bombeiros Paixão e Malaguerra são useiros e vezeiros em provocar os voluntarios, mesmo quando se acham debaixo das ordens dos seus superiores.

E quer v. saber porque?

O Paixão foi o bombeiro que no incendio havido em 7 de julho de 1891, na rua do Museu, quebrou uma escada á *crochet* pertencente á minha corporação, cujo caso deu logar a que esta corporação suspendesse os seus soccorros, pedisse uma syndicância ao ex.º governador civil, e publicasse um manifesto. D'ahi o odio quasi selvagem que elle manifesta em todas as occasiões que pôde, não só provocando os meus subordinados, como mesmo dando-lhe ordens e a mim, quando no local do incendio está pessoa superior a elle. Estas investidas e a sua intelligência valeram-lhe um appellido que julgo deveras acertado.

Relativamente ao Malaguerra, esse, saiba-o v. e o publico, que, por proposta minha foi expulso d'esta corporação em 25 de junho de 1895, por abusos, faltas de disciplina e de fiel cumprimento do regulamento interno d'esta Associação.

Expulso d'aquí, foi assentar arraiaes na corporação municipal, que o acceitou sem reluctância, apezar de nós havermos participado a nossa resolução, dias antes da sua admissão, como usamos em casos analogos.

Não faço considerações porque me reservo para as fazer ao publico em occasião oportuna, caso seja necessário. No entanto seja-me permitido dizer que os bombeiros voluntarios de Coimbra desejam apenas que os regulamentos se cumpram e que haja o maior respeito e disciplina, prevalecendo somente entre as duas corporações uma rixa—a de chegadas—e isto porque quanto mais rápida for a saída, mais promptos sam os soccorros, e a nossa missão mais apreciada será por todos aquellos que nos vêem sacrificar a saúde e a vida em prol do nosso semelhante.

Coimbra, 27 de agosto de 1897.

José Simões Paes,

Commandante dos Bombeiros Voluntarios.

Annúncio

Augusto Luis Martha, casado, commerciante e industrial, morador ao Rocio de Santa Clara, d'este concelho, pretende licença para o funcionamento ou laboração de uma fábrica de sabão pelo sistema manual, em uma casa contigua á da sua habitação. E por que o estabelecimento de que se tracta se acha comprehendido na segunda classe da tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de outubro de 1865, sendo os seus inconvenientes—resíduo de lamacentos fumo e cheiro desagradavel—por isso, em conformidade com as disposições d'aquelle decreto, convida as auctoridades publicas, os chefes e gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentar na administração d'este concelho as suas reclamações, por escripto, contra a pretendida laboração e funcionamento, dentro de trinta dias contados de dezoove do mês corrente.

Coimbra, 26 de agosto de 1897.

Augusto Luis Martha,

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento d'um forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

de outubro

— Eu, sr. Eugénio, uma injustiça. O senhor que me faz esse, faça o favor de me dizer se eu sou ladrão!

— Não! Tu és creado duma taberna!

— Já se vê! Aroumou Lalongueur, não pôde ter todos os officios.

— Não digo que já o não fôsse; mas foi nos meus principios...

— Quem o não foi um bocadinho... — Mas o menos...

— Tinha a gente... sentiu...

— Quando viu que o partido...

— herador, a que pertencia, ao ven-

— no poder após a bofetada do um

— matum de 1890, apenas prete-

— viver socegado, embora nas are-

— da via dolorosa da Pátria ficass,

— pedaços da alma portugueza.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Heroumano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz — rua Fusca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.^{mo} sr. dr. Neves.

Consultas das 9 da manhã as 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estómago, figado e baço, inflammações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhœas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.^o

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRÍGUEZ BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

COFRES À PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Araes Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, torços, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratísimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estómago, garganta, etc.

Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para duchas, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — **Viagem** — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em **Lisboa:** rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.^o, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear. Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club etc. Bonus para os médicos

Aluga-se ou trassa-se uma casa de gócio, com tudo quanto he d'ofico, muito bem afregosa e situada no melhoal d'esta cidade, para se continuar a administração. Tal casa alugam os andares da casa. Para se tratar: Largo das Ameias escriptório das diligências Beira e Goes até Casal.

TERCO

Magnífico e partido, servar os dentes e prevenir a gengivita. Frasco de 160 réis. Frasco de 160 réis. Frasco de 160 réis. Silva do Foz de Lousã, 37, e Leiria.

CAIXEIRO

14 Precisa-se um para mercaria. Rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85.

15 Vendem-se os couros de três cadeiras antigas que pertenciam ao convento de Lorvão. Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

VENDE-SE

16 Um bom prédio na rua da Trindade, n.º 40 a 42. Para tratar na rua dos Escudeiros, n.º 30.

Vende-se

17 A morada de casas situadas na rua da Galla, n.º 35 e 37. Compõe-se de dois andares e um pátio de pequena casa em que se habita. Para tratar — José da Silva, rua dos Sapateiros (mercado).

Bom emprego de capital

18 Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.^o andar com 3 casas sendo cozinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e aguas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se também uma feitura de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades são situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

"RESISTENCIA"

PUBLICA-SE DE DOMINGOS E QUIZAS. Redacção: Foz de Lousã, 6. LIMEIRA, 6. EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá. Condições de assignatura (PAGA AVANTADA) Com estampilha: Anno..... 2\$700 Semestre..... 1\$350 Trimestre..... 680 Sem estampilha: Anno..... 2\$400 Semestre..... 1\$200 Trimestre..... 640. Para se tratar: Largo das Ameias escriptório das diligências Beira e Goes até Casal.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



EXTRACTO COMPOSTO DE Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura effica e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. À venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, também é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.^o — Porto.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodríguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida e a mais bem localizada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, celleiro, cavallaria, galinheiros e pombal, agua e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas arvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se também, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na máxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão — Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^a; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.^a; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.^a; Rio de Janeiro: Duque de Caxias, 47; Maranhão: Jorge & C.^a.

Exija-se nos depósitos o prospecto que se entrega de usá-lo e precesões. Ha um prospecto em cada terra.

Pedidos ao Sr. Franco, Covilhã.

RESISTENCIA

N.º 264

COIMBRA — Quinta feira, 2 de setembro de 1897

3.º ANNO

O PORTO REPUBLICANO

Grande comício de protesto.—Intervenção brutal das auctoridades.—Resistencia da multidão.—Caminho a seguir

Altamente significativo e grandiosamente imponente o comício republicano de domingo último, na invicta cidade do Porto, berço glorioso da primeira revolução republicana em Portugal.

Perto das onze horas da manhã, achando-se no recinto indicado para a sua realização umas oito mil pessoas aproximadamente, ergueu-se o prestigioso presidente da comissão executiva do partido republicano, convocadora do comício, sendo recebido com uma estrondosa salva de palmas.

Acclamado, pela multidão, para a presidência do comício, o dr. Nunes da Ponte indicou para secretários os drs. Duarte Leite, lente da Academia Polytechnica e secretário da comissão, e Forbes Bessa, thesoureiro da mesma comissão.

Da assembleia rompem, espontaneamente e delirantes, vivas entusiásticas a Bazilio Tolles, João Chagas, Tenente Coelho, João de Menezes, Nunes da Ponte, Pinto de Mesquita, e outros, vivas que foram a mais eloquente justificação dum movimento revolucionário que caiu, um dia, varado pelas balas assassinas de soldados portugueses, mas que amanhã ha de resuscitar, erguido bem alto pelos braços vigorosos de todos os patriotas, e acclamado em delírio, quando mais não seja, por aquellas oito mil boccas que tam phreneticamente o victoriaram na pessoa dos seus apóstolos.

Serenada a manifestação, falla primeiramente o dr. Nunes da Ponte, que põe em relevo os desmandos e as infâmias do regimen que nos opprime, terminando por declarar que no dia em que o contrato dos tabacos for approved não dobraram a finados os sinos das igrejas, mas verterá lágrimas de lucto eterno a alma portuguesa.

Apresenta, seguidamente, á assembleia, o dr. Pinto de Mesquita, que não é ainda um republicano, mas um homem sem fé na monarchia, que outr'ora serviu, homem em cujo cérebro se fez, como num templo de Justiça, a luz que illumina todos os patriotas.

Toma então a palavra o apresentado, que, em phrase enérgica e vibrante de puro e santo amor patriótico, faz a autópsia dos partidos monarchicos, escalpellando a sua obra nefasta, esmagando os seus homens sob o peso duma eloquentíssima condemnação.

Declara que se sentiu desalentado quando viu que o partido regenerador, a que pertencia, ao subir ao poder após a bofetada do ultimatum de 1890, apenas pretendia viver socegado, embora nas arestas da via dolorosa da Pátria ficassem pedaços da alma portuguesa.

Referindo-se ás propostas de fazenda, diz que o governo se propõe restabelecer o equilibrio financeiro contraindo empréstimos sobre empréstimos, como se para curar um doente de anemia profunda lhe receitassem sangrias sobre sangrias.

Conclue por afirmar a necessidade de derrocar as arcadas onde os funcionarios mercadejam com a honra da Pátria, e que, se para resurgirmos se torna urgente que o ministério se demitta, que cáia muito embora e com elle as instituições seculares, que em nada tem contribuido para que sejamos um país livre.

A esta nobre affirmativa, remate soberbo do discurso do talentoso causidico e honrado patriota, responderam as aclamações delirantes da immensa multidão que o ouvia.

Succede-lhe João de Menezes no uso da palavra, que depois de agradecer á assembleia a extraordinária ovação com que o recebe, lê uma violenta moção de protesto contra o procedimento infame do governo e contra a subsistência dum regimen que tem sido o principal fautor da ruína e deshonra da nação.

Durante a leitura, o nosso collega é interrompido, por vezes, com ruídos manifestações de sympathia, sendo, por fim, a moção unanimemente approvada no meio das mais entusiásticas aclamações.

Continuando, João de Menezes friza a cynica apostasia dos bandidos da governação, que tem posto em prática toda a casta de villanias, desde a censura prévia até á invasão dos domicilios.

Á insurreição do poder contra o povo, diz o orador, deve responder a insurreição do povo contra o poder.

As últimas palavras do seu enérgico discurso responde uma ovação assombrosa, que recrudescer febril d'entusiasmo, ao assomar á frente da tribuna o director d'A *Marselhêsa*.

É que o povo do Porto não pode ainda, nem poderá jámais esquecer o glorioso mártir da República, a victima de todas as perseguições e o alvo de todas as navalhadas com que o regimen monarchico intenta defender-se.

João Chagas começa o seu discurso por estas palavras:

« Já que não nos permitem falar da monarchia, fallêmos da República ».

Tenta justificar seguidamente a revolução de Janeiro de 1891, mas o commissário Feijó, que representava a auctoridade, oppõe-se, ameaçando retirar-lhe a palavra.

João Chagas observa: « É singular que existindo para mim uma censura systemática em Lisboa ella continue igualmente systemática no Porto,

Estámos ao ar livre e todavia asphyxiámos ».

A auctoridade intervém novamente, e a multidão, tumultuosa, exige que o orador continue.

Mas o commissário de novo corta a palavra a João Chagas, tentando seguidamente dissolver o comício.

Afonso Costa contesta-lhe esse direito, uma vez que, retirada a palavra ao orador, elle não continuara a d'ella fazer uso.

Reconsiderando, vacillante, Feijó permite a continuação do comício. Mas o Jr. Nunes da Ponte, entendendo que a sua dignidade lhe não permite dar a palavra a outro orador além de João Chagas, depois de ter sido intimado, sem motivo justificado, a retirar-lh'a, declara-o dissolvido.

O furor chegou ao seu auge. Aquellas oito mil pessoas agitam-se ameaçadoramente, formulando os mais violentos protestos, manifestando a mais viva indignação.

Duarte Leite, de pé em cima da mesa presidencial, cabellos ondeando ao vento, o olhar faiscante de raiva e desespero, arrebatado a multidão, soltando phrenéticos vivas á Pátria e á República, correspondidos num delírio doido, phantástico, delírio precursor das grandes occasiões.

Os vivas e os protestos sam cada vez mais vigorosos. Oito mil almas sentem-se num momento com forças bastantes para arcar com os janizaros bem armados; e se não foram a prudência e os sãos conselhos dos membros da mesa, justiça teria sido feita aos malsins assalariados sob o commando dum official do exército ao serviço dos cofres da policia.

A manifestação a João Chagas, começada lá dentro, recrudescer nas ruas, com um entusiasmo verdadeiramente indescriptivel. Sente-se que um frémito de revolta impelle as multidões inermes á resistencia contra a brutalidade dos representantes do poder.

Gritos ferozes de rebellião estrugem aos ouvidos do intemerato revolucionário.

A multidão inerte affronta, de punho cerrado, os sabres da municipal e da policia. Pedem-se armas de todos os lados, numa áncia de revolta, e na falta dellas carrega-se a murro sobre os janizaros.

E assim terminou a mais bella manifestação de protesto que o Porto tem levado a cabo, manifestação eloquentíssima entre as mais eloquentes.

O partido republicano tem, d'hoje em diante, o seu caminho indicado: arrazar um throno apodrecido para erguer, sobre os escombros, uma Pátria redimida.

O cúmulo do cynismo

Perseguição á *Marselhêsa*

O governo continua perseguindo, com uma sanha de ferocidade que chega a não ter classificação possível, o nosso prezado collega de Lisboa A *Marselhêsa*.

O número de segunda feira última foi apprehendido por inserir um supplemento á *Voz Pública*, que não foi prohibido no Porto.

Vê-se, pois, bem claramente, o odioso da violência que o governo está pondo em prática, com o fim único de visar o director politico daquêlle jornal.

Achámos inutil o nosso protesto.

Quando um regimen desce tam fundo no pantano da infâmia, ha um protesto unico, sufficientemente digno, a lavrar.

PASSEIATA RÉGIA

PENITÊNCIA DOS PROGRESSISTAS

O ministério progressista conseguiu d'el-rei a condescendência de em breves dias ir ao Porto, com o pretexto da inauguração da exposição industrial no Palácio de Crystal.

Quando em 1895 se fallou na ida da majestade áquella cidade, os jornaes progressistas classificaram de imprudência o régio passeio.

Mudaram os tempos, e, como sempre, mudaram os ventos.

Quer dizer:

Da insânia passou á imbecilidade, á insensatez.

O Porto de 13 de junho, o Porto que no último domingo soube afirmar bem alto e corroborar a murros e á bengalada a sua incompatibilidade com a monarchia, ha de porém fazer sentir o valor d'essa affirmativa.

No que peze aos cynicos apóstatas.

O commercio

e as propostas de fazenda

Como é sabido, a apresentação ao parlamento das indignas propostas de fazenda despertou em todo o país um movimento de justificada reacção, e accentuadamente na classe commercial, sem dúvida a mais gravemente lezada com a approvação de taes propostas.

Nos jornaes de Lisboa vimos hontem insertos dois convites para a classe commercial reunir hoje, ás duas horas da tarde, a fim de ir á câmara dos pares entregar uma representação contra a infamíssima obra do mac-murdista Ressano.

A Associação Commercial d'esta cidade já em devido tempo representou tambem contra taes medidas, e bem assim todas as collectividades de feição accentuadamente popular, que de todos os pontos do país fizeram ouvir bem alto o seu brado de protesto.

Monarchia e República

Tem-se dito e escripto muito sobre a differença que separa estes dois systemas de governo, pretendendo uns que ella seja consideravelmente profunda, radical, e querendo outros olhá-la como tam pequena e insignificante que nem vale a pena sujeitar os povos e as nações aos incómodos e perigos (?) que podem resultar das mudanças de um para o outro. — Entre nós, por exemplo, não se passou ainda muito tempo depois que, na câmara dos deputados, um espirituoso pae da pátria defendeu a doutrina pernicioso e inadmissivel de que entre uma monarchia constitucional e uma república não existe mais differença alguma do que a que vae de um *capacete* a um *chapeu de côco* (sic).

Ora nós, não desejando por fórma alguma inclinar-nos para a opição dos primeiros, porquanto poderia d'ahi suppôr-se que da passagem da fórma monarchica para a republicana podem advir a uma nacionalidade as consequências mais funestas de um salto temerário e perigosissimo, repellimos todavia com a mais prompta energia esse arrasoado symbolico do *capacete* e do *chapeu de côco*...

Não é, com effeito, coisa tam indifferente como isso que uma nação se governe por um ou outro dos dois systemas: ha entre elles grande differença, e a nosso vêr é facil demonstrar de qual dos lados está a superioridade scientifica ou em qual delles existe o maior número de vantagens práticas.

Recorrendo á lógica dos factos, embora o progresso e o estado mais ou menos florecente de um povo não possam exclusivamente attribuir-se ás excellências do systema politico por que se rege, o exame consciencioso e aprofundado das circumstancias de diversos estados monarchicos e republicanos mostra, de um modo assás satisfactorio, que no geral sam estes os mais prósperos, porque tambem elles sam os mais bem administrados, aquelles em que os principios de moralidade e de justiça sam menos desrespeitados e em que finalmente os cidadãos, por mais elevada que seja a sua categoria social, mais se encontram sujeitos ao império das leis e da justiça; o confronto do conhecido Panamá francès com os inúmeros Panamás portuguezes basta para attestar o rigor de verdade d'esta affirmação.

Mas se da observação dos factos nos transportarmos ao campo dos principios, as vantagens do systema republicano sobre o systema monarchico sam de tal modo palpaveis, e de molde a não deixarem a um espirito imparcial a mais ligeira sombra de uma dúvida, que custa até a crêr como haja ainda hoje sociedades cultas que continuem a reger-se pela fórma de governo monarchica, e este justificadissimo esparto mais ainda se accentua e cresce,

se nós considerarmos d'essas sociedades aquellas cujos destinos se acham tam comprometidos, por effeito das deficiências e imperfeições d'esse systema, como os da nação portugueza.

Em primeiro lugar, a monarchia constitucional é *theoricamente* o meio termo entre a monarchia absoluta e a república. D'onde resulta que esta forma de governo é mais aperfeiçoada do que a primeira, devendo ella possuir todas as vantagens e perfeições d'esta e *algumas mais*. Isto não deixa dúvidas, pelo menos no nosso fraco juizo.

Por outro lado, o constitucionalismo é em última analyse o absolutismo disfarçado, porque, embora haja nelle *de direito* a intervenção do povo nos negócios públicos, essa intervenção não passa em realidade de um verdadeiro mytho.— Os ministros sam, na grande maioria, para não dizermos na totalidade, dos casos, indivíduos *da confiança* do rei, quer dizer — seus servos, seus verdadeiros criados, e por consequência sempre promptos a cumprir as suas ordens e a obedecer ás suas superiores indicações. Ora, sabendo-se que a câmara dos deputados é sempre formada de creaturas dos ministros e não de legítimos representantes do povo, segue-se que a tal intervenção d'este no governo da nação não existe realmente ou de facto nas monarchias representativas.

Além d'isso os ministros sendo, como não pôde duvidar-se, servos do rei, que os chama ao poder e os lá conserva enquanto quer, não podem, por bem independentes que elles sejam, deixar de zelar pelos interesses pessoais e dynásticos do seu amo e senhor, e por isso, uma vez postos neste dilemma—ou servir o rei e a dynastia ou servir o país—, ham de *naturalmente* ser levados a optar pelo primeiro caminho, como tem sempre succedido e muito principalmente entre nós. Não ha memória de um ministro portuguez que, nas circunstâncias de um conflicto d'esta naturêza, não tenha, espontaneamente ou forçadamente, anteposto os interesses do throno aos da nação.

Ora nada ha mais facil do que demonstrar que taes inconvenientes não se dam nas repúblicas, onde só existe de facto e de direito o verdadeiro «governo do povo pelo povo» e onde os ministros sam meros e legítimos funcionários do Estado e não creaturas *ao serviço* de qualquer outra entidade superior: ninguem ousará affirmar que entre os ministros de uma república e o respectivo chefe do Estado hajam as mesmas relações de dependência que entre os ministros duma monarchia e o seu rei.

Finalmente—que já vam demasiadamente longas estas considerações—, para depôr um presidente de uma república, em caso de necessidade, basta que a nação, que o elegeu, se manifeste de qualquer modo legal; para depôr um rei é preciso uma revolução que pôde arrastar, e as mais das vezes arrasta com effeito, tristíssimas e assoladoras consequências para o país.

Por último,—o que é muito, sobretudo tratando-se duma nação pobre e arruinada,— uma monarchia é incomparavelmente mais dispendiosa que uma república, porque, ao passo que nesta ha apenas que pagar a um chefe de modestas exigências, além tem o país de sustentar uma corte com todos os luxos,

grandêzas e dissipações de que só testas coroadas sabem cercarse, e de cujo peso esmagador nós, os portuguezes, temos infelizmente uma bem dolorosa experiência.

J. NEPOMUCENO.

Mais um monopólio

Este agora é do sabão. Ainda não está legalmente concedido, com as fórmulas sacramentaes de proposta ministerial convertida em lei pelos representantes do povo, que a monopólios pretendem remediar a ruína do país, mas já está de facto constituído.

E como neste país tudo se faz, mesmo que seja prohibido pela lei, os fabricantes de sabão, guiados por um fabricante do Porto, colligaram-se para levantar o preço deste género de primeira e absoluta necessidade. E assim fizeram.

É verdade que o artigo 276.º do Código Penal prescreve:

«Qualquer pessoa que, usando de algum meio fraudulento, conseguir alterar os preços que resultariam da natural e livre concorrência nas mercadorias, géneros, fundos ou quaesquer outras coisas, que fôrem objecto de commercio, será punido com multa, conforme a sua renda, de um a três annos.

§ único. Se o meio fraudulento empregado para commetter este crime for a colligação com outros indivíduos, terá logar a pena, logo que haja começo da execução.»

Mas apesar d'isto a colligação está feita.

Combinaram-se e resolveram, primeiramente, elevar o preço do sabão, logo duma assentada, 40 réis em kilo; mas lá lhes pareceu que a coisa assim era forte de mais e mandaram baixar aquelle augmento a 20 réis sómente.

Sómente, por enquanto. Que, vendo elles que ninguem lhes toma contas, farão o preço que muito bem lhes parecer.

E o consumidor soffrerá mais esta, que uma quadrilha planeou, como está soffrendo tantas outras.

E tudo continuará á mercê de judeus gananciosos, para quem não ha nem escrúpulos nem lei que os metta na ordem.

Ora pois! Assim o querem...

Incúria ou desleixo?!

Junta de saúde pública

Na Junta districtal consultiva de saúde publica, que reuniu ha dias, a convite do sr. governador civil substituto, lembrou-se a necessidade de se proceder a algumas canalizações, como a do Hospital dos Lázaros para o collecter geral, e a da rua da Alegria para a Estrada da Beira.

Nessa reunião fallou-se tambem no pardieiro immundíssimo, que se encontra ao Caes (sem dúvida um dos passeios mais frequentados da cidade), e para o qual toda a imprensa local tem chamado a attenção da vereação municipal, sem que as suas exigências tenham de modo algum sido attendidas.

Não sabemos dos motivos que induzem os senhores vereadores a pôr de parte tam grosseiramente as reclamações dos seus muncipes; sabemos sómente que não encontramos ainda, no vocabulário dos qualificativos, classificação sufficientemente exacta para uma tal forma de proceder.

Algumas sessões camarárias se realizaram já depois que a imprensa local, sem distincção de côres politicas, começou de formular reclamações no sentido de se impôr a demolição do prédio em questão ao seu proprietário, sem que nessas sessões fosse tratado, sequer ao de leve, tam importante e momentoso assumpto.

Que quer dizer tam obstinado silencio?

Desleixo?! Não.

Incúria?! Tampouco.

A que razões clandestinas obedecem então os senhores vereadores, que em nada se importam com os interesses da cidade?

E se duma injustificada teimosia de creancice amuada nasce um tal procedimento, não será agora occasião para proceder, visto que á junta de saúde pública já foi presente tal assumpto?

Quer-nos parecer que sim.

As cadeiras curnes da edilidade não servem para favorecer caprichos nem tampouco para apadrinhar, insolentemente, proprietários teimosos...

Punição dum detractor

Do sr. dr. Joaquim Cortezão, illustre presidente da Comissão Municipal republicana da Figueira da Foz, recebemos o seguinte, que gostosamente publicamos:

Em novembro de 1895 prometti, na imprensa, tirar perante a lei o devido desfôrço duma accusação, tam grave quanto injusta, que o celebrado ex-administrador d'este concelho, Augusto Forjaz, se permittiu inserir no «relatório da sua gerência», dirigido ao chefe do districto.

Contra minha vontade, só agora o dito Forjaz, actualmente empregado do ministério do reino, deu entrada no tribunal, onde prestou contas da forma seguinte:

ACTA DO JULGAMENTO

«Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos noventa e sete, aos vinte e quatro dias do mês d'agosto, nesta cidade da Figueira da Foz, e no tribunal judicial d'esta Comarca,.....

.....passou elle Juiz, a fazer o interrogatório do réu,.....

.....que respondeu chamar-se Augusto Eugénio Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel. E logo por este e pelos advogados das partes foi dito que se achavam compostos nos termos seguintes:—Que o arguido Augusto Forjaz declarava que tendo-se o auctor julgado offendido por, do relatório official da sua gerência como administrador d'este concelho no anno de mil oitocentos noventa e cinco, haver narrado um caso de diphtheria acontecido nesta cidade, transcrevendo-se o artigo sessenta e nove da Lei de Saúde e sublinhando-se neste a palavra «negligência», inferindo-se d'aquél que o arguido lhe attribuiu a morte da mesma creança,—declara, por ser a expressão da verdade, que nem naquella parte do relatório, nem em outra qualquer, teve o pensamento ou o menor intuito de attribuir ao auctor a morte da mesma creança, nem de o melindrar por qualquer outra forma, antes teve sempre o auctor, como agora tem, na conta de clínico zeloso e sabedor».

Cabe aqui dizer que, só quando o ex-administrador Forjaz se viu mettido em processo correccional, é que se lembrou de desaffrontar a sua dignidade, movendo-me tambem um processo pelo facto de, muitos meses antes, na questão que com elle tive de manter na imprensa acerca do caso a que acima se allude, eu lhe haver chamado «atrevido calumniador»—o que ellas não deveria soffrer contestação anteriormente ás

mencionadas explicações que elle se viu obrigado a dar-me perante o tribunal de justiça.

Em virtude d'ellas, caduca a base fundamental em que assentava aquella minha asserção; por isso, e só por isso, era dever meu declarar o seguinte:

«E pelo auctor bacharel Joaquim da Silva Cortezão foi dito que accetava a presente satisfação, e que, pendendo neste juizo e no mesmo cartório um processo requerido pelo arguido Augusto Forjaz contra elle Cortezão, por um artigo inserto no numero trinta e três do primeiro anno do jornal *O Povo da Figueira*, em que se encontra a expressão de «calumniador», pela sua parte declara que tal expressão foi escripta na supposição da offensa de que acaba de receber a explicação, havendo assim por não escripta essa ou outra expressão, relativa ao mesmo incidente e que podesse melindrar ou offender Augusto Forjaz.

E por ambos foi declarado que se davam reciprocamente por satisfeitos e desaggravados, pondo perpétuo silencio em ambos os processos, sendo as custas d'este pagas pelo arguido Augusto Forjaz, por a nenhuma das outras haver logar. Em vista do que elle juiz mandou que se tome o competente termo de transacção e em seguida os autos se lhe façam conclusos para os julgar por sentença. Para constar se fez esta acta que vai ser assignada pelo juiz, advogados, partes, pelo official de diligências e por mim António Augusto de Andrade Barboza, escriptivo, que o escrevi e assigno».

Prestava-se a bem armagas considerações o confronto do que em 1895 escreveu A. Forjaz, já na imprensa local, já especialmente no tal «relatório da sua gerência administrativa», com o que elle acaba de confessar em pleno tribunal. Preferimos, porém, calar tudo isso para não aggravar a triste e humilhante situação do nosso adversário, a quem, esperamos, a licção devera aproveitar.

J. Cortezão.

PROVIDÊNCIAS SANITÁRIAS

Um fóco d'insalubridade — Fructas verdes no meroado

Existe ahi para a rua das Covas uma fábrica de artefactos de malha, estabelecida em péssimas condições hygiénicas, sem ventilação bastante para algumas dezenas de operárias que alli trabalham durante o dia.

As auctoridades compete intervir em tal assumpto, obrigando o proprietário d'essa fábrica a introduzir as modificações necessárias para que não continue em grave risco a saúde dos seus operários.

Por outro lado, consta-nos tambem que no mercado d'esta cidade se vendem fructas mal sazonadas, e d'ahi provém o desenvolvimento de certas doenças com accentuada feição predominantemente de enterites.

Comprehendemos perfectamente que essas doenças podem tambem desenvolver-se pela influencia do calor e a ingestão de fructas, mesmo as mais bem sazonadas.

Mas o que é feito é que no mercado se expõem á venda fructas verdes, e para esse abuso é que pedimos, a quem competir, as mais rigorosas providências.

Entendemos do nosso dever formular estas reclamações, porque nos centros civilizados não se espera, sequer, que ellas se façam, para se proceder.

Noticias diversas

Para a Figueira.—Para a Figueira da Foz partiram hontem o nosso prezado director politico, dr. Fernandes Costa, e do nosso estimavel collega da administração, sr. Rodrigues da Silva.

Falta d'espaco.—Pela falta de espaco com que lutamos não poderemos inserir neste numero a continuação do artigo — *Thermas de Vizella*.

Aposentaçao.—Já foi a assignatura régia o decreto concedendo a aposentação ao sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, lente da Universidade, com o ordenado annual de 1:066\$865 réis.

Serviço militar.—Principiam no dia 15 do próximo mês de setembro as inspecções aos mancebos recensados no corrente anno para o serviço militar.

Junta fiscal das matrizes.—Começou hontem o prazo de 10 dias para as reclamações da contribuição de renda de casas e sumptuaria, lançada na matriz do corrente anno.

Hydrophobia.—Num dos últimos dias passou próximo do Penêdo da Saúde um cão hydrophobo, mordendo uma creança. O animal conseguiu escapar-se:

Corrida de touros na Figueira da Foz.—Na próxima quarta feira, 8 do corrente, realizar-se-ha na Figueira da Foz a terceira corrida de touros nesta época, em que serão lidados 10 touros do ganadero Faustino da Gama.

Toureará a cavallo Manuel Casimiro d'Almeida, tomando parte na corrida o notavel *espada* Bombita.

A corrida começará ás 4 horas da tarde.

Feira franca de Vizeu.—Por occasião da feira franca de Vizeu, para a qual já começaram os trabalhos de abarracamento, será estabelecido um comboyo, a preços muito reduzidos, entre Coimbra e aquella cidade.

Associação do sexo feminino.—Tem reunido em sessão permanente esta collectividade.

Na terça feira encetou-se a discussão do projecto dos novos estatutos.

Como no artigo 1.º se tentasse fazer desaparecer o nome de Olympio Nicolau Ruy Fernandes, a quem a Associação deve a sua existência, levantou-se discussão, em que intervieram, oppondo-se á eliminação d'aquelle nome, com applausos de toda a assembleia, os srs. Bernardo de Carvalho, Bernardo Maria da Silva e João António da Cunha, este ultimo auctor da proposta que deu á Associação o nome de Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

Armas de fogo.—Fôram intimados os indivíduos que têm, para negócio, armas de fogo, a não as venderem senão a quem se apresentar munido da respectiva licença para uso e porte das mesmas.

Festas na Figueira da Foz.—Por occasião da grande romaria da Senhora da Encarnação, haverá na Figueira da Foz espectáculos nos theatros Circo e Principe D. Carlos, e festivaes nos casinos *Mondego* e *Peninsular*.

Por essa occasião estabelecer-se-ham tambem comboys a preços muito reduzidos.

Roubo.—Queixou-se á policia o sr. Alberto da Silva, de Coselbas, de lhe terem desaparecido umas 107 libras, em bello metal sonante, d'um enxergão onde as havia escondido, á laia de pé de meia...

O queixoso declarou que occasiar que o ladrão era de casa, na occasião em que apresentou a sua queixa.

Desastre com arma de fogo.—O sr. Francisco de Jesus, morador na rua Nova, na occasião em que lli-

pava um revolver, na manhã de segunda feira, aquelle disparou-se, indo a bala cravar-se-lhe na mão esquerda.

Felizmente, não offerece gravidade o ferimento.

Fallecimento.—A hora em que entra na máquina o nosso jornal, somos dolorosamente surpreendidos com a notícia do fallecimento do sr. Manuel Gonçalves Pereira Guimarães, que foi antigamente um dos mais considerados negociantes d'esta praça.

A sua familia e aos seus numerosos amigos endereçamos os nossos mais sentidos pêsames.

Incêndio.—Na madrugada de hoje ardeu totalmente uma casa, no lugar da Cidreira, pertencente ao sr. Manuel Craveiro.

Theatro Príncipe D. Carlos.—A troupe do teatro de D. Maria, de Lisboa, dá na Figueira da Foz, no theatro Príncipe D. Carlos, dois espectáculos de assignatura, com o drama *João José*, de D. Joaquim Dicenta, e a comédia *A Marechala*.

O primeiro d'estes espectáculos terá lugar na quarta feira, 8 do corrente.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 19 de agosto de 1897.

Presidência do vice presidente, Arcegiago José Simões Dias.

Vereadores presentes:—effectivos: José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Basto, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior, sendo declarado pela presidência que o sr. presidente da Câmara viria em breve tomar o seu lugar.

Concedeu 30 dias de licença a um empregado da repartição dos impostos.

Despachou requerimentos, autorizando a collocação de letreiros em estabelecimentos particulares, e pequenas reparações em diferentes prédios.

Enviou alguns requerimentos a informar a repartição d'obras e a repartição das águas.

Entrando na sala o presidente da Câmara, dr. Luiz Pereira da Costa, foi annullada, sob proposta sua, a deliberação tomada em sessão de 5, acerca da reconstrução de um dos passeios da rua do Visconde da Luz, declarando que em breve apresentaria o projecto

d'esta obra para ser submettida à approvação superior.

Autorizou de novo a presidência a investigar acerca da queixa apresentada na sessão de 5 do corrente, por motivo de provocações dos bombeiros voluntários a alguns bombeiros municipaes, por ser declarado pela presidência que receberá também uma participação d'aquelles voluntários, queixando-se d'eguaes provocações da parte dos municipaes.

Autorizou diferentes pagamentos:—caiação do edificio dos Paços do Concelho; reparação do mercado e do caminho da Cioga do Monte; limpeza do jardim de Santa Cruz; transporte de carvão para as máquinas das águas; reparos na canalização geral das águas, e pessoal da officina respectiva; material e pessoal dos serviços de limpeza, e compra de vassouras para a limpeza da quinta de Santa Cruz.

Mandou registrar a nota das canalizações d'água executadas desde o dia 12.

Autorizou trabalhos de canalização d'água para alguns prédios particulares.

Resolveu arrematar em praça o fornecimento de cem chapas de ferro canellado para cobertura de logares de venda no mercado.

Autorizou o aferido do concelho a proceder a uma cerração em estabelecimentos, feiras e mercados, por motivo de afflamentos de pêsos e medidas.

Atteuou acerca de algumas petições para subsídios de lactação a menores.

Resolveu annunciar que voltam á praça os terrenos da quinta de Santa Cruz, cuja venda foi autorizada em tempo pela Commissão Districtal.

Approvou definitivamente o terceiro orçamento suplementar ao ordinário do corrente anno, sendo declarado pela presidência não ter havido reclamação alguma durante o praso da sua exposição.

Associação dos Artistas de Coimbra ARREMATACÃO

Faz-se publico que estão em arrematação, por espaço de vinte dias, a contar da data d'este annuncio, as obras a fazer na casa da Associação dos Soccorros Mtuos dos Artistas de Coimbra.

A planta e condições acham-se patentes em casa do vice-presidente da direcção o sr. Manuel Martins Ribeiro, rua do Visconde da Luz.

As propostas devem ser entregues em carta fechada, em casa do mesmo sr. vice-presidente até 14 de setembro próximo, e no dia 15 na casa da Associação, das 9 horas da manhã até ás 5 da tarde.

Coimbra, 26 d'agosto de 1897.

O presidente da direcção,
António Corrêa dos Santos.

mas quando estavam sós Grosbouleau deitava-se aos pés de Petite, embriagava-a com o sorriso banal dos seus lábios, e o embaraço, o mau estar, a vergonha, digamos o termo, que ella tinha d'elle... tudo isso aos olhos d'aquelle patife eram provas do amor que elle tinha inspirado.

As relações de Grosbouleau e Petite estavam descriptas neste verso do Boileau:

Valet souple au logis... insolent au dehors.

Mas no fundo adorava Claire Boitard, e, quando não podia vê-la, soffria muito. Consolava-se de ter sido preso com o seu cúmplice por poder fallar de Petite... Lalongueur era sempre da opinião de Grosbouleau, por isso quando este lhe perguntava se elle julgava que aquella que amava estava protegida, Lalongueur affirmava que ella estava salva e procurava provar-lhe por todos os meios possiveis que ella se saíra bem da situação cruel em que ficara.

O policia levantou a cabeça de Lalongueur fez um signal que queria dizer:

—Attenção! Estão a olhar para nós. Grosbouleau caminhou para a secretaria examinando pelo canto dos olhos o policia que o observava.

—Qual de vós se chama Grosbouleau?

—Sou eu, disse elle sorrindo. Chamo-me Eugénio Grosbouleau.

—Não é esse o seu verdadeiro nome.

—É verdade! disse o patife, tor-

Eschola Académica

(Nova installação)

Rua da 'lha (antigo Collégio dos Grillos)

COIMBRA

Collégio de ensino primário e secundário para alumnos internos, semi-internos e externos.

Director: ALBERTO PESSOA.

Os trabalhos escolares do próximo anno lectivo começarão no dia 2 de outubro. O regulamento, a relação do pessoal docente e quaesquer esclarecimentos pótem desde já ser pedidos ao director.

Publicamos em seguida a lista dos alumnos que obtiveram média de passagem e dos que foram approvados no lyceu d'esta cidade, no anno lectivo de 1896-1897.

Alumnos approvados em instrucção primária

Plínio Ventura, Amavel Jardim Granger, João Rodrigues da Silva Vieira, Gaspar d'Abreu de Lima, Albino Rico Vellôso e Emygdio Pereira da Costa.

Alumnos que obtiveram média de passagem

1.^a CLASSE — Herminio da Silveira Cardoso Pereira, Francisco de Lemos Ramalho de Azeredo Coutinho, Augusto da Silva Regalheiro, Boaventura Paes Mamede, Alípio Peres Furtado Galvão, Fortunato de Carvalho Bandeira, Adalberto Soares do Amaral Pereira, António Carlos da Silva Pereira e Francisco Leite do Carvalho.

2.^a CLASSE — D. Miguel Osório Cabral de Alarcão, Luiz Nunes Borges Madureira de Carvalho, Manuel Leite Pereira Jardim, Fernando Pimentel da Motta Marques, Mário Leite Ribeiro, Eduardo Saldanha da Silva Vieira, José de Bessa Ferreira Castel-Branco, e Silvério Abranches Barbosa.

D'estes alumnos ficaram approvados todos os que se submeteram ás provas de exame de admissão a classe, que foram os seguintes:

Francisco Leite do Carvalho, Fernando Pimentel da Motta Marques, Eduardo Saldanha da Silva Vieira e Silvério Abranches Barbosa.

Alumnos approvados nas diferentes disciplinas do curso transitório

Lingua e litteratura portugueza

1.^a PARTE — António da Costa Bastos, José da Silva Santos e Accácio Virgílio de Sousa Manso.

2.^a PARTE — António Alvaro da Cunha Fortes, Carlos Augusto das Neves

—Qual é o verdadeiro?

—O verdadeiro! É Poulard!

—Poulard foi condemnado...

—Á morte!... sim senhor, era o Papá!

O policia olhou para Lalongueur espantado. Lalongueur sorria; orgulhava-se com o antepassado...

—Não se pode dizer mal d'elle por isso, portou-se bem. Além d'isso, como o sr. sabe, o processo tinha-o incommodado, nos tribunaes calunniava-se muitas vezes uma pessoa... isso magoava-o, desgostara-o da vida... foi...

—O que eu lhe digo é que um Poulard foi condemnado a quatro annos de prisão...

—Quatro annos... Poulard... é exquísito... talvez se não escreva da mesma maneira... eu tinha um d no fim do nome.

—Porque mudou de nome?

—Eu! Eu não mudei!

—Você faz-se chamar Lalongueur.

—Pelo paraizo lhe juro que não.

—Está a brincar commigo?

Lalongueur foi collocar-se familiarmente ao lado do policia, e, mechendo nos livros para dar que fazer ás mãos, respondeu:

—O sr. entendeu mal. Se me chamam Adolpho respondo; se me chamam Poulard respondo também...

mas chamam-me Lalongueur por causa da altura, não posso zangar-me com os camaradas... sou um rapaz honrado, não creio de mim mesmo. Póde crêr...

(Continúa).

Rocha, Henrique Luiz Dória Homem Corte Real, José Maximo de Mello e Castro Ribeiro (distincto), Pedro Medeiros d'Albuquerque Teixeira e Joaquim António de Mello e Castro Ribeiro.

Lingua franceza

António da Costa Bastos, José da Silva Santos, Albino Portas Nogueira, Humberto Júlio da Cunha Serrão e Carlos Cordeiro Idães.

Lingua latina

1.^a PARTE — Joaquim Jardim Granger, Joaquim António de Mello e Castro Ribeiro, Luiz d'Oliveira Massano, Júlio Guilherme Nunes de Carvalho e Manuel da Graça do Espírito Santo.

2.^a PARTE — 5.^o ANNO — António Alvaro da Cunha Fortes, Jayme Herculano da Costa Sarmento, José Máximo de Mello e Castro Ribeiro e António Maria de Andrade e Sousa (distincto).

2.^a PARTE — 6.^o ANNO — Virgílio Nunes da Silva e António Maria de Andrade e Sousa.

Mathematica

1.^a PARTE — Alberto Cupertino Pessoa (distincto), Carlos Augusto das Neves Rocha, Pedro Medeiros d'Albuquerque Teixeira, António Corrêa dos Santos, Luiz d'Oliveira Massano e D. Laura Júlia Dias.

2.^a PARTE — 5.^o ANNO — Henrique Luiz Dória Homem Corte Real, João de Barros, Carlos Eugénio de Mello Giralde, Manuel Maria Frôta e Mário Arthur Paes da Cunha Fortes.

2.^a PARTE — 6.^o ANNO — Mário Arthur Paes da Cunha Fortes, Carlos Eugénio de Mello Giralde, Mário Miller Pinto de Lemos, António Augusto de Moraes, Affonso Nobre da Veiga e Alberto Bastos da Costa Silva.

Geographia

Joaquim Jardim Granger, Mário Barroso Henriques da Silva e Luiz d'Oliveira Massano.

História

João Lopes de Moraes Silvano, Alberto Cupertino Pessoa, José Júlio de Andrade Freire e Victorino de Mello e Castro Ribeiro.

Introdução

1.^a PARTE — Carlos Augusto das Neves Rocha, Alexandre Augusto do Amaral Pyrrait, João dos Santos Apóstolo, Henrique Luiz Dória Homem Corte Real, Pedro Medeiros d'Albuquerque Teixeira, D. Laura Júlia Dias, Mário Miller Pinto de Lemos, José Frederico Laranjo Coelho e José da Fonseca.

2.^a PARTE — Mário Arthur Paes da Cunha Fortes.

Philosophia

João de Barros, Fernando Vasques da Cunha Braamcamp Mancellos e Manuel Maria Frola.

Desenho

1.^o ANNO — José Júlio de Andrade Freire, Alvaro Pereira Dias Ferreira, António da Cunha Saraiva d'Oliveira Baptista e Francisco dos Santos Netto.

2.^o ANNO — Victorino de Mello e Castro Ribeiro, Francisco dos Santos Netto, Albino Portas Nogueira, José Júlio de Andrade Freire, Alvaro Pereira Dias Ferreira e António da Cunha Saraiva d'Oliveira Baptista.

Lingua allemã

1.^o ANNO — Alberto Augusto das Neves Rocha, Augusto Jorge Rodrigues Freire, Belisário Pimenta, António Pereira de Sousa Neves, Jayme Corrêa de Sousa, Ernesto Luciano Torres, Rodrigo Affonso Alves de Sousa, Alberto dos Santos Nogueira Lobo (distincto), Arthur Vieira de Mello da Cunha Osório, Joaquim José Cerqueira da Rocha, António Guedes Pereira, Angelo Rodrigues da Fonseca, José de Mattos Sobral Cid, António Luiz Pestana, António Cardoso Pinto e Avelino Thomaz Cardoso.

2.^o ANNO — João Marques dos Santos, António Guedes Pereira, Angelo Rodrigues da Fonseca, José de Mattos Sobral Cid, António Luiz Pestana, António Cardoso Pinto, Avelino Thomaz Cardoso, Alberto Augusto das Neves Rocha, Augusto Jorge Rodrigues Freire, Belisário Pimenta, Ernesto Luciano Torres, Jayme Corrêa de Sousa, António Pereira de Sousa Neves, Rodrigo Affonso Alves de Sousa, Alberto dos Santos Nogueira Lobo (distincto), Arthur Vieira de Mello da Cunha Osório e Joaquim José Cerqueira da Rocha.

Coimbra, 30 de agosto de 1897.

O director,
Alberto Pessoa.

Districto de recrutamento e reserva n.º 10

Relação dos dias designados para comparecerem á inspecção districtal os mancebos recenseados no corrente anno, pelas freguezias do concelho de Coimbra

Setembro

Dia 15, Almalaguez (8).

Dia 16, Almalaguez, Ameal, Antanho, Antuzède (1).

Dia 17, Antuzède, Arzilla, Assafarge, Botão, Brasfemes (7).

Dia 18, Brasfemes, Castello Viegas, Ceira, Eiras (6).

Dia 20, Eiras, Lamarosa, Ribeira de Frades, Santa Clara, Santa Cruz (3).

Dia 21, Santa Cruz.

Dia 22, Santa Cruz, Santo António dos Olivaeas (37).

Dia 23, Santo António dos Olivaeas, S. Bartholomeu (32).

Dia 24, S. Bartholomeu, S. João do Campo, S. Martinho d'Árvore, S. Martinho do Bispo (34).

Dia 25, S. Martinho do Bispo, S. Paulo de Frades, S. Silvestre, Sé Nova (4).

Dia 27, Sé Nova, Sé Velha (7).

Dia 29, Sé Velha, Sernache (19).

Outubro

Dia 1, Sernache, Souzellas, Taveiro (8).

Dia 2, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil, Vil de Mattos.

Para os retardatários, os recenseados em districtos diversos, e os dos contingentes anteriores, a inspecção verificar-se-ha nos dias 28, 29 e 30 do mês d'outubro.

Quartel em Coimbra, 17 de agosto de 1897.

O commandante do districto,

Luiz António Alves Leitão

Major d'infanteria n.º 23.

Professores primários

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

20:000000 REIS

Emprestam-se a juro sobre hypoteca. Juro módico.

Nesta redacção dam-se esclarecimentos,

78 Polhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

XII

Os innocentes

—Apesar de tudo não estarei agora melhor, não será preferível a prisão á vida que eu sou obrigado a levar? Voltou ao trabalho. Sou eu que sou a causa de ella ser o que é...

Ao dizer isto, o desgraçado acreditava no que pensava. Tambem elle cria ter encontrado Petite quasi creança?

Quando se achava com ella, e julgava tê-la bem segura, collocava-se em posição mais elevada, tratava-a desdenhosamente; mas era comédia simples representada para os outros... Grosbouleau vivia numa classe em que se faz gala em dominar quem se ama, em que se julga ser intelligente, desprezando o sacrificio duma mulher. Grosbouleau nunca se teria abaixado a deixar ver a affeição que linha á amante... Assim eram deante dos outros;

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Herculano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz—rua Fusca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.^{mo} sr. dr. Neves.
Consultas das 9 da manhã às 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país

Excellentes águas minerais para doenças de pelle, reumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmacía e casa de barbear.
Magníficas accommodações desde 1\$200 réis, compreendendo serviço, club etc. Bonus para os médicos

o Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para duchas, uma para se- nhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e indepen- dentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está dire- ctamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.^o, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da com- panhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMA- CIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organis- mos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheuma- tismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, fígado e baço, inflamações de quaesquer orgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com hotes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.^o

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'a- quella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

- Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.
- Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espí- nhos para vedações.
- Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.
- Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.
- Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferra- menta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.
- Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratíssimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e blosas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamen- te concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da im- pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do crâneo, lim- pa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume deli- cioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.
A venda em todas as drogarias e lojas de perfu- marias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnes- tock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exacta- mente as instruccões.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

Impede que o cabelo se torne branco e restaura no cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfecar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.^o, — Porto.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venancio Rodriguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construída e a mais bem locali- sada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chu- veiro, latrinas de patente, despensas, celeiro, cavallariça, galli- nheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com mui- tas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensílios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continda a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dôr em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^a; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa — Loanda, José Mar- ques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.^a; Pernambuco; Guerra Fernandes & C.^a, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsifi- cações. Ha um gó depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Bom emprego de capital

12 Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.^o andar com 5 casas sendo cosinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quar- tos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situa- das na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do lugar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coim- bra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

13 Aluga-se ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e si- tuada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os anda- res da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das delligências da Beira e Goes até Casal.

CAIXEIRO

14 Precisa-se um para mer- cearia.

Rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85.

15 Vendem-se os couros de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lórvão.

Rua do Visconde da Luz, an- tiga casa de Adriano Francisco Dias.

VENDE-SE

16 Um bom predio na rua da Trindade, n.º 40 a 46. Para tratar na rua dos Estei- reiros, n.º 30.

Vende-se

17 A morada de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52 Coimbra

18 Encarrega-se de mandar fazer pinturas e doura- mentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 880

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 800

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repeti- ções, 20 réis.—Para os srs. as- signantes, desconto de 50 p. c.

Typ. J. França Amade — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 265

COIMBRA — Domingo, 5 de setembro de 1897

3.º ANNO

Urge proceder

Affirma-se que a companhia dos tabacos se declarou desobrigada de aceitar o projecto do mac-murdista Ressano, que lhe dizia respeito, em vista das emendas que lhe foram introduzidas sem prévio accordo de ambas as partes, emendas que não sam de molde a satisfazer os desejos da poderosa companhia.

Apesar de approved na câmara dos pseudo-deputados, o projecto está, pois, condemnado a dormir o somno da morte nos archivos da secretaria da assembleia dos pares.

Por onde se vê que falharam quasi na totalidade os expedientes desse governo de burlões, que, subindo ao poder nas mais criticas circumstancias, depois de ter tomado com a nação os mais solemnes compromissos, abstraiu de todo esse passado, apostatando miseravelmente com o mais vergonhoso e o mais infame dos cynismos.

D'entre a alluvião das propostas de fazenda apenas se salvaram a que dizia respeito aos empréstimos internos e a que concedia ao Banco de Portugal a faculdade de elevar a circulação fiduciária até setenta e dois mil contos, com o fim único, ambas ellas, de fornecerem ao governo dinheiro bastante para um anno de despêsas no interior.

Mas sobre o governo não impen-de sómente a responsabilidade das despêsas internas. Ha pagamentos a fazer no estrangeiro, para occor-ter aos quaes esse governo de bandidos terá que arranjar supprimentos em ouro, difficeis senão impossiveis de conseguir.

A situação é clara e bem nítida. O governo exgottou todos os expedientes. Augmentou prodigiosamente os encargos da nação, pois que o exercicio que vai decorrendo deve fechar com um deficit superior a cinco ou seis mil contos, pelo menos.

E os compromissos no estrangeiro ficaram de pé, sem que possa entrevêr-se a possibilidade de os satisfazer.

A carregar de negro este poente dum regimen, que se afunda em pântanos de podridão, virá dentro em poucos meses a sentença do tribunal de Berne arrancar-nos o último ceutil.

Chegou, pois, a occasião de o povo português intervir duma maneira decisiva na liquidação das responsabilidades.

Os partidos de rotação constitucional accusam-se mutuamente de pôrem a saque o thesouro público.

E o país não pôde continuar por mais tempo á mercê do bandoleirismo desenfreado, que tem feito dos gabinetes ministeriaes verdadeiras cavernas de salteadores.

Partido republicano

Centro republicano do Porto

A comissão directora deste centro votou e approvou as seguintes moções:

«A comissão directora do Centro Republicano do Porto, reunida em sessão de 2 do corrente, congratula-se perante a Comissão Executiva do Partido Republicano do Norte, pelo brilhante éxito do comicio realizado no último domingo, e affirma-se solidário com todos os actos da alludida comissão, adherindo incondicionalmente a todas as manifestações tendentes a derrubar o nosso inimigo commum.

2-9-97.»

«O Centro Republicano do Porto congratula-se para com o povo republicano d'esta cidade, pela sua attitude nobilissima perante as prepotências da auctoridade no comicio de domingo, e felicita João Chagas, o valente e intemerato jornalista — o jornalista da Revolução — pela manifestação de que foi alvo.

2-9-97.»

«A Marselhêsa» e a policia

O último dos attentados

Continua sendo alvo da perseguição accintosa do liberal governo dos colligados Luciano de Castro, o corruptor eleitoral, e Veiga Beirão, o liberticida da imprensa, em nome dos immortaes principios, o nosso brilhante collega lisbonense *A Marselhêsa*.

Impotente o governo, este governo de salteadores e bacôcos, para abafar, pelo tribunal, pela cadeia e pela sangria violenta e repetida, a audácia de João Chagas, *A Marselhêsa* continua sendo, apesar de tudo e acima de tudo, o toque violento dum clarim de guerra clamando á Revolução, convidando á praça pública.

O governo é incommodado. As instituições ameaçadas.

Por isso, como meio último, como recurso único, *A Marselhêsa* é assaltada e sequestrada, no meio das ruas da capital, pelos malsins do corregedor ás ordens do regimen.

Quebra-se a penna nas mãos dos jornalistas e arrancam-se-lhe á bolsa, violenta e tórpemente, os últimos vintens.

Rasga-se a lei, aviltam-se os cidadãos.

É o suprêmo ultrage!

Perante as perseguições do governo, mais uma vez protesta a *Resistencia*, saubando *A Marselhêsa* pela sua attitude patriótica e desassomburada, affirmando a sua solida-

riedade política com tam destemido collega.

E ao governo, a esse bando de idiotas e cynicos, renova o seu desprezo, esfregando-lhe nas faces a sentença com que, por mãos próprias, se condemnaram — os insignificantes nyasseiros, e o seu amigo corregedor —:

«... Nesse dia, então, os jornalistas que hajam sido agravados e a quem a policia, pela força, não tenha deixado cuspir um escarro no rosto do prepotente juiz, tem o dever de lhe rasgar ás vergastadas a face onde hoje não pôde alcançar a pita do chicote». Que miseraveis trapaceiros!...

No regimen dos immortaes principios

Os filhos de Passos cada vez se estão affirmando mais dignos e legitimos representantes do honrado patulêa, que decerto nunca pensou ser tam bem comprehendido e ainda melhor honrado dos que se dizem seus herdeiros e successores! Os *papyrus* do grande tribuno foram parar a boas mãos! Estamos vendo isso todos os dias. Os actos comprovativos succedem-se ininterruptamente, e qual d'elles mais edificante.

Hoje mencionaremos um que não é, por certo, dos mehos instructivos.

Por decreto de 20 de março de 1890, concedeu o governo á junta de paróchia de Vinha da Rainha, do concelho de Soure, um edificio que a Fazenda Nacional alli possuía, o qual, nos termos do mesmo decreto seria applicado para a escola e habitação do professor, e ainda para residência do párocho. Apenas se preceituava naquella diploma que o edificio voltaria á posse do Estado, quando desviado do fim especial para que fóra concedido. A concessão a que nos estamos referindo era perfeitamente regular e legal, porque a auctorizava a lei de 27 de junho de 1867, no seu artigo 4.º. E até ha pouco alli funcionou a escola, sem nenhum inconveniente, antes com vantagem para os povos d'aquella freguezia.

Succede, porém, que interesses mesquinhos duma politica ainda mais mesquinha e miseravel se interpuzeram entre a escola e o liberalissimo governo do sr. José Luciano, accedendo este, para não desmentir a sua linha de proceder nem a lenda da sua honestidade dogmática, a quantas exigências lhe fizeram para a consecução do fim que os mandões locais tinham em vista: exercer uma vingança pessoal e arranjar os seus negócios á custa dos interesses da instrucção e consequentemente da freguezia.

E assim é que, não ha muito, subcrevendo a vilissimas solicitações, o governo, sem razão justificativa e atropellando as disposições legais, mandou fechar a escola, apoderando-se do edificio que legalmente fóra concedido para o funcionamento da mesma escola! Per-

feitamente á altura dos immortaes principios...

E é de ponderar, para melhor se apreciar o procedimento do governo, que a escola continúa fechada e assim continuará por muito tempo, porque na localidade não é facil arranjar casa para ella.

Isto é de fazer indignar as próprias pedras. Não ha interesses, por mais sagrados e inviolaveis, que façam deter o governo no caminho escabroso das suas iniquidades; não ha ponderações, por mais elevadas que sejam, que o impeçam de violências nem de escândalos como o que deixámos enunciado; não ha principios de moral por que se determine senão os da moral relaxada dos seus apatiguados.

E por isso não se envergonha, ainda quando commette attentados como o de deixar uma freguezia sem escola, simplesmente pelo prazer de dar satisfação ás exigências odientas dos seus galopins. Os commentários seriam ociosos.

A ÚLTIMA CATÁSTROPHE

Vaticínios dum ex-ministro d'Estado

Assim termina o artigo editorial de sexta feira o nosso collega *Tempo*:

«A beira do abysmo em que o lançaram, o país já não tem tempo a perder, se quizer evitar a última catástrophe».

José Dias está convidando o povo a cumprir o seu dever.

Pondo na rua um regimen de bandoleiros, já se vê... que não acirrando ao estadista desilludido a mucose das ambições.

HONRADO VARÃO!...

O habil sr. Marianno muito categoricamente provou que o *Bacôco*, actual imbecil da presidência, era apenas um corrupto e um corruptor.

As ameaças e investidas do *Popular*, o órgão do governo enbatacou...

D'onde se conclúe que o sr. José Luciano, neto de Passos e apóstata que infamemente tem espesinhado a Liberdade, mandando perseguir a imprensa e dissolver comícios, ludibriando com rara estupidez os seus compromissos vermelhos, é... um honrado varão!...

Que fazem elles?...

Diz o *Tempo*, em editorial de súdários:

«Tudo isto leva a crêr que o dia da bancarôta já não pôde estar muito longe.»

Informam as *Novidades*:

«Vae ser augmentado nas bandas regimentaes o número de saxophones»

Para maior sonoridade em dias de grande gala...

Carta de Lisboa

SUMMÁRIO: — O corregedor e o governo. — Quem de facto tem governado. — Uma situação miseravel. — José Luciano esmagado por Veiga. — Palavras do «Correio da Noite». — O presidente do conselho confessa-se subordinado do corregedor. — Como um ministério se transforma em estérco. — Outro caso edificantissimo. — Marianno desonesto comparado com Luciano honesto. — Sete contos para corrupção. — O que se agoura do que se disse. — Marianno, desonesto embora, mais honesto que os honestos. — O governo a pedir esmola. — Dinheiro em nome do patriotismo. — Sé Burnay é patriota. — A imprensa de Lisboa. — Porque protestam os vendedores de jornaes, e não protestam os jornalistas.

3 de setembro.

Já lhes contei aqui, não sei em que carta, que o homem que dirige a policia judiciária de Lisboa, vulgarmente denominado o corregedor, a despeito de ter sido apodado pelo órgão do actual governo de quadrilheiro e de quanto podia e devia levar um homem de bem a tirar, immediato, um desforço pessoal — que esse homem não só se conservava no seu lugar, como o exercia sem dependência das ordens do governo. De facto, o Veiga quadrilheiro, não se tem entendido com o sr. José Luciano, que esperou sempre, chegado ao poder, pô-lo na rua.

Quando o gabinete progressista subiu ao poder, o rei pediu-lhe, como favor pessoal, que não se demittisse.

Veiga cedeu e pôs-se a fazer obra absolutamente sua.

Ultimamente ainda, quando se fez toda essa ignobil comédia de prevenções, Veiga não se entendia com o ministro.

Escrevia ao rei, que lhe escrevia tambem a elle.

José Luciano aceitou esta situação, que bem pôde classificar-se o ultra-pulhismo na politica.

Creio que nenhum outro homem, feito presidente do conselho, a accitaria.

Acceptou-a elle, porém.

Como chefe do governo, não teve a menor dúvida em deixar-se achincalhar, sobrepujar vergonhosamente, pelo homem a quem o seu jornal — elle por consequente — offereceu escarros e chicoladas na cara!

Ministro do reino, teve a baixêza de permitir que um seu subordinado, por elle exauctorado como homem e como funcionário, fosse independente, fizesse o que lhe aprouvesse, sob responsabilidade d'elle!

Mas não parou ali o impudór. Não ficou em tanto a desvergonha.

O chefe do governo teve a indignidade de confessar a sua situação!

Eis o que disse hontem o *Correio da Noite*, órgão do sr. José Luciano:

«A imprensa tem-se referido nos últimos dias a várias diligências policiaes feitas contra *A Marselhêsa* e os seus redactores. O assumpto tem sido largamente debatido.

De modo algum podemos aprovar a fórma, os excessos e as violências de linguagem empregadas por aquella folha. Entendemos, porém, que salvos os casos excepçoes, prevenidos nas leis, em que a ordem pública ou as offensas á moral, decóro e honra dos funcionarios ou corporações, reclamam providências immediatas e extraordinárias, deve a prevenção pollicial ser substituída pelos meios de repressão legal. É esta a nossa opinião.

É certo, porém, que o juiz de instrução criminal é independente no exercicio das suas attribuições, e por isso só pôde o governo fazer as convenientes recommendações para que a intervenção da policia se limite aos casos em que a ordem e o interesse público assim o exijam, em conformidade com as leis.

Essas recommendações esperamos que as dará o illustre ministro do reino, em harmonia com os seus principios e opiniões liberaes.

Para que não se duvidasse da responsabilidade d'estas palavras, para que não se pensasse que ellas foram escriptas impensadamente pelo continuo do jornal, o *Jornal de Lisboa*, outra gazeta progressista, publicou a mesma doutrina hoje, em artigo de fundo.

Dê fórma que não pôde haver dúvidas. — O presidente do conselho não concorda com que a policia apprehenda jornaes e faça quanto tem feito no assumpto, vae para três meses. A opinião que manifesta é que esse procedimento é illegal e que, se o jornalista exorbita, ha uma lei de imprensa para lhe pedir contas. Mas confessa que é impotente para pôr termo a taes illegalidades, porque elle não manda, só pôde fazer recommendações ao chefe da policia, seu subordinado perante a lei e perante a mais elementar lógica!

É monstruoso, mas é isto.

O governo, personificado na figura de *Bacóco*, aceita a mais indigna situação politica que se pôde phantasiar. Consente em que um empregado, relativamente subalterno, que insultou como funcionario e como homem, o exauctor da maneira mais formal, subordinando-o por completo.

E teve ainda por cima o impudor de confessar que aceita essa situação, que desceu a tanto a sua vilzeia!

Quando um ministério chegou a isto, não é ministério.

É estérco.

×

Outro caso que se sobreleva, no decorrer da semana, é, sem dúvida nenhuma, aquelle que levantou a figura typica do sr. Marianno de Carvalho — esse symbolo da politica portugueza.

Conhece decerto o leitor a questão.

No seio do *Solar dos Merdelins*, pondo em relevo os seus serviços, o sr. Marianno — o Marianno da outra metade, o Marianno que confessa saber que é tido e havido por desonesto, o Marianno da companhia real — affirmou que, tendo sido precisos 7 contos para corrupções eleitoraes e não querendo tirá-los dos cofres públicos, os levantou d'um banco, sob sua responsabilidade individual.

Ao mesmo *Solar*, o honestissimo sr. José Luciano declarou que o sr. Marianno se teria equivocado, desmentindo-o assim.

Afirmou o sr. Marianno que o facto era verdadeiro e que não lhe tinham sido pagos os 7 contos.

Respondeu o *Correio da Noite*, pelo sr. José Luciano, que este não

negára o facto, mas apenas declarára que não pedira a quantia.

Por último o sr. Marianno mantém as suas declarações, insinuando que o pedido fora feito pelo sr. José Luciano e ameaçando de dizer mais se o provocassem.

O *Correio da Noite*, orgão do sr. José Luciano, calou-se, apesar de o silêncio, num caso d'esta ordem, significar medo.

É claro que a primeira conclusão que se tira do facto é que o thesouro foi saqueado, da vez em questão e apenas para três círculos, em sete contos de réis destinados a compra de votos.

Ninguém acredita evidentemente que o sr. Marianno ficasse sem os sete contos.

Se não lh'os pagaram, como affirma, sem ser desmentido, é claro que se pagou elle, porque é impossivel crer que o sr. Marianno se conformasse em gastar sete contos da sua algibeira para que o partido progressista tivesse mais três representantes no parlamento.

Nem o sr. Marianno nem outro qualquer ministro se sujeitaria a esse sacrificio, que demais não era patriótico, mas obedeceria apenas a um estreito facciosismo politico.

Não está, porém, ahí, a meu vêr, a grande moralidade ou immoralidade do caso.

Infelizmente, de ha muitos annos que toda a nação sabe e consente que aos cofres públicos se arranquem as quantias que fazem das eleições em Portugal a mais indecorosa burla e do parlamento a mais repugnante comédia.

Todos sabem de sobra que é o thesouro que paga todas as compras, todas as corrupções que os partidos que se encontram no poder empregam para cantar victórias eleitoraes.

Para mim, o mais curioso, o mais eloquente, é que o sr. Marianno possa fallar altivamente ao chefe do gabinete de 1896, accusá-lo, fazer-se mártir perante elle, ameaçá-lo e, a despeito das ameaças, fazer callá-lo.

Até hoje suppunha-se que o sr. Marianno — o Marianno da outra metade, o Marianno que confessa saber que é tido e havido por desonesto, o Marianno da companhia real — não teria auctoridade para fallar, menos para ameaçar, os seus ex-collegas, seus cúmplices.

E suppunha-se isso porque, sendo Marianno já uma tradição, um symbolo, quasi uma lenda, se julgava que os seus ex-collegas, sem cúmplices, tendo responsabilidades muito menores, podiam esmagá-lo, não apenas perante uma ameaça, com uma phrase, uma palavra, que o esmagasse logo, invalidando-o mais do que nunca, impondo-lhe silêncio absoluto.

Todavia elle é que falla e lhes impõe silêncio.

Elles é que fogem.

A conclusão é lógica.

O sr. Marianno — o Marianno tradição, symbolo, lenda quasi — tem menos responsabilidades que os que tem sido apontados para seus cúmplices.

Sem que se apaguem os factos que o tornaram tradicional, symbolo, lendário, sem que a opinião que o tem por desonesto possa considerá-lo honesto, elle é todavia menos desonesto ainda que os honestos como o actual presidente do conselho.

A honestidade dos estadistas da monarchia portugueza é mais deshonesta ainda que a desonestidade d'elle.

Essa deshonestidade, que se suppunha a máxima, é por conseguinte minima, dentro das fileiras monarchicas.

Tal a moralidade que a nação deve tirar do immoral caso, para seu proveito.

×

Como sabem, o governo expediu uma circular ás diversas casas bancarias em que pedia, appellando para o seu patriotismo, que lhes arrajassem 600 mil libras. Por signal a circular, com appello ao patriotismo, supplica e tudo, até foi recebida pelo *Credit Franco-Portugais* — estabelecimento francês.

Sobre os motivos que inspiraram a circular ha diversas versões.

Segundo uns, tratou-se de arranjar uma justificação para o governo mais uma vez recorrer á casa Burnay.

Segundo outros, terá antes sido um propósito de determinar uma depressão cambial, com o fim d'auxiliar uma negociata de fundos.

Qualquer que tenha sido a causa do pedido d'esmola, o que se sabe é que de todos os estabelecimentos bancários supplicados com appello ao patriotismo — de todos, só um accedeu ao pedido do governo.

Foi o Banco Ultramarino — obra do sr. Burnay — que offereceu 100 mil libras.

Para se avaliar do estado a que chegou, julgo o facto demais eloquente, sem commentários.

×

Alguns jornaes censuram a Associação dos Jornalistas por assistir de braços cruzados ás infâmias que tem sido praticadas contra a imprensa.

Ingénua superfluidade tal protesto?

Protestou a Liga dos vendedores dos jornaes e ha de protestar, outra vez.

Mas a Associação dos Jornalistas... como se fôsse associação que existisse de facto em Lisboa!

Existe uma associação digna desse nome, por exemplo, no Porto, onde presta, como se sabe, beneficios d'ordem moral e material.

Em Lisboa, porém, formou-se uma associação, da qual foi principal fundador o sr. Trindade Coelho, mas que não é de facto uma associação de classe, nem pôde sê-lo.

E não pôde sê-lo por esta simplicissima razão: — porque não ha propriamente classe dos jornalistas em Portugal.

Posta de parte a imprensa republicana, ha, excluidas pouquissimas excepções, duas qualidades de jornalistas — politicos e empregados públicos. Os primeiros — os que fazem do jornal arma de ambições, não metier — consideram-se fóra da imprensa, como se consideram tambem os segundos — tantissimas vezes apenas compensados com bilhetes para theatros.

Assim não existe effectivamente uma classe dos jornalistas e, se existe uma associação que será capaz de promover muitas e garridas festas por occasião do centenário, não existe todavia para defender a honra e a dignidade da classe.

Á prova que é assim é que, ainda na noite em que foi convocada a assembleia para se apreciar o projecto d'imprensa, foi um trabalho enorme — pedidos por cartas, pelo teléphone e por próprios — para ao fim comparecem... 13 sócios!

De resto, como havia essa associação de defender a honra de im-

prensa, se a maioria dos jornaes, que se representam nessa associação, não pensam nisso, antes sam muitas vezes os primeiros a applaudir infamissimos attentados?

É ella constituída, em grande maioria, de jornalistas progressistas e regeneradores. Estes applaudiram hontem todas as vilzeas que fez a policia. Estes applaudem-as hoje. Como podem, uns ou outros, protestar na associação?

É claro que nada se pôde esperar duma collectividade assim constituída, que, na sua maioria, representa jornaes que não sam jornaes de facto, mas barrigas.

F. B.

Falla o «Primeiro de Janeiro», do *Alpoim progressista e nyasseiro*:

«Quando se olha ao passado e ás esperanças que havia, é fôrça confessar que a sessão parlamentar esteve muito longe do que se esperava».

É fôrça confessar que os progressistas vam ao fundo, e com pesado lastro de lama...

A propósito:

«Embora o *Correio da Noite* e mais jornaes amigos do governo teentm ridicularizar o comicio do Porto, o certo é que elle teve uma alta significação, e deixou-nos vêr como as instituições sam bem vistas na segunda capital do país».

Assim o diz a seráphica e insuspeita *Nação*, incapaz duma mentira, que teria o castigo dos céus... e do Barros Gomes.

A IGREJA DE S. BARTHOLOMEU

A' primeira vez, 134 cidadãos, commerciantes pela maior parte, se aligeiram pressurosos a subscrever e perfilhar como sua, uma representação dirigida á junta de paróchia de S. Bartholomeu, para que a sêde da freguesia volte para o casarão do seu nome.

Pondo de parte as *alinhavadas* regras do documento, é de ver que a concordancia de 134 cavalheiros em matéria que se não elucida nas locubrações do *Diário* e do *Razão* devia dar por força disparate!

Foi sempre contraproducente, d'esta laia, o consenso das maiorias, quando assoprado pelo folle dos interesses occultos dos bragantes, exercendo-se sobre a massa dos ingénuos e dos basbaques, contemplativos das torres dos sinos e fallhadas congéneres.

Esta representação pôde servir de paradigma á levandade com que a classe commercial de Coimbra costuma enristar os seus metros na defêsa das suas causas! Vê-se bem que conserva irreductivel no âmago da mioleira o germen das representações infelizes!

Façamos de conta que se não trata de arte, nem de piedade, nem de qualquer estímulo de intelligencia ou de sentimento, que incite á controversia mental, para encarar a questão pelo lado vil dos lucros materiaes que d'ella podem advir.

Suas senhorias, e a irmandade do Sacramento á frente, optam pela igreja de S. Bartholomeu, por julgarem que a missa dominical é cha-

mariz de freguêses aos estabelecimentos postos ao redor da igreja!

Suas senhorias enganam-se redondamente!

E ahí vai uma palavra exposta á reflexão pacata dos promotores da petição, para ser meditada, em calmante á caturreira áspera dos patetas, que não sabem o que dizem, e á edificação dos néscios sempre promptos a assignar de cruz os despautérios alheios.

Os centros de commercio de outros tempos, encravados em bécos recónditos e sujos e baiúcas de balcão sebento e Santo António ao fundo já passaram á história.

Passou a rua dos Gatos, como ha de passar a rua dos Sapateiros, se não modernisarem as condições de atracção.

Mudam os tempos, mudam os costumes!

O commercio actualmente tende a deslocar-se das cafurnas, para se congregar nas ruas espaçosas e grandes praças. Os bécos tortuosos e estreitos não convidam a concorrência, que naturalmente deriva, como todas as correntes, por onde encontra passagem larga e facil.

D'aqui se deduz que o verdadeiro interesse dos senhores commerciantes da Praça Velha e Traz S. Bartholomeu seria exactamente o contrário do que fizeram: empregar esforços para que estes sitios ficassem a descoberto, desobstruidos da igreja e dos paredieiros que a escondem, cercados de viellas, como saguões.

Não é com missas, nem ladainhas, nem agua benta, que os senhores podem attrahir freguêses e tentar o equilibrio commercial com os outros locaes mais concorridos!

O que seria necessário é que a par da rua Ferreira Borges se abrisse uma facil comunicação, ligando directa e abertamente a Portagem com a Praça do Commercio.

Então sim. Todos os estabelecimentos ahí collocados deixavam de viver vida áparte, retrahidos e, por assim dizer, fóra da circulação e do convívio com o commercio restante.

O primeiro passo, portanto, — se suas senhorias quizessem pensar e abrir os olhos, sem se deixarem ir em cantilena, uns atraz dos outros, como os gatos em janeiro por cima dos telhados, — era aproveitar este ensejo magnifico para a demolição e desaparricamento do bento celeiro de S. Bartholomeu; e depois applicarem a sua influencia á abertura duma larga rua, que tanto monta, ao prolongamento da praça até entestar com a Portagem.

Um grande melhoramento e baratissimo!

Isto é que lhes convinha, considerando a questão sob o aspecto exclusivo do seu interesse material.

Então é que a Praça do Commercio podia readquirir a importância perdida.

Mas suas senhorias querem poupar o phósphoro! Não vale a pena fatigar o cérebro!?

Uma consolação nos resta, porém, e isso basta!

A mencionada representação é, sem dúvida, um justo título, que dá aos signatários o irrefragavel direito ao góso da vida eterna!

Porque lá o diz o evangelho pelas alturas do sermão da montanha: — Bemaventurados os que preferem S. Bartholomeu a S. Thiago, porque d'elles é o reino dos ceus!

Ainda bem!

A.

Notícias diversas

Livros secundários.— Já concluiu os seus trabalhos a 1.^a secção de exame dos livros apresentados em concurso para o ensino da instrução secundária.

A comissão devia ter reunido ontem em sessão plena, para revisão geral dos pareceres e para formular a lista dos livros, que tem de ser publicada no *Diário do Governo*.

Lyceu de Coimbra.— Foi nomeado professor interino da cadeira de alemão neste lyceu o sr. Thomaz Maria de Noronha, estudante da Faculdade de Theologia.

Exames em outubro.— Diz um jornal de Lisboa que irá breve mente a assignatura um decreto dando nova redacção ao que permittiu exames de instrução secundária em outubro para os alumnos a quem faltarem dois exames para complemento do curso preparatório.

Este principio fica subsistindo, mas por forma a evitar os equívocos que tem surgido.

Transferências.— Foi transferido para Villa Real o delegado do thesouro d'este districto, sr. José Augusto Pereira Gonçalves, sendo substituído no seu lugar pelo sr. Francisco Maria Gonçalves Holbeche Fino, actualmente encarregado do mesmo lugar em Bragança.

Sentimos a transferência do sr. Pereira Gonçalves, por ser um empregado geralmente bemquisto e estimado.

Segunda época de exames.— Começa no dia 15 do corrente, e termina ás 4 horas da tarde do dia 18 do mesmo, o prazo para apresentação de requerimentos para exames em outubro.

Exige-se a cada requerente atestado comprovativo de ter estudado a disciplina ou disciplinas, para cujo exame se propõe, na área d'esta circumscripção, durante os últimos quatro meses.

Noticias militares.— Foi transferido para o regimento d'infanteria 1.º alferes do regimento d'infanteria 23, sr. Luís de Mello Athayde.

Para este regimento foi transferido o alferes sr. José d'Oliveira Gomes.

Associação dos Artistas.— Foram orçadas em 650\$000 réis as

obras a fazer no salão daquella associação, devendo essas obras estar concluídas em 15 de dezembro próximo.

Cemitério de Santa Clara.— A junta de paróchia da freguesia de Santa Clara foi auctorizada pelo governo civil a lançar a percentagem de 3 % para a conclusão do cemitério da mesma freguesia.

Para tratamento.— Seguiu para Lisboa, a fim de dar entrada no Instituto Bacteriológico, o menor de 5 annos Estevam dos Santos, ha tempos mordido por um cão hydróphobo.

Guarda da cadeia.— Devido á falta de praças no regimento d'infanteria 23, a guarda da cadeia tem sido feita, nos últimos dias, por praças da policia civil.

E ha um ministério da guerra a gastar nos sete mil contos annuaes...

Estupro.— Accusado de crime de estupro foi entregue ao poder judicial Joaquim Jorge, morador na Ribeira da Mizarella.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 26 de agosto de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:— effectivos: José António dos Santos, António José de Moura Basto, José Marques Pinto e Albano Gomes Paes.

Vendeu em praça o canço e a alfazema creada em terrenos da dependência do cemitério da Conchada.

Mandou satisfazer a um dos escrivães do juizo a quantia de vinte mil réis, como remuneração dos serviços prestados no recenseamento eleitoral do corrente anno.

Mandou enviar ao commissário de policia uma nova participação do gerente da Companhia exploradora do matadouro, acerca de matança de gado fóra do mesmo matadouro.

Auctorizou o presidente a providenciar acerca de novas participações das companhias de bombeiros municipaes e voluntários por virtude de novos conflictos no incendio do dia 23 na Fábrica de Lanifícios, em Santa Clara.

Mandou pagar despêsas feitas no corrente anno pela Comissão de jurados na importância de 29\$740 réis.

Mandou registrar a nota apresentada

— Como tudo? Especifique.

— Por ex-mplo, mudanças de casas.

— Em summa: nem um nem outro podem demonstrar um trabalho regular depois da sua saída da cadeia.

— Da nossa saída?... repetiu Grosboulou olhando o companheiro, como um ponto de interrogação.

— Saída d'onde? perguntou Lalongueur no mesmo tom.

— Vocês não tem livro ou atestado dum trabalho regular que lhe garanta a vida.

— Eu não tenho vergonha de o dizer: sou bohémio, peço ao dia o sustento de cada dia... O immediato pertence a Deus!

— Amanhã é de Deus! repetiu Lalongueur que achou a phrase nobre.

O policia olhou alguns minutos os dois patifes e continuou:

— Sabem o motivo da sua prisão?

— Ignoro, disse Grosboulou, digno; nada na minha vida podia exigir uma tal medida.

— Não temos opinião politica definida; somos sempre pela familia reinante... Juro-o. Mude o governo, e nós seremos pelo que vier depois.

O policia fixou o olhar em Lalongueur, que parou de repente com a sua profissão de fé, e disse:

— Basta de tolices. Vocês são accusados de participação no roubo da ilha da Grande-Jatte.

— Ladrões, nós! exclamaram os dois amigos, unido-se um ao outro.

Nunca homem honesto calunhado teve grito mais natural; o tom, o ges-

to, a attitudé dos dois miseráveis eram taes que o policia levantou a cabeça para se convencer de que se não enganava. Grosboulou continuou:

— Ladrões, nós! Quando se começa a ser feliz no negócio, ha sempre perto invejosos que nos calunham.

— Ora aqui está o que sam os negócios, disse Lalongueur.

— Eugénio Merlandier, disse o policia, você, de cumplicidade com Poulard roubou de noite uma casa da ilha da Grande-Jatte.

— É falso, protestou Merlandier.

— É falso, protestou Lalongueur.

— Vocês faziam parte da quadrilha capitaneada por Lorémont, e roubaram de noite uma casa, levando os objectos roubados em duas barcas.

— Oh! Não acabe, senhor! Enganaram-no, misturaram o falso com o verdadeiro.

— Expliquem-se então!

— Ah! vae! Nós recebemos em nossa casa, na rua *Paléo* a visita dum homem chamado Lorémont; veio ter conosco, e disse-nos que queria mudar uns moveis da sua casa de campo. Fizemos com elle o preço de dois *luzes*, e de tarde mudamos os móveis. Esta é que é a verdade.

— Toda a verdade, disse Lalongueur.

— A verdade é esta: vocês fazem parte dum quadrilha de dez homens commandados por Lorémont, e ha dois annos que roubam todas as casas de campo dos arredores de Paris. Os objectos melhores são vendidos a um

tal Lanone, as roupas a uma mulher chamada Chaineau. A policia tem-os seguidos em todas as suas empressas. Na ilha da Grande Jatte foram auxiliados por uma tal Clara Boitard, por alcunha *Petite*. Era Lorémont quem os dirigia: entraram numa casa deshabitada com escalamto e forçando as portas, de noite.

— Era ainda dia, gritou vivamente e sem querer, Lalongueur.

Com os punhos fechados, Grosboulou olhou para Lalongueur.

O policia disse immediatamente:

— Bem vê. Acaba de se atraiçoar.

— Não, senhor, nunca! Eu disse que quando nós acabámos de fazer a mudança, era já dia. O barão de Lorémont quem a gente ha de fiar-se? Se até a nobreza engana o pobre povo! O barão tinha-se esquecido da chave. Onde ha um serralheiro na ilha de Jatte? Escalamos o muro. Por o meu sangue! juro-lhe que as nossas intenções eram honradas, nós íamos para trabalhar.

— Ora! Quem é que vocês querem enganar?

Grosboulou tomou outra vez a palavra.

— Ha uma coisa em que a gente não pensa. Talvez que Lorémont, como o sr. lhe chama, fosse um patife de marca e tenha dito consigo mesmo: Aqui estão dois ingénuos, farei delles o que eu quizer; enganou-nos, contou-nos a historia dum casa de campo em que havia uma mudança a fazer, e levou-nos

tal Lanone, as roupas a uma mulher chamada Chaineau. A policia tem-os seguidos em todas as suas empressas. Na ilha da Grande Jatte foram auxiliados por uma tal Clara Boitard, por alcunha *Petite*. Era Lorémont quem os dirigia: entraram numa casa deshabitada com escalamto e forçando as portas, de noite.

— Era ainda dia, gritou vivamente e sem querer, Lalongueur.

Com os punhos fechados, Grosboulou olhou para Lalongueur.

O policia disse immediatamente:

— Bem vê. Acaba de se atraiçoar.

— Não, senhor, nunca! Eu disse que quando nós acabámos de fazer a mudança, era já dia. O barão de Lorémont quem a gente ha de fiar-se? Se até a nobreza engana o pobre povo! O barão tinha-se esquecido da chave. Onde ha um serralheiro na ilha de Jatte? Escalamos o muro. Por o meu sangue! juro-lhe que as nossas intenções eram honradas, nós íamos para trabalhar.

— Ora! Quem é que vocês querem enganar?

Grosboulou tomou outra vez a palavra.

— Ha uma coisa em que a gente não pensa. Talvez que Lorémont, como o sr. lhe chama, fosse um patife de marca e tenha dito consigo mesmo: Aqui estão dois ingénuos, farei delles o que eu quizer; enganou-nos, contou-nos a historia dum casa de campo em que havia uma mudança a fazer, e levou-nos

tal Lanone, as roupas a uma mulher chamada Chaineau. A policia tem-os seguidos em todas as suas empressas. Na ilha da Grande Jatte foram auxiliados por uma tal Clara Boitard, por alcunha *Petite*. Era Lorémont quem os dirigia: entraram numa casa deshabitada com escalamto e forçando as portas, de noite.

— Era ainda dia, gritou vivamente e sem querer, Lalongueur.

Com os punhos fechados, Grosboulou olhou para Lalongueur.

O policia disse immediatamente:

— Bem vê. Acaba de se atraiçoar.

— Não, senhor, nunca! Eu disse que quando nós acabámos de fazer a mudança, era já dia. O barão de Lorémont quem a gente ha de fiar-se? Se até a nobreza engana o pobre povo! O barão tinha-se esquecido da chave. Onde ha um serralheiro na ilha de Jatte? Escalamos o muro. Por o meu sangue! juro-lhe que as nossas intenções eram honradas, nós íamos para trabalhar.

— Ora! Quem é que vocês querem enganar?

Grosboulou tomou outra vez a palavra.

a tradição, a peste, a fome e... thesouros.

Se não fosse a última, era caso para uma ladainha ao martyr S. Sebastião

No muro exterior do laboratório da Escola Normal de Paris foi collocado um medalhão, primorosamente executado, com a effigie do grande sábio Pasteur.

O medalhão é de mármore vermelho, rodeado dum corça de carvalho collocada sobre mármore preto, tendo gravadas em lètras d'oiro as grandes descobertas do grande homem de sciência.

Em Málaga (Hespanha), um carabineiro espirra-canivetes desfecho a espingarda contra um tal Navarro, que o censurara por ter applicado um murro num catraeiro.

Foi preso, e não nos consta que tenha sido elogiado na ordem do serviço.

Weyler diz nos seus telegrammas que os rebeldes de Cuba estão muito quebrantados.

Tam quebrantados que ainda num dos últimos dias o tirotearam e á escola que o acompanhava.

Atendeu um requerimento de dois proprietários de S. Silvestre, multados por não decotarem silveiras de prédios, mostrando-se de informações colhidas terem sido decotadas em março e não prejudicarem o transitio.

O administrador do concelho pediu esclarecimentos acerca do pagamento da renda de uma casa de escola, relativa aos annos de 1894, 1895 e 1896, sendo-lhe respondido pela presidência não ter sido paga e não haver arrendamento; e apresentou por último o orçamento com que a Câmara se conformou, na importância de réis 9:52\$000 para as despêsas com a instrução primaria no exercicio de 1898 a 1899, segundo o decreto de 5 de novembro de 1896.

Quatro *touristes* que subiam as montanhas de Arona (Itália), caíram num abismo, ignorando-se a sua sorte.

Tal qual como os *touristes* do governo que caíram do pico dos principios. E de cabeça para baixo no lodo da infamia.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Collégio Lusitano

Educação para meninas como alumnas internas, semi-internas e externas.

No dia 1 de outubro abre este collégio installado na casa que tem o n.º 114 da rua de Joaquim António de Aguiar (Rua do Correio). Além de todas as classes de instrução primaria, ensinar-se-ham nelle todas as prendas próprias do sexo feminino, incluindo musica, desenho, economia e escriptura domestica, e linguas.

A directora põe ao dispôr das familias, conjuntamente com toda a sua boa vontade e dedicação, a experiencia de uma longa pratica de ensino tanto nesta cidade como em Pombal, onde teve muitas alumnas approvadas e distinctas, sem uma única reprobção. Coimbra, 25 de agosto de 1897.

Victória Henriqueta da Fonseca Borges

Districto de recrutamento e reserva n.º 10

Relação dos dias designados para comparecerem á inspecção districtal os mancebos recenseados no corrente anno, pelas freguezias do concelho de Coimbra

Setembro

Dia 15, Almalaguez (8).

Dia 16, Almalaguez, Ameal, Antanol, Antuzede (1).

Dia 17, Antuzede, Arzilla, Assafarge, Botão, Brasfemes (7).

Dia 18, Brasfemes, Castello Viegas, Ceira, Eiras (6).

Dia 20, Eiras, Lamarosa, Ribeira de Frades, Santa Clara, Santa Cruz (3).

Dia 21, Santa Cruz.

Dia 22, Santa Cruz, Santo António dos Olivaez (37).

Dia 23, Santo António dos Olivaez, S. Bartholomeu (32).

Dia 24, S. Bartholomeu, S. João do Campo, S. Martinho d'Arvore, S. Martinho do Bispo (34).

Dia 25, S. Martinho do Bispo, S. Paulo de Frades, S. Silvestre, Sé Nova (4).

Dia 27, Sé Nova, Sé Velha (7).

Dia 29, Sé Velha, Sernache (19).

Outubro

Dia 1, Sernache, Souzellas, Taveiro (8).

Dia 2, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil, Vil de Mattos.

Para os retardatários, os recenseados em districtos diversos, e os dos contingentes anteriores, a inspecção verificar-se-ha nos dias 28, 29 e 30 do mês d'outubro.

Quartel em Coimbra, 17 de agosto de 1897.

O commandante do districto, Luiz António Alves Leitão

Major d'infanteria n.º 23.

a uma casa de campo que não era delle, d'onde resultou que nós fizéssemos um roubo em lugar de fazer uma mudança. Mas não tinhamos tal fim. Torno-lhe a dizer: somos trabalhadores, não somos ladrões.

— Graças a Deus! ajuntou Lalongueur; e podem tomar informações no bairro e nas pessoas que nos conhecem.

— Foi isso o que se fez.

— Ah! exclamaram os dois associados, com uma caréta que indicava a pouca confiança que tinham em tal inquerito.

— É necessário acabar com isto, disse o policia, continuam a negar a participação do roubo, seguido d'escalada e arrombamento, de noite, numa casa da ilha da Grande-Jatte?

— Nego!

— Nego!

— Muito bem! Então ham de justificar a proveniência dos objectos vendidos ao sr. Lanone.

Oh! Com os diabos! O velho deixou-se flar, disse baixo Grosboulou.

Lalongueur, muito embaraçado, olhava para o amigo que por fim disse:

— Nós fizemos uma mudança na ilha da Grande-Jatte. O barão devia vir ter conosco para nos pagar, não veio e nós fomos obrigados a vender.

— Teria sido caso para o trabalho. Vocês receberám quinhentos francos.

— Ah! mas é que nós trabalhámos com cuidado!

(Continúa)

O casamento dum forçado

— Que profissão tem?

— A de Eugénio. Somos associados.

— Como? Jornalheiros associados?

— Jornalistas! exclamou Lalongueur indignado, eu não disse isso!

— Jornalheiro, homem que trabalha aos dias.

— Ah! Isso sim! Tudo está em a gente se explicar... o senhor confundia... pede desculpa! Está bem. Somos jornalheiros.

— Associados?

— Sim, senhor. Pergunte a Eugénio. Grosboulou entendeu que devia intervir.

— Sim, senhor! Tenho uma sociedade com o meu amigo, os nossos trabalhos sam muito fatigantes para um homem só.

— Que espécie de trabalho?

— Tudo!

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Herculano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Poz—rua Fusca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.^{mo} sr. dr. Neves.
Consultas das 9 da manhã às 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogeria Rodrigues da Silva & C.^a

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrheas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.^o

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES
128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arame Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, torços, máchinas de furar, foltes, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.^o 171 a 173.
COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do país

Excellentes águas mineraes para doencas de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.^o 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.^o, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.

Magnificas accommodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e biliosas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sam baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Molestias provenientes da im pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.^o 85, 1.^o. — Porto.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodriguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construída e a mais bem localizada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despeusas, celleiro, cavallaria, galinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreiro para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensillos, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^a; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.^a; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.^a; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Bom emprego de capital

12 Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.^o andar com 5 casas sendo cosinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.^o 11 e 13.

13 Aluga-se ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallir e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das deligências da Beira e Goes até Casal.

CAIXEIRO

14 Precisa-se um para mercearia.

Rua Ferreira Borges, n.^o 81 a 85.

15 Vendem-se os couros de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lorvão.

Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

VENDE-SE

16 Um bom predio na rua da Trindade, n.^o 40 a 46.

Para tratar na rua dos Esteiros, n.^o 30.

Vende-se

17 A morada de casas sita na rua da Galla, n.^o 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

TURCO

Magnifico elixir para conservar os dentes e gengivas e prevenir as doencas da garganta.

Frasco, 300 réis. Meio frasco, 160 réis.

Vende-se na drogaria R. da Silva & C.^a, rua Ferreira Borges, 34, Coimbra.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno 2\$700

Semestre 1\$350

Trimestre 680

Sem estampilha:

Anno 2\$400

Semestre 1\$200

Trimestre 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os sr. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 266

COIMBRA — Quinta feira, 9 de setembro de 1897

3.º ANNO

O VEREDICTUM

Terminou ha dias o que no calão da politiquice indigena tem o nome de sessão parlamentar.

Suaram o topête os senhores pseudo-deputados e os illustíssimos Lagoaças, para arremessarem ao pasmo das gentes um balanço final com um activo equivalente a zero.

Futilidades e pequeninos nadas foram ininterruptamente o assumpto obrigado d'essa comédia burlésca, que subiu á scena dezenas de vezes no palco da Academia Real das Sciências.

O país arregalou os olhos e nada viu.

E contudo, aos ouvidos de todos soavam a cada momento fúnebres rebates de aniquillamento duma nacionalidade, a que faltava energia para se impôr e brio para lutar.

Exhausto o thesouro públlico, sobrecarregada de dívidas a nação, o póvo português teve ainda a velleidade de acreditar por um momento no patriotismo dos homens da monarchia, porque rebramiam ainda pelos recôncavos dos valles e pelas vertentes graníticas das montanhas os echos vibrantes de mil promessas.

O vento da insânia, soprando riço, veiu, porém, esfarrapar as azas de tantas chimeras vestidas d'ouro, pondo tons negros duma realidade implacavel nas roupagens verdes de visões sonhadas.

O ruir fragóreo do último reducto d'illusões e o desabar das últimas esperanças marcaram uma nova era na história da nacionalidade portuguesa, acordando para a lucta e para o sacrificio um póvo que fóra um gigante dominando o globo do alto do seu pedestal feito dos triumphos de mil victórias, cimentado com o sangue de mil batalhas.

O acordar dos heroes tem sempre alguma coisa de grande, de extraordinário, que impõe silencio á cobardia, e á infâmia o terror dos miseraveis.

Por isso o thrôno do Bragança enxundioso baqueou, desconjuntado pelo sacudir phrenético de milhares de braços vigorosos, ameaçando subverter-se no lôdo das indignidades, impellido pelo péso das próprias infâmias.

Os servidores do regimen lavram-lhe a sentença de morte, puzeram-no d'oratório.

E não ha indulto possivel para

tantas abjecções e tantissimas indignidades.

Ha de pois cumprir-se implacavelmente o *verdictum*. Assim o pedem a honra duma nacionalidade e o brio nunca desmentido duma raça de luctadores.

Partido republicano

CONGRESSO

Nos termos dos artigos 15.º e 16.º do regimen interno do partido, abaixo transcriptos, é convidada a imprensa republicana a nomear os seus delegados ao próximo congresso e a participar ao directório os seus respectivos nomes e moradas, a fim de lhes serem distribuidos os diplomas correspondentes.

O texto dos artigos é o seguinte: Artigo 15.º — A todos os periódicos, principalmente políticos, que tenham sustentado o crêdo republicano e fomentado o desenvolvimento do partido, compete o direito de representação permanente na comissão de município ou bairro, e em todos os congressos que se realizarem, quando a sua publicação ininterrupta tenha sido de três meses como diária, e de seis meses semanária, com uma ou mais tiragens.

Artigo 16.º — O periódico diário mandará dois delegados; os outros periódicos um.

§ único — A representação de que trata este artigo é exercida pelo director do periódico ou por delegado seu, nomeado por escripto.

Pede-se o favor de enviar a participação até 15 do corrente, para a rua do Príncipe, 37, 1.º, dirigida ao secretário do directório, Horácio Ferrári.

O congresso, ao que nos consta, realizar-se-ha nesta cidade, por ser o ponto mais central para a maioria dos representantes. É provavel que a abertura tenha lugar no dia 25 do corrente.

Assalto á «Marselhêsa»

SOB UM REGIMEN DE CAPOEIRAS

Foi assaltada ha dias a redacção do nosso vigoroso collega de Lisboa *A Marselhêsa*.

Os rufões assaltantes arrombaram as portas da typographia e empastellaram o typo que formava as páginas do número anteriormente publicado.

Não resta dúvida alguma de que o assalto foi planeado pelo *quadrilheiro* e executado pelos rufões ao seu serviço.

O regimen sente-se apoquentado pela *Marselhêsa*.

Não podendo defender-se por outra forma mais decente, manda assaltar-lhe as officinas, no propósito evidente de evitar por alguns dias o clamór destemidamente revolucionário, que lança por ares e ventos, a plenos pulmões, o inlemerato jornalista João Chagas.

Perdidos os servidores da monarchia, recrutam auxiliares no seio da fadistagem, e ordenam-lhes a violação e o roubo.

A loucura attingiu o seu auge. O thrôno cerca-se de fadistas assalariados.

O assalto á *Marselhêsa* é um aviso prévio.

D'hoje em diante, os jornalistas republicanos não teem a sua vida em segurança.

Impossibilitados de appellar para as auctoridades contra os rufões que os accommettam, pelo simples motivo de serem estes os legítimos representantes d'aquellas, toda a cautella é pouca, hoje ao dobrar de uma esquina, amanhã num cotovello duma rua tortuosa, depois em plena praça pública e por fim ao sair da própria casa ou ao entrar nos seus aposentos.

Detraz da porta, no patamar da escada, debaixo da mēsa de trabalho, debaixo da cama, em todos os recantos, enfim, pôde amanhã aninhar-se um emissário do *quadrilheiro*, com carta branca para todos os attentados.

Torna-se, pois, necessário não andar com revolver no bolso, mas empunhado e engatilhado, prompto para todas as eventualidades.

PELAS GAZETAS

Falla *O Jornal do Comércio*:

«O partido progressista pôde ufanar-se de ter salvo o parlamento português do ridículo e do descrédito...»

Sempre amavel este sr. Burnay. Ou elle não fosse da Companhia dos Tabacos.

Em janeiro do anno corrente escrevia o *Correio da Noite*:

«O juiz instructor não tem auctoridade para obstar á livre circulação e venda dum jornal politico, como simples medida de prevenção e sob pretexto de se poderem commetter abusos na manifestação do pensamento.»

Em julho, arremettia contra os republicanos, dizendo o seguinte, por entre o egulhar do farello da pia governativa:

«O que até aqui se tem feito, apprehendendo apenas os infamantes pasquins que, por uma tôrpe exploração mandam para a rua, eom o fito da ganância e o intento de desnorrear a opinião pública, não basta.»

Em setembro, abriga-se d'esta forma sob a responsabilidade do *quadrilheiro*:

«O juiz d'instrucção criminal é independente no exercicio das suas funcções, e por isso só pôde o governo fazer as necessarias recommendações para que a intervenção da policia se limite aos casos em que a ordem e o decôro público assim

o exijam em conformidade com as leis.»

Mot de la fin:

Commentou o Sérgio:

«—Annuncia-se um livro assim intitulado:— «De como em julho o *Correio da Noite* achava de menos o que a policia fazia, e agora acha de mais o que ella faz.»

Illustrações de BordaHo, prefácio d'Alpoim, glosas de Veiga.»

O *Correio* abespinhou-se, e respondeu.

Mas não lhe chamou bêbedo nem vadio...

Similes cum similibus...

A *Tarde*, noticiando o arrombamento das portas da redacção d'*A Marselhêsa* e a destruição das formas typográficas, conclúe perguntando:

«Seria algum pé de vento?»

Pé de vento ou mão de *quadrilheiro*...

BOATOS...

Diz-se á bócca pequena que o *quadrilheiro* vai dirigir um convite, para alistamento sob as suas ordens, a todos os fadistas do país. Se não bastarem para as exigências do serviço, o Bacóco passará a pôr á disposição do mesmo *quadrilheiro*, os vadios que os tribunaes entreguem á disposição do governo.

—Diz-se mais que vae ser feita no estrangeiro uma importante commenda de *sevilhanas* de ponta e mola e de *pés de cabra* e respectivos accessórios para arrombamentos.

Sousa Martins e a Serra da Estrella

Acalmada um pouco a dôr que a perda irreparavel do dr. Sousa Martins produziu entre a familia portuguesa, deixem que eu venha, por minha vez, fallar do grande morto, não para lhe recordar talentos e virtudes ainda por conhecer, mas para lembrar um alvitre, agora que se trata de escolher maneira de perpetuar-lhe a memória.

Sousa Martins, quando ha quatro mēses o fomos ver no sanatório da Estrella, fallou-nos muito da serra e das grandes altitudes apropriadas á cura, ou pelo menos á melhoria dos tuberculosos como elle. Estudara Davos em suas condições therapêuticas, o Righi-Staffel e o Righi-Kulm, e nessas viagens de estudo pela Suissa e Allemanha observou maravilhas no que pôde o meio das grandes altitudes sobre a doença dos tísicos. Conbeu Urger e o livreiro Richter, milagres vivos attestando a efficácia d'aquellê meio. Trouxe dados concludentes, tirados da estatística especial dos próprios médicos de Davos, em que ha a percentagem de 20 e tantas curas

radicaes e 55 melhoras logo aos primeiros ensaios do tratamento da tuberculose na montanha suissa. «Agora, disse-nos Sousa Martins, levo já adeantados os meus estudos sobre a Serra da Estrella. É esse o meu trabalho permanente e feito cá muito d'alma e muito a sério. Quando d'aqui a algum tempo o publicar... hei de gostar de ouvir dizer com justiça que foi este o melhor que fiz em minha vida de profissional — o mais útil pelo menos.»

Ainda entám Sousa Martins não via tam de perto o cemitério de Albandra, sua terra natal. Punha a vista no horizonte vastissimo ao redor da Estrella, e dilatava-se-lhe em esperanças o coração...

Amava muito aquella serra e nella punha excellências que faziam, a quem o ouvia, esquecer a fama em que se emballam Davos, a Madeira e Nice. Chegou mesmo a aventar Sousa Martins que o futuro da Estrella desbancaria o dos Alpes...

Mas é tempo que eu diga qual seja o alvitre a apresentar aos leitores da *Resistencia* para que estes o divulguem e defendam consoante o acharem digno:

Nas cumiadas da Estrella, onde ha uma dúzia d'annos se começou de fundar o sanatório de Manteigas ou onde agora recentemente o sr. Cesar Henriques iniciou os trabalhos do da Covilhã —, em qualquer d'estes sítios ande veiu Sousa Martins procurar a saúde para si e estudar os meios de a poder dar aos outros, como elle enfermos de um terrível mal, alli no planalto de Manteigas ou na nave da Areia, ficaria bem o padrão que eternizasse a memória d'aquellê grande trabalhador benemérito. Qual seja a forma melhor de erguer-lhe esse padrão, cada um pôde imaginar. Affigura-se-me, porém, que nada aprazéria melhor a Sousa Martins, se por milagre agora lhe fosse dado escolher, do que ver ali levantado com o seu nome um edificio a que pudéssemos chamar, como expressão carinhosa e rigorosamente significativa, um hospital para tuberculosos.

Decerto elle acariciou em vida este projecto — não para que tivesse o seu nome o hospital, pois que Sousa Martins era a modéstia personificada, mas porque muito cria na influencia da serra e porque muito affagava a idéa de que por ella haviam os que tanto soffrem de minorar seus soffrimentos.

Os governos, que tam pouco attendem os conselhos de quem só quer o bem-estar dos cidadãos e não entra em pugnas de miseravel politica, teriam excellente ensejo, de penitenciar-se de grandes culpas, se agora cuidassem de reparar a indiferença com que teem olhado para esta questão, horrendamente evidente, da população dizimada pela doença terrível da tuberculose. Um hospital na serra e com o nome de Sousa Martins — o grande professor, o grande português — remiria o governo que o fizesse de muito desvario committido...

Bras da Serra,

Thermas de Vizella

(CONTINUADO DO N.º 263)

D'esse rio aproveitou o dr. Abílio toda a riqueza que poderia oferecer-lhe, explorando-o habilmente, de fórma a alliar ao útil o agradável, ao necessário o delectoso.

Como quasi todos os rios que cortam as planícies do Minho, o Vizella era, ha bem pouco tempo ainda, innavegavel durante a estação calmosa. Os banhistas, que o viam com olhos cheios de desejos, e as meninas, que lhes sorriam em anceios indefiníveis, contentavam-se em admirar o poético dos arvoredos que defendiam o crystallino das suas águas dos raios ardentes do sol.

Na áncia de trabalhar pela prosperidade da sua terra adoptiva, o dr. Abílio fez construir a toda a largura do rio um muro perpendicular de alguns metros d'altura, que, reprezando-lhe as águas, o torna navegavel numa extensão de dois kilómetros, e aproveitavel, para a rega do Parque e para as necessidades do estabelecimento thermal, por meio duma turbina de grande força montada especialmente para tal fim.

O aspecto do rio, nas tardes quentes de verão, é dum encanto irresistível. Ao perto, o precipitar das águas do alto do açude, desfazendo-se em tenuissima polha de neve; ao longe, os barcos engalanados pelas côres berrantes das roupagens das senhoras, deslizando serenos por entre a folhagem dos arvoredos, feericamente illumina os pelo poente avermelhado do sol.

Retrocedendo, e atravessando a Alamêda, entra-se no largo do estabelecimento thermal.

O edificio, ainda por concluir, é formado por dois corpos em ângulo recto. Segundo o projecto, depois de concluido, deverá affectar a fórma dum rectângulo sem uma das bases, isto é, tendo um corpo central e duas alas perpendiculares ás suas extremidades.

O interior da parte já construida é muito vasto; mas ainda pequeno para o extraordinário movimento de banhistas. Tem a fórma dum H, com a perna direita mais comprida.

Na ala esquerda, acham-se, a contar da entrada, as seguintes installações: rouparia, pedilúvios, bilheteira, e seis gabinetes com banheiras de lodo pelo systema de Dax (únicas no país).

Na ala direita estão estabelecidos quarenta e seis gabinetes com banheiras para uma só pessoa, ordenados em três classes segundo o luxo da installação.

No corredor central, de comunicação entre as duas alas, que é muito extenso, encontram-se: duas grandes salas com numerosos aparelhos de pulverização e irrigação (uma para senhoras e outra para homeas); duas outras com magnificas installações para gargarejos (idem); quatro de *douches* thermaes e hydrotherápicos (idem); duas installações completas de *douches* de vapor simples, therebentinado e aromático (idem); duas installações perfeitissimas para sudações em caixas com vapor simples, therebentinado, aromático ou ar quente (idem); dois gabinetes com *douches* ascendentes (idem); dois gabinetes com aparelhos d'irrigação vaginaes; quatro *bucettes* d'água das nascentes (sulphuradas, sódicas, silicatas e líthicas), oscillando entre 17

a 65 graus centígrados de temperatura; e, finalmente, duas salas de espera e descanso, para homens e para senhoras, luxuosamente mobiliadas.

Annexos ao estabelecimento, ha ainda dois edificios separados, contendo quatro grandes balneários com seis piscinas para mais de cem pessoas, e duas installações de *douches* thermaes e hydrotherápicos.

Nas trazeiras, e separada do edificio central por uma estreita faixa de terreno, está a casa das máchinas, com aparelhos para a compressão da água e para a producção de vapor.

A affluência de doentes ás Caldas de Vizella é, por vezes, extraordinária. Ha occasiões em que os hoteis não bastam, apesar de alguns terem ainda annexas casas supplementares para alojamento dos hóspedes que não encontram logar no próprio edificio.

Para se calcular a quantidade de banhistas que alli affluem bastará talvez notar que na época balnear de 1896 se deram no estabelecimento sessenta e quatro mil banhos.

De manhã, até ás 10 horas, é um vaivem continuo nos corredores.

Uns, esperam a sua vez; outros, passeiam as águas ao abrigo do ar exterior; estes, esperam as famílias; aquelles anceiam pela chegada do namôro — porque lá dentro não se trata sómente da saúde do corpo; tambem se trata da alma —

E eis ahí as impressões que Vizella gravou no meu espirito, afóra outras que me affectam demasiado intimamente para que me seja permitido traduzi-las na mais zaró-lha das prosas que pôde rabiscar o aleijado das lèttas

Coimbra LINDORPHE DE MACEDO.

Um espirituoso.

Um jornal d'esta cidade tambem faz o seu bocadinho de espirito com os republicanos.

Não nos picaria a curiosidade a prova sedição em questão, se não soubessemos que safo ha dias, de Lisboa, sem destino certo, o Sérgio do *Illustrado*.

Como o tal *espirito* trezandava a azêdo, quis-nos parecer que fôsse do Sérgio. . . . após o jantar e de casaca do avêso.

AGITAÇÃO CARLISTA

Noticiam de Lucerna (Itália) ter chegado no dia 31 a esta cidade o marquez de Cerralbo, sendo recebido com grandes demonstrações de affecto por D. Carlos.

O chefe dos carlistas hespanhoes levava vários brindes para o pretendente, entre elles um grande sêllo de D. Carlos V, offerecido pelo conde de Casasola; um album de Gernica, offerta de D. Roman de Zubiava; e uma escopeta do famoso guerrilheiro da independência, o pastor Jáuregui, em cujo cano estão gravadas as seguintes palavras: *Fui del pastorcillo em 1809, terror de los franceses*.

O marquez de Cerralbo tambem levou como brinde seu, um riquíssimo chale de Manila, para D. Maria Bertha, excellentes cigarros havanos para D. Carlos.

Tambem se encontram em Lucerna o deputado sr. Mella, um dos

mais notaveis oradores do reino vizinho, e os srs. D. Alvaro Maldonado e D. Marianno Llorens, individualidades preponderantes no partido carlista.

O marquez de Cerralbo passou a maior parte do dia tratando com D. Carlos de todos os assumptos que tanto affectam a Hespanha e a causa dos carlistas.

D'estas conferências, sobre as quaes os conferentes guardam a maior reserva, diz *El Correo Hespanhol*, orgão do carlismo, que «não podem deixar de resultar accordos salvadores e soluções definitivas.»

Todos os jornaes madrilenos se mostram apprehensivos com estas frequentes visitas dos principaes chefes carlistas ao pretendente.

A imprensa liberal é toda unânime em acreditar que o pretendente está firmemente disposto a lançar os seus correligionários numa aventura que certamente lhe ha de sair cara.

Um attentado em Barcelona

Barcelona acaba de ser theatro de um attentado que já é conhecido do público e que tem produzido extraordinária impressão em Hespanha e mesmo no estrangeiro.

Quando os dois chefes da policia de Barcelona, Portas e Teixidó, tendo acabado de assistir ao espectáculo do Circo Equestre, se dirigiam para o passeio de Rambla, perto da uma hora da madrugada, encontraram-se, na praça da Catalunha, com um desconhecido, que se lhes dirigiu, insultando-os. E, antes que os dois o podessem evitar, esse homem puchou de um revólver, disparando acto continuo sobre ambos vários tiros, que os attingiram.

O chefe Portas, apesar de ferido, respondeu a tiros de revólver, obrigando o aggressor a fugir.

Na fuga, o desconhecido ameaçava todas as pessoas que o tentavam deter.

Perseguido por muita gente, e tendo já recebido uma bengalada vibrada por um policia, o fugitivo refugiou-se numa cervejaria da rua Fontenella, occultando-se debaixo d'uma mesa. D'ahi, ainda disparou um tiro sobre um criado da cervejaria.

Preso immediatamente, o sr. Portas, que ainda o perseguia, parece que o reconheceu, porque logo exclamou:

— Ah! E's! tu. Nunca eu podia esperar outra coisa de ti.

A identidade do criminoso foi rápidamente estabelecida. Chama-se Ramon Sampau Nogués.

Os ferimentos dos dois chefes sam graves, sobretudo os do sr. Teixidó.

Ao sr. Portas varou-lhe uma bala o peito, saindo junto duma costella. O criado da cervejaria foi tambem ferido gravemente numa perna.

O criminoso, Ramon Sampau, é um rapaz alto, moreno, de 28 annos. Falla correctamente o francês e italiano. Residiu por muito tempo em Barcelona, onde collabou em jornaes muito avançados. Esteve preso no castello de Montjuich.

Emigrou depois para França, chegando a Paris ha perto de um anno, munido de um carta de recommendação para um ex-ministro republicano, que alli reside ha muitos annos. Sampau apresentou-lhe

a carta, allegando ter sido processado em Barcelona, em virtude das suas ideias democraticas, que expandira em violentos artigos. Em vista d'isto e da recommendação que lhe era feita, o ex-ministro arranhou-lhe collocação numa casa editora, onde Sampau se empregou em traducção de livros, a troco d'uma miserável retribuição.

Nessa occasião Sampau usou em Paris o nome falso de Juan Prat Puig, jornalista.

Como é natural, vivia quasi na miséria. Não tinha relações, andava sempre só. Ultimamente, porém, ligára-se com um machinista catalão, chamado Marraque, que veiu residir em sua companhia. Os dois amigos passavam juntos longas horas, mas quando saíam tomava cada um para seu lado.

A policia começou vigiando Sampau, que, sabendo-o, se mudou da rua de Petits Ecuries para a rua Roquette.

Expulso de Paris, em consequencia de haver tomado parte nas manifestações hostis á Hespanha, realizadas defronte do palácio da Legação, incitando os seus compatriotas a actos subversivos, Sampau passou a Bruxellas, e d'ahi a Londres.

Em Londres occupou-se na traducção do livro *Noli me tangere*, do agitador philippino dr. Rizal, ha tempos fuzilado naquella ilha.

Ramon Sampau regressou a Barcelona no dia 26 de agosto passado, hospedando-se com um nome supposto numa hospedaria d'aquella cidade.

O sr. Portas affirma, e julga-se ser verdade, a cumplicidade de Sampau com Angiolilli; porém o criminoso, segundo consta, nega formalmente haver sido cúmplice de alguém ou ter qualquer cumplice para o seu acto, cuja inteira responsabilidade assume.

O julgamento do criminoso, em conselho de guerra, já se deve ter realisado, mas, como a audiência devia ser secreta, nenhum pormenor transpira para o público.

E' natural, porém que Sampau já esteja condemnado á morte.

CUBA

Um redactor do *Heraldo* conferenciou, em Santander, com o general Gasco, chegado no dia 2 do corrente áquella porto, de regresso de Cuba. O objectivo da conferência foi a campanha naquella ilha, fazendo aquelle militar declarações de veras importantes.

O sr. Gasco entende que a guerra de Cuba é difficillima. O inimigo redobra actualmente de actividade nas provincias da Havana e de Pinar del Rio. É, porém, no Camagney e no Oriente onde se encontram os núcleos mais fortes e mais vigorosos da insurreição, especialmente na Serra Maestra, quasi virgem para as forças hespanholas. É a guerra não terá termo enquanto se não obtiver a verdadeira pacificação das provincias occidentaes e cessarem as expedições filibustearas que se repetem todos os oito dias.

Segundo o general Gasco, é inútil pensar em remedios de caracter politico para acabar com a guerra: em primeiro logar, porque para conceder-se a autonomia teria que dar-se a um povo e o povo cubano, a seu ver, não existe; e, em segundo

logar, porque se não trata de uma guerra politica mas apenas de uma lucta de anarchismo. Quasi todo o país se acha destruido, a riquêsa arruinada e a vida de Cuba reflue por completo para a Havana, deduzindo d'isto que não ha povo, que existe muito elemento director porém pouco dirigivel.

A situação sanitária é o mais precária possivel. Continuando as cousas no actual pé, em breve desaparecerá o exército peninsular em Cuba ou haverá necessidade de reforçá-lo com novos e importantes contingentes.

Retirada de Lee

O consul geral dos Estados Unidos na Havana, sr. Lee, saíu da capital cubana em direcção aos Estados Unidos. Esta noticia causou funda impressão nos centros americanos.

Assegura-se que o general Lee foi chamado pelo governo e não voltará a encarregar-se do consulado.

Noticias diversas

Delegado do thesouro. — Já não é transferido para Villa Real, como noticiámos no nosso último número, o digno delegado do thesouro neste districto, sr. Pereira Gonçalves. Felicitámo-lo.

Eschola Brotero. — Principia amanhã e termina no dia 25 do corrente o prazo para requerimentos de matricula na eschola industrial Brotero. Abrir-se-ham as aulas no dia 1 de outubro.

O pardiêiro do Caes. — Parece que a vereação municipal resolveu já occupar-se d'este assumpto. A este mesmo respeito publicámos adiante, na respectiva secção, um communicado elucidativo do sr. António Antunes, para que pedimos a attenção dos leitores.

Incêndio. — Na noite de terça feira manifestou-se incêndio numa barraca de madeira, sita num olival próximo ás Arcas d'Águas, e pertencente ao mestre d'obras, sr. António Pedro.

A barraca servia de arrecadação de pólvora e dynamite para carregar tiros numa pedreira próxima e, ao mesmo tempo, de dormitório de alguns operários.

A pólvora explodiu antes que se aproximasse gente; por felicidade, os operários que lá costumavam pernolitar tinham ido nessa noite para suas casas.

A barraca ardeu totalmente.

Theatro Affonso Taveira. — No próximo domingo realiza-se neste theatro um espectáculo em beneficio do actor António Missas, e por elle dedicado aos operários da Fábrica de Lanifícios, de Santa Clara.

Além de algumas comédias e scenas cómicas apresentarão os seus trabalhos em argolas e barra fixa os srs. Pompeu Seabra e Marcos Margarido.

Anniversário. — Completou o seu terceiro anno de publicação o nosso collega *Correio de Ceia*. Felicitámo-lo.

Incêndio na alfândega do Porto. — Na noite de domingo para segunda feira rebentou incêndio no pavimento superior do edificio da Alfândega do Porto, sendo promptamente extinto.

O incêndio causou grande alarme; mas, felizmente, os prejuizos sam quasi insignificantes.

Viagem a Salamanca. — A Companhia dos Carrinhos de Ferro da Beira Alta, resolveu suspender no dia 10 do corrente a venda dos bilhetes a preços extraordinariamente reduzidos para Salamanca, em virtude da grande affluencia de excursionistas para o comboio especial que partirá da Figueira da Foz as 8 horas da noite de sabbado próximo.

Os habitantes d'esta cidade, que queiram aproveitar o comboio, e que ainda não estejam munidos do respectivo bilhete, deverão, pois, requisitá-lo immediatamente.

Mala da Europa. — O n.º 87 d'este jornal lisbonense insere na primeira página os retratos de Mousinho d'Albuquerque e dos seus camaradas a quem já foi votada a pensão de sangue, e do presidente da república do Uruguay, ha pouco assassinado, D. Juan Idiarte Borda.

Assalto — No último domingo foi assaltado na ponte da Cidreira, por quatro meliantes, um individuo, que offereceu resistência pondo em fuga os assaltantes.

Consta-nos que não é esta a primeira vez que alli se têm dado factos de tal natureza.

Festa do Bussaco — Realiza-se no dia 26, no Bussaco, a festa commemorativa da batalha alli ganha em 1810 sobre o marechal Massena.

É orador o rev.º Vidal, professor do seminário d'esta cidade, e doutorado em theologia em Roma.

Caixa económica. — Para geria os negócios da caixa económica 1.º d'outubro do Bairro Alto foram eleitos os seguintes srs.:

Presidente: Manuel Teixeira.
Secretário: José Maria de Figueiredo.
Thesourário: José Coimbra.
Vogal: Abel Augusto Costa.

Morte repentina. — Pelas 6 horas da tarde de hontem, foi subitamente accomettido pela ruptura d'uma aneurisma, quando passava pelo largo João d'Aveiro, o sr. José da Silva Loureiro, antigo empregado do extinto Club Coimbricense, hoje Centro regenerador.

O desventurado foi conduzido para sua casa, em maca, pelos bombeiros voluntários e alguns particulares; mas quando chegou, era cadaver.

O findo era homem bemquisto e estimado.

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

XII

Os innocentes

— Numa palavra: vocês fizeram a mudança e apropriaram-se dos moveis. O tribunal apreciará o valor de taes declarações. Acabemos.

O policia tocou a campainha e entrou logo o carcereiro acompanhado de dois collegas. Levaram os dois cumplices. A um signal do policia separaram-nos.

Alguns minutos depois Grosbouleau era de novo trazido á presença do policia que lhe disse:

— Fi-lo cá vir, Merlandier, porque me não parece tolo. Espero que agora sósinho vae abandonar o sistema ridiculo de que usou. Ainda não foi entregue á justiça. Eu é que vou decidir da sua sorte, e se, como eu julgo, você for intelligente pôde bem ser que se julguem esquecidos os casos que aqui o trouxeram.

Communicados

Srs. redactores do jornal a *Resistencia*. — Amigos e senhores. — Para seu conhecimento e do público em geral, muito me obsequiam vv. fazendo inserir no próximo numero a publicar do seu jornal os três requerimentos de que nesta data fiz entrega á ex.^{ma} Câmara Municipal d'esta cidade e de que envio a vv. cópia autentica.

Por a publicação d'estes documentos muito grato lhes fica o que é com a maior estima

De vv., etc.,

Coimbra, 6 de setembro de 1897.

António Maria Antunes.

Documento n.º 1

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Srs. Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Coimbra.

António Maria Antunes, de Coimbra tendo apresentado á Ex.^{ma} Vereação do triénio de 1893 a 1895 e logo no principio da sua gerência um requerimento pedindo o alinhamento e licença para reconstrução da sua casa ao Caes, nesta cidade

Pede a VV. Ex.^{as} lhe mandem passar por certidão: 1.º, a data precisa da sessão em que aquelle requerimento foi apresentado; 2.º, qual a data da sessão em que a mesma Vereação se refere a tal assumpto tomando qualquer resolução.

E. R. M.^{ed}

Coimbra, 6 de setembro de 1897.

António Maria Antunes.

Documento n.º 2

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Srs. Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Coimbra.

António Maria Antunes, de Coimbra, tendo apresentado á Ex.^{ma} Vereação do triénio de 1893 a 1895 um novo requerimento em que pedia umas propostas mais favoraveis para as condições a estipular para a reconstrução da sua casa ao Caes, nesta cidade, em seguida a um officio recebido em 16 de novembro de 1895 e assignado pelo Ex.^{mo} Vereador, então servindo de presidente o sr. João da Fonseca Barata, officio sobre que mais nada diz com receio de melindrar a Ex.^{ma} Vereação d'esse tempo

Pede a VV. Ex.^{as} se dignem passar-lhe por certidão quaes as condições que foram determinadas então

Com os olhos espantados e a bocca aberta, Grosbouleau olhava para o policia, perguntando a si mesmo onde é que elle quereria chegar.

— Não o entendo, disse elle.

— Você é fino e vae entender-me. Quero acreditar que a verdade é como o senhor me disse: o culpado, o verdadeiro culpa é Lorémont. Quero creditá-lo, mas é necessário satisfazer a justiça, é necessário apanhar esse homem; é necessário que um dos que elle commandava, um dos mais antigos da quadrilha, conhecendo os seus hábitos, os lugares que frequenta, ao corrente das suas relações, se dedique e procure comnosco. Você comprehende-me?

Grosbouleau, a bocca aberta num sorriso, disse com um leve meneio de cabeça:

— Julgo que sim.

— Conhece alguém a quem a gente possa fallar?

— Julgo que sim, repetiu Grosbouleau. Conheço um que tem dito muitas vezes: no dia em que eu puder fazer-lhe uma partida das minhas, não perderei a occasião. Conheço um que gosta tanto d'elle como das bofetadas, e que não pediria mais nada do que o ajudassem a encontrá-lo.

— Pois bem, disse o policia, vam levá-lo outra vez para a sua célula. Pense na nossa conversa. Fecham-se os olhos a muita coisa; se a pessoa de quem fallámos for dedicada, fizer o seu dever, ham de l-o procurar esta noite. Receberá uma nota do que tem a fazer.

pela Câmara e accetes pelo requerente.

E. R. M.^{ed}

Coimbra, 6 de setembro de 1897.

António Maria Antunes.

Documento n.º 3

Ill.^{mos} e Ex.^{mos} Srs. Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Coimbra.

António Maria Antunes, de Coimbra, tendo apresentado á actual Vereação Municipal, em uma das sessões camarárias do principio de 1896, um requerimento pedindo o alinhamento e licença para reconstrução da sua casa ao Caes, nesta cidade

Pede a VV. Ex.^{as} lhe mandem passar por certidão a época precisa da sessão em que aquelle requerimento foi apresentado e se não foi já no anno actual e até depois do dia 2 de maio do corrente anno que a actual Vereação começou a dar solução a tal requerimento.

E. R. M.^{ed}

Coimbra, 6 de setembro de 1897.

António Maria Antunes.

Sam excellentes os effeitos do preparado CALLICIDA FRANCO, porque é infallivel na extracção dos callos, depois de 8 dias de applicação.

Leça da Palmeira — António Augusto de Sá Ferraz.

Editai

O Doutor Guilherme Alves Moreira, pro-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber, em conformidade com uma das disposições testamentárias do bemfeitor da mesma Santa Casa, Simão José da Luz Soriano, que no anno lectivo findo foram subsidiados pelo legado que o mesmo deixou, os seguintes alumnos:—Manuel Vieira de Carvalho, que frequentou o 5.º anno da Faculdade de Medicina; António José Marques e Raul Lucas de Sá, que frequentou o 3.º anno de Philosophia, como preparatório medico, tendo sido plenamente approvados nos actos que fizeram, obtendo o alumno Manuel Vieira de Carvalho, as honras do segundo accessit.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 4 de setembro de 1897.

O pro-provedor,

Guilherme Alves Moreira.

— Está bem, senhor!
D'esta vez, Grosbouleau cumprimentou, fez uma reverência. O carcereiro que o tinha acompanhado, em vez de o levar para a célula conduziu-o para o cartório, onde, passada meia hora, lhe entregaram uma carta. Abriu-a e leu:

«Todos os dias ás seis horas deve entregar a Rethin um relatório escripto das investigações feitas durante o dia. Rethin mora á esquina da rua Menilmontant e Folie-Méricourt. Ao entregar o relatório receberá 4 francos». Grosbouleau não podia estar parado de alegria. O carcereiro abriu a porta e disse-lhe:

— Eugénio Merlandier está livre. Logo que se apanhou fóra correu d'um salto á rua Pélée; duas vezes, no caminho, voltou-se para traz e disse consigo mesmo:

— Ah! An! Muito bem. É necessário ter cuidado; sou seguido.

Na rua Pélée informou-se de Petite. Chorou d'alegria, quando lhe disseram que tinha saído de manhã e que voltava á noite... Petite não tinha sido presa.

— Agora, disse consigo Grosbouleau, trata-se de não descontentar aquelles senhores e de começar as indagações... É necessario que eu o agarre.

Como não perdia nunca a cabeça, reflectiu alguns minutos e começou os seus trabalhos por uma visita a Rethin.

Encontrou no gabinete do porteiro um embrulho com a sua direcção e uma moeda de dez francos.

EDITAL

O Doutor António Garcia Ribeiro de Vasconcellos, pro-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que, por deliberação da Mesa de 1 de setembro corrente, se acha aberto concurso, por espaço de 15 dias, contados da data d'este, para o provimento de um lugar vago de pensionista de Miranda Pio.

A mensalidade é de 85000 réis durante o anno lectivo.

Os concorrentes áquelle logar devem apresentar, dentro do referido prazo, e na secretaria da Santa Casa, attestado de pobreza, documento por onde mostrem que se acham matriculados em alguns dos annos da Faculdade de Medicina, ou que estão habilitados para a matrícula no 1.º anno da mesma faculdade, e, além d'isso, que mostrem o seu anterior aproveitamento.

Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 7 de setembro de 1897.

O pro-provedor,

António Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

20.000.000 RÉIS

Emprestam-se a juro sobre hypotheca. Juro módico. Nesta redacção dam-se esclarecimentos.

Collégio Lusitano

Educação para meninas como alumnas internas, semi-internas e externas.

No dia 1 de outubro abre este collégio instalado na casa que tem o n.º 114 da rua de Joaquim António de Aguiar (Rua do Correio). Além de todas as classes de instrução primaria, ensinar-se-ham nelle todas as prendas próprias do sexo feminino, incluindo música, desenho, economia e escripturação doméstica, e linguas.

A directora põe ao dispôr das familias, conjuntamente com toda a sua boa vontade e dedicação, a experiencia de uma longa pratica de ensino tanto nesta cidade como em Pombal, onde teve muitas alumnas approvadas e distinctas, sem uma única reprovação. Coimbra, 25 de agosto de 1897.

Victória Henriqueta da Fonseca Borges

Professores primários

Na livraria França Amado, em Coimbra, vendem-se todos os modelos impressos para uso do professorado primário.

Alegre e emprehendido disse:

— Oh! Como elles fazem tudo!

Tomou o omnibus para Montparnasse. Uma hora depois, entrava no Lapinsanté.

Deu um grito ao ver sentado á sua mesa o seu sócio Lalongueur.

Os dois amigos bebêram alegremente. Depois de terem conversado alguns minutos, viram que tinham ambos a mesma missão.

— Vês tu, disse Lalongueur, quando se tem um fundo honrado, acaba-se sempre por arranjar uma posição.

XIII

O amor e a morte

Nós deviamos ao leitor este longo passeio no passado que lhe fizemos dar. Vamos voltar agora á estrada de Morlaix Paris em que deixámos o nosso heroe Jacques Bérard.

Depois de ter reflectido no que lhe succedia Jacques acabara por concluir que sua mulher tinha deixado Roscoff atormentada pelo ciúme que originara a carta da Linotte. Se sua mulher lhe conhecesse o passado, era evidente que lhe não mostraria aquella cara, nem aquelles modos. O pobre rapaz estava sorregado, sabia que com uma palavra podia provar á espésa que, se no seu passado havia ligações faceis, a sua ligação legitima era firmada por um amor verdadeiro.

Só, recostado no canto d'uma carruagem de primeira classe, Bérard pensava; o olhar deslizava pela paisa-

Exames em outubro

Tendo sido permitidos os exames em outubro, fica aberto o *Collégio Académico* durante as férias e tem professores para todas as disciplinas.

Dam-se desde já informações tanto sobre este assumpto como sobre matriculas no Collégio ou no lyceu para o futuro anno lectivo.

Coimbra, rua dos Coutinhos, n.º 27.

O director,

José Falcão Ribeiro.

Exames em outubro

José Nepomuceno Fernandes Braz, alumno do terceiro anno juridico e professor de ensino livre, continúa a leccionar algumas disciplinas do curso preparatório dos lyceus, entre as quaes *Litteratura e Philosophia*.

Para tratar — *Pharmácia do Castello ou Collégio Académico*.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

VENDA

Vende-se em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construidas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita água, arvoreds de fructo, videiras, etc. É um sitio muito pittoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a aquisição

Está encarregado da venda, o sollicitador João Marques Mósca, residente no Pateo da Inquisição.

Venda de propriedades em Condeixa

Vende-se a propriedade denominada *Da Guerra* e uma outra confinante, na Eira da Pedrinha, limite de Condeixa. Tem água de rega, uma pequena casa, e confinam com a estrada real.

Para esclarecimentos, nesta redacção.

gem que passava por deante d'elle a correr. O comboio corria veloz, deante d'elle iam curvando-se as arvoreds, a comprimentar, as nuvens corriam doidas no céu côr de chumbo, as casas pareciam cambalear. Ia num sonho d'amôr e pensava:

— O creador fez duas coisas extrêmas no mundo: o amôr e a morte; o amôr é a luz; a morte a sombra! Por muito grande que se seja é necessário soffrer as duas coisas; com ellas de balde se lucha, é-se sempre vencido. Quem ama é forte e a sua própria força o torna fraco. Ha grandes que morrem, e para nada lhe serviu a sua grandesa! No amôr tudo é felicidade, mesmo o soffrimento. O amôr carnal apaga tudo, as relações de duas creaturas fazem esquecer tudo, penas, cuidados, tormentos, o soffrer, o mal incuravel! A morte destrõe tudo: o remorso, a dôr, a doença. Por muito pobre que seja o desgraçado, o amôr e a morte obrigam-no a obedecer.

Por muito rico que seja o grande, o amôr e a morte recusam-se a obedecer-lhe. É a egualdade perante Deus, a egualdade verdadeira, a egualdade nas coisas grandes... em tudo o que é fatal... O que é extranho é que as duas grandes feridas da sociedade iniciaram estas coisas santas... onde Deus tinha feito a egualdade, naquillo em que elle tinha querido que o pobre tivesse o mesmo valor que o rico: Nada! Os padres fizeram tabellas para a morte... as prostitutas fizeram tabellas para o amôr.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Heroulano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz—rua Fusca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.^{mo} sr. dr. Neves.

Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL—AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflammações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhœas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear; depósito em Lisboa—rua de S. Julião, 142, 1.^o

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.^o 171 a 173.

COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.

Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club etc. Bonus para os médicos

Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para duches, uma para senhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilómetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.^o 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.^o, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e bliasas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.^o 85, 1.^o, — Porto.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodriguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida e a mais bem localizada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, celeiro, cavallaria, galinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, pogo com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos—Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto: José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^a; e em todas as cidades e principaes villas do continente. Africa—Loanda, José Marques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.^a; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.^a, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Bom emprego de capital

12 Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.^o andar com 5 casas sendo cosinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.^o 11 e 13.

13 Aluga-se ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Amelas, no escriptório das diligências da Beira e Goes até Casal.

CAIXEIRO

14 Precisa-se um para mercaria.

Rua Ferreira Borges, n.^o 81 a 85.

15 Vendem-se os couros de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lorvão.

Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

VENDE-SE

16 Um bom predio na rua da Trindade, n.^o 40 a 46.

Para tratar na rua dos Estelheiros, n.^o 30.

Vende-se

17 A morada de casas sita na rua da Galla, n.^o 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar—José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercaria).

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.^o 52 Coimbra

18 Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis.—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 267

COIMBRA — Domingo, 12 de setembro de 1897

3.º ANNO

O que ha a fazer

Está em férias a política. E quem diz a política, diz os ministros, diz os deputados, diz toda essa cohorte de burocratas ao serviço da monarchia, roedores damnhos que o país acolta.

Não ha dinheiro para saldar os compromissos nem crédito que possa garanti-lo em condições honrosas; mas nada importam as pequeninas misérias em competência com o marulhar das vagas.

A praia é indispensavel; as convulsões do oceano espumante de raiva e desespero põem na nossa decadência a nota dum sorriso a expulsar-nos da alma todas as tristezas.

Clama-se que a nação está á beira dum abysmo. Annuncia-se, entre brados de angústia, que a bancarota é inevitavel dentro dum curto praso de tempo. Fallam miseraveis na necessidade de vender Lourenço Marques. Opinam infames pela entrega do nosso território á tutela ignominiosa do estrangeiro.

Aventam-se as soluções mais desesperadas. Estabelecem-se as mais crueis hypótheses.

Unânicos, os políticos do alto vêem na continuação d'este estado de coisas a nuvem negra dum futuro miseravel.

Appella-se para o povo. Pede-se-lhe um rasgo de energia, um lampejo do vigor d'outras éras, um reflexo da sua heroicidade antiga, e elle parece aguardar o precipitar dos acontecimentos.

É ahi que está o mal.

O tempo urge.

É necessário proceder quanto antes á liquidação do regimen, dando o último balanço á sua obra infame.

É urgente dirimir responsabilidades.

Hoje, ainda será tempo.

Ámanhã, é tarde talvez.

Num momento, o desencadear da tempestade pôde tornar-se irresistivel.

Nada de delongas, que podem ser-nos fataes.

«Ha só uma posição precisa de que deve vêr-se um quadro, dizia Pascal; qualquer outra é longe ou perto, alta ou baixa».

Pois bem. Sem rodeios, sem temores, sem cobardias, mostre-se quanto antes aos servidores d'el-rei que o regimen está em fóco.

Venda ou arrendamento de Lourenço Marques?

Parece que a ida do sr. Barros Gomes a Paris obedece a planos financeiros do governo e não a meros interesses particulares.

As gazetas monarchicas sam as primeiras a dar a voz d'alarme, attribuindo áquelle ministro a missão de trabalhar para a consecução de uma importante operação financeira, tendo por base o arrendamento ou a alienação de Lourenço Marques.

Estas declarações das folhas monarchicas assumem um caracter de extrema gravidade.

Na probidade dos homens do governo ninguem pôde confiar. Nenhum crédito tam pouco podem merecer-nos os desmentidos do *Correio da Noite*.

É pois necessário que o país esteja de sobreaviso, prompto a reagir enérgica e violentamente contra a infâmia projectada.

Com a ida do sr. Barros Gomes a Paris coincidiu tambem a do sr. Burnay, o que contribue poderosamente para o despertar de apprehensões sinistras.

Os homens que estão no poder sam capazes de tudo, de todas as infâmias, de todas as baixesas, de todas as indignidades.

O cynismo da sua miseravel apostasia dá-nos o direito de assim os julgar.

Perdido, o regimen lança mão de todos os expedientes.

Urge, portanto, guardá-lo á vista.

PELAS GAZETAS

A *Tarde* foi querellada por causa dum *suelto*.

A tal respeito, diz:

«Escusado será dizer que nesse *suelto* não eram atacadas as instituições, nem injuriado o Rei ou a Família Real, nem tratado com menos respeito qualquer governo estrangeiro, nem deprimido o crédito do país».

Trumpho este que obrigou o *Correio* a esconder o az...

Ainda ácerca do assalto dos rufões do corregedor ao nosso collega *A Marselhêsa*, escreve o *Correio da Noite*:

«A própria *Marselhêsa* se tem encarregado de contar que a policia procedeu immediatamente ás necessárias averiguações e inquéritos para descobrir a origem do *pé de vento*, segundo a phrase da *Tarde*, que empastellou umas páginas de composição na sua typographia. Termina hoje por dizer que o seu director depoz que não computava em somma apreciavel o damno causado no material e que não queria queixar-se».

Santa ingenuidade!...
Se o D. Amilcar não fósse íntimo

do *quadrilheiro*, a elle, e só a elle, é que a queixa deveria ser feita. O D. Amilcar... conhecem?!...

Estoiro final dum artigo do *Tempo*:

«Por isso repetimos: nunca houve em Portugal governo algum que maior número de responsabilidades tenha na desastrada situação que o país atravessa».

O que não quer dizer que os quinhões não venham a ser eguaes. Importa accentuar que não accusa diferença a craveira dos salvadores.

Ventila-se em Lisboa, ha dias, a questão do augmento do preço do pão.

O *Correio da Noite* accode, presurioso:

«Dois jornaes da manhã, de hoje, tratam do preço do pão nos seus artigos editoriaes. Sabemos que o governo se tem occupado detidamente d'este assumpto e está prevenido para tomar as convenientes providências, no caso de se tornarem necessárias».

Ha confusão, por força, nas resoluções do governo.

Entendeu grão em vez de pão.

D'ahi as providências.

Informa *O Jornal do Comércio*:

«Sua Magestade continúa nos seus estudos oceanographicos».

Não acreditámos.

Pois se o naturalista Girard foi para o estrangeiro...

BOATOS...

— Ouvimos que os gatunos e fadistas de Lisboa e arredores vam elaborar uma representação a el-rei, protestando contra as suspeitas, lançadas pelo *quadrilheiro* á sua classe, de terem tomado parte no célebre *pé de vento*.

Mais ouvimos que os mesmos fadistas e gatunos tentam organizar um corpo de segurança pública, destinado a proteger os cidadãos e os domicilios contra a *honradez* da policia.

— Diz-se, nos círculos officiaes, que andam sob a vigilância das auctoridades um francês, um allemão, um russo e um austriaco, que ha dias chegaram a Lisboa, separadamente e com todas as apparencias de personagens suspeitos.

Crê-se que sam espiões militares, enviados pelos respectivos governos, quando se soube, no estrangeiro, que o Bacóco passara a gerir os negócios da guerra.

Diz-se tambem que por causa do Beirão breve virám ás águas do Tejo alguns vasos de guerra das potências marítimas.

A estudar, tambem.

Grande coisa para um país pequeno é ter á frente dos seus negócios homens descommunaes.

Em tudo, bem entendido...

Monte Carlo em Cascaes

Propostas vergonhosas

Nos jornaes monarchicos de Lisboa, de hontem, deparámos com a seguinte noticia:

«O sr. presidente do conselho foi hontem procurado pelo sr. Georges Marquet, proprietário de várias casas de jogo na Belgica.

O sr. Marquet propoz ao governo estabelecer em Lisboa ou nos suburbios para o lado de Cascaes, um casino de jogo no género do de Monte Carlo, dando em troca da auctorisação para esse estabelecimento a subvenção annual de um milhão de francos para o estado ou para a câmara municipal e mais cinco milhões para melhoramentos da cidade no ponto em que se combinar a construcção do casino, taes como um posto em Cascaes, theatros, jardins, concertos, festas, etc. O sr. Marquet promptificou-se além d'isso a adiantar a importância de cinco annidades, se o governo o exigir.

Pelo sr. José Luciano de Castro foi respondido que o assumpto era de uma importância tal que não podia ser resolvido sem ser maduramente pensado e por isso convidou o sr. Marquet a apresentar uma proposta clara para ser submettida a conselho de ministros.»

Quer-nos parecer que tal proposta merecia sómente um correctivo dado com altivez e desassombro.

Dever-se-ia fazer sentir ao tal sr. Marquet que, apezar de pobre e miseravel, o povo portuguez prefere os andrajos da sua miséria á opulência dos jogadores sem honra, sem brio, sem dignidade.

Não ha milhões bastantes para comprar a honra dum povo que tem na história a mais respeitavel e a mais gloriosa das fólhas corridas.

Seria bom que isso se fizesse saber, duma vez para sempre, aos exploradores vilissimos, que veem propór-nos descaradamente contractos infames.

Ainda assim, o sr. José Luciano procedeu com sangue-frio. Para chamar um homem pelo seu próprio qualificativo, quando esse homem não tem honra, nem brio, nem dignidade, é necessário ter auctoridade, isto é, ter brio, ter honra e ter dignidade.

Por isso o sr. José Luciano, o *dogmático*, prometteu estudar...

Carta de Lisboa

SUMMÁRIO: — Política em férias. — Como o governo pintou a situação e como a encara. — Remédios imprescindiveis que faltaram. — Os progressistas, a imprensa e o corregedor. — O que se dava por fatal. — Desapparecia o corregedor ou o governo. — O que succedeu. — O governo, esmagado por Veiga, a justificá lo. — Um verdadeiro cúmulo! — O assalto á «Marselhêsa». — Em que condições se deu e o que se concluiu. — Porque não temos de que surprehender-nos. — A desvergonha dos governantes e a indifferença dos governados. — Modo económico de pensar. — Inutilidade das contas caseiras do sr. José Luciano. — Pequenos Panamás — Exemplos que partem do alto. — Um caso edificante.

10 de setembro.

A politica entrou emfim em férias.

Fechado o pseudo-parlamento, abalou, praias e campos fóra, toda essa gente que constitue, que faz a politica.

Mal se falla por isso até na situação, por tantos titulos perigosa.

Quasi se esquece, por exemplo, que o governo, já pelo seu chefe, já pelo ministro da fazenda, ainda por alguns membros da sua maioria parlamentar, rudemente declarou que surgiriam graves difficuldades se não fóssem approvados os seus projectos de fazenda, mórmente o dos tabacos.

Sabido que d'esses projectos apenas passaram dois ou três que não produzem dinheiro, que o dos tabacos, apresentado como absolutamente imprescindivel, ficou no limbo, para bem de todos e para mal da companhia e do governo, era de esperar, acreditadas as declarações officiaes, não um período de férias, mas uma epocha d'afflicções e de actividade, de tristêza e de trabalho.

Todavia é o que se vê: — o próprio governo é o primeiro a descançar, a gozar — dois ministros no estrangeiro e todos os demais, em villegiatura, fóra de portas, pelo menos.

Seria esta attitude caso para perguntar se o governo mentiu hontem ou se espera hoje com indifferença a derrocada.

Mas não vale a pena a pergunta, porque a resposta acode, espontânea, ao espirito de todos. — Hontem exaggerou conscientemente, valendo-se da situação do país para pedir dinheiro para a sua tam meditada bambochata, como hoje encara, sem horror, apenas com receios d'egoista, os perigos que se depaeram iminentes, fataes.

Porque a politica está a férias, porque o governo veraneia descuidosamente, porque o sr. José Luciano faz passeios até Cascaes com familias e amigos em vapores da allândega, não é preciso todavia nem accentuar as condições financeiras em que nos encontramos nem recordar factos velhos para nos lembrarmos do país em que vivemos — a Bacócolândia, segundo o dizer de Navarro, a Bambocholândia, segundo a única phrase felia

que Ferreira d'Almeida construiu na sessão finda.

Não ha dúvidas de que o governo não estuda, não pensa nos meios de obviar aos males que ostentou e chorou.

Mas, inactivo ainda, desce, afunda-se, mais se enterra na lama que o gerou, vai até ás últimas degradações.

×

Sobretudo pelo que toca a jornaes, dá-nos, dia a dia, edificantissimas provas a probidade progressista.

Notei na minha última carta como, passados dois ou três meses de attentados constantes, permanentes, diários, contra a imprensa republicana, mórmente contra a *Marselhêsa*, o governo appareceu, por meio do seu jornal, a reprovar esses attentados, escudando-se com a entidade desprezível do corregedor, que apresentou a um tempo como omnipotente e como responsável pelos mesmos attentados, declarando todavia que o presidente do conselho ia recommendar aquella creatura que taes factos se não repetissem.

Antes ainda de ser publicada essa carta, a *Marselhêsa* era de novo apprehendida.

O que era d'esperar?

Desde que o governo fôra o próprio a condemnar as apprehensões com o argumento de que existia a repressão legal, não havia a fazer em tal situação senão duas hypótheses. — Ou o corregedor era immediatamente suspenso, dado que o governo não tivesse forma legal de o demittir de prompto, ou o ministério apresentava logo a demissão.

Comprehendia-se que o governo recebesse, calado, em família, os insultos daquella que, como homem e como magistrado, insultara tam pública e solemnemente.

Não se comprehendia, porém, que se coufornasse em receber estes insultos perante todo o país.

De resto seria preciso que o rei votasse o mais absoluto desprezo ao ministério para que não valesse a este, em condições taes.

A toda a gente se afigurou, pois, que a referida apprehensão da *Marselhêsa* provocaria pelo menos a suspensão do corregedor, a não apparecer demittido o ministério, como toda a gente julgara que, depois das declarações, aqui exaradas, do *Correio da Noite*, não mais seriam apprehendidos jornaes legalmente habilitados como taes, sob a alçada da lei de imprensa.

Todavia ficou o ministério e ficou o corregedor.

E succedeu mais.

Na opposição, haviam os progressistas declarado no *Correio da Noite* que o juiz instructor não tinha auctoridade para obstar a livre circulação e venda dum jornal politico, como simples prevenção e sob pretexto de se poderem commetter abusos na manifestação de pensamento, allegando com toda a razão que a responsabilidade criminal e civil, simultânea e successiva por estes crimes, está estabelecida no artigo 3.º e respectivos §§ do decreto n.º 1 de 29 de março de 1890.

Apenas 48 horas antes de ser apprehendida mais uma vez a *Marselhêsa*, fizera o governo no mesmo *Correio da Noite* as alludidas declarações.

Depois da apprehensão vem o mesmo governo dizer no mesmo *Correio da Noite* que aquella fôra

bem feita, que a policia tinha poderes para a fazer, etc.

Quer dizer:—o governo, dias depois de formal e publicamente condemnar os abusos do corregedor, justificou-os, porque elles se repetiram.

O Veiga—o Veiga que elles apresentaram como quadrilheiro — esmagou-os, esgarrou sobre elles, os traficantes filhos de Passos, mostrando que se importava tanto com as censuras que elles lhe dirigiam na imprensa como com as instrucções que lhe davam oficialmente.

Executou-os completamente, mostrou ao país que tinha por elles o mais absoluto desprezo.

Elles não se indignaram nem se vingaram.

Não tiraram um desforço honrado nem mesmo se calaram, envergonhados da sua vilêza.

Como um cão perante o dono que o deitou por terra a ponta-pé, rojaram-se ante o corregedor e tiveram a suprêma impudência de se mostrarem perante a nação, assim rojados...

Por muito que se rebusque, ha de ser difficil encontrar no passado de qualquer partido prova d'indignidade como esta.

Tem-se visto governos infamados perante reis, perante potentados financeiros ou perante povos.

Ainda, porém, não se vira isto: um governo tam aviltado quanto é possível imaginar-se por um esbirro, de todo desprestigiado, como esbirro e como homem...

×

Ainda sobre jornaes republicanos e especialmente sobre a *Marselhêsa*, ha a registrar o assalto feito, noite alta, á officina daquella jornal, com o fim não de roubar, mas de inutilizar o material typographico, de prejudicar a empresa e obstar porventura á circulação do jornal.

Em verdade, o facto é devêras estranho.

Um caso d'essa ordem pôde dar-se, sem que haja motivo para grandes espantos, na vida de qualquer jornal, mas é preciso que este tenha justa ou injustamente irritado uma classe, uma collectividade, um grupo de homens — circunstância sempre possível e provavel.

Mas onde está essa collectividade, essa classe ou esse grupo de homens que a *Marselhêsa* irritou?

Quando publicou o nosso collega o artigo ou a série d'elles que visassem mais que o governo e o throno?

Procura-se e não se encontra.

Além d'isso, como toda a gente sabe, a travessa da Trindade está, ha meses, persistentemente vigiada. Pelo menos, um policia da segurança toma conta d'essa travessa e da rua da Trindade, onde está instalado o Paiz, não arredando passo para o largo. Mas mais ou menos passeiam pelo sitio agentes da judiciária, aos enxames.

Succede mais que no primeiro andar do prédio está instalado um jornal que se publica de manhã, e onde, por consequente, está gente até á madrugada. Esta circunstância intimidaria por certo o assaltante ou assallantes que não contassem com protecção, que não entrassem como em casa sua.

A hypóthese da policia impõe-se, pois, por todos os motivos, natural, lógica, quasi única.

Porque a mesma policia averigua ou finge averiguar, ponthámo-la, porém, de quarentena, até que surja o resultado das averiguações.

Digámos entretanto que não nos surpreenderá que a policia não descubra o auctor ou auctores do assalto, descobrindo-se d'esta forma.

No regimen em que vivemos tudo é possível.

Se o corregedor se permite a liberdade de exigir, por exemplo, que um informador lhe diga onde bebeu certa noticia, se o mesmo corregedor pôde, sem apresentar um motivo ou um pretexto, evitar a circulação dum jornal, se lhe é permitido deter um individuo sem dizer porquê, se nem a própria inviolabilidade do lar está já garantida, pois que as visitas domiciliárias tornaram-se factos correntes, se enfim é o simples arbitrio que prepondera e se a própria lei do Estado é rasgada da forma mais descarada, não ha que admirar muito que a policia se julgue tambem auctorizada a escangalhar a typographia como não haverá que surpreender que amanhã desate a dar bordoadas, a tórto e a direito, sobre quantos lhe parecerem suspeitos.

A desvergonha nos que governam e a indifferença cobarde dos que sam governados chegaram a tal ponto que já não pôde haver grandes surpresas.

×

Alludo acima a um facto que julgo interessante.

É o caso de, segundo um jornal noticioso, o sr. José Luciano ter ido, mais a familia e pessoas das suas relações, até Cascaes, num vapor da alfândega.

Acho symbolico isto do ministro do reino, general Bum interino ao mesmo tempo, se aproveitar dos vapores do Estado, para recreio seu, da familia e dos amigos.

Como se sabe, o sr. José Luciano tem-se offerecido várias vezes para mostrar as contas da sua casa — quanto gasta, quanto ganha, etc. Cada vez o offerecimento vai tendo menos valor.

Se com a mesma facilidade se aproveitar d'outras coisas do Estado como se serve dos vapores da alfândega, para que diabo servem as contas?!

×

Vai o diabo ahi pelas repartições de fazenda de Lisboa.

Na do 4.º bairro está-se procedendo a uma syndicância, que, se fôr bem feita, dará, dizem, coisa de brado.

Mas... — Ha mais dum mês que essa syndicância foi pedida e só esta semana começou. Os factos que reclamaram a syndicância, só agora conhecidos do escrivão de fazenda, constavam, mais ou menos, ha annos, nas estações superiores — repartição de fazenda do districto e direcção geral das contribuições directas.

Está-se, pois, a vêr que resultados ha de dar o inquérito. — Absolutamente nada.

De resto nem outra coisa se pôde esperar.

Para que pudessem ser exigidas responsabilidades aos escripturários de fazenda, que ganham uns 13\$000 ou 14\$000 réis, era necessário que os altos funcionarios das contribuições directas procedessem com honestidade.

Mas esses altos funcionarios procedem assim. — Ha em Lisboa um homem que, illegalmente porque não é médico, trata de doenças de olhos, tendo consultório com grande e luxuosa tabolêta á porta. Le-

gal ou illegalmente exercendo uma industria, tinha que pagar a respectiva contribuição. Pagava-a. Aqui ha tempo, porém, a direcção das contribuições directas ordenou que fossem restituídas ao homem as contribuições que elle pagara durante dez ou doze annos e que não fosse mais collectado. O homem recebeu o dinheiro que dera — uns bons contos de réis —, e continuou a exercer e exerce a sua industria, sem pagar cinco réis de contribuição.

É lógico que, assim, as repartições de fazenda só não seram Panamás, quando os respectivos empregados forem natural e fortemente honestos.

De contrário as ladroeiras ham de fazer-se como se fazem, porque o exemplo da pouca vergonha vem de cima.

É o que succede nas repartições de fazenda succede nas demais, convertendo este país num grande pinhal d'Azambuja, onde é descaradamente roubado, por grandes e pequenos, o póvo, o contribuinte, a legião dos que produzem e trabalham.

F. B.

Vinte e três mil contos de indemnização

Segundo informações da *South Africa*, orgão da companhia inglesa do mesmo nome, correu em Lourenço Marques o boato de ter sido já pronunciada a sentença do tribunal arbitral de Berne sobre a questão do caminho de ferro, sendo arbitrada em 3.500.000 libras (vinte e três mil quatrocentos e cincoenta contos) a indemnização a satisfazer.

Os jornaes monarchicos affirmam, porém, que a sentença só será conhecida nos principios do anno próximo.

O que é certo é que a decisão do tribunal nos ha de ser contrária, e que a quantia a pagar não deixará de ser avultadíssima.

Assim o diz o *Tempo*, affirmando que já não compete ao tribunal de Berne apreciar qual das duas partes litigantes tem razão. Os grandes partidos reconheceram, implicitamente, a obrigação de pagarmos uma indemnização, uma vez que deram a razão a Mac-Murdo.

O tribunal internacional tem, pois, apenas a seu cargo apreciar o quantum nós temos a satisfazer. E a quantia que fixar ha de ser paga dentro em seis meses.

É esta a realidade da situação.

A IGREJA DE S. BARTHOLOMEU

Já aqui se disse que, quando considerações de ordem superior não militassem em favor da elevação de S. Thiago a igreja matriz, os interesses de todo o commercio localisado na Praça Velha e bécos circumjacentes estavam compellindo á demolição immediata do casarão conhecido pela designação, ou antes, pelo euphonismo de igreja de S. Bartholomeu.

É de crer que a maior parte dos interessados nem nos lêsse, nem se commovesse, á falta de mais estrondosa contundência que os sacuda rijo e forte.

Vamos contudo ainda uma vez

exhortar os hereges endurecidos ao remorso e á reconsideração.

Os contumazes e os relapsos poderám fazer gala da persistência na asneira. Estám no seu direito.

Mas, quando um raio de bom senso os illumine, ham de avaliar a extensão do despautério e quantos interesses sacrificados nesta birra sórdida e estúpida de sacristães e regedores!

O desengano e o arrependimento ham de vir, quando a inexoravel experiência lhes mostrar quam enganados se acham os mediocres que julgam restabelecer a importância commercial da Praça, pela simples estratégia caróla das galhêtas e latinórios ecclesiásticos do *Dominus vobiscum!*

Chega a ser ridiculo!

Pódem os 134 varões signatários da representação da junta, os defensores do barracão de S. Bartholomeu, apanhados em flagrante delicto de asneira, não se darem por vencidos e erguer muros ao redor dos seus estabelecimentos. Pódem suicidar-se á vontade!

Porém os homens de são critério é que não devem deixar-se prejudicar por esse dèpro de sandice.

Agitem-se e protestem, enquanto é tempo!

É necessário desobstruir a Praça do Commercio, encravada entre trincheiras; dar-lhe ar; abri-la á concorrência e ao livre trânsito; ligá-la com a Portagem e offerecer os seus estabelecimentos á ampla circulação dos consumidores!...

As razões intrinsecas e canónicas, allegadas para a regeição de S. Thiago para igreja parochial, sam apenas metaphoras de convenção, para obcecar as almas tímidas e hesitantes.

A falta da capella-mór, para as grandes e pomposas solemnidades, que nunca se fizeram, nem farám; a pequenez do templo, para uma freguesia de 853 lógos; a difficuldade da ascensão á igreja por uma escada, que tem de ser demolida e modificada; o aspecto interno e externo, que é tam facil de ser purificado, na mais ostentosa e commovente comprehensão da arte; tudo isso é simplesmente — insignificancias e frivolidades, que a má vontade suggere!

As mais peregrinas e fúteis razões se invocam. E perante uma d'ellas, com franqueza, nos rendemos corridos e contrictos.

Pensam alguns que S. Bartholomeu se conserve, — porque cá a encontramos quando nascemos!

É o conservatismismo feroz, levado até á superstição, invulnervel, invencivel, petrificado!

O estimulo é bom, mas elles não percebem! E contra estes todo o esforço seria baldado!

E como se tudo fôra pouco, um outro argumento é despedido, como o tiro de bombardas final, a espantar os fieis aterrados com o phantasma da bronchite aguda: — a fialdade do velho templo.

É certo. Confessémos que effectivamente S. Thiago não satisfaz a todos os requisitos de commodidade exigidos numa casa de recreio e de prazer.

Sim, será fria!...

E contudo, ó cathólicos de hoje! — 30 gerações alli se prostraram em oração, sem que o desconforto os repellisse!

Attentai nisto, ó devotos degenerados!... Oh! hypócritas!...

Abuso inqualificavel

A policia de Lisboa intimou as meretrizes, que vivem em companhia de filhos menores a que comparecessem no edificio do governo civil.

As mães caídas na cilada, bem longe de suspeitarem dos projectos traiçoeiros da policia, ali se apresentaram; e então lhes foi declarado que os filhos deixavam de lhes pertencer.

Embora fundada numa disposição da lei, que prohibe o convívio de creanças nos aloucos, o procedimento da policia para com as infelizes mães é um abuso de autoridade, duma barbaridade revoltante, duma violência selvagem.

As pobres mulheres, ao verem sequestrar-lhes por tal forma os objectos das suas afeições, romperam em lágrimas e gritos clamorosos, e debalde procuraram saber para onde eram levadas as creanças.

Estámos debaixo do regimen absoluto da policia, sem sensibilidade moral e sem respeito pelas formalidades da lei!

Mas ainda o que torna o facto mais odioso, é que o mysterio da occorrença leva á persuasão de que essas creanças foram de caso pensado raptadas para irem povoar algum d'esses antros jesuiticos que infestam o país, postos sob a protecção incondicional e audaciosa duma alta Dama!

Pense-se um pouco, e vê-se-ha bem quanto ha de tenebroso, de despótico e de infame neste facto. Como um acontecimento d'estes seria impossivel ha poucos annos em Portugal!

Como vamos descendo!

Conselhos dum nyasseiro

O sr. José d'Alpoim aconselha o povo, no seu *Janeiro*, a sair da apathia em que vive, se quer que a nação se não afunde num mar de lodo (até parece que está na opposição...)!!!

Conta a propósito uma anedocta de Bismarck, nos seus tempos de rapaz, e termina assim:

«Ora, se o país, em vez de estar a pedir que o salvem aos seus famosos estadistas, também só contasse comsiigo e se

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

XIII

O amor e a morte

Para a morte, distinguiram a cerimonia religiosa; é necessário dinheiro para ter um certo numero de velas, paginas d'orações, o mesmo fumo d'incenso... Se fôres rico tens duas horas de conversa com Deus; por que os padres o representam sobre a terra; se fôres pobre tens um canto escuro da capella... vinte linhas d'orações. O homem que representa Deus tem tabella para os seus vestidos, faz economias, como a caridade que te deu as seis táboas de pinho para fazeres o caixão: nada attenda na igreja a perturbação a que Deus te entregou o corpo... o incenso paga-se... e só o rico pôde fazer queimar a cada canto serradura perfumada, algodão impregnado d'ambar, e fazer o caixão de chumbo, mogno e carvalho sem fendas, e ter o incenso que embriaga o cérebro e faz pensar em Deus. É a fabrica a fé de convenção que destruiu a igual-

arrancasse a este lodacal em que se atascou? Talvez não fosse até mau que se convencesse devéras de que lhe está para entrar uma bala pela cabeça dentro!...

A' primeira leitura, quis-nos parecer que era o sr. Barros Gomes a tal bala do sr. Alpoim.

Convencemo-nos depois que a ameaça não passava dum innocente gracejo ao sr. *dogmático*, agora ministro da guerra.

O sr. Barros Gomes também ha de ter logar na nomenclatura dos projectis, v. g: *granada com estilhaços de bancarôta*.

CUBA

O governo hespanhol recebeu sexta feira um despacho official da Havana confirmando que, no dia 14 de agosto passado, os insurrectos, commandados por Calixto Garcia e Rabi, atacaram Victória e Tunas, povoações importantes e defendidas por 300 homens. Os insurrectos empregaram no ataque canhões com projecteis carregados de dynamite.

A resistência por parte da população e das forças que guarneciam as duas villas foi heróica. Afinal, os insurrectos conseguiram apoderar-se das duas povoações, fazendo muitos prisioneiros e a senhoreando-se de toda a artilheria. Os prisioneiros foram mais tarde soltos.

Estas noticias causaram profunda impressão em Madrid. A agitação é grande e receiam-se graves manifestações.

E o general Weyler continúa assegurando a próxima pacificação da ilha de Cuba, dando no estado de agonia a insurreição.

Infelizmente para a Hespanha, em alguma coisa falla verdade o carasco Weyler. É quando assegura o breve termo da lucta.

Por dentro e por fóra

Numa festividade realizada num dos últimos dias em Villa Real, houve grande desordem entre uma força militar, policia e povo, ficando

dade da morte dizendo: «Pobre, torna-te em putrefacção; rico torna-te em perfume...» E Deus *justo* não disse nada.

Jacques estava triste, um sorriso amargo franzia-lhe os lábios. O trem chegava à *gare* de Mons: fizeram parar alguns minutos outro. Jacques debruçou-se á portinhola e examinou os campos. Campos fóra, os braços enlaçados, misturados os cabellos e os olhares lam dois namorados atravez dos trigos maduros, lam já perto da floresta de que se via a mancha verde. Riam e com a companheira abraçada o namorado cantou.

Jacques Bérard amava Aimée. Estava triste, e o canto alegre attrahiu-o: debruçou-se, e, a sorrir, o olhar brilhante escutou feliz por quebrar os seus pensamentos lugubres.

No ar vibrava a alegre canção franceza:

Quand la brise embaumée
Des livres du printemps
Glisse, ma bien aimée,
Par les près et les champs;
Quand le pommier bougeonne
Amongant les beaux jours,
Que dans les champs résonne
La chanson des amours,
Aimons, mignonne,
Aimons toujours.

Quand la brulante haléme
De l'été dévorant,
Fait frémir dans la plaine
Se seigle jaunissant;

muitos paisanos feridos e um cabo d'infanteria com a cabeça quebrada.

Na passada quinta feira os presos da cadeia de Armamar andaram em liberdade, constando que fôram encontrados a roubar nvas nos prédios por vindimar.

Em virtude d'esta innocente pândega, o juiz mandou suspender o carcereiro e levantar o respectivo auto.

O *Monitor* das patentes do império allemão regista a seguinte patente d'invenção:

«Senhora Elfriede Latesklewite, Berlim. Apparelho para engordar as faces.

«Este apparelho traz-se na bôca e fixa-se nas queixadas.»

O presidente da República franceza vai brevemente á Inglaterra, accedendo assim aos desejos que lhe tem sido manifestados pela rainha Victória e pelo governo britânico.

O leopardo passou a gato.

Lêmos algures que um curioso londrino, depois de muitas locubrações e muitissimas dôres de cabeça, conseguiu chegar á conclusão seguinte: a unha de qualquer dos nossos dedos cresce 4 centímetros por anno.

Salvo o devido respeito pelo divertido investigador, não concordámos.

Para não ir mais longe, temos aqui á mão o Marianno a contradictar o sábio.

E atraz d'elle uma cohorte de respeito...

Noticias diversas

Inspecção de manebos — Começaram na sexta feira as inspecções dos manebos recenseados para o serviço militar no corrente anno.

A junta d'inspecção é composta dos srs. drs. João dos Santos Donato, cirurgião mór d'infanteria 23, e Cruz

Lorsque le bois nous donne
Les sentiers novis et londs,
Que le pinson fredome
La chanson des amours
Aimons, mignonne,
Aimons toujours.

Quand sur la ligne blanche
Des nues du ciel cellier.
Le raisin blond se penche
Sur un vert espalier;
Quand la brumeuse autonne
Chancelant, aux pas bonds,
Chante sur une tonne
La chanson des amours,
Aimons, mignonne,
Aimons toujours.

Houve um momento de silêncio, os namorados deixaram os campos para se internarem na floresta; no atalho riam; porque os tojos se agarravam ao vestido da namorada, como se quizessem prendê-la. Jacques debruçava a cabeça, feliz, sorrindo, escutando... É tam bello o amor, mesmo só visto!... A voz, lá longe, do namorado morria cantando:

Quand la face tonnée
Du vieux bonhomme llover,
Rit dans la cheminée
Parmi le sapin vert;
Quand un boiser résonne,
Que les échos sont sourds,
Que dans l'âtre bourdonne
La chanson des amours,
Aimons, mignonne,
Aimons toujours.

Amante, ha pouco transferido para o mesmo regimento.

Transferências — Para o regimento de caçadores 6, de guarnição em Leiria, foi transferido o sr. dr. José Agostinho Ribeiro Guimarães, dignissimo cirurgião ajudante do regimento d'infanteria 23.

Para substitui-lo neste regimento foi tambem transferido de caçadores 6 o sr. dr. Francisco António da Cruz Amante, natural d'esta cidade.

Lycée Nacional Central — Começou no dia 10 e termina no dia 25 do corrente o prazo de admissão de requerimentos para a matricula na 1.ª, 2.ª e 3.ª classes do periodo ordinário. As aulas devem começar no dia 2 d'outubro.

Assalto — Pelas 11 horas da noite de ante-hontem os larápios tentaram assaltar uma casa em Montes-Claros, onde reside, com sua familia, o estudante sr. Norberto José das Neves.

Aquelle senhor regressava a casa com sua esposa e uma criada, na occasião em que os assaltantes se preparavam para pôr em prática os seus intentos criminosos.

Em vista, pois, d'esse incidente, para elles inesperado, os meliantes honveram por bem dar terra para feijões.

Grande incêndio. — Pelas 10 horas da noite de hontem deram as torres signal d'incêndio, alarmando toda a cidade. Diziam uns que o fogo era em Santa Clara, outros na Arregaça, outros ainda na Mallavada, e bordavam-se sobre elle sinistras versões.

Por fim, soube-se, já hoje de madrugada, que era na serra da Louzã, devastando os matagaes com uma violência extraordinária.

D'esta cidade partiram os bombeiros municipaes e os voluntários, que, por extenuados e impossibilitados de subirem a serra acompanhados do material, não chegaram a trabalhar, regressando a esta cidade ás 4 horas da madrugada.

O incêndio continúa ainda, a estas horas, a sua obra devastadora.

Eschola do commercio — O prazo para a matricula na eschola elemental do commercio, de Lisboa, termina no dia 25 do corrente.

Colyseu da Figueira da Foz — No dia 19 do corrente deve ter logar

Os namorados sumiram-se na verdura sombria da floresta. Bérard enroucou-se triste no seu canto, murmurando:

— Amemos sempre!... sim! continuou elle, amemos sempre. O amor é a vida... a prostituição perdeu-a; aquêlles amam-se, não tem outro desejo que não seja viver juntos... a verdadeira confissão, a confissão santa que se faz aquella que se ama ou aquêlle que se ama e que traz comsiigo o bom conselho. A sociedade, não tentando dar á mulher o que ella precisa para viver, permittiu-lhe que fizesse do amor um negócio... e o amor é um vicio... e quando uma mulher sentiu a força, quando o sangue, alma e coração fallaram nella, diz-se que ella é viciosa... só se desculpa a prostituição porque ella tinha feito um officio do amor.

O comboyo da Bretanha que tem correspondência com o expresso de Mons não é a maior parte das vezes mais do que um trem-omibus. Dondé resulta que se esperam horas e horas na *gare* para apanhar o expresso; foi o que aconteceu a Bérard. Vieram avisá-lo de que o trem não entrava na *gare*; porque só corresponderia com o comboyo de Paris d'ahi a quatro horas.

Foi fazer um passelo pela cidade; como o expresso não partia senão ás sete horas e dez minutos da noite, jantou e voltou para o caminho de ferro.

(Continúa).

na praça de touros da Figueira uma corrida especial promovida pela Direcção do Colyseu.

Serám lidados 10 touros pertencentes ao *ganadero* Visconde da Várzea, e tomará parte na corrida o afamado *espada* António Fuentes, que faz acompanhar-se da sua *cuadrilla* de bandarilheiros e picadores.

É de esperar muita concorrência, attendendo ao conjuncto de attractivos que offerece o programma e aos preços reduzidos dos comboyos.

Matricula na Eschola do Exército. — Foi dirigida uma circular aos diferentes corpos do exército, indicando as condições da matricula na eschola respectiva, segundo as disposições da lei ultimamente approvada no parlamento e ainda não publicada.

Fallecimento. — Em S. Thomé, falleceu subitamente o sr. André Gonçalves Pinto, pharmaceutico muito considerado naquella ilha.

Nesta cidade, onde em 1884 concluiu os seus estudos pharmaceuticos, gosou sempre de muita estima e consideração pelos predicados que distinguem o seu bondoso caracter e pelo bem que fazia á pobreza.

O finado era natural de S. Thomé, onde por várias vezes foi presidente da câmara municipal, fazendo actualmente parte do conselho provincial, cargos que sempre exerceu com illustração e zelo.

Revistas e jornaes

Gazeta das Aldéas. — Temos presente o n.º 88 d'este interessante semanario, illustrado, de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, que se publica no Porto sob a direcção do indefesso propagandista dos melhoramentos agricolas do nosso país o sr. Júlio Gama.

Arte Livre. — Temos presente o n.º 10 d'esta interessante revista semanal d'arte e litteratura, de que é director o sr. Azavedo Coutinho.

Insera collaboração de João Penha, Pereira Caldas, Albino Bastos, Pinho Negrão, Lucinda Ribeiro, e Azavedo Coutinho.

Completamente curado de 4 callos, que tanto me mortificaram, desejo que outro tanto vá acontecer como é de esperar a todos os padecentes, augmentando o numero de curas do CALLICIDA FRANCO.

Ceia — Luiz Augusto d'Oliveira Santos.

Arrendamento de terrenos pertencentes á Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares»

Faz-se publico que no dia 26 do corrente pelas 10 horas da manhã, se procederá, em hasta publica, ao arrendamento dos terrenos dispensados por esta Eschola, áquem e além Mondego, constando de terras de semeadura e olivaeas.

As condições de arrendamento estão patentes, nos dias uteis, desde as 10 da manhã até ás 4 da tarde.

Eschola Central de Agricultura *Moraes Soares*, 9 de setembro de 1897.

O director,
António Augusto Baptista.

Exames em outubro

José Nepomuceno Fernandes Braz, alumno do terceiro anno juridico e professor de ensino livre, continúa a leccionar algumas disciplinas do curso preparatório dos lycées, entre as quaes *Litteratura* e *Philosophia*.

Para tratar — **Pharmácia do Castello** ou **Collégio Académico**.

20:000\$000 RÉIS

Empréstam-se a juro sobre hypotheca. Juro módico.

Nesta redacção dam-se esclarecimentos.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Heroumano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz—rua Fusca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.^{mo} sr. dr. Neves.

Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL—AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drograria Rodrigues da Silva & C.^a

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhéas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa—rua de S. Julião, 142, 1.^o

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.^o 171 a 173.

COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.

Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para duches, uma para se- nhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e indepen- dentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilómetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está dire- ctamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.^o 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.^o, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da com- panhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁ- CIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e bliasas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamen- te concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Molestias provenientes da im pureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL
Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume deli- cioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).— Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfu- marias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnes- tock.—É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exacta- mente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis. Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.^o 85, 1.^o, — Porto.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodríguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida e a mais bem locali- sada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chu- veiro, latrinas de patente, despensas, colleiro, cavallariça, galli- nheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com mui- tas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

10 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fñebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fñebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dôr em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depósitos—Lisboa: Leand- ro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^a; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África—Loanda, José Mar- ques Diogo.

Brasil—Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.^a; Pernambuco; Guer- ra Fernandes & C.^a, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsifi- cações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Bom emprego de capital

12 **Vende-se** uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.^o andar com 3 casas sendo cosinha, casa de mēsa, dispensa, sala e 2 quar- tos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situa- das na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coim- bra, rua do Visconde da Luz, n.^o 11 e 13.

Aluga-se ou trespassa-se

uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e si- tuada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os ande- res da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das deligências da Beira e Goes até Cazal.

CAIXEIRO

14 **Preisa-se** um para mer- cearia.

Rua Ferreira Borges, n.^o 81 a 85.

Vendem-se os couros de

três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lorvão.

Rua do Visconde da Luz, anti- ga casa de Adriano Francisco Dias.

VENDE-SE

16 **Vende-se** uma casa com lojas e fórno, tem três andares e águas furtadas—na rua dos Esteireiros, n.^o 30. Para tractar, no mesmo prédio.

Vende-se

17 **A morada** de casas sita na rua da Galla, n.^o 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um páteo com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar—José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.^o 52

Coimbra

18 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e doura- mentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR = Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

ANNO.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

ANNO.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repeti- ções, 20 réis.—Para os srs. as- signantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 268

COIMBRA — Quinta feira, 16 de setembro de 1897

3.º ANNO

A ignominia da tutella

A propósito da intervenção das potências europeias nos negócios da administração da Grécia, agora sujeita a uma tutella ignominiosa, discute-se acaloradamente nos jornaes a possibilidade de ámanhã nos vermos arrastados á mesma humilhante situação.

Serenamente, sem rancôres nem paixões descabidas, quer-nos parecer que não importa o parallelismo da situação de Portugal e Grécia o que com esta acaba de succeder. Porque as potências europeias abusaram da inferioridade e do estado de aniquillamento da nação hellena não pôde deduzir-se logicamente que esta seja a occasião mais azada para se ventilar tal assumpto, se é que para isso pôde julgar-se opportuna qualquer occasião.

O concerto das potências impôs á Grécia a administração estrangeira. Abusou assim da fraqueza dum póvo que se lhe rendeu á discricção após uma guerra que foi uma série de derrotas. Uma lucta que não se soube ou não se pôde evitar foi pois a causa da humilhação degradante por que o póvo helleno acaba de passar.

O nosso mal é outro; está no regimen. A prodigalidade dos ministros d'el-rei é a causa única provocadora da infâmia.

Do confronto, a disparidade das circunstâncias, o não parallelismo das situações.

Lá, a administração estrangeira foi uma consequência, um facto meramente occasional. Cá, é mais do que isso; é uma ameaça constante.

Hontem, como hoje, como ámanhã, a ignominia da tutella foi, e será um perigo imminente.

Prepararmo-nos para reagir, enérgica e violentamente, se ella tentar surprender-nos em traçoieira emboscada, luctarmos para arredá-la do caminho da possibilidade, empregando para isso todos os meios ao nosso alcance, desde a expulsão do regimen, que de ha muito vem precipitando o ruir dos acontecimentos, até o último dos sacrificios, é o nosso dever; mas sempre evitando quanto possível a livre circulação de tal ideia com accentuado caracter de permanência.

Use-se de toda a prudência. Uma palavra faz a propaganda duma ideia. Não é necessário defini-la; basta escrevê-la e espalhá-la entre as massas ignorantes. O hábito não permite surpresas. Um ignorante

que lêsse vinte vezes a palavra — **Revolução** — não estranharia ámanhã que a ella o chamassem. Conhecia-a; isso bastava. Não podia atemorizá-lo nem tampouco surprehendê-lo.

Mostre-se, duma vez para sempre, ás multidões, o que é a ignominia, o que vale a infâmia duma administração estrangeira. Para isso sómente é que a occasião é propícia, que não é de molde o assumpto a permittir longas discussões.

Aposte-se ao póvo o caminho a seguir para evitar maiores desgraças á nação portugueza.

Tempo é de começar trilhando um caminho novo.

ASSOMBROSO!

Bellezas do regimen — O argumento supremo

Desde 26 d'agosto de 1896 a 25 d'agosto de 1897, a dívida do thesouro ao Banco de Portugal augmentou 6:070 contos de réis, e 6:233 contos a circulação fiduciária!

Desde 30 de junho de 1896 a 30 de junho de 1897, a dívida fluctuante soffreu tambem um augmento de 7:177 contos de réis!

No curto prazo dum anno é o mais que pôde exigir-se, em desperdícios, dum regimen servido por salteadores.

A eloquência dos números é a mais arrebatadora das eloquências.

Quem ha ahí que não sinta dentro d'alma um referver de indignação prompto a expluir em brados de revolta contra tanta infâmia?

Em termos simples: a vergonha é fructo que já não medra nesta terra.

... não ha vergonha nem patriotismo nos homens de Estado que nos conduziram a esta humilhante situação.

... não ha meio de sairmos do regimen da burla e do deboche em que vivemos.

Isto affirma o *Tempo*.

BOATOS ...

— Depois que o Bacôco tomou conta da pasta da guerra, vai um reboliço de mil demónios por toda a Europa.

Guilherme da Allemanha vai pôr na rua o chanceler Hobenlohe e chamar de novo o velho Bismarck á vida activa.

Treme a Itália, vacilla a Áustria, e a Rússia enche-se de pavor.

A Inglaterra tambem se não julga em bons lenções por causa do Beirão; d'ahi as supplicas á França.

Consta-nos mesmo que o Barros Gomes tenciona partir incógnito para Londres, a fim de pedir a lord

Salisbury uma cópia do *ultimatum* de 1890, para d'ella se servir em caso de necessidade de ruptura de hostilidades com qualquer das potências europeias.

Como se vê, o Bacôco é, dogmaticamente, um férreo chanceler.

— Diz-se que o corregedor (leia-se *quadrilheiro*) tenciona pedir auctorização ao governo para adoptar o chicote do Alpoim como emblema dos seus subordinados.

É bem entendido.

Diz-se mais que o armamento da policia de Lisboa passará a ser diferente do adoptado até aqui.

A saber: o chicote de coiro do Alpoim substituirá o sabre, e os *pês de cabra* encommendados o revolver. Usarám além d'isso diversos petrechos para arrombamentos, e navalhas de ponta e mola para casos difficeis.

Como se vê uma policia á altura dos homens da situação.

PELAS GAZETAS

A *Tarde* atrai-se diáriamente ao Bacôco e gentes correlativas, visando o *Correio da Noite* com uma sencermónia de innocente.

Num dos últimos números, depois de citar um trecho do *Popular* a agoirar germinação de sementes d'ideia no cérebro do governo, após as primeiras chuvas do outomno, termina:

«Talvez que a chuvinha de hontem fizesse nascer alguma coisa no cérebro governamental. Algum tortulho, por exemplo.»

Daquelles que medram na lama em que se afundam as instituições, como ha tempos dizia o *Correio*...

A mesma *Tarde* falla tambem no «bribo do nosso nome».

Aquillo é do de lá de casa... de três por um vintem, p'ra tortas ao chá.

O *Correio da Noite* bota falla ainda sobre o assalto dado pela policia á redacção d'*A Marselhêsa*.

Reza assim:

«A *Marselhêsa*, sobre o caso formidavel do *empastellamento*, dá hoje uma preciosa transcripção de um trecho de *La Fusion Republicana*, — que até parece prosa jacobina cá da terra, — em que a referida *Fusion*, manda o testemunho de admiração á *Marselhêsa*, pela sua conduta. E com esta admiração das gentes da *Fusion*, pela conduta das gentes d'*A Marselhêsa*, parece finalmente terminado o caso formidavel do *empastellamento*.»

Por onde se vê que o orgão do sr. *dogmático* mede a dignidade dos outros pelo esóphago que deixou passar o chicote do Veiga.

Não está acabado, não senhor.

Falta liquidar o regimen para apurar as responsabilidades.

A propósito da sentença do tribunal de Berne, o *Correio da Noite* diz que o governo não a receia.

E acrescenta:

«O governo não faltará aos compromissos que sejam impostos.»

É claro.

Em último recurso, venha a batota.

Monte Carlo em Lisboa

O governo quer a batota

Apesar dos desmentidos do *Correio da Noite* informam de Lisboa que o sr. José Luciano aconselhou os concessionários a *disporem o terreno*, para que a proposta não levantasse excessiva opposição.

Não tardará pois que o jogo seja um recurso official do Estado transformado numa banca de *monte*.

Para cômulo d'ignominia faltava ainda esta última vergonha.

Que miséria!...

A ACADEMIA REPUBLICANA

Muitas vezes me ponho eu a scismar no espectáculo bello e edificante que nos offerece Coimbra com essa pleiade avultada de democratas académicos, unidos, como é de vêr, por uma amizade sincera, desinteressada e sem mescla d'egoismo: — Amizade que começou na infância e se cultiva na juventude para converter-se depois em affeição íntima d'alma, que une os homens entre si mais estreitamente ainda do que os próprios vínculos de sangue!

Essa fraternidade das almas na aldeia, — essa solidariedade nos princípios e crenças, aspirações e propósitos — se se não afrouxa pela acção do tempo ou nas peripécias da vida, que força enorme não representa na evolução social, em ascensão perfectivel sempre constante!

Esse commercio intellectual, contínuo, entre centenas d'almas que se criaram e desenvolvem simultaneamente, nutrido-se da mesma seiva, inspirando-se nos mesmos princípios, fortalecendo-se nas mesmas crenças, animando-se com as mesmas esperanças e apoiando-se reciprocamente para caminharem seguras em cata do ideal commum, — que poderosa unidade de combate, que elemento de força para a conquista Democrática!

Muita gente condemna esta attitud politica da juventude académica como razão distractiva dos deveres escolares. Outros chamam ás crenças e opiniões da mocidade «visões d'óptica» que se desvanecem para logo ao entrar cada individuo no positivo da vida. Eu, porém, considero que é desde a juventude que o caracter se fórma; — e o ca-

racter é hoje a primeira condição necessária para a vida pública dos cidadãos. A consequência da opinião própria e a lealdade no cumprimento do dever sam a base e a regra das virtudes politicas.

Necessário é, pois, que no coração e no cérebro da sociedade entrem cêdo de radicar-se estes princípios.

Numa época de hesitações e de egoismos, como esta que atravessámos, digam-me se não é extraordinariamente consolador vêr levantar-se a juventude académica — activa e entusiasta, compreendendo o passado e adivinhando o futuro da sua pátria — lançando o repto aos homens indifferentes e cobardes que hoje compõem, quasi na totalidade, o meio social em que vivemos!

Pois de quem ha de a pátria esperar, se não dos novos, d'esses paladinos ousados, de fé firme e profunda, o seu resurgimento?

Quem é que aqui se impõe, neste país caduco, de modo mais evidente e claro para fazer triumphar o direito e a justiça?

Quem, se não os novos, no entusiasmo viril da intelligência e do coração, desenvolve hoje em dia maior somma de actividade inquieta, quasi lebril, em pró da revivescência moral e material d'esta nação abatida?

Esta a razão porque nos alenta e consola esse espectáculo bello da juventude académica, de cujo poderoso cérebro e de cujo coração incendiado no amor da pátria nós temos fé que ha de sair em breve a transformação redemptora da sociedade portugueza.

BRAZ DA SERRA.

O attentado de Barcellona

Foi dilacerante o que se passou na visita feita a Sampau por seu pae, seu irmão e suas irmãs.

O prêso, apenas viu a sua familia, atirou-se aos braços de seu pae, ficando por muito tempo nesta situação, chorando todos.

Por fim o condemnado pôde exclamar entre soluços: — Perdão, meu pae, perdão! Foi uma loucura. Perdoem-me.

Depois perguntou pelo estado dos feridos, manifestando grande interesse em saber como elles estavam, e pediu que lhes fizessem saber que fazia votos pelo seu completo restabelecimento.

Disse que está reconhecido pelas attentões e bom tratamento que tem recebido dos militares encarregados de o guardarem e mostrou-se muito sentido por ver que o classificam de anarchista, declarando que procedeu apenas movido por sentimentos e excitações de caracter puramente pessoal.

A entrevista entre o prêso e a sua familia durou mais de uma hora e verificou-se no gabinete do secretario do governador da fortaleza, na presença d'este e de diversos officiaes.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Deficit intellectual

Uma revista portuense, a *Educação Nacional*, que abertamente tem pugnado pelo melhoramento da instrução primária, acaba de publicar em folha solta um appello patriótico, dirigido á imprensa do país, a fim de que esta a acompanhe na cruzada que iniciou a favor do desenvolvimento da instrução popular.

Subscrive este documento, devéras valioso, toda a redacção daquella revista, entre a qual ha nomes que ha muito estão consagrados como escriptores de mérito, como professores distinctos e como polemistas de valor incontestavel, o que imprime ao alludido documento um cunho de auctoridade que nos apraz reconhecer.

Sentimos que o espaço de que hoje dispomos nos não permita transcrever para aqui, na íntegra, aquelle notavel documento, que deve ser lido por quantos se interessam pelo progresso e levantamento intellectual das classes populares: limitamo'-nos, por isso, a reproduzir alguns dos seus períodos, a fim de que os nossos leitores possam ajuizar da justiça com que tantas vezes nos temos insurgido neste logar contra o abandono a que os poderes públicos teem votado a solução do problema da instrução e educação do povo, que systemáticamente se quer mergulhar nas densas trévas da ignorância, porque só assim se pôde sujeitar docilmente á exploração de que tem sido victima.

Ouçam, pois, os nossos governantes estas verdades:

É ponto incontestavel que as questões de instrução pública sobrelevam em importância a qualquer das muitas que nos assoberbam neste momento de temerosa crise que ameaça paralisar os diferentes ramos da actividade nacional. Basta saber-se que dos cinco milhões de habitantes, que constituem a população portugueza, quatro milhões vivem mergulhados na mais sombria ignorância: são analfabetos.

Para nós, que constituimos uma nação das mais illustres na história, herdeira de gloriosas tradições, civilizada e altiva, cujas aventuras chegaram a assombrar o mundo, e cujo antigo esplendor ainda hoje se revela nos seus vastos domínios ultramarinos, o deficit intellectual deve ser tam ponderavel como o deficit económico; porque, se este pôde originar o nosso descrédito perante o estrangeiro, aquelle aviltanos perante a civilização e deprime toda a magnificência do nosso passado inconfundível.

Isto é, se a extincção do deficit económico representa uma questão de honra perante os crêdores, a do deficit intellectual representa uma questão de honra perante o mundo civilizado.

É tanto mais quanto é certo, que, fazendo um rápido exame aos dados estatísticos que representam o progresso intellectual de todas as nações civilizadas, Portugal apparece com a maior percentagem de analfabetos — 80 % — muito abaixo da própria Turquia, que figura com 14,78, recebendo o professor ottomano um vencimento annual de 450\$000 réis, ou mais 300\$000 réis do que o nosso professor primário.

A que devem a Holanda, a Suíça, a Inglaterra, a Alemanha, a grandêza e o prestigio do seu nome?

Sómente ás aptidões do povo favorecidas pela instrução.

A Holanda, á medida que se lançava na vida aventureira dos mares, apresentando esquadras, buscando terras, explorando, commerciando, commettendo arrojadadas emprêzas, preparava tambem o sólo da pátria, creava Universidades, fundava escolas, organizava bibliothecas, aproveitava e dirigia as aptidões da sua população; e, quando nos

confins da Oceânia levanta um riquíssimo império, na metrópole apparece um povo activo e intelligente, uma nação das mais civilizadas e commerciaes do mundo.

A Suíça, a forte, a honesta e pequena Suíça, se não teve impérios, se não attingiu o prestigio da Hollanda, se não andou pela superficie dos mares, por não lh'o permittir a sua posição geographica, em compensação pôde orgulhar-se de não ter analfabetos e de consolidar sómente, pelo aperfeiçoamento e diffusão do ensino, a actividade da sua indústria, a exploração das suas riquezas naturaes, a purêza dos seus costumes e os preceitos inconfundíveis da sua organização social.

Admiravel Suíça! Neste país o problema que preoccupa todos os espiritos e absorve a attenção de todos os governos é a instrução nacional.

Tambem a Europa se descobre respeitosa deante d'essa pequena República, confiando-lhe quasi sempre o julgamento de pleitos em que muitas vezes se debatem orgulhos e ambições de raça.

Todos sabem quanto vale a sumptuosa e opulenta Inglaterra, a nação mais brilhante do mundo, a rainha dos mares, senhora de um império sem precedentes, superior ao da antiga Roma, duas vezes maior que a superficie da Europa. Pois esta nação gasta só com a instrução nacional cincoenta mil contos, tanto como Portugal com todos os serviços da administração pública.

E não reduz esta verba fabulosa, porque em 1834 gastava apenas cem contos de réis, e quando passou, em 1880, a gastar vinte mil contos, notou que, á medida que a instrução se desenvolvia, a industria avançava gloriosa, dando um impulso gigantesco ao seu commercio marítimo.

Ainda ha pouco tempo, quando se soube na Inglaterra que a industria alemã fazia extraordinária contorrência aos mercados daquella nação, M. Stead apresentou na «*Review of reviews*» o caminho a seguir: — *Se alguma coisa pôde ser feita, é pela escola. E na escola pública que as victórias do futuro devem ser alcançadas.*

Eis como a escola resolve um problema económico.

Na França, na generosa França, a instrução popular é o preceito fundamental, o problema de todos os momentos, a principal instituição pública que merece ao governo especial attenção. Concedem-se diplomas de honra aos trabalhadores do ensino nacional, realizam-se conferências populares, organizam-se escolas de adultos em todas as communas, e, para rematar esta obra civilizadora, apparece o ensino gratuito e obrigatório.

A Alemanha, essa nação poderosa e disciplinada que representa uma raça intelligente e viril de luctadores, orgulha-se actualmente de ser o mais vasto quartel de homens de sciência e de trabalho. A instrução nacional em parte alguma apparece tam bem organizada como na Alemanha. Tem escolas só para as letras, escolas só para as sciências, escolas só para as artes, e escolas só para o ensino profissional. Antes da Alemanha se transformar numa potência de primeira ordem, dissera Fichte: *A grandêza da Alemanha ha de realza-la Pestalozzi.*

E realizou-a.

Ei-la poderosa, disciplinada e altiva. A Suécia e a Bélgica contam uma percentagem insignificante de analfabetos, e até a própria Roumanja quer entrar no caminho da civilização, votando uma verba, relativamente grande, para satisfazer as despêzas da instrução nacional. No orçamento de 1897 votou cinco mil trezentos e sessenta e quatro contos.

É deante d'este quadro doloroso, que faz sangrar a alma portugueza, que a redacção da *Educação Nacional*, tomando sobre os hombros o pesado encargo de pugnar pelo aperfeiçoamento e progresso da instrução nacional, vem pedir á toda a imprensa portugueza, a quem o país já deve importantes serviços, que faça sentir aos poderes públicos a necessidade de reformas tendentes a destruir o analfabetismo que nos avilta perante a civilização e ameaça obscurecer todos os esplendores da nossa história.

A extincção do analfabetismo, re-

presentado por quatro milhões de ignorantes, se não fôsse uma questão de honra, para não nos considerarem abaixo da Turquia, bastava ser uma necessidade para preoccupar todos os espiritos e merecer a attenção de todos os governos.

Pela sua parte, a redacção da *Educação Nacional* promoverá a celebração de um congresso em janeiro, por occasião da abertura das côrtes, destinado a levantar o prestigio da escola primária, e a apresentar aos representantes da nação não só as reclamações que julgar convenientes, mas ainda as bases em que deve assentar uma boa reforma de ensino. Para isso pede desde já a cooperação da imprensa, porque as suas forças não lhe permittem que se abalance isolada a realizar empreendimentos de tanta ponderação. Crê, porém, que a imprensa portugueza ha de cumprir, como sen. pre, o seu dever, chamando a attenção dos poderes públicos para o analfabetismo que pesa, como nódoa escura, sobre a sociedade portugueza. Não será uma cruzada santa arrancar quatro milhões de portuguezes á mais sombria ignorância? Não ha dúvida.

Por isso, á semelhança das cruzadas que atravessavam os mares para combater pela fé, unamo-nos todos e combatamos pela luz, porque neste momento é um dos maiores serviços que se podem prestar á Pátria.

Porto, 10 de setembro de 1897. — Bernardino Machado, José Simões Dias, Albino Coelho, Arthur de Seabra, António Justino Ferreira, José Pereira Dias, Padre António Gomes da Silva. — Relatores: António Figueirinhas, Thomas de Oliveira.

A *Resistencia* adhere de bom grado a este appello patriótico; devendo notar que este grave assumpto lhe tem merecido sempre especial attenção, como facilmente pôde ser verificado. E accrescentaremos ainda que, a propósito do documento que, em parte, hoje reproduzimos, nos propomos fazer algumas considerações, attendendo á situação especial d'alguns dos illustres signatários e bem assim das suas responsabilidades mais ou menos graves, na situação contra a qual tam dignamente se insurgem.

O Carlismo

Informa *El Correo Español*, órgão dos Carlistas:

«As últimas notícias de Lucerna alcançam a 10 do corrente.

Segundo nos informam, D. Carlos continuava realizando várias conferências.

Muito importantes são os assumptos que até agora teem sido tratados e resolvidos.

Na impossibilidade de os tornar públicos, limitamo-nos a dizer aos nossos amigos: **confiança e esperança**».

E caridade...

Caixa Económica 1.º de Outubro do Bairro Alto

Movimento d'esta Caixa durante os meses de outubro de 1896 a 31 de agosto de 1897

Entrado

Quotas e joias.....	996\$500
Desconto a um sócio que liquidou.....	310
Juros.....	36\$440
Multas.....	8\$000
	1:041\$250

Saído

Despêza com impressão d'ações.....	1\$200
Pago a um sócio que liquidou.....	2\$590
Dividido por 81 sócios.	1:037\$460

Coimbra, 31 d'agosto de 1897.

O secretário,

José Maria de Figueiredo.

A IGREJA DE S. BARTHOLOMEU

A persistência obre o assumpto deve ter cansado o leitor. Na verdade, nada mais fatigante e impotuno do que este desperdício de palavras a admoestar, a incitar, pedindo e apitando; e tudo em balde, em pura perda de tempo e bons propósitos!

Temos dito e redito que o casamento, a que por *euphemismo* (reparem os senhores typógraphos!) se chama a igreja de S. Bartholomeu, deve irrevogavelmente ser votado á demolição; a séde da paróchia definitivamente installada em S. Thiago, e a praça do Commercio posta em continuidade ampla com a Portagem.

Dêmos as razões d'este alvitro, que é o de toda a gente sisuda.

Aos senhores commerciantes pediu-se circumspecção e prudência!

Como um ancião symbolico, antigo patriarcha de longas barbas de estópa e prenhe de revelações prophéticas, predissimos calamidades imprevisitas sobre os balcões da Praça Velha!

Tudo inutil!

Os incrêdulos e vaidosos fingiram uma firmeza arraigada de opinião que nunca possuiram, e parece que vam por diante, de olhos fechados, na estúrdia da asneira e na atracção do destino. Outros, sabemos que a reconsideração os abalou; e dos 134 reclamantes, abaixo — assignados, alguns repudiam a cumplicidade da representação, pela forma astuciosa e desleal com que foram captados os seus nomes!...

Nada temos com a liquidação d'essas pequenas tortuosidades. Isso é para ser debatido e depurado nos poleiros da congregação.

A nós sómente nos convém accentuar como se propagou o erro sem consciência da culpa!...

Pela última vez voltamos a sacudir o incidente! E depois d'isto, que impem á vontade, no desmazêlo fatalista de quem tudo fia da providência.

Tantos teem sido os dislates perpetrados em Coimbra nos últimos tempos com o apoio caloroso de homens políticos, do commercio, e corporações administrativas, que será recolhida mais este, para o sudário anedótico da depressão collectiva nunca assáz deplorada!

A municipalidade que devia intervir neste pleito, em beneficio da hygiene, do aformoseamento e da viação pública, abstem-se modestamente de se bulir, ou dar signal da sua existência, por qualquer iniciativa que regosijasse os sens eleitores desapontados!

Os senhores negociantes não querem convencer-se de que a decadência commercial da Praça provém principalmente do facto de estar enclosurada entre héccos tortuosos. Para elles — a Praça decêe por falta de missas e repiques!

E talvez alguns exorcismos e esconjuros!...

Elles não percebem que alli se dá a mesma coisa que acontece em todas as cidades. Abrem-se avenidas, e immediatamente a affluência do negócio começa a desviar-se dos arruamentos secundários.

É uma tendência moderna, que exige commodidades largas e rápidas. Querer contrariar este preceito com expedientes mesquinhos de capella e devoção é um symptoma burlêsco de inferioridade capital. Pelo menos!

O momento é decisivo; e nunca

mais tam favoravel ensejo se apresentará para banir o trambólho que entorpece a Praça.

Todavia suas senhorias mostram-se dispostos a manterem-se quietos e calados, no aconchego pacifico e tépido da sua indolência proverbial.

Os 134, puchados a cordél, resummarám a asneira, com a fina espontânea de todos os que têm voz e razão para protestar e oppo-se!

Deixar correr!...

E com isto me despeço, como o outro no entremez hespanhol:

— Queden-se usters en la gracia de Dios y provecho de Satanaz!...

A.

CUBA

— O jornal londrino *Daily Mail* publicou um telegramma de New-York dizendo que o consul americano, general Lee, ainda que guarde uma prudente reserva, não tem deixado de formular indicações de interesse relativamente á questão cubana.

Segundo aquelle funcionario norte-americano, o estado de Cuba é muito grave, o prestigio da Hespanha diminue continuamente e, por isso, considera impossivel que o conflicto se possa resolver unicamente pela accão das armas. Quanto á lenda das crueldades das auctoridades hespanholas para com Evangelina Cossio Cisneros, declarou que aquella está tratada com grande consideração e que tudo o que se tem dito de máus tratos é absurdo.

Egualmente affirma o alludido telegramma que o general Lee é portador de importantes propostas dos insurrectos.

— O general Weyler prometteu, no seu telegramma ao governo, mandar pormenores da tomada da Victória de Las Tunas pelos insurrectos. Sejam quaes venham a ser, esses telegrammas não conseguirám attenuar a má impressão que o acontecimento causou nem tampouco tirar valor ao que o facto em si representa: os progressos da insurreição.

Victória de Las Tunas está situada no caminho da Havana a Santiago de Cuba, quasi ao centro do districto de que é capital, a uns 214 kilómetros ao N. O. da capital da ilha e a 76 de Bayamo. É um importante centro, muito populoso e ligado com o mar por um porto muito soffrivel. Estava alli uma guarnição muito regular e que dispunha de canhões Krupp de artilheria de campanha. Defendem a povoação nada menos de sete fortes.

Não obstante as suas condições de defêsa, a importante villa caiu em poder dos insurrectos. O cerco começou no dia 14 e nelle tomáram parte as forças concentradas de Calixto Garcia, Rabi, Lora e outros cabecilhas. Os sitiadores não fóram de forma nenhuma incommodados por qualquer das columnas em operações, o que, na opinião de um general, teria sido facil. Os insurrectos deram a liberdade a 87 prisioneiros de guerra.

O mais extraordinário, porém, o que ainda mais aggrava as responsabilidades dos dirigentes do exercito hespanhol em Cuba, é que Calixto Garcia preparava ha um mês essa operação e até a annunciára, e que o cerco durou quinze dias. Quer dizer, porque é esse

modo de ver o mais lógico, as columnas não conseguiram impedir, por qualquer forma, o movimento das guerrilhas insurrectas, nem cobrir a ameaçada cidade. Significativo, na verdade.

A impressão que em Madrid tem causado a noticia da façanha dos insurrectos é profundissima. Por toda a parte, constitue ella o assumpto do dia. Contra o general Weyler e contra o governo, que o apoia com a sua confiança, sam geraes as censuras. A opinião impõe, por assim dizer, a substituição do incapaz capitão general. Espera-se, com anciedade, a resolução que tomará o governo.

Em toda a Hespanha, a irritação e o desespero sam enormes. Diz-se que, a despeito da gravidade dos acontecimentos, Azcárraga ratificará a confiança governamental em Weyler. Se o fizer, tanto peor para o governo a que preside. Entretanto, por agora, resolveu aguardar as explicações de Weyler.

Noticias diversas

O nosso folhetim. — Do nosso prezado collega de Lisboa — *Tempo*, transcrevemos hoje o bello conto de Adolpho Portella — *Os amores da padeirinha*.

Por isso retiramos o nosso folhetim, do que pedimos desculpa aos leitores.

Enfermo. — Ha dias que se acha incommodado de saúde o sr. dr. António Garcia Ribeiro de Vasconcellos, illustre professor da Faculdade de Theologia.

Desejamos-lhe um prompto restabelecimento.

Livros secundários. — O livreiro-editor lisboense, sr. Manuel Gomes, reclamou contra a approvação do livro de zoologia do sr. dr. Bernardo Ayres.

Parece que serão apresentados ainda mais protestos contra a approvação de livros secundários.

Comboyo barato. — A companhia dos comboios de ferro da Beira Alta estabelece no próximo domingo um comboyo, a preços muito reduzidos, de Villar Formoso á Figueira da Foz e Matta do Bussaco.

Folhetim da RESISTENCIA

OS AMORES DA PADEIRINHA

I

Bate, bate, padeirinha;
Faze o teu pão levedar!...

E a voz harmoniosa da gentil cantadeira, numa toada melancólica, a tristes horas da noite, em que tudo dormia silenciosamente na santa paz do mundo, ouvia-se distinctamente pelas frinças da porta, por onde se escoava a luz morna de uma candeia de azeite pendurada dum prego da parede esfumada.

Os seus braços carnosos e brancos de leite pareciam grossos róllos de pão de trigo, aplainados nuns deliciosos contornos, pela face macia da penna duma pomba... Os seus cabellos pretos, profundamente pretos, bellamente encarcacolados aos cantos da frente, como pequeninas serpentes enroscadas sob a força do calor, tinham o tom deliciosamente fresco das tranças ondeantes das mulheres orientaes... Os seus lábios vermelhos eram de velludo carmezim, onde pareciam adejar aos bandos os beijos sequiosos dos enamorados do

Reinlão de typógraphos.

Reuniram hontem na Associação Fraternal dos Operários Conimbreenses os typógraphos nella associados a fim de elegerem a sua commissão profissional para tratar dos interesses relativos á sua classe.

Ficaram eleitos os srs. José Monteiro, Francisco dos Santos e João Henriques.

Esta associação, que tantos serviços tem prestado ao operariado, está entrando num periodo de rejuvenescimento, que oxalá seja duradouro e productivo.

Subsídios. — Pelo ministério da fazenda foram concedidos os subsídios de 1:481\$400 réis á Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade, 406\$800 réis ao Asylo de Mendicidade, 525\$880 réis ao Asylo da Infancia Desvalida e 130\$400 á Ordem Terceira.

Offerta. — Alguns sócios da caixa económica 1.º d'Outubro do Bairro Alto, offereceram ao sr. José Maria de Figueiredo uma linda caixa forrada de setim e pellúcia vermelha com um magnifico alfinete de ouro, como demonstração de apreço pelos bons serviços que, como secretário da caixa, tem prestado ha quatro annos.

A offerta era acompanhada de um officio muito amavel, impresso em papel do Japão e assignado por cincoenta e quatro sócios.

Desastre. — Adelino Borges, de 57 annos, viuvo, criado do museu d'esta cidade, quando no domingo tentava subir para uma carruagem do comboyo, em Alfarelllos, na occasiao em que já ia em marcha, resvalou-lhe o pé do estribo, ficando-lhe entalado entre a plataforma da gare e o bordo inferior da carruagem.

Foi conduzido por alguns amigos para esta cidade, dando entrada no hospital, onde se encontra em grave estado.

Partido de medicina. — Está aberto concurso para um partido médico no concelho de Proença-a-Nova, com o ordenado annual de 530\$000 réis.

Beneficio recommendavel.

— Recomendamos aos nossos leitores o espectáculo de domingo no theatro Affonso Taveira, em beneficio do continuo do theatro Principe Real, Philippe Coelho, ha tempos preso de pertinaz enfermidade que o inibe de angariar os meios de subsistêucia para si e sua familia.

logar, num rodopio gracioso como as abelhas procurando a colmeia.

A luz fascinadora dos seus olhos, reflectindo-se no espelho velludoso da setinosa epidérme da sua face rosada, parecia offuscar de todo a luz esmorecida da pequenina candeia de latão que — como envergonhada — deixava cair a torcida num desfallecimento de morte.

E a padeirinha, batendo sempre o pão, como a quilha de uma guiga que vae cortando as ondas de leve, cantava de longe a longe, em uma voz suave que parecia sair da mimosa garganta tecida de velludos macios:

Bate, bate, padeirinha;
Faze o teu pão levedar!...

II

Cafram dez horas e a portada da rua abriu-se. A padeirinha, apenas viu que *alguem* entrava, baixou timidamente os seus lindos olhos pretos, e murmurou muito baixinho;

— Boas noites!...

Elle sentou-se. Era um rapazinho novo, da aldeia, um perfeito rapaz, doce de maneiras — o conversado da padeirinha; tinham-se amado nem sabiam como; amaram-se naturalmente, depois do primeiro encontro dos seus olhares cheios de ternura, num arraial, ás horas do entremez — quando o rei Heródes, num verso mal rimado, despe-

Baptismo dum preto. — Foi hontem baptisado, na igreja de S. João d'Almedina, um preto ha pouco vindo das terras de Gaza em companhia do sr. dr. Cruz Amante.

Recebeu o nome Luiz Filippe.

Cemitério de Santa Clara.

— Já foi approvedo pelo sr. governador civil o regulamento para o cemitério que vae ser construido na freguesia de Santa Clara.

Queixa.

— Queixou-se á policia António Baptista Gonçalves, de ter sido espancado por António Pereira, recebendo algumas contusões na cabeça e nos braços.

Foi enviada participação para juizo.

Atropellamento.

— O sr. Emilio Segurado, residente em Lisboa e hospedado no Novo Hotel Mondego, atropellou, no domingo, com a bicycleta que montava, uma creança de 3 annos de idade.

Não houve participação para juizo por se ter reconhecido a impossibilidade de o cyclista evitar o desastre, e por a mãe da pequena se declarar satisfeita com o pagamento das despêsas do curativo.

Desordem; prisão.

— Perto das 10 horas da noite de domingo, foi preso em frente da nossa redacção um tal Eusébio de Sousa, por estar envolvido em desordem com João António da Costa e outros, que o espancaram furiosamente por causa duma viola.

O mais curioso do caso é que o policia de giro na Praça do Commercio, quando chegou ao local, em vez de prender os desordeiros e dirimir as responsabilidades na esquadra, prendeu somente o agredido, unico que bradara por soccorro.

Consta mesmo do depoimento do preso no tribunal que os guardas da 2.ª esquadra, para onde foi conduzido, o tosam muito regularmente.

Ao senhor commissário de policia compete averiguar do procedimento dos seus subordinados d'aquella esquadra, porque já por mais duma vez temos ouvido que usam espancar brutalmente os presos que lhes caem entre mãos.

Câmara Municipal de Coimbra

Resumo das deliberações tomadas na sessão ordinária de 2 de setembro de 1897.

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Veredores presentes: — effectivos:

java mil injúrias sobre um latagão, seu patricio, que fazia três papéis de mulher.

Foi ahí — entre um foguete de lágrimas que se espalhava ao céu sereno, e o rufar estrondoso dum tamborileiro avinhado — que os seus corações se comprehendêram, e se approximaram. Mal se viram, nunca mais, durante a noite, se deixaram prender pelos foguetes espalhafatosos que provocavam a pasmaceira dos outros.

O seu arraial era aquillo: — olharem e mais nada.

Estavam fallando d'isto, d'estes pequeninos nadas, que defeitam, que seduzem, que prendem, nos embriagam a alma como se, nesses momentos, bebessem algum fluido extranho, feito de veneno e de amor...

E, de espaço a espaço, traduziam as suas intimas paixões num olhar suavissimo e brando, que se trocava, quasi imperceptivamente, como um pequenino insecto de brancas azas que voejasse pela luz do sol.

E a avó da padeirinha que dormia em cima, remexia-se nos grossos lenções de estôpa, na febre dos mórnos pesadellos da velhice. Acordando meio inquieto, levemente assaltado por um preságio de desobediência da sua padeirinha, tossia.

A neta respondia-lhe cá de baixo, na mesma toada da cantiga:

Bate, bate, padeirinha,
Faze o teu pão levedar!...

III

E a avózinha descançava ao ouvir a cantiga.

Os dois, entretanto, como que envolvidos numa núvem de ternura, em que a luz dos seus olhos faiscava, pareciam adormecidos na doce placidez das almas que vivem unidas num mysterioso abraço de amor.

Diziam-se ninharías e sorriam-se; fallavam do amor dos estranhos e cochichavam baixinho, como a sublinhar não sei que phrases imperceptíveis; olhavam-se e córavam levemente; tocavam-se e estremeciam.

As suas almas eram como que duas talhadinhas de fresca geleia, que ao mais leve contacto se ficam a estremecer...

Olhavam-se longamente, com um olhar profundo, que é a expressão viva de mil sentimentos que só o coração dos enamorados sabe comprehender.

E quando de cima, a velhita fazia estalar a sua tosse secca, a remexer-se preguiçosa nos grossos lenções de estôpa, a padeira respondia-lhe cá de baixo, com o sorriso nos lábios vermelhos:

Bate, bate, padeirinha,
Faze o teu pão levedar!...

Estrada da Beira, ligando-as com o cano d'esgôto na referida Couraça.

— Auctorizou uma avença para pagamento d'impostos indirectos.

— Mandou registrar a nota apresentada das canalizações d'água executadas desde o dia 26.

— Auctorizou a reparação da estrada municipal da Portella de Gato a Almalaguez, na extensão de 176 metros além do 2.º kilometro, na quantia de 49\$660 réis.

— Auctorizou o fornecimento de 1:200 impressos de guias (modelo n.º 11), para os recrutas que tem de apresentar-se ás inspecções no corrente mês.

— Auctorizou a collocação de dois syphões na valleta da rua da Sophia junto ao quartel militar.

— Auctorizou diversos pagamentos.

— Mandou ouvir o parecer do advogado acerca duma requisição de Maximiano Augusto da Cunha, pedindo a troca dos lotes de terreno R e S da rua de Alexandre Herculano, pelos n.ºs 2 e 3 da rua da Escola Industrial que comprou em 23 de julho último; obrigando-se a indemnizar a Câmara da differença de metros que houver a mais.

— Concedeu licença a dois empregados da Câmara pelo tempo de 30 dias a cada um para uso de banhos de mar.

— Concedeu tambem licença a um bombeiro municipal pelo mês de setembro para tratar de negócios particulares.

— Mandou ouvir a Junta de paróchia de Brasfemes, acerca dum requerimento de diversos proprietarios d'aquella freguesia, queixando-se que Francisco Ferreira Marques tem usurpado terreno dum carreiro publico que conduz á fonte do logar.

— Concedeu licenças a vários individuos da cidade para canalizarem as águas das cozinhas dos seus prédios para os canos geraes; para vedação de prédios rusticos e para a collocação dum letreiro na rua de Ferreira Borges.

— Mandou enviar outros requerimentos á repartição d'obras, para informar, sobre vários assumptos; e á repartição d'água três individuos pedindo canalizações para prédios particulares.

As almas caridosas

Para conhecimento de vv. ex.ª e fins convenientes, communico que mudei a residência para a rua Direita, n.º 67, 2.º.

Continuo sem collocação por a não poder obter e reduzido ao extremo da miséria, chegando a passar privações.

Pelas almas dos vossos passados, accudam a tam triste situação, evitando os funestos resultados que uma vida cheia de amarguras pôde ter.

O chefe de familia viuvo, Eugénio Alcantara.

IV

E não terminava a cantiga...

Ao batêrem onze horas, a padeira pôs ponto na empreitada e pegou na candeia, desarregaçada nos braços. Estava mais bonita do que nunca: as carnes do rosto, vivamente sanguineas entumecidas do calor da amassadura da fornada, os olhos meio languidos do sono, os caracões do cabello desenrolados pelos cantos da frente. — E o seu conversado ergueu-se no mesmo instante. Apertaram-se as mãos, num longo apêto silencioso e significativo da mais pura afeição, que os approximara tam naturalmente.

Abriam a porta e elle saiu, meio embaçado, tendo receio dos próprios passos que ia batendo pelas quelhas da viella... A padeirinha, ao postigo, viu-o dobrar a esquina, assobiando já alegremente, de rosto alumiado pelo luar.

E só ao fechar o postigo, que rangeu nos gonzois, é que poudé dizer baixinho a cantiga toda:

Bate, bate, padeirinha,
Faze o teu pão levedar,
Que amanhã, logo á noitinha,
Outro pão has de amassar.

A. PORTELLA.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Heroulano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz — rua Fusca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.º sr. dr. Neves.

Consultas das 9 da manhã às 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear. Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.ª a 5.ª classe; duas salas para duchas, uma para se nhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as **Caldas da Felgueira**, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª.

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflammações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'ESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e briosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodriguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construída e a mais bem localizada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, colleiro, cavallaria, galinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 às 5 da tarde nos dias úteis.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

10 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CALLICIDA



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Bom emprego de capital

12 **Vende-se** uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cosinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

13 **Aluga-se** ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Améias, no escritório das deligencias da Beira e Goes até Casal.

CAIXEIRO

14 **Preisa-se** um para mercearia.

Rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85.

15 **Vendem-se** os couros de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lorrão.

Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

VENDE-SE

16 **Vende-se** uma casa com lojas e fórnio, tem três andares e águas furtadas — na rua dos Esteireiros, n.º 30. Para tractar, no mesmo prédio.

Vende-se

17 **A morada** de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52

Coimbra

18 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, lorrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sa

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 269

COIMBRA — Domingo, 19 de setembro de 1897

3.º ANNO

A propheta da desgraça

Os jornaes governamentais alcunham os republicanos de prophetas da desgraça, porque da desgraça vêem ha muito avisando o povo português.

Não repudiamos a alcunha, perfilhámo-la, até; é um diploma de honra que o governo nos atira, embrulhado no papel pardo e mal cheiroso do insulto soez e grosseiro.

O partido republicano entende ser esta a occasião de entoar o *Dies irae* para evitar que amanhã se repercutam pelas quebradas das montanhas as notas melancólicas do *De profundis*.

Chamar á revolta as massas populares é um dever, não de partidário mas de patriota.

O regimen deu o que tinha a dar. Hoje, cáe de pódre no monturo da infâmia.

Para que a sua queda ignominiosa não arraste uma nacionalidade é que a revolução é necessária, urgente, inadiável.

Não somos nós os provocadores da desgraça, mas a monarchia rodeada de homens sem brios patrióticos, sem dignidade e sem vergonha.

Annunciamo-la, sim, porque é esse o nosso dever, porque o partido republicano tem responsabilidades a que não pôde fugir. Mostra-se á evidência para que o povo possa vê-la, para que ninguém possa ter dúvidas sobre o dia de amanhã, se quanto antes não se proceder com energia ao balanço do regimen.

O partido republicano repudia toda e qualquer parcella de cumplicidade nas infâmias dos servidores d'el-rei. Por isso é que apregôa bem alto, na tribuna da imprensa, já que outra lhe é vedada, a desgraça que temerosa se aproxima.

Desdobra-se ao longe negra mortalha a empanar o brilho do nosso passado, a mergulhar em trevas a estrella do pretérito.

E porque a vemos a denunciarmos.

«Prophetas da desgraça», sim, porque nos compete pôr cõbro aos desmandos duma monarchia, que mais é coito de bandidos do que poder supremo de Deus herdado e dos povos escolhido.

Indignam-se as folhas dos roedores por fallarmos com desassombro, por não haver contemplações nem transigências capazes de fazer calar em nossos peitos o brado de revolta.

Muito embora,

Estâmos cansados de vilipêndios. Urge pôr-lhes cõbro, hoje, amanhã, depois, mas quanto antes.

Triste papel desempenharia o partido republicano se sómente se limitasse a prophetizar a desgraça. Triste, ridículo e criminoso.

Mas vae mais longe, para bem do seu bom nome.

A propheta é pouco. E elle trabalhará porque não se cumpra.

Esse o seu dever.

Contra a tríplice alliança

Crise ministerial na Itália. — O rei Humberto amuado

Os jornaes italianos de politica avançada publicam violentos artigos contra a tríplice alliança, censurando com muita acrimónia e azedume a viagem á Allemanha do rei Humberto e da rainha Margarida.

Affirma-se que o ministro Rudini tentou impedir a referida viagem, por entender que faria gorar as negociações de um tratado de commercio com a França, accrescentando-se que, em consequência d'isto, é provavel que surja uma crise ministerial em Roma.

×

Telegrammas recebidos de Paris e de Roma referem que o rei Humberto experimentára vivo desgosto durante uma récita de gala, a que assistiu em Hamburgo.

Os jornaes italianos especificam as causas do referido desgosto, fundando-o na representação da peça allegórica *Salvé*.

Nesta última, a personagem que representa a Allemanha faz a si própria um excessivo elogio, a que a Itália replicou humildemente o seguinte: «*Sigo-te com admiração.*»

Um cavalleiro, trazendo armadura, representando a força militar da Allemanha, narra as suas proezas e a Itália lança-se nos braços do guerreiro, o qual jura que reduzirá a pó quem quer que seja que se atreva a perturbar a paz.

PELAS GAZETAS

Falla assim o órgão do ex-ministro d'Estado, sr. Dias Ferreira:

«No dia em que o país quizer, muda immediatamente a face das coisas.

Com os partidos políticos escusa a nação de contar.

Eles não conhecem senão um remédio — empréstimos e mais empréstimos.

E nem ao menos teem o mérito da invenção do recetário; porque estes processos de cura sam precisamente os que usavam os morgados arruinados.

O país está esmagado com os empréstimos.

Já não pôde com a carga.

Pois os regentes de Portugal mandam-lhe pôr uma sobre-carga!

Tal qual como o facultativo que applicasse sangrias e sanguessugas ao doente, quando estivesse quasi esvaído de sangue!

A familia do doente que visse o médico praticar semelhante brutalidade, pusha-o no andar da rua, se lhe não desse mais algum *testemunho de consideração!*

Cá na Parvonia passam os médicos governantes o seu tempo a tirar a seiva e a vida ao doente, e a familia portugueza, em vez de correr com elles faz lamurias de criança!

Não ha classe social nem individuo que não conheça os erros dos governantes, e que não anteveja perigos immediatos para a vida nacional.

Mas preferem a lagrima infantil, que não é remédio para nada, a um esforço heroico que represente os brios de um povo livre.

Para nós mais prejudiciaes que os ministros que levam o país á ruina são os que fazem profissão da lamuria, que representa o supremo egoismo sem responsabilidade.

Os taes da lamuria são os que ficam em casa, estando a urna aberta aos furros da galopinagem, quando não se associam elles mesmos ao carro triumphador, depositando o seu voto em apoio dos esbanjamentos ministeriaes.

Os politicos, que fazem profissão de ministros, ainda podem soffrer as consequencias dos seus desvios se um dia o povo se convencer de que as penas não foram estabelecidas só para os que arruinam a fortuna dos individuos mas tambem para os que arruinam a fortuna das nações.

Não ha que accrescentar.

Diz o *Diario de Noticias*:

«O sr. conselheiro Barros Gomes chegou a Biarritz no dia 11. Tem experimentado melhoras.

Está alojado no hotel de l'Angleterre».

Nem noutra parte podia alojarse.

Recordações saúdosas de bellos tempos.

AO ACASO

A leitura duma correspondência de Coimbra para qualquer jornal de fóra suggere-me reflexões, que passo a expôr um pouco confusamente, para não dar importância exaggerada a coisas mediocres.

E' certo que Coimbra não tem recursos poderosos, nem extraordinários estímulos de desenvolvimentos progressivos. Quaesquer que sejam as hypotheses, não é de crêr que miraculosamente surgissem os meios de ampliar rapidamente as condições da sua prosperidade económica.

Mas o que innegavelmente podia e tinha obrigação de ser, era uma cidade acieada e de aspecto convidativo.

A importância dos seus estabelecimentos scientificos, dos seus monumentos e dos seus arredores faria d'ella a cidade mais visitada do país, se a sua administração local não fôsse notavel pela insensatez e relaxação.

Não se pôde aspirar a uma transformação rápida, quer pela iniciativa municipal, quer pela acção de empresas particulares. Os rendimentos municipaes, geridos por politicos, sam sempre insufficientes para encargos burocráticos, espalhados em ordenados.

Mas o que podia fazer-se era a restauração lenta por alinhamentos e expropriações parciaes, toda a vez que um plano fundamental fôsse adoptado e rigorosamente pôsto em execução.

O que falta é a fórmula prática de submitter os figurões politicos e as vereações sequazes á subordinação desse plano, em prejuizo dos amigos e adherentes!

Isto parece uma casa de hóspedes! E, como a população é composta de *gente de fóra*, não admira que não haja solidariedade, nem dedicação pelos progressos da terra.

E no meio de todo este desprezimento é engraçado, como nesta faina da imprensa, cada um entende cumprir o seu dever! As questões mais palpitantes desfiguram-se, e o valor e a justiça duma causa raras vezes alcança o apoio geral dos homens que escrevem.

Cada um officia conforme o rito da sua egrejinha!

D'ahi o pouco respeito pelas exigências da opinião. A câmara, a policia, a fazenda, toda a longa série de funcionarios sam surdas ás mais legítimas queixas e reparos, porque sabem que não faltarão plunitivos, que agucem pennas em folhas indígenas ou exóticas, que por baixesa e vindicta se prestem a neutralizar o effeito d'essas queixas.

Em Coimbra toda a divergência é o fructo de pequenos ódios, invejas infiltradas nos intersticios de todas as prosápias. Ha ciumes mesquinhos e raivosos, que a covardia apenas contém, sob a fórmula do desdém e da indiferença que morde!...

Ha no sacerdotio da imprensa fâmulos e thuribularios para tudo!

Conhecem-se alguns que sabem lêr e escrever; sam catholicos-apos-tolicos-romanos para todo o serviço; ordeiros, amigos de toda a gente bem collocada; teem folha corrida, e desde longos annos que as glandulas salivares teem segregado mais bajulação, do que a precisa para fazer morrer de nójo um homem digno!

E no fim de contas a gente, ao vê-los na mesquinhez da sua insi-

gnificância, debalde pergunta para que diabo lhes tem servido, neste país de compadres, o cêbo de espinha e a cuspinheira dos elogios!?

A.

Carta de Lisboa

SUMMÁRIO:—A batota em Portugal. — O que se vê e o que se sabe. — A imprensa. — O que disse o presidente do conselho aos batoteiros. — Medo da imprensa republicana. — Porque o governo hesita e porque a infâmia não ha de fazer-se. — Algarismos eloquentes. — O que succederu num anno. — Amargas verdades. — A situação portugueza no estrangeiro. — Os Panamás dos pequenos. — O thesouro e o contribuinte a saque. — Processos inutilizados. — Certidões falsas.

17 de setembro.

Persiste na discussão a proposta dos estrangeiros que querem transformar Portugal no país da batota, offerecendo aspectos devéras interessantes.

É, por exemplo, para notar o calor com que parte da imprensa advoga a pretensão dos dois batoteiros, que os srs. José Luciano e Resano Garcia receberam naturalmente, affectuosamente talvez, como individuos que pretendiam tratar dum negócio legítimo, quando, como é sabido, não é coisa facil em Portugal entrevistar um ministro.

Toda a gente sabe, por que foi revelado por dois jornaes republicanos, que taes pretendentes percorreram as redacções de quasi todos os jornaes de Lisboa, fazendo offerias de milhares de francos.

Todavia gazetas de várias côres monarchicas teem o desassombro de gastar columnas e columnas, artigos de fundo, em defender, com apparente entusiasmo, a ignóbil pretensão.

A significação do facto é tão clara, tão viva, como nojenta e repugnante.

Mas conseguirá essa campanha sórdida o fim a que visa? Creio que não.

O governo, supponho, sympathizou com a infâmia; quisera consummá-la.

Mas reconhece os perigos a que se abalançava, se cedesse aos desejos dos estrangeiros e dos seus agentes.

Segundo um tal Spacudony, um grego que representava o syndicato que fez a primeira proposta, o sr. José Luciano disséra, ao examinar o plano, que elle não era praticavel, porque a opposição, que já appellidava o governo de merdelins, passaria a denominá-lo de batoteiros. Assim aconselhava o moralissimo chefe do governo o batoteiro a que se entendesse com a opposição.

O belga Marquet contou tambem que o presidente do conselho apresentara quasi como único obstáculo a imprensa republicana.

Não sei até que ponto sejam verdadeiras as palavras dos dois estrangeiros, que, pelo que parece,

sam inimigos como mestres do mesmo officio.

Mas a coincidência de ellas se approximarem tanto dam-lhe sem dúvida o caracter de verdadeiras.

O governo, pois, hesita apenas porque tem medo.

Dar-lhe-ha forças a campanha levantada por jornaes de várias feições monárchicas, entre os quaes se contam o *Correio da Manhã*, regenerador, o *Popular*, do sr. Marianno, e as *Novidades*, do sr. Navarro?

É possível que sim, mas creio que, embora o governo se resolva a satisfazer as suas naturaes inclinações, Portugal não se transformará de facto num país de batota.

Por este simples mas poderoso motivo:—Denunciadas as intenções do governo, a opinião manifestar-se-ia, enérgica e unânime, contra a formidável pouca vergonha.

Podem crê-lo o governo, os syndicatos estrangeiros, os agentes d'estes e o syndicato português que, segundo corre, se constituiu para o mesmo fim.

Queiram, embora, o contrário os corrompidos que constituem a politica portugueza, Portugal—a nação, o povo, a grande maioria—não consentirá em transformar-se no vazadouro dos devassos de todo o mundo.

Batoteiros demais tem o país, cá dentro, para que sejam precisos vir de fóra, aos centos ou milhares, outros a infamá-lo também, embora a dar-lhe dinheiro ao mesmo tempo.

Os algarismos continuam a definir aterradoramente a situação, embora prevaleça por elles a mesma aversão do público.

Assim são interessantes estes reparos:

Em 26 d'agosto de 1896, a dívida do thesouro ao Banco de Portugal era de 14:538 contos. Em 25 d'agosto d'este anno estava em 20:608. Houve, pois, um augmento de 6:070 contos num anno.

A circulação fiduciária attingia em 26 d'agosto de 1896 a importância de 56:502 contos. Em 25 d'agosto de 1897 era de 62:735—mais 6:233 contos.

A dívida fluctuante que era em 30 de junho de 1896 de 29:462 contos chegou em 30 de junho de 1897 a 36:639 contos. Augmentou 7:177 contos.

Não ha que fazer commentários.

Taes números mostram claramente o abysmo para que vertiginosamente caminha este desgraçado país, que consente em ser governado por gente a mais suspeita.

A situação, tão claramente definida nos documentos officiaes, quer elles sejam os orçamentos, os boletins do Banco de Portugal ou as contas do thesouro, continúa a ser revelada com palavras tão justas como severas pela imprensa estrangeira.

Le Moniteur des Tirages Financiers publicou um artigo que conclue assim:

«Um auctor inglês escreveu outr'ora um romance intitulado *Opulência e miséria*.

Podem-se applicar á história financeira de Portugal d'estes ultimos annos as seguintes palavras: *Desordem e incapacidade*»

A *Revue Economique et Financière* termina d'esta forma um artigo:

«Tal é o balanço da sessão das côrtes: Zero por total, com um accresci-

mo do descrédito perante a opinião, que acaba de assistir a estas batalhas de politicos e financeiros sobre as costas do país.»

O sr. D. Alfredo Vicente publicou em *El Liberal*, de Madrid, um artigo em que se lêem estas palavras:

«Ao suspender o parlamento os seus trabalhos, tudo fica em Portugal muito peor do que estava quando se abriu a legislatura.

Afastada a maior parte dos projectos económicos e adiado o dos tabacos, em que se cifrava a esperança de immediatamente se arranjar recursos, não se espera agora allivio de salvação, pelo simples motivo de que não ha dinheiro.

Sáiu a procurá-lo pelas capitaes europeias o sr. Barros Gomes, homem de singular merecimento e de complexas aptidões, que, cheio de escrúpulos como cathólico e falto d'elles como politico, desempenha a pasta da marinha sem ter abandonado de facto a direcção do Banco de Portugal.

Voltará, como outros teem voltado, com as mãos vazias. Não é já possível amansar os credores estrangeiros, agora exacerbados pelo prejuizo que sofreram com a última liquidação relativa á sua participação nos rendimentos aduaneiros.»

Ninguém pôde dizer que não haja justiça e verdade em todas estas considerações, tão amargas e affrontosas para quantos prezam a dignidade de Portugal.

Referi na minha última carta que ia o diabo ahi pelas repartições de fazenda dos bairros de Lisboa.

Posso hoje acrescentar que na do 3.º bairro, depois de se ter autenticado para o Brasil um escripturário que tinha a seu cargo o serviço das execuções fiscaes, se tem, dia a dia, descoberto que desapareceram muitos processos d'execuções. Instaurados de novo esses processos, os contribuintes, intimados a satisfazer as dividas que elles accusam, declaram que, mediante determinadas importâncias, o escripturário em questão lhes disséra que nada mais tinham a pagar. De nada lhes valeu taes declarações e teem que pagar o que devem.

Consta que, no mesmo bairro, com outros processos existem outros signaes de burla.

Os processos existem, mas estão archivados em virtude de certidões que affirmam que não se conhece a morada dos contribuintes ou que estes são pobres. Os contribuintes estão, porém, longe de ser pobres ou desconhecidos.

Pasma como isto pôde fazer-se, annos seguidos, sem que nada transpirasse officialmente.

Mas existe explicação, que já dei. Os grandes são os primeiros a commetter escândalos. Os pequenos imitam-os e elles não teem força para pedir contas.

Assim vamos por isso vivendo:—a saque o thesouro e a saque também os que não teem temperamento para entrar em tramoias.

F. B.

GUERRA?

A HESPAÑHA E OS ESTADOS-UNIDOS — PREPARATIVOS DE GUERRA

A despeito dos desmentidos da imprensa officiosa do governo hespanhol, accentuam-se, fortemente, as hostilidades á Hespanha, nos Estados-Unidos.

Segundo um telegramma de New-

York para o *Imparcial*, de Madrid, ante-hontem, 15, realizou-se uma conferência entre os principaes chefes da marinha norte-americana.

Discutiu-se o systema de mobilização que se deve adoptar no caso de uma guerra com a Hespanha. Fallando d'este assumpto, diz o *New-York Journal*, periódico affecto a Mac-Kinley, que, ao primeiro indicio de uma próxima ruptura de hostilidades formar-se-ha uma poderosa esquadra que marchará rapidamente para estacionar próximo do porto de Havana.

Quatro grandes vapôres de rápido andamento, pertencentes a uma companhia norte-americana, — Paris, New-York San Luis e San Paulo — serão armados em guerra como cruzadores e receberão ordem de ir cruzar as águas da península hespanhola, afim de vigiar os movimentos da armada hespanhola, dando-os a conhecer aos commandantes da esquadra norte-americana.

Em artigo editorial escreve o mesmo periodico que a negativa de Hespanha em aceitar os bons officios dos Estados Unidos na questão de Cuba forçará o gabinete de Washington a substituir o tom amigavel por um ultimatum.

Quando Mac-Kinley—acrescenta *New-York Journal*—dissér á Hespanha que é preciso que Cuba seja livre, este mandato será apoiado pelo povo norte-americano com todas as suas forças.

O *Heraldo de Madrid* também insere gravíssimos telegrammas de Londres.

Por elles vê-se que a imprensa inglesa, quasi toda, é unânime em dar como grave a situação da Hespanha.

O *Daily Mail* occupou-se largamente do caso.

Segundo elle, é certo que se iniciará uma nova phase nas relações da Hespanha com os Estados Unidos, em resultado da chegada do novo embaixador norte-americano, sr. Woodford.

O *Times*, comquanto se mostre favoravel para os hespanhoes, também reconhece que a situação attingiu uma phase gravissima.

Aquelle grande periódico londrino recebeu do seu correspondente em San Sebastian (Hespanha) um importantissimo telegramma dando conta do que ha.

O correspondente do grande jornal inglês mostra-se attonito ao vêr a indiferença com que todos os magnates da politica, de todos os partidos, encaram a situação da Hespanha.

Diz que a maior partes d'elles se limitam a encolher os hombros ou a repetir pela centesima vez velhas e vagas generalidades.

E' um caso de inconsciência do perigo verdadeiramente assombroso.

O correspondente julga o governo de Azcárraga impotente para resolver as difficuldades que assoberbam a nação hespanhola.

A única solução, a seu vêr, é chamar ao poder os liberaes; po-

rém, estes também estão desorganizados e Sagasta sente-se temeroso das graves responsabilidades que o supremo mando lhe traz.

Tudo depende da guerra de Cuba, diz o correspondente do *Times*.

Têm-se passado meses e annos sem melhoras positivas. O fracasso do general Weyler é patente.

Contudo não se comprehende o motivo porque o governo hespanhol o mantem á frente da campanha.

Será por respeito ao desejos de Cánovas?

Difficuldade em o substituir?

O correspondente faz estas perguntas e termina:

«Não offerece dúvida que a Hespanha dominaria a revolta de Cuba, se podesse conseguir dos politicos de Washington não prestarem apoio aos insurgentes. Mas isso é extremamente difficil.»

Aos sócios da Caixa Económica 1.º d'Outubro do Bairro Alto

Extremamente grato para com os meus consócios pela offerta significativa e palavras penhorantes com que me distinguiram, não posso calar no meu intimo demonstração de tanta amizade e sympathia.

Sam favores que não mereço, mas que aceito, convencido de que elles só sam inspirados pela estima e consideração que os meus amigos me dedicam e não pelos serviços que tenho prestado á Caixa económica.

Deixem, pois, que eu lhes manifeste por esta fórma os meus agradecimentos sinceros.

Coimbra, 19 de setembro de 1897.

José Maria de Figueiredo.

Litteratura e Arte

A MULHER NA FAMÍLIA

Dias chuvosos e tristes. Nevoeiros que se esfarrapam em chuva implacavel sobre os tectos negros da cidade somnolenta e morna.

Os trens fazendo o eterno borborinho das capitaes desenfreadas. Nas lamas negras do asphalto, tações metállicos, que num *tic-tac* provocante equilibram corpos de serpe, vestidos em setins mais ou menos authéuticos. Risos carminados cuja saúde se deve á matéria córante fornecida pelas drogarias. Dentes, que ainda hontem figuravam nas vitrines do Vitry. *Veloutines* polvilhando faces de um cansaço evidente. Vinte annos enrugados com aspectos de sessenta. Eis o *chic* das capitaes e o segredo das fascinações magnéticas, que, á noite, na sombra das mantilhas e na chaga dos sorrisos postiços, vam mendigando, a quem passa, o preço de alguma pobre ceia, comprada em *restaurant* chinfrim.

A luz do gaz é triste; jorrada sobre as epidermes de opala, e illuminando linhas pallidas de rostos sem saúde, ella tem o quer que seja de uma tocha de cera accessa á beira de uma mulher sem vida.

É na conquista d'estas trufas da enxurrada, e d'estas escalavradas Julietas, que fazem liquidación da belléza, que nós, os filhos dos valentes de outros tempos, levamos as

nossas vigílias e dispendemos as nossas locubrações.

O amor facil é tam reles e tam tórpe, que, para sorvê-lo, qualquer homem tem de vacillar entre estes dois extrêmos— a perda da razão, ou a perda da vergonha.

A familia é ainda hoje o abrigo dos que, ao fim da leviana jornada das dissipações e prazeres fátuos, sentem efflorescer no seu peito o nenufar de umas aspirações mais justas e a nymphéia-alba de uns affectos, mais íntimos e recatados.

Todo o homem que, ao fim de 30 annos de cambalhotas pelas veredas dos amôres duvidosos, sente ainda no cráneo bruxulear-lhe a lâmpada da razão, volta insensivelmente as suas esperanças e os seus arruobos para esse templo doméstico, em cujo altar se eleva o núcleo da familia e a base das sociedades — a mulher, melhor — a esposa.

Tudo quanto é grande, puro, casto e digno, provém da esposa, provém da mãe, provém da *menagère*. O lar é o grande fóco aonde se retemperam os ânimos abatidos, as convicções vacillantes, os enthusiasmos recalçados e as crenças que se sentem oscillar pela base.

Todos os cidadãos, os vulgarizadores, os mártires, os divinos apóstolos d'algumas d'essas ideias lúcidas, que se archivam na história, como patrimonio da humanidade, devem a firméza dos seus principios, a justéza das suas convicções e o inabalavel heroismo, que ostentam nos lances difficeis, ao refúgio do lar, á reconcentração da familia, á castidade immaculada da esposa e á innocência da próle cór de rosa.

O homem deve vêr na mulher, por conseguinte, o centro inicial dos grandes commettimentos, o Deus da familia, a educadora dos filhos, que, preparando os espiritos, condensa, para as evoluções futuras, as forças latentes e vitaes da humanidade.

FIALHO D'ALMEIDA.

Por dentro e por fóra

O czar de todas as Rússias, que aceitou a nomeação de presidente do Congresso de Estatística, que actualmente se realiza em Moscou, viu-se obrigado a preencher as propostas de filiação que todos os membros do mesmo congresso teem o dever de entregar, devidamente assignadas.

Remettidas, para esse effeito, duas propostas ao imperador, uma para elle e a outra para a imperatriz, foram assim preenchidas ambas pelo próprio punho do autócrata:

Nome — Nicolau Romanoff.

Profissão habitual — Imperador de todas as Rússias e soberano de todos os territórios russos.

Profissão accessória — Proprietário e agricultor.

A da czarina:

Occupação habitual — Igual á de seu espôso.

Occupação accessória — Presidente de todas as associações para o progresso feminino na Rússia.

Nesta segunda proposta vêem-se, segundo se diz, muitas casas em branco.

A *Mechan's Monthly* conta o seguinte originalissimo caso:

Uma gallinha a quem havia fraccassado a incubação, abandonou os

ovos na capoeira. Próximo desta, uma gata havia escolhido um canto para dar á luz uma ninhada, e a gallinha, impellida pelo seu instinto maternal mallogrado, ganhou aos bichânos uma singular afeição.

Um dia em que a gata foi em busca de alimento, chegou a gallinha, collocou-se sobre elles e cobriu-os com as azas.

Durante alguns dias luctaram a gata e a gallinha pela posse e pelo encargo definitivo da ninhada, e a verdadeira mãe via-se obrigada a sustentar com a gallinha uma encarniçada peleja para afugentá-la e poder dar de mamar aos *pequenitos*. Mas tal foi a resistência da intrusa e tam terríveis as suas bicadas, que a pobre gata, acobardada, viu-se na dura necessidade de ter de ceder-lhe o seu pósto e de deixá-la inteiramente senhora do campo.

Ora, desnecessário será dizer que o resultado da substituição foi funestíssimo para os galitos, pois que a gallinha não podia alimentá-los. Levava-os a passeio e tentava ensiná-los a procurar o grão na terra, mas todas as suas tentativas foram inúteis, e os bichânos morreram de fome.

Um comboyo de mercadorias que se dirigia a Baugor (França), levando vários elephantes do circo Forepaugh, chegou ao seu destino com bastantes horas de atrazo por causa duma diabrura feita por um dos bicharócos.

O maior dos pachydermes ia sobre uma plataforma detraz do tender, dentro duma enorme caixa, na qual haviam sido feitas várias aberturas para que elle podesse respirar: Por uma d'ellas o elephante passou a tromba, arrancou a tampa do depósito da água do tender e consumiu-a quasi toda, sem que o fogueiro ou o machinista dêssem por tal.

Só chegado o momento de abastecer a caldeira se deu pela falta da água e pela mysteriosa desappareição da tampa do depósito, que o elephante havia arremessado á linha. Com grande lentidão e difficuldade conseguiu o comboyo chegar á estação immediata, onde, provido novamente o depósito, se pôz o trem em marcha.

Dez minutos depois, o fogueiro viu submergir-se na água uma coisa que a principio tomou por uma serpente, mas que depois reconheceu ser a tromba do elephante, a qual foi preciso golpear brutalmente para conseguir que elle a retirasse do depósito, onde já começava a diminuir rapidamente o nivel d'água.

Acaba de morrer em Sarlat o poeta mais fecundo em sonetos que até hoje se tem conhecido. Chamava-se Luiz Sarlat e era official do julgado municipal.

Este poeta tinha a mania de registrar as suas obras como os expedientes, e pouco antes de morrer registrára o soneto n.º 1:217!

Verdade é que o prodigioso versificador contava, tambem, nada menos de oitenta e três annos...

Noticiam de Madrid que o bispo de Palma de Mallorca excommungou o ministro da fazenda da nação visinha, por elle haver encorporado nos bens nacionaes o sanctuário de Sluch.

O ministério reuniu em conselho, em virtude d'este facto extraordinário, decidindo por fim queixar-se ao Papa.

Noticias diversas

Calote official. — Consta-nos que os operários da Penitenciária não recebem os seus salários ha perto de três quinzenas.

No entanto os comboyos especiaes em que tem viajado o sr. D. Carlos, durante o verão, já nem conta teem.

Melhoras. — Tem-se accentuado ultimamente as melhoras do sr. dr. Manuel Novaes.

Obras em Santa Cruz. — Consta que vam recommear, sob a direcção do sr. Pedro Ignacio Lopes, os trabalhos de restauração do templo de Santa Cruz.

Recrutás. — Foram incluídos no recenseamento d'este anno três mil

seiscentos e dōze recrutas, sendo mil e trinta e dois para o exercito e quarenta para a marinha.

Universidade. — Começaram já com muita actividade os trabalhos de restauração da fachada da real capella da Universidade.

Averiguações. — A policia d'esta cidade anda procedendo a averiguações para descobrir se o incêndio que houve ha dias na Cidreira, na casa de Manuel Craveiro, e que noticiamos, foi casual ou pósto como se desconfia.

Partidos de medicina. — Estão a ocorrer:

Um partido médico no concelho de Vendas Novas, com o ordenado annual de 300\$000 réis.

Outro em Santiago de Cácem, com o ordenado de 275\$000 réis.

Romaria. — Na povoação do Arieiro, arredores d'esta cidade, celebra-se hoje a romaria da Senhora dos Remédios.

Amputação. — Já foi amputada, pelo terço inferior, a perna do infeliz Adelino Borges, criado do gabinete de zoologia, e victima do desastre, a que ha dias nos referimos, na estação de Alfaielles.

Publicações recebidas. — O *Boletim Diocesano*, de Vizen, de que é director o sr. padre Rito.

E o opúsculo: *Palavras proferidas pelo bispo de Coimbra na câmara dos dignos pares do reino em 1897.*

Agradecemos.

Desastre. — Maria de Jesus, criada do alfaiate sr. Ribeiro Osório, quando hontem passava para uma das salas do interior da casa d'aquelle senhor, tropeçou num tapete com tanta infelicidade que foi bater com o pulso esquerdo num vidro já partido, duma porta, cortando os tendões.

Foi-lhe feito o curativo no consultório do nosso amigo sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Revistas e jornaes

O Domingo Ilustrado. — Temos presente esta revista desde o n.º 48 ao n.º 23. Inseto as gravuras representativas dos braços d'armas de Aviz, de Aveiro, de

gem, Cardinet dissimulou com o amigo. Não sabendo com certeza se teriam feito a revelação á senhora de Bérard, não queria desesperar o seu amigo antes de tempo. Tinha imposto a si mesmo a tarefa de não o abandonar, de ficar com elle para o sustentar, consolá-lo e sobretudo aconselhá-lo se a mulher soubesse tudo. Tinha lido a carta escripta pelo Barão á sr.ª Bérard; mas a rapidez com que os acontecimentos se tinham succedido nessa tarde deixava-lhe ver a possibilidade de que a revelação tivesse sido completa.

O que Cardinet queria, primeiro que tudo, era não abandonar o amigo.

Era uma amizade sólida e leal a que o ligava a Bérard; Cardinet tinha conhecido Bérard nas Galés... Tinha para lá ido depois dos acontecimentos de Dezembro e tinha ouvido Bérard fazer a declaração sincera do crime por que fora condemnado.

O pezar, os remorsos que tinha demonstravam-lhe que aquelle desgraçado tinha-se convertido num criminoso por um movimento de raiva e de loucura. Estendera a mão ao pobre rapaz... A amnistia tinha dado a Cardinet liberdade completa, sem nenhuma espécie de vigilância policial, e, desde que Bérard voltara para Paris com o perdão, ajudara-o a installar-se, e convivia com elle todos os dias: Cardinet amava Bérard; Bérard estimava Cardinet.

O poeta tinha medo duma catástrophe; queria estar ao pé do amigo para

Arouca, d'Azambuja, de Alesnede, e de Alverca, acompanhados das descrições respectivas.

A Educação Nacional. — Ha muito tempo que não temos o prazer da sua visita.

Desejudo da administração ou serviço do correio?

Arte Livre. — Temos presente o n.º 11 d'esta interessante revista semanal d'arte e litteratura, de que é director o sr. Azevedo Coutinho.

Inseto colaboração de João Penha, Pereira Galdas, Albino Bastos, Pinho Negrão, Lúeinda Ribeiro, Esmeralda Júlia, Manuel de Moura, Augusto de Castro (filho), Amadeu Cunha e outros.

Revista Mascaró. — Recebemos esta curiosa revista, que se publica em Lisboa sob a direcção do cego Marcos Barreiros.

A impressão d'esta revista é feita em relevo, e as marcas do punção sam ligadas por linhas, para que possi ser lida por cegos e videntes.

Gazeta das Aldeias. — Temos presente o n.º 89 d'este interessante semanário, illustrado, de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, que se publica no Porto sob a direcção do indefesso propagandista dos melhoramentos agricolas do nosso pais o sr. Júlio Garla.

O Jornal dos Romances. — Continua saindo com toda a regularidade esta excelente publicação illustrada, de que temos presente o n.º 22.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares»

Faz-se público que pela Eschola Central de Agricultura *Moraes Soares* no dia 22 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se procederá á venda, em hasta pública, de 1 touro e 3 vitellas.

Eschola Central de Agricultura *Moraes Soares*, 16 de setembro de 1897.

O director,

António Augusto Baptista.

VENDA

Vende-se em Coselhas uma linda vivenda, que se compõe de casas de habitação, recentemente construídas, que accomodam familia numerosa; casas para caseiro e arrecadações, grande quintal de excellente terreno com muita água, arvores de fructo, videiras, etc. E' um sitio muito pittoresco e aprazível, tendo estrada de macadam até ao local.

Facilita-se a aquisição

Está encarregado da venda, o solicitador João Marques Mósca, residente no Pateo da Inquisição.

lhe dar força, para o sustentar, para lhe dar coragem para a lucta. Sabia como a matéria é fraca; sabia que o desespero podia levá-lo a uma falta, se não fôsse a um crime; por isso resolveu vigiar.

Jacques, disse elle, certo já do que o amigo ia recusar, Jacques, não achas que as comidas vendidas nos buffets dos caminhos de ferro sam muito digestivas?

— Não te entendo.

— Comi presunto de flambré, quasi meio frango, e parece-me que tomei apenas um aperitivo.

— Tens fome? perguntou Bérard a rir.

— Tal qual!

— Tens o coração livre?

— Não! O estômago!

— Como Bérard se contentava a rir, Cardinet perguntou-lhe:

— Estás na mesma? Ainda não entendes?

— Absolutamente nada!

— Quero dizer-te que apenas chegue a Paris, o que não póde tardar, vou comer ôstras, um frango verdadeiro, e beber... vinho verdadeiro.

— É possível!

— Saltamos para uma carruagem e meia hora depois estamos no Brébant.

— Nada! No restaurant ceávamos por força mal...

— Mal! Em casa de Paul! Fogo do ceu não o consumas!... cala-te, blasphemador!

— Ouve, Cardinet, tu deves compre-

Estudantes do Lyceu

Recebem-se até dois, em casa d'uma familia de fóra d'esta cidade, que aqui vem fixar a sua residência por motivo de ter de frequentar o lyceu um seu filho.

Tratamento esmerado e extrema modicidade de preços.

Para informações: Rua Ferreira Borges, 165—1.º

Agradecimento

Guilhermina Maia Lobo Guimarães agradece penhoradíssima a todas as pessoas que, no dolorosissimo transe do passamento de seu saudável marido, lhe prestaram os seus sollicitos cuidados e valiosos serviços.

Egualmente se confessa profundamente grata á imprensa periódica, pelas honrosas referências que fizeram ao mallogrado extinto.

Ao ex.º sr. dr. Annibal Maia protesta o seu reconhecimento pelo inexcédível zelo que desenvolveu no tratamento da traiçoeira e curta doença que determinou o desenlace fatal.

A todos manifesta por este meio a sua eterna gratidão, pedindo desculpa d'alguma falta que involuntariamente tenha praticado no cumprimento d'este dever.

F. Fernandes Costa

E

ANTÓNIO THOMÉ

ADVOGADOS

Rua do Visconde da Luz, 50

Venda de propriedades em Condeixa

Vende-se a propriedade denominada *Da Guerra* e uma outra confinante, na Eira da Pedrinha, limite de Condeixa. Teem água de rega, uma pequena casa, e confinam com a estrada real.

Para esclarecimentos, nesta redacção.

hender o meu desejo de entrar cedo em casa...

— Porquê?

— Porquê?! Porque quero saber o motivo da fuga de Aimée...

— Já o sabes!

— Sei-o! Presumo-o!

— Pois bem! Isso não tem importância alguma.

Ao dizer estas palavras, Cardinet ficou Bérard. Este respondeu inquieto:

— Não tem importância. Mas por muito bom e muito dócil que eu queira ser, não posso consentir que o abuso chegue até alli... Se o mais insignificante dito a meu respeito... se a mais insignificante creancice... os amores velhos...

— Rançosos...

— Que dizes?

— Amores rançosos!

— Nunca fallas sério. Se, continuou Bérard, pela mais simples coisa minha mulher se quer agora afastar de mim, devo chamá-la a mais respeito. O primeiro movimento é uma desculpa, quando, depois do mal feito, se volta atrás... mas uma determinação tam rápida, tam grave... por tam pouco...

— Meu caro Jacques, sabes que eu sou homem de bom conselho... Se me queres ouvir, não dês mais importância á partida de tua mulher, do que a que ella tem... É uma prova d'amor...

— Uma prova d'amor afastar-se da pessoa amada.

— Tu não estás agora a discutir a afeição de tua mulher.

(Continúa).

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

XIII

O amor e a morte

A's sete horas ia a subir para o seu compartimento quando ouviu gritar:

— Olé! Jacques?

Voltou-se para traz e viu Cardinet

que descia do comboyo da Bretanha.

— Tu? Já!

— Pois havia de ficar sózinho em Roscoff? Antes queria uma imitação de Carlos V e enterrar-me vivo... Ao menos teria a música dos officios...

— Sôbe, sôbe depressa, eu estou só no compartimento.

— Peço desculpa; mas tu és rápido de mais...

— Que diabo tens tu que fazer?

— Estudos de naturéza morta...

— Não entendo.

— Eu vivo só de poesia. Ordinariamente morre-se d'esta doença. Tu sabes bem Malblatre, Gilbert, Esconose,...

poetas que morreram de fome...

— Bem sei! Mas não entendo...

— Pois é bem simples! Onde é o buffet?

— Jumento!

— Era exactamente o que eu pensava de ti. É curioso.

— Olha que o comboyo vai partir.

— É por isso que eu tenho pressa.

— Tu vais jantar?

— Não, vou buscar comestiveis... uma gallinha...

— Vai depressa...

— Anda commigo. Se o trem partir, não quero ficar só.

— És amavel...

— Tenho muito que te contar.

— Coisa grave? perguntou Bérard acompanhando o seu amigo ao buffet.

— Por ora não. Mas póde sê-lo.

— Assustas-me...

— Estúpido!...

— Outra vez?!...

— Perdão! Foste tu que me dêste este nome. Comprehendes bem que se fôsse muito grave, eu não estava tam socegado

— Despacha-te. O trem vai-se... Já assobia.

— É que naturalmente disseram ao fogueiro que vai um poeta.

Cardinet comprou de comer, duas garrafas de vinho bom, e subiu com o seu amigo para o trem de Paris. Era tempo. O comboyo pôs-se logo em marcha.

XIV

A catástrophe

Nas quatro horas que durou a via-

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Herculano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz—rua Fresca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.^{mo} sr. dr. Neves.

Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear. Magníficas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para duches, uma para noboras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 Kilómetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMÁCIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflammações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralleiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratísimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pillulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabello — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodriguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida e a mais bem localizada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, colleiro, cavallariça, galinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

10 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bom Jardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^a; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.^a; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.^a, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previe as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Bom emprego de capital

12 **Vende-se** uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 5 casas sendo cosinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

13 **Aluga-se** ou trespassa-se uma casa de negocio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das deligências da Beira e Goes até Casal.

CAIXEIRO

14 **Precisa-se** um para mercearia.

Rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85.

15 **Vendem-se** os couros de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lervão.

Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

VENDE-SE

16 **Vende-se** uma casa com lojas e forno, tem três andares e águas furtadas — na rua dos Esteireiros, n.º 30. Para tractar, no mesmo prédio.

Vende-se

17 **A morada** de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 52 Coimbra

18 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680
Sem estampilha:	
Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. Franca Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 270

COIMBRA — Quinta feira, 23 de setembro de 1897

3.º ANNO

A defender-nos!

Parece que está em via de organizar-se em Paris uma companhia para exploração da nossa importante colónia de Lourenço Marques.

Os jornaes governamentais desmentem a noticia; mas os desmentidos d'essa imprensa não podem nem devem calar no animo de todos aquelles em cujos peitos refere o mais puro de todos os sentimentos:—o amor da Pátria.

A companhia que vai organizar-se, não é uma companhia exploradora, mas um comité de compradores.

O governo tenta vender Lourenço Marques, á surllella, cónscio da infâmia e receioso da revolta.

Á falta de crédito recorre aos expedientes mais infames e mais ignobes, tenta lançar mão dos mais vis recursos.

Urge que a nação se prepare para erguer-se indignada contra os miseraveis que querem pó-la em leilão. Mais do que nunca o povo português precisa de estar áleria.

Ao partido republicano compete cerrar fileiras e aprestar-se para a lucta decisiva, lucta final que ou ha de reconstruir uma nacionalidade sobre as ruínas dum thróno arrazado, ou ha de subvertê-la para sempre no cemitério aberto pelas enxadadas duma oligarchia de devassos.

Não póde protelar-se por muito tempo esta agonia em que se debate um povo livre.

Fez crise a doença. Rejuvenescimento ou morte ignominiosa: eis os dois extrémos. Pertence-nos a escólha; faça-se.

Demasiadamente crítico é o momento para vacillações ou indecisões.

Depois de nos roubar infamemente, depois de tripudiar canalhamente sobre as nossas desgraças, a monarchia tenta vender ao estrangeiro a propriedade das nossas colónias mais ricas e mais productivas.

Olhe-se bem de frente o problema. E resolva-se quanto antes, para evitar que a infâmia se torne um facto consummado, apoiado pelos canhões dos cruzadores ingleses, voando rápidos em auxilio duma dynastia de doidos.

Não se pedem palavras; pedem-se factos. Factos e só factos.

O povo português tem postos os olhos no partido republicano; a este compete conduzi-lo á lucta, guiá-lo á victória.

O regimen resolve-se a atacar-nos, entrando-nos pela propriedade territorial, pondo em almoeda os nossos dominios.

Urge, portanto, que nos defendamos, deixando a guarda e tomando a offensiva.

E quanto antes.

CONGRESSO REPUBLICANO

Reúne no próximo sabbado, nesta cidade, o congresso do partido republicano. Para esse fim já hontem começaram a ser distribuidos os convites.

A todos os republicanos, delegados a esse congresso, incumbe o dever de a elle comparecerem.

PELAS GAZETAS

O Sérgio diz no seu *Illustrado*, a propósito dos debates entre os progressistas e o sr. Dias Ferreira, que assiste de galeria ao espectáculo.

Nem nunca o *Illustrado* foi mais além...

O *Correio da Noite* começa assim um *suelto*:

«O Tempo não nos dá hoje novidade de importância.»

Como se fósse possível, em matéria de pouca vergonha, dar novidades ao *Correio*...

Da *Tarde*:

«Diz um collega que irá brevemente a Paris, afim de se encontrar com o sr. Barrós Gomes e conde de Burnay, um outro ministro.

Affirma-se que esta conspiração de tres ratas será com o fim de arranjar dinheiro.»

Capitulo final: em que se demonstra que uma trindade vale tanto como uma quadrilha...

Quando não é peor.

Os bandoleiros do poder

SOB UM REGIMEN DE SALTEADORES

Noticiava hontem *A Marselhesa* que corria em Lisboa, com insistência, o boato de que o governo se apoderara de dois mil contos dos nove mil que propôs para augmento da circulação fiduciária.

Nada tem de extraordinário semelhante boato.

Sob o regimen em que vivemos, servido por penitenciários, tudo é possível. Na escala da infâmia nada ha que não possa caber no espirito dos governantes.

A velha guarda

Indelicado proceder, feiíssima ingratitude seria fallar apenas dos novos, como esperanças de redempção para a pátria, e não ter depois d'isso uma palavra sequer de respeitosa lembrança para com a velha guarda republicana—essa phalange antiga do partido do povo, que teve por capitães esforçados e distinctísimos, pelo talento e pela honra, homens como os que se chamaram Elias Garcia, Latino Coelho, José Falcão e Rodrigues de Freitas.

Nasceu—póde dizer-se—a velha guarda entre o troar dos canhões e o fuzilar das balas, que ha mais de meio século revolviam pelo país o pó ensanguentado dos que morriam combatendo pela liberdade ou defendendo injustamente a tyrannia. Criou-se ao duro embate de desgraças que affligiram a pátria; bebeu quasi com o leite o ódio ao despotismo e foi crescendo em força e raciocínio ao ar, que trescalava pólvora, das revoluções de setembro e da Maria da Fonte. Depois, quando a guerra cessou e os ócios da paz pódre entraram de diluir energias e decompor caracteres, conservou-se essa pleiade de democratas incontaminada e firme em seus principios, guardando a arca santa da liberdade e do direito contra a hypocrisia e o cynismo do regimen constitucional.

Recrutando dia a dia para as suas fileiras novos combatentes, a phalange engrossou, julgou-se apta a vencer, reptou o desvergonhado inimigo em face da traição de Lourenço Marques, em face do *ultimatum* inglês de 1890, saiu a combatê-lo á estacada em 31 de Janeiro de 1891, e d'ahi até hoje é ainda essa phalange antiga que tem vindo sempre, denodadamente, pelo jornal e pelo livro, preparando as trincheiras aonde o povo accorra a defender o que é seu e a pugnar pela honra e salvação do país.

Enluctada tantas vezes com a morte dos seus chefes mais prestigiosos, perseguida pela desgraça, atacada deslealmente pela cohorte mercenária dos exploradores da nação, é ver como ella vem sustentando, altiva e intemerata, a honra do partido e as tradições brilhantes dos que morreram nella.

Ha de esquecer-se isto tudo—abnegação, civismo, lealdade partidária, energia e força de character—que constitue uma glória e que significa para a Pátria uma garantia poderosa de reconstituição futura?!

Dizer-se que ham desertado das antigas fileiras meia duzia de cobardes, meia duzia de patifes, o mesmo é que afirmar que se tem depurado, com a saída d'estes, o organismo político da Democracia Portuguesa.

Assim organizado e sadío, como agora se apresenta perante o país, o velho partido republicano póde dizer aos novos que veem chegando:—«Bemvinda a vossa adhesão, que nos alenta em coragem para a grande lucta, que nos aquece o sangue e faz voar á victória!»

E a phalange dos novos, essa ala de corações alegres e cérebros abrazados de ideal, pódem por sua vez replicar aos velhos republicanos:—«Comvosco, assim unidos, ham de estes nossos corações pulsar mais em certo accôrdo e o ideal nos nossos cérebros definir-se melhor á luz do vosso exemplo.»

E caminharem juntos, sem jámais se desunirem—até ao grande dia.

BRAZ DA SERRA.

EXCOMMUNHÃO DUM MINISTRO.

Foi excommungado pelo bispo de Mallorca o ministro da fazenda da nação vizinha, como noticiámos ha dias, sem que até agora se tenha decidido a questão, antes se tem conservado mais accêsa, bordando-se sobre ella os mais encontrados commentários.

O ministro allega a justiça que lhe assistia ao mandar tomar posse dos bens da igreja de Lluch, e confia na prudência e na rectidão do episcopado hespanhol, que, ao que parece, não se acha, por seu turno, muito disposto a transigir.

O conflicto já está affecto ao poder papal, tendo a Santidade recebido já, sobre elle, duas communições importantes; uma da nunciatura de Madrid e outra do arcebispo de Valência, esta condemnando o acto do bispo de Mallorca.

O Papa já mandou convocar os cardeaes para uma reunião do conselho das congregações, de que elle próprio é presidente.

Effectuada a reunião e examinados detidamente todos os documentos recebidos no Vaticano, foi reconhecida, segundo consta, a exactidão da affirmação do bispo de Mallorca em virtude duma determinação do concilio de Trento que fulmina com a pena de excommunhão todo aquelle que se apoderar dos bens da igreja.

Em vista d'isto, presume-se que não seja retirada a excommunhão ao ministro nem por fórma alguma seja castigado o bispo anathematizante.

Navarro Reverter vê-se-ha obrigado a pedir a sua demissão.

Manifesto ao País

Damos seguidamente o manifesto dirigido ao país pela Associação dos Jornalistas e Homens de Létrras do Porto, e assignado pelos jornalistas do norte que com elle quizeram ser solidários.

«Chamaram-nos: aqui estamos! Um por todos e todos por um, não de joelhos, na humilde attitude de quem sollicita mercê, mas erectos e firmes como quem reclama o seu direito e protesta contra abusos de poder e preterições de justiça.

«A Associação dos Jornalistas e Homens de Létrras do Porto tem as suas tabúas da Lei, o seu Estatuto, e por mandamento d'ellas cumpre-lhe empenhar-se em elevar o nível moral e intellectual da Imprensa e reivindicar a justa consideração que lhe é devida.» Tem tambem o espirito de classe e a

fidalgua de intellectraes. Por isso, aqui estamos, em redor da nossa bandeira que ostenta por lemna de combate: «A livre emissão do pensamento!»

«Não se distinguem entre nós, neste caso especial, guelfos nem gibelinos. Não pugnamos por vermelhos contra azues-e-brancos, ou vice-versa. Vimos de todos os campos e, estabelecendo a Trégua de Deus, fazemos pacto d'alíança. Sustentamos a causa commum, venha ella d'onde vier. E affirmando assim nobremente, altivamente, a nossa solidariedade com os nossos companheiros odiosamente perseguidos no Porto e na capital, lavramos ao mesmo tempo o nosso protesto solemne contra o attentado que se premedita na proposta de lei apresentada ás côrtes e na qual se pretende legitimar, volver em facto legal e normal a censura prévia, de ominosa memória, ou—o que vale o mesmo, sem se lhe dar o nome infamante—proibir por um ukase policial a circulação dos jornaes.

«Não! não será com o nosso assentimento tácito, com o nosso silencio corbarde, que se ha de conspurcar a lei, pollui-la, abrindo o sanctuário da legislação portugúesa, onde só pódem ter culto e receber incenso os levantados principios da justiça, da liberdade e da dignidade humanas, abrindo-o, dizemos, aos arbitrios do poder e dos seus serventuários, atreitos por dependência e subserviência a exaggerar e ultrapassar todos os projectos e machinações liberticidas.

«Nem se dirá que assoprámos ás palavras, tubando as, para tirar puros efeitos de sonoridade. O nuto da justiça a prumo sempre! E, em primeiro logar, na proposta que nos affronta e escandalisa, e não só a nós, profissionaes, senão a quantos reivindicam fóros de livres e responsaveis, immuniidades de seres moraes e pensantes, que não qualidades de machina jogada a bel prazer de governos, quesequer que sejam, nessa proposta nem tudo é planta damainha que deva entregar-se ao fogo.

«Reverte-se ao direito commum, quando define e enumera factos delictuosos, e tambem quando preceitua a sanção penal que deve puni-los. Aqui, na expressão feliz dum nosso illustre consócio, o auctor da proposta molhou a penna em tinta de liberdade. Mas durou pouco a pennada, e vieram logo as disposições draconianas, em que a penna se embebeu em tinta de absolutismo. Alarguem-se as malhas do despotismo, alargem-se bem, e deixemos escoar até o peixe venenoso mais grado. Passe o cardume dos requisitos exigidos para abonar a capacidade do editor, quando, numa boa e sadia lei de imprensa, bastaria que elle mostrasse ser cidadão portugúes no pleno gozo dos seus direitos civis e politicos, e ter corpo e idade para responder, na cadeia, pelas infracções que commettesse. Passe a infundade de réus, co-réus, e cúmplices, responsaveis por um unico facto abusivo da liberdade d'imprensa. Arranjem-se como possam as emprêsas de jornaes e os redactores, e recrutem os seus auxiliares, typógraphos, impressôres, distribuidores e vendedores na classe dos bachareis formados em leis, para com conhecimento da causa oppórem, elles tambem, o seu veto, e resolvem quando podem, sem incorrer nas penas da lei, compôr, imprimir, distribuir ou vender. Passe ainda a limitação do direito de defesa que não permite produzir testemunhas de fóra do continente, se a causa corre aqui, ou de fóra das ilhas adjacentes ou provincias ultramarinas, se a questão judiciária se debate lá. Atalha-se d'este modo, no pensamento do legislador, á chicana. Equivale a prohibir que se façam sacos, porque podem conduzir objectos roubados, ou que se cunhe moeda, porque póde corromper a virtude. Passe, finalmente, o passeio by-

giénico a que se obriga o accusado a requerimento da parte, obrigando-o a ir reproduzir a sua defesa allí a Moçambique ou a Índia, a Macau ou a Timor, isto é, á comarca em que reside o accusador. Equivale á imposição prévia de pena a quem não está ainda convencido da culpa.

«Passe tudo isto e já se vê que é muito passar. Agora o que não passa, nem de dentro para fóra nem de fóra para dentro, é o cetáceo enorme, é a baleia que ha de devorar a Imprensa. E neste ponto a nossa prosa seria pálida e correria o risco de não ser crida. Falle por nós, copiada textualmente, a proposta de lei:

«Art. 43.º—A circulação ou exposição de qualquer publicação ou do número de um periódico só poderão ser prohibidas nos casos seguintes:

«§ 1.º—A prohibição facultada neste artigo poderá ser ordenada e effectuada pela auctoridade administrativa, mas será immediatamente submettida ao competente juiz de direito, a fim de este a confirmar ou annullar.

«§ 2.º—Annulada a prohibição pelo juiz de direito, terão os que houverem sido com ella prejudicados, direito a indemnização.

«§ 3.º—A importância da indemnização nunca será superior á do preço dos exemplares da publicação, ou do número do periódico, cuja circulação houver, de facto, sido impedida, e será do fundo especial de multas.

«§ 4.º—A confirmação ou annullação da prohibição não prejudica em caso algum a competente acção criminal.»

«Em três casos, o último dos quaes se póde multiplicar ao infinito, é facultada á auctoridade administrativa ou policial, que tanto monta, prohibir a circulação de qualquer publicação ou do número dum periódico: 1.º Quando suspensas as garantias; 2.º Estando suspenso o periódico por sentença judicial; 3.º Contendo offensas ao rei ou a qualquer membro da sua familia, ultrage á moral pública, ou provocação a crimes contra a segurança do estado. Mais breve e simples: um agente subalterno do governo, armado com este diploma, entra a qualquer hora, dia ou noite, nas officinas dum jornal para ver a matéria que contém e, em virtude dos poderes que lhe são conferidos pronuncia, a modo de Santo Officio ou de Mesa do Desembargo do Paço: *Póde correr, ou: Não póde correr.*

«É o garrote vil, ordenado pela lei com recurso irrisório para o juiz de direito. A comédia depois do drama, o escárnio depois da affronta. Rehabilita-se o réu pela revisão de sentença que o declara innocente depois de ter sido justificado!»

«Não pára nisto a amenidade do regimen a que se submete a Imprensa. Confirmada ou annullada a prohibição não prejudica isso em caso algum — está escripto! — a competente acção criminal. Estupendo!»

«Dir-se-hia que a acção administrativa intervinha, paternalmente, para que o réu se não manchasse no horrendo crime de publicidade. E não manchou de facto, que não lh'o consentiu a auctoridade previsorá e providencial, mas responde em juizo. Porquê? Por não ter trazido a lume seis números, pelo menos, isto é, por não ter offerecido o corpo de delicto constitutivo do crime?»

«Mas, afinal, quem é essa Imprensa que assim se vilipendia, degradando-a, como mulher tolerada — a infeliz! — á inspecção tutellar da policia?»

«Quem é esse poder supremo que se arroga, em nome de suppostos interesses da sociedade, o direito de dizer á intelligência: *Pára!* — ao eixo do mundo moral: *Não gires!* Quem é essa rá da fábula que pretende segurar um boi pela perna?»

«Queiram-o ou não os retrógrados, os reaccionários, inimigos jurados da luz, a Imprensa é aqui, como em todos os países regidos por instituições liberais, um dos grandes motores das sociedades modernas, e tambem o mais effcaz e persistente de todos elles. Passam parlamentos e governos, mudam-se instituições, substituidas por outras, e a Imprensa permanece. Instituição humana, é sujeita a erros, obcecama, tisnam-a por vezes paixões, mas que magnifico e glorioso saldo no balanço dos bens e males que promove! Não tem detraz de si a força bru-

ta das bayonetas, não tem a força corruptora do cofre das graças, mas tem a força da opinião, que é legitima, porque vem de alto, porque promana da força das ideias. Intenda-se ella sobre um projecto, generoso ou insensato, queira exaltar um homem ou perdê-lo, edificar uma obra ou derruí-la, quem ha ahí que lhe resista?»

«Succede nalgum ponto uma catastrophe, lucha algum povo com uma dolorosa calamidade? Grita a Imprensa: *Socorro!* e todas as almas se apiedam e todas as bolsas se abrem. É util escavar um istmo para comunicar dois mares, ou perfurar uma montanha para ligar duas nações? Lança a Imprensa a ideia, apadrinha-a, e logo a sciencia elabora os planos enquanto a financa aprompta e dispõe os capitães. E quando é preciso denunciar um grande crime social, intimar aos confiscadores da liberdade ou aos delapidadores da fazenda pública: *Para tras!* dá a Imprensa o signal de rebate, e o crime não se consumma, e os criminosos encolhem a garra, escondendo-a, se podem.

«Faz tudo isto a Imprensa séria, digna, independente, e fá-lo de graça, magnánimamente, patrióticamente, sem pesar na bolsa do contribuinte, sem reclamar o seu talher no festim do orçamento. Os supremos poderes que a odiam e a maltratam, esses bem se vê que veem fazendo desde ha muitos annos a ventura edénica em que todos nós beatificamente nos gozamos...

«A história registará!»

«Por tudo isto a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, reunida em assembleia geral de 23 d'agosto, deliberou expôr aos juizes da opinião o sudário tristissimo dos seus agravos, depôr esses agravos nos corações integros e rectos, que é onde elles ficam melhor guardados, e bradar aos confrades do norte do país: «Jornalistas, lapidários da ideia escripta e divulgada, a defender-se!»

«Porto e sala das sessões da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, 28 d'agosto de 1897.»

A propósito desse manifesto diz o nosso prezado collega *A Voz Publica*:

«Não temos illusões, nem sobre o regimen, nem sobre os seus homens. Não ignorámos que as leis represivas são feitas por ordem do rei.

«Julgámos, pois, inútil, quanto a resultados práticos, todo o protesto que não vise, directamente, a monarchia.»

Escolas industriaes

De vezes em quando um simples sóe de invadir as columnas do *Seculo* com ligeirices a propósito de ensinos industriaes!

E o incógnito palheiro torna-se irritante, não tanto pela intrepidez com que aventa banalidades e sandices, mas pela calculada e porfiosa ufania com que vem de longe fazendo estendal de farrapos!

Depois que as successivas reformas das escolas entraram na rotação dos serviços da obra pública, como expediente normal de secretaria, não ha cavalheiro que se preze, que se não sinta atreito a investir em estúrdia sobre o assumpto, como se isto fosse cavallo de páu para o tirocinio dos incipientes!

De todos os serviços baldrocados pela paspalhice reformadora, neste último periodo de decadência, é com certeza este o em que mais se tem revelado obcecações escandalosas e crassas incompetências!

Na myopia dos seus planos os reformadores desconhecem o valor e o préstimo d'esta força, que devia ser a mais poderosa alavanca da prosperidade pública! Vêem apenas na escola industrial uma vaga função de aperfeiçoamento artistico ou técnico; tudo que vai além d'esta superficialidade confusa, parece passar desaperecebido a toda a

gente, desde o sarraçal curioso, até ao olympico ministro d'estado!

É preciso assentar que as escolas são simplesmente um orgão, embora essencial, mas um orgão, d'esse forte e complexo mecanismo destinado a ampliar, robustecer e enriquecer o trabalho e as fontes de receita nacionaes.

Num país, onde se acha tudo o mais por fazer, andam a exigir das escolas o que ellas não podem dar! Pretendem extrahir d'ellas coisas impossiveis; e attribuem a vicios especiosos de organização o insuccesso de tentativas absurdas!...

Percebem que o edificio não tem solidez. E aturdidos não querem vêr que é absolutamente necessário reforçar os alicerces e contrafortalhe os muros com edificios novos! E limitam-se a tapar-lhe as físgas com tiras de papel pintado!

Agora ahí anunciam nova reforma.

E assim, indefinidamente.

Para os reformadores das escolas industriaes, com ensino official ou sem elle, não são mais do que viveiros de dilettantismo, onde se ministrem prendas de educação!

A sua função collectiva, como força impulsiva de vitalidade nacional, não os penetra, nem lhes faz móca.

Ora reformar assim é facil: basta um conselheiro e uma resma de papel!

E o sr. Y do *Seculo*, para suggerir e comentar!

A questão póde illustrar-se pittorescamente nesta symbolica hypothese:

Supponhâmos que é necessário o aproveitamento duma massa de água para a irrigação dum vasto campo. Puzeram as bombas a funcionar; mas ninguem pensou em estabelecer as canalizações, para o derramamento e distribuição da rega, accommodada ás diversas espécies de cultura.

No fim ha movimentos de espanto, porque a producção do dilatado campo não desabrochou em férteis mananciaes de abundância e de riqueza!

E não querem vêr que toda essa faina se reduziu a encharcar a esmo uma pequena extensão de terreno e que o resto está, como d'antes, secco e árido como um silex!...

E reünem-se os astrólogos e os mágicos; e consultam-se os astros e os oráculos; e tornam-se a reformar as bombas!...

E neste circulo vicioso ficarêmos, até quando Deus omnipotente quizer!...

A.

INSTRUÇÃO PÚBLICA

Deficit intellectual

Quanto mais lêmos o appello da *Educação Nacional* á imprensa e ao país, e do qual já aqui fizemos um largo extracto, mais nos convencemos de que esse documento, por tantos títulos notavel, deve ser lido e profundamente meditado por todos que se interessam na resolução do problema, aliás complexo, do ensino popular. Representa esse appello intenções e propósitos muito generosos, que registamos com prazer e que applaudimos sem restricções. É applaudimo-lo tanto mais abertamente quanto elle vem confirmar o que, por vezes, aqui temos exposto sobre o estado da instrucção primária, do abandono a que tem sido

votada e das graves responsabilidades dos governantes a tal respeito. Desde que a *Resistencia* appareceu, não deixámos nunca de pugnar pela reforma da instrucção primária nem de condemnar duramente os processos empregados para a estrangularem.

E, como nos queremos referir largamente ao documento de que nos estamos occupando, ainda hoje reproduziremos d'elle mais alguns periodos que entendemos conveniente tornar especialmente conhecidos dos leitores, afim de que justamente possam ser apreciadas as nossas affirmações. Referindo-se á decadência a que chegámos, mercê do desprezo a que a instrucção do povo tem sido systemáticamente votada e aos golpes impiedosamente vibrados contra o que de útil existia nas nossas instituições escolares, diz com inteira justiça e muito eloquentemente o documento a que nos estamos referindo:

«Em Portugal, não se liga o menor apreço á instrucção nacional, despreza-se como se ella fosse incompativel com a nossa história, com as nossas aptidões, com as nossas aspirações de povo livre e civilizado. Não admira, portanto, que a sociedade portugueza attingisse o grão de decadência em que se encontra, nem deva surpreender que por toda a parte chore a orphanidade, que blaspheme o crime, que estrebuche a devassidão, que cante a vadiagem, que tire a mendicidade, emfim que passe todo esse sequito de nódoas horrorosas, que pesam como um véo infamante sobre um país civilizado. Ah! que teria sido de nós se a alma portugueza não fosse caritativa para fundar institutos de ensino, escolas, internatos, casas de beneficência, misericórdias, etc., dando lições tremendas aos que tem dirigido os nossos destinos!»

«Daríamos ao mundo, em pleno século XIX, o mais triste espectáculo que póde phantasiar a intelligência humana.

«Até hoje a instrucção popular é o que menos tem incommodado os nossos estadistas.

«Parece-nos que foi até para nunca se incomodarem que lançaram a foice a todas as medidas de progresso que ha perto dum século alguns génios reformadores haviam promulgado.

«Reduziram á expressão mais simples os vencimentos do professor, fazendo com que elle descure os seus deveres para se entregar a outros mistéres que lhe garantam meios de subsistência; acabaram com a obrigatoriedade do ensino, afastando a frequência, já diminuta, da escola; para estrangularem ainda mais a instrucção, exigiram o pagamento de propinas aos alunos que quizessem fazer exame d'instrucção primária, obrigando os que não tivessem meios de o satisfazer a abandonar a escola com uma instrucção simplesmente rudimentar; extinguiram as conferências pedagogicas annuaes que tendiam a unificar a escola e a desenvolver os conhecimentos pedagogicos do professor; cortaram a inspecção permanente que representava a orientação da escola e servia de estímulo ao professor, porque era um pósto de accesso a que podia aspirar pelo seu mérito e serviços; nunca fundaram cursos dominicaes, escolas para adultos, bibliothecas e museus escolares, que no estrangeiro tem produzido resultados admiraveis; nunca pensaram nos cursos nocturnos, nem cuidaram das escolas d'instrucção primária existentes, dando lugar a que ellas não passem duns lugúrios sem ar nem luz, desprovidas de todo o material indispensavel ao ensino, duns cárceres immundos e sombrios, contrários á hygiene, e destinados a atrophiar lentamente as novas gerações.

«Pódem objectar que as circumstancias do thesouro não nos permitem que acompanhemos as outras nações nos progressos do ensino.

«Então para que se diz que Portugal é uma nação civilizada, uma potencia colonial de primeira ordem, uma raça viril de luctadores, um povo de heroes? O povo que não sabe cumprir os seus destinos, abdica, dissolve-se. Já lá vai o tempo em que o génio aventureiro, cavalheiresco e uma epopeia de glórias

e de triumphos bastavam a aureolar os horizontes duma famosa nacionalidade. Hoje é no campo do trabalho e da sciencia que se médem os luctadores, e aquelle que mais faz ou aquelle que mais descobre é tambem o mais valente e poderoso.»

Repetimos o nosso apoio incondicional a estes protestos da *Educação Nacional*, bem como a todos os esforços que se inteatarem para a reforma da instrucção popular, no sentido de a tornar proficua e verdadeiramente á altura das necessidades da época em que vivemos. E opportunamente nos occuparemos ainda deste momentoso assumpto.

Litteratura e Arte

VALVERDE

(Fragmento)

O instante de paragem havido no combate permittiu-nos observar o capitão, que tinha rapidamente, já no alto do cerro, occupado posições fronteiras ás dos mestres de Calatrava, Alcántara e Santiago, com o grosso das forças castelhanas. Mas foi um instante só, porque a hoste portugueza arremeteu logo contra os inimigos da vanguarda, fustigada ao mesmo tempo pelos que a seguiam na marcha. Então o combate ganhou o seu momento culminante. As settas, os dardos, as pedras, as lanças, formavam sobre o monte coroado pelos combatentes como que uma couraça de escamas scintillantes em perpetua agitação, e de sob ella reboava pelos ares o trovão medonho das juras e imprecações de guerra, com o tenir das armas, o estalar dos golpes, o gemer dos feridos, o soluçar dos agonisantes: tudo revolvido numa onda que descia sobre a campina, alastrando-a de horror.

Uma setta, sibilando, veiu cravar-se num pé a Nun'álvares. Ferido, assim mesmo correu á recaguarda d'onde vinham gritos de perdição: as fieiras vergavam sob o ataque sempre renovado, batendo-as como catapulta contra muralhas de pedra. Reforçou os ânimos, avivou a coragem, partiu: da vanguarda chamavam-no... Mas desaparecera... Já a hoste portugueza não avançava: fixara-se no chão como petrificada, obedecendo ao impulso contrario dos inimigos, que de ambos os lados a assaltavam. Começava a surgir o terror vago da derrota. Nuns empallideciam as faces, n'outros redobrava a fúria; mas quando chamavam por Nun'álvares, e não o viam, gelava-se-lhes o sangue, sentindo-se orphãos. Para onde fóra? Morrera? Fugira? Não; não podia ser... Um milagre talvez: Deus tê-lo-hia arrebatado ao ceu, livrando-o á morte e á deshonra que viam iminentes no crescer cada vez mais temivel dos inimigos contra os muros hesitantes do quadrado portuguez... Sumira-se! Buscavam-no por toda a parte, n'uma angústia summa, com o medo cruel de perderem um paé. No recinto do quadrado, dentro da hoste, não estava. Saíram para fóra, lateralmente, a procural-o, na charneca, por entre os dentes empinados da rocha que afflorava. Entretanto o combate feria-se cada vez mais rijo. Ruy Gonsalves, de súbito, deparou com elle.

Ao lado estava a mula e o pagem que a tinha á mão, segurando a lança e o braçal do condestavel,

Nun'álvares, de joelhos, entre dois penedos, com as mãos postas e os olhos no ceu, rezava. Pendia-lhe ao peito o relicário do rei de Castella, tomado em Aljubarrota, e que D. João I lhe dera. Pertencera a Burgos, d'onde o castelhano o trouxera como talisman. Continha um espinho da corôa do Redemptor, uns ossos de martyres, e um dos trinta dinheiros de ouro por que Judas vendera o seu Mestre. Era uma joia preciosa de prata cinzelada a buril, suspensa por cadeias, para se deitar ao pescoço: era o talisman de Nun'álvares que entrara com elle na batalha. Agora, na angústia de a ver arriscada, transportava-se em extase para Deus, orando. O seu rosto, banhado por uma iluminação íntima, com os olhos cravados no ceu e os lábios entreabertos, dizia a Ruy Gonçalves, parando a contempplá-lo, que naquelle instante o condestavel fallava com Deus, transportado em alma ao ceu. O extase e este silêncio do escudeiro contrastavam com o fragor medonho da batalha que se feria ao lado... Erguido nas azas da poesia, Nun'álvares transformára as phantasias cavalleirescas da sua educação num realismo piedoso e práctico, d'onde provinha, ao mesmo tempo, a sua arte de guerreiro e a sua allucinação de santo... Deus assegurava-lhe nesse instante que venceria a batalha, rematando por um verdadeiro milagre a sua doida aventura; elle em paga promettia á Virgem levantar-lhe em Lisboa um templo magnifico. O realismo mystico transportava, assim, para a piedade transcendente, as normas da vida mundana, transfigurada. Entre o ceu e a terra, negociavam-se ajustes.

(Continúa).

(D'A vida de Nun'álvares).

OLIVEIRA MARTINS.

Novo jornal

Sabemos que começará dentro em breve, no Porto, a publicação dum diário republicano da tarde, que será dirigido por um dos vultos mais importantes da mallograda revolução de trinta e um de janeiro.

Guarda-se porém, por enquanto, a maior reserva.

Carta da Figueira

18 de setembro.

No domingo foi dia de festa nesta cidade. Os comboios especiaes de Salamanca, Lisboa, Viseu e Coimbra trouxeram muitos forasteiros.

Nas ruas, tornavam-se alvo da curiosidade de todos os salamanquinos, charros com os seus trajes nacionaes, muito cómicos e pittorescos.

De Coimbra era a principal concorrência.

A tourada, em que Fuentes e sua cuadrilla trabalharam, foi a causa d'este movimento.

Os reclamos feitos a Fuentes, como antes haviam sido feitos a Fajco e Bombita, também contribuíram. É um desvaivamento e uma doidice, mas em que todos entram de boa mente, o que produz uma corrida de touros! E nada evita esta doidice e este desvaivamento!

Nem os artigos do bom sr. Martins de Carvalho, que, encerrado no seu quarto, cheio de achaques produzidos por uma vida honrada e cheia de trabalhos, que lhe não deixa ver o egoísmo da sociedade d'hoje e as tendências para a borgia de um povo mal orientado por governos constitucionaes, que tanto tempo e com tanta energia defendeu, nem esses artigos conseguem evitá-los.

Os touros e o jogo sam a fascinação d'essa massa enorme e desconhecida que, como uma corrente caudalosa, invade tudo e tudo subverte. A Figueira... perdão, a Figueira, não; os directores dos casinos, onde o jogo se permite descaradamente, na boa tenção de trazerem pontos para as rolêtas, combinam com as companhias do caminho de ferro e com os directores do Colyseu Figueirense e arranjam comboios baratos a propósito de uma tourada que é annunciada com grandes reclamos.

Num doce enleio de um bom dia de pândega, abi vai tudo divertir-se e pagar o seu tributo ás rolêtas, jogar nas hespanholas, russas ou italianas, jogo fascinante, mas de uma desigualdade revoltante contra o ponto, onde muitos deixam as economias de uma vida e adquirem o vicio que é a sua desgraça e a de sua familia! Um turbilhão, em que uns e outros se atropellam, sem consideração de espécie alguma, onde os honestos, receiosos, cheios de medo e considerações, sam escarnecidos e tidos por patos pelos espertos, que sam pharoes d'essas tenebrosas casas a que se não pôde chamar antros pelo luxo com estâm postas, mas que sam certamente deperdição para muitos que lá deixam com o seu dinheiro a honra e a virtude que antes era o seu brazão, o seu orgulho.

Dizem que a Figueira não se desenvolveria se não fôsse o jogo, e por isso o permitem apesar de a lei o prohibir!

Triste desenvolvimento que é obtido á custa do vicio amassado em lágrimas e maldições!

A Figueira não tem indústrias a fomentar o seu desenvolvimento, porque os seus capitalistas sam egoístas; deixam que delinhe á falta de recursos essa pequena e rudimentar indústrias que ainda existe, porque lhe não prestam o seu auxilio, e porque empregando o seu dinheiro nas casas de jogo tem mais lucros e menos trabalho! O commercio lucha com difficuldades cada vez maiores, e antes diminui do que augmenta, de forma que a prosperidade da Figueira é ficticia.

A tourada foi regular. Os bois, posto que de pequeno corpo e de poucas carnes, eram finos e desenvolvidos; e o sr. Visconde da Varzea, a quem ha muito persegue a macaca, posto seja um dos ganaderos que mais faz pelo apuramento da raça, mereceu a ovacão que o público lhe fez, quando no intervallo veio á praça.

O primeiro touro, que foi lidado pelo cavalleiro Manuel Casimiro, era fino e puro, prestando-se ás sortes com lealdade e bravura, o que fez com que Manuel Casimiro brilhasse mais uma vez no Colyseu Figueirense, onde a boa fortuna o tem protegido sobejamente.

O 2.º touro foi também magnifico e bem aproveitado por Theodoro que lhe metteu um par de ferros de gaiola, de merecimento, e, como dizem os aficionados, como Dios lo manda. Cadete, como sempre, bem e primoroso.

O 3.º touro, lidado á hespanhola por uns menos, montados em umas pilécas alejadas e com os olhos vendados, não poude ser apreciado, porque o público, vendo o grotesco da scena, protestou energicamente contra tam indecente e porco espectáculo, tendo o intelligente da corrida de mandar retirar os monos. Fuentes ainda quis aproveitar o touro, mas o vento parece que tomou o partido do público e prejudicou o trabalho d'este notavel artista.

O 5.º touro foi lidado a sós por Fuentes, que fez um cambio na primeira sorte de gaiola ocasionando um entusiasmo delirante no público, que victoriou no sr. Fuentes um artista de raça.

Fuentes em todo o trabalho é primoroso; mas nos cambios e nos passes é de um arrojo e de um sangue frio admiravel.

O vento prejudicou muito o seu trabalho, porém o público ficou satisfeito. O 6.º touro, farpeado pelo cavalleiro Simão Serra, era bom para capas e mau para cavalleiro. Ainda assim, foi castigado pelo Simão Serra, que empregou toda a diligência para bem se desempenhar. Estava com pouca sorte este cavalleiro, que revelou ser um bom calção nas duas vezes que foi colhido.

Os restantes touros regulares, e as pégas em toda a tarde foram boas.

No 9.º touro, lidado á hespanhola, bouve novamente protestos contra os monos que vieram á praça e que diante da indignação geral, foram mandados retirar com grande satisfação do público a quem desagrada tam horripilante espectáculo.

O sr. Felix Saraiva, aficionado, foi chamado por um grupo de amigos (de Peniche...) que lhe pediram para farpear o 7.º touro. Obtida a permissão da auctoridade, foi o sr. Felix, de bella jaqueta de pelucia verde, camisa de folhos, muito bem posto, muito pretencioso, á arena, onde fez uma figura algo cómica, que fez rir, e por isso muito agradável. Onde o riso fez rebentar alguns botões foi quando foi colhido e se deitou ao chão d'onde se não levantava se Fuentes lhe não bate nas costas e lhe não diz: *Arriba hombre que és mañana.*

R.

Noticias diversas

Linha férrea d'Arganil. — Parece que recommençaram ainda neste anno os trabalhos da linha férrea de Coimbra a Miranda do Corvo, por conta da companhia real dos caminhos de ferro.

O relatório do estado da linha e do movimento provavel de passageiros e mercadorias já foi apresentado pelo engenheiro d'elle incumbido, sr. Arnaut de Menezes.

Está orçada em 300 contos a despesa a fazer com a conclusão da linha para a Louzã, á razão de dez contos por kilometro.

Pelas informações dadas á companhia pelo sr. Arnaut de Menezes, que percorreu a linha, a pé, juntamente com outro engenheiro, é de supôr que em breve se dê começo aos trabalhos.

Distincção merecida. — O *Diário do Governo* publicou um portaria louvando o sr. dr. Frederico Nogueira de Carvalho, nosso distinctissimo correligionário da Figueira da Foz, pelos seus serviços clinicos prestados gratuitamente ás praças da guarda fiscal destacadas naquella cidade.

Novo cathedático. — Foi promovido a lente cathedático da Faculdade de Direito o ex.^{mo} sr. dr. António José Teixeira d'Abreu, pelo que sinceramente o felicitamos.

Visita. — Esteve nesta cidade o nosso amigo sr. Joaquim Fernandes Correia, sócio-gerente da firma commercial e fabril Correia & Jerônimo, de Gouveia.

Centro commercial e marítimo do Porto. — Participamos os nossos amigos Samuel Teixeira de Castro, Manuel Ignácio Alves Pereira e José Gonçalves da Cruz que acabam de constituir-se em sociedade para a exploração dum escriptório de commissões, consignações, importação, exportação e informações sob o titulo que nos serve de epigraphie.

A nova casa resolveu estabelecer um serviço especial d'informação, pago por assignatura (15200 réis annuaes), adiantadamente, preenchendo assim uma lacuna que de ha muito se fazia sentir, mórmente para as familias das provincias a quem careciam meios de rápida e seriamente se informarem do andamento de qualquer negócio naquella cidade.

Esse serviço comprehende: saber a morada de qualquer pessoa no Porto ou no estrangeiro; esperar nas estações do caminho de ferro qualquer pessoa da provincia, encaminhando-a e dirigindo-a; fazer encomendas de todos os artigos de vestuário, de toilette de senhoras e homens, de trabalhos typographicos e lithographicos; compra de mobílias e de géneros alimentícios, mandar amostras e notas de preço; informar do andamento de quaesquer questões pendentes nos tribunaes civis, criminaes, da Relação ou do Commercio; tomar assignaturas de jornaes portuguezes ou estrangeiros, publicação de annuncios e compra de

livros; indicar collégios para educação de creanças, com encargo da sua vigilância; informar de quaesquer negócios ou serviços que dependam das repartições publicas; compra e averbamento de títulos de crédito e percepção dos respectivos juros; fazer depósitos de dinheiros; despachar mercadorias para todas as estações nacionaes ou estrangeiras; indicar os melhores hoteis e nelles tomar aposentos; consultar advogados; tomar casas de arrendamento em qualquer praia de banhos; effectuar o desconto ou pagamento de letras; promover a venda, por conta dos assignantes, mediante módica commissão, de vinhos, azeites, cereaes ou quaesquer outros productos e informar dos preços correntes desses artigos na praça do Porto; informar d'óbitos occorridos fóra do reino e mandar tirar as respectivas certidões; e outros muitos serviços não enumerados mas que facilmente se comprehende serem abrangidos por esta importante agência.

Os individuos que pretendam ser assignantes do serviço especial d'informação para a provincia, basta que enviem, por carta registada, a importância da assignatura, indicando o nome e a localidade onde residem, para que fiquem com direito a que a agência lhe preste, sem outra remuneração, os serviços acima especificados e outros muitos, que é inútil enumerar, quando pela sua natureza não obriguem a qualquer dispêndio, que correrá por conta dos assignantes, como é claro e evidente.

A seriedade dos sócios da nova firma dispensa-nos encarecer mais os seus serviços, e é uma sólida garantia do fiel cumprimento das obrigações que se impuzerem.

O escriptório da nova e importantissima agência, única no género, e que gira sob a firma Castro, Pereira & Cruz, é na rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito.

Valverde. — Publicamos hoje um excerpto d'*A vida de Nun'Alvares*, do fallecido Oliveira Martins, que diz respeito á célebre batalha de Valverde.

Convento de Lervão. — Ao sr. Joaquim Maria da Silva foi vendida por dois contos de réis parte da cerca do convento de Lervão.

Brutalidade. — Deu entrada na terça feira no hospital da Universidade, uma pobre mulhersinha de Falla, em estado lastimoso produzido por uma fera que ella gerou nas suas entrañas, que acariou emquanto criança e a quem prodigalizou os cuidados que só uma mãe sabe ter com um filho.

Esta fera, que é militar, na mesma terça feira, espancou a pobre mulher, sua mãe, de um modo tam brutal que ella teve de recolher ao hospital.

Que a justiça promova, e castigue tam repellente crime indagando do criminoso que a pobre mulher não quiz denunciar.

Que mysterios insondaveis do coração de mãe! Como ella, na percepção do perigo que o filho poderia correr, o quiz encobrir.

E aquelle bruto na sua irracionalidade espancou-a desapiadadamente!!

Fallecimento. — Falleceu hontem, nesta cidade, a sr.^a D. Maria Nazareth Telles, sogra do nosso amigo sr. José Maria Mendes d'Abreu.

Á familia enluctada enviámos sentidos pêsames.

Partido de medleina. — Está a concurso um partido médico no concelho de Moura com o ordenado annual de 300\$000.

Gatunagem. — Hoje, pelas 11 horas da manhã, na loja do nosso prezado correligionário e amigo José António Quintans de Lima, quando o estabelecimento estava cheio de gente, foi roubada á mulher de António Ferreira da Piedade, de Pereira, uma carteira com cincoenta e tantos mil réis. A infeliz mulher tirou da carteira para pagar ao sr. Lima uma nota de

mil réis e mettendo a carteira na algibeira, continuando a fazer compras foi novamente para pagar e não achou já a carteira. Resume-se, pois, que algum gatuno ou alguma mulher industriada por elles lhe palmasse a carteira da algibeira d'onde a mulher a tinha guardado, na occasião em que ella estava entretida a fazer as compras.

A policia que conhece os gatunos mais afamados, que sabe onde elles moram, como exercem a sua industria e em que locais a exercem, porque não limpa a cidade d'essa praga?

Diz-se por abi que a policia os deixa em paz mediante a condição de não fazerem roubos dentro da cidade. Se assim é, como é entã que elles fazem d'estas proezas?

Para honra da policia não acreditamos estes ditos, mas porque todos não sam do mesmo pensar é bom que a policia os desmintam com os seus actos.

Persiga rigorosamente esses meliantes e assim desmentirá boatos deprimentes.

Incêndio. — Na tarde de terça feira manifestou-se incêndio no material do caminho de ferro de Arganil, depositado na linha, ao Calhabé, sob confiança do conde do Paço Lumiar, de Lisboa.

O fogo teve principio na herva sécca da valêta da estrada da Beira, por descuido talvez d'alguem que passasse fumando.

Os prejuizos sam calculados em 340\$000 réis.

Ocorrências policiaes. — Queixou-se Francisco Maria dos Santos, morador no lugar de Brasfemes, que na noite de 18 para 19 do corrente, quando passava á porta de José da Costa Mendes, do mesmo lugar, viu que da casa d'este foram disparados dois tiros de espingarda.

O queixoso, pedindo explicações de tal procedimento, foi ainda espancado pelo mesmo, auxiliado pelos filhos e por António de Sousa, do referido lugar. Deu-se parte para juizo.

Queixou-se Avelino Pereira dos Santos, ferrador, morador em Santa Clara, de ter sido agredido, sua mulher e uma filha em sua própria casa, por o cigano António Elizeu Coelho, morador no Bordalo, resultando a mulher do queixoso ficar ferida com uma dentada num dedo pelo arguido. Deu-se parte para juizo.

Deu hontem entrada nos hospitaes da Universidade o menor de 15 annos José Pedro, de Castello Viegas, o qual, indo a subir a um carro de que é conductor, se feriu entre a roda.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares»

CONTRA ANNUNCIO

Faz-se publico que não tem lugar a praça annunciada para 26 do corrente para o arrendamento de terreno pertencentes á Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares».

Eschola Central de Agricultura Moraes Soares, 22 de setembro de 1897.

O director,
António Augusto Baptista.

Collégio Lusitano

Educação para meninas como alumnas internas, semi-internas e externas.

No dia 1 de outubro abre este collégio instalado na casa que tem o n.º 114 da rua de Joaquim António de Aguiar (Rua do Correlé). Além de todas as classes de instrução primaria, ensinar-se-ham nelle todas as prendas próprias do sexo feminino, incluindo musica, desenho, economia e escriptura domestica, e linguas.

A directora põe ao dispôr das familias, conjuntamente com toda a sua boa vontade e dedicação, a experiencia de uma longa prática de ensino tanto nesta cidade como em Pombal, onde teve muitas alumnas aprovadas e distinctas, sem uma unica reprovação. Coimbra, 25 de agosto de 1897.

Victória Henriqueta da Fonseca Borges

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Herculano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz — rua Fresca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.^{mo} sr. dr. Neves.
Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gaseosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^ª

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, fígado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á séde balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.^o

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arame Zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarelo, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máquinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.^o 171 a 173.

COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear.

Magnificas accomodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para duches, uma para se-
nhoras e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independen-
tes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até
Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilómetros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está direc-
tamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca
d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.^o 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua
de S. Julião, 80, 1.^o, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da com-
panhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMA-
CIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande
Club.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficax e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^ª, rua do Mousinho da Silveira, n.^o 85, 1.^o. — Porto.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodriguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construida e a mais bem localisada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, celleiro, cavallariça, gallinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

40 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Ritas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CALLICIDA

Privilegio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.^ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.^ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Bom emprego de capital

12 **Vende-se** uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.^o andar com 5 casas sendo cosinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio de logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.^o 11 e 13.

13 **Aluga-se** ou trespassa-se uma casa de negócios, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das deligências da Beira e Goes alé Casal.

CAIXEIRO

14 **Precisa-se** um para mercearia.

Rua Ferreira Borges, n.^o 81 a 85.

15 **Vendem-se** os couros de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lórvão.

Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

VENDE-SE

16 **Vende-se** uma casa com lojas e forno, tem três andares e águas furtadas — na rua dos Esteireiros, n.^o 30. Para tractar, no mesmo prédio.

Vende-se

17 **A morada** de casas situa na rua da Galla, n.^o 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.^o 52
Coimbra

18 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:	
Anno	2\$700
Semestre	1\$350
Trimestre	680
Sem estampilha:	
Anno	2\$400
Semestre	1\$200
Trimestre	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 271

COIMBRA — Domingo, 26 de setembro de 1897

3.º ANNO

AS NOSSAS SAUDAÇÕES

À hora a que escrevemos já se encontram nesta cidade os membros mais prestigiosos do partido republicano, que aqui veem a pugnar pela concentração de todas as forças num movimento de coesão e ordem que ha de levar ás fileiras da monarchia o arrepiar das últimas desillusões.

O congresso que hontem encetou os seus trabalhos não é, como por ahí se julga, um mero parlamento duma facção partidária. Nelle se ventilam questões vitales dum partido constituído, que se propõe libertar um povo opprimido do jugo infame duma monarchia desacreditada, erguendo-o no pedestal da História tam alto como se ergueu outr'ora nos plainos d'Aljubarrota.

Longe e bem longe vóam os tempos em que o partido republicano nada mais era do que um núcleo de sonhadores.

O tripudiar infrene do regimen por sobre as desgraças, que a mais criminosa das indifferenças fez desencadear sobre a nação, esfarrapou a neblina deixando a brilhar em limpo firmamento o sol da redempção.

Tremeu a monarchia sentindo fugir-lhe sob os pés o terreno em que se firmava—lama a desfazer-se em escurências pútridas. — Soluçando em arrancos de desespero, estorcendo-se em convulsões de raiva, empunha entã o gládio das perseguições, lança-se brutalmente na senda da oppressão.

Caminho errado: cresce a onda dos desillusidos, dilatam-se as fileiras dos combatentes; afunda-se mais e mais no charco das indignidades o thrôno do Bragança irremediavelmente condemnado.

Súbito, ouve-se ao longe o grito de traição: a monarchia, aliada com a Inglaterra, tentava roubar-nos.

Delimitaram-se os campos: dum lado a pátria, do outro o regimen acolytado por traidores.

Vencido este, a lucta nunca mais cessou. E o *Ultimatum* de 1890 foi como que uma sentença de morte dictada á monarchia portugueza pelo leopardo britânico.

Desde então, o partido republicano tomou sobre os seus hombros gravissimas responsabilidades. Para elle se voltaram os olhares de todos os que sentiam lavar no fundo de alma o incêndio da revolta contra a tyrannia da oppressão.

Resta agora que essas responsabilidades sejam liquidadas.

Impossivel aguardar por mais tempo a última solução.

Por isso mesmo é que o sétimo congresso republicano não é sómente uma assembleia partidária: é um conselho suprêmo a decidir da sorte das instituições e do destino de uma nacionalidade.

E porque nelles vemos o que de mais illustre, mais puro e mais honesto se encontra a dentro da familia portugueza, e porque d'elles esperamos o exemplo da firmesa mais inquebrantavel e da mais estreita das harmonias nos preparativos finais para a lucta decisiva, é que nós saudamos, com todas as forças da nossa alma de patriotas, os illustres congressistas.

Congresso republicano

1.ª sessão

Reuniu hontem, pelas 8 horas da noite, no salão da Trindade, o sétimo congresso republicano, convocado pelo directório e pelas commissões municipaes de Lisboa, Coimbra e Porto.

A esta primeira sessão concorreram mais de cem congressistas, todos animados da melhor boa vontade e das mais lidimas intenções.

Constituida provisoriamente a mesa pelos membros do directório, a ella fóram apresentados os diplomas dos congressistas, que fóram examinados por uma commissão especialmente nomeada para tal fim.

Regularizado o expediente, procedeu-se á constituição definitiva da mesa, sendo aclamados Manuel de Arriaga para presidente honorario enquanto não comparecesse, entrando na effectividade logo que o fizesse, e Guilherme Moreira para dirigir os trabalhos, durante a ausência daquêlle.

Ficou pois presidindo o sr. dr. Guilherme Moreira, secretariado pelos srs. drs. Duarte Leite e Brito Camacho.

Foi dada seguidamente a palavra ao sr. Gomes da Silva, que expôs com toda a sinceridade os trabalhos do directório, que findou a sua missão, durante a sua gerência.

Por moção do sr. dr. Nunes da Ponte, o congresso, fazendo justiça ás intenções de todos, passou á ordem da noite. Approvada por unanimidade esta moção, o dr. Eduardo d'Abreu agradeceu em nome do directório a resolução tomada.

Pelo sr. Gomes da Silva foi depois apresentada uma proposta para que o congresso significasse a sua admiração e o seu respeito pelos trabalhos da commissão executiva da subscrição nacional, destacando o seu secretário, pela actividade assombrosa e pelo afervorado zelo com que pugnou pela satisfação das aspirações do povo portuguez.

O dr. Eduardo d'Abreu agradeceu a entusiástica manifestação de que foi alvo, citando um trecho dum brinde que ha pouco levantou nos estaleiros do Ginjal: «que o país ficava sabendo que ha no partido republicano homens capazes de zelarem os seus interesses e os seus dinheiros.»

Nunes da Ponte apresentou depois uma proposta de organização partidária, sobre que fallaram Alves Correia, Faustino da Fonseca, Eduardo d'Abreu, Jacintho Nunes, Duarte Leite, Heliodoro Salgado e outros, concluindo-se pela eleição duma commissão para apresentar na próxima sessão o seu parecer sobre a proposta do sr. dr. Nunes da Ponte e outras apresentadas pelos srs. Manuel António das Neves e Francisco Paes.

Depois de proceder a outros trabalhos e tomar diversas resoluções, foi encerrada esta primeira sessão, devendo a segunda realizar-se hoje ás 10 horas da manhã.

Representa a *Resistencia* no congresso, o nosso director dr. Fernandes Costa.

O nosso collega Lindorpe de Macedo representa tambem no congresso a commissão municipal de Ponta Delgada.

BOATOS...

— Parece que, no caso de se realizar a projectada viajata real ao Algarve, fará parte da comitiva das majestades o *quadrilheiro*. Com elle irã tambem alguns subordinados.

Os povos do Algarve estão muito descontentes com esta resolução, por se verem obrigados a não saírem á rua, e a entrar em despesas para comprar ferrolhos para as portas.

— Diz-se, com toda a reserva, que vai ser excommungado o sr. José d'Alpoim.

S. ex.ª anda em palpos d'aranha.

PELAS GAZETAS

O órgão do *Bacôco* (com lètra maiúscula) desfecha-nos, á queimadura, a seguinte sentença, intercalada num editorial:

«Os republicanos não farã revoluções, porque além de não terem necessidade d'isso, não teem auctoridade, nem motivos, nem elementos sérios para taes empreendimentos.»

E conclúe assim o mesmo artigo editorial:

«... a sua desorientação é manifesta e não ha meio de se entenderem elles próprios, quanto mais de nós os entendermos.»

Risum teneatis.

O *Bacôco* a metter-se nas altas cavallarias de alguma coisa querer perceber. Como se o raciocínio não fôsse privilégio dos racionaes...

A *Tarde*, turrando com o *Correio*

da Noite, impinge aos leitores uma carpideira irónica, que termina:

«Não desanime o governo, porque se nada pôde esperar do reconhecimento do país, resta-lhe a consolação de bem merecer a bemaventurança eterna»

E dois.

Bem se diz que a monarchia é o capote dos bemaventurados.

E céu para os que teem fome...

O *Diário Illustrado* fecha um artigo principal dizendo aos progressistas que «ainda a procissão não chegou á praça.»

Algun mal intencionado era capaz de invocar todas as pragas do céu e do inferno sobre os maus costumes do Sérgio.

Mas não é caso para tal.

Ha muito que todos devem saber da predilecção do *vadio*: perder-se pelas tabernas.

Por isso o não deviam consentir á frente das procissões...

Assim brada ás gentes o órgão do sr. Dias Ferreira:

«Ora quando a receita não chega para a despesa, e quando além da quasi impossibilidade de se obter dinheiro, por processos dignos, está provado á saciedade que a reincidência em tal expediente se torna perigosissima para a integridade do país é incompativel com as suas posses, parece que o unico caminho a seguir deveria ser o das mais severas economias, acompanhado de providências economicas.

Não será isto verdade?

Pois não obstante o reconhecimento d'esta verdade o governo parece estar disposto a não modificar as normas de governação e de administração que fizeram com que o país chegasse ao estado de penúria e de angústia em que se encontra.

Não pôde pois estar muito longe o dia da bancarôta, muito embora os governantes digam que tudo vai ás mil maravilhas.»

Eis o diagnóstico dum ex-ministro d'Estado.

Leiam, pensem, meditem... e... nada mais.

No coice da procissão tem agora lugar o *Reporter*, afinando assim o berimbau:

«O país por enquanto é sincera e convictamente monarchico, no que se mantém coherente com as suas tradições, e de que está dando quotidianamente as provas mais convincentes. Nestas condições, a deslocação frequente do augusto chefe do Estado, o contacto dos Monarchas com o seu povo, não trazem senão vantagens, porque estreitam e consolidam sentimentos e affectos em que essencialmente reside a própria substância do nosso regimen social.»

Escancaram-se as mandíbulas dos devotos ante as delicias do afianíssimo *pidho*.

Estã vendo como sam maravilhosas as harmonias do berimbau?...

Carta de Lisboa

SUMMÁRIO:—Os assumptos da semana. —Ennumeracão eloquente.—Porque se fala em vergonhas e infâmias.—A administração estrangeira derrota da bancarôta.—As contas do thesouro.—Os progressistas e os regeneradores liquidando o país.—O que disse o orçamento e o que provam as contas.—Resultados inevitaveis.—Lourenço Marques em perigo.—Soveral dum lado e Burnay d'outro.—Porque não se fez uma infâmia e porque se hesita agora.—A viagem ao Algarve.—Obstaculos removidos.—Conveniência das viagens régias.—Um regimen de batoleiros.—A recomposição e a indifferença pública.—Onde está o mal e o que se quer saber.—O congresso de Coimbra.

24 de setembro.

Administração estrangeira, alienação de Lourenço Marques, viagem do rei ao Algarve, implantação da batota, bancarôta, recomposição ministerial—taes sam os assumptos da semana, quasi todos elles demais batidos em semanas atrás.

Enumerá-los, dal-os como o objecto exclusivo da discussão, basta para se reconhecer os perigos da situação, a gravidade do momento que o país atravessa.

Não falla em administração estrangeira um povo que não tenha descido muito, em honra, em crédito e em brio.

Não discute alienação de territórios num país que não está como este, sob o dominio duma oligarchia mais que criminosa.

Não haveria que discutir a extravagante visita do sr. D. Carlos de Bragança á pobre provincia algarvia, se, á falta de tino e de pudor nos governantes, elles existissem nos governados.

Estaria fóra da critica a pretensão dos que pretendem transformar Portugal numa reles Mônaco, se não estivessemos, sobre pobres, deshonrados.

Não se fallaria numa nova bancarôta, se não estivessemos, além de desacreditados, acobardados.

Finalmente não se pensaria em substituição de ministros, nem em substituição de fórma de governo, se tivéssemos todos a consciência do dever a cumprir.

Mas a realidade tristissima é que sam taes assumptos que se discutem, e justificadamente.

×

A administração estrangeira, como a bancarôta, sua causa, encontrou um argumento de peso nas últimas contas do thesouro, relativas ao mez de maio último.

Disseram-nos ellas que nos mezes de julho de 1895 a maio de 1896 foram de 48.650.040\$919 réis, foram, em equal periodo de tempo, no anno económico de 1896-1897, de 45.596.755\$832 réis.

As despesas nos mesmos onze mezes, na gerencia de 1896-1897 attingiram a importância de réis 50.566.355\$267.

Quer dizer:—o estado recebeu no anno de 1896-1897 menos 3.053.285\$028 réis do que recebera no anno de 1895-1896 e

em compensação gastou mais réis 4.542:943\$188 do que gastara no anno anterior.

Em 1895-1896 houve um excesso das receitas sobre as despesas de 2:625\$840 réis.

Em 1896-1897 houve, pelo contrário, um excesso das despesas sobre as receitas, na importância de 4.969:599\$435 réis.

Isto é: só em 11 meses, os governos progressista e regenerador arranjaram um deficit de réis 4.969:599\$435 ou numeros redondos 5:000 contos o que dá uma média para cada mês um deficit de 451 contos e d'onde se conclue que o deficit no anno económico não seria inferior a 5:420 contos.

Ha pelo menos um deficit de 5:420 contos, mas o orçamento do mesmo anno apresentava um saldo de . . . 111 contos!

Justamente se pergunta nestas circunstâncias: se as receitas não chegam para as despesas, se estas sóbem ao passo que aquellas descem, se a monarchia, como está provadissimo, não tem força nem vontade para determinar pelo contrário o augmento das receitas e a diminuição das despesas, o que é inevitavel, o que succede fatalmente?

Lá o diz hoje no *Tempo* claramente o sr. Dias Ferreira, cujo governo declarou a primeira bancarota:

«Não pôde pois estar muito longe o dia da bancarota, muito embora os governantes digam que tudo vaé ás mil maravilhas.»

E' isto mesmo.

O dia da bancarota, mais tremenda que a primeira, porque representa o reincidência do país em não se saber governar, está evidentemente próximo.

E o que farão entám os nossos crédores? Como procederão as potências que representam os seus interesses, dada a prova eloquente de que nós não sabemos nem queremos pagar o que devemos?

Responda a Grécia, neste momento tutelada pelo estrangeiro, a despeito do heroísmo do seu povo que não é o que não se desaffrontou do ultimatum de 1890 mas o que se bateu com a Turquia.

×

Sobre alienação de Lourenço Marques: — Dois syndicatos, um que tem por principal figura o sr. Burnay, outro que tem por protector o sr. Soveral, tem andado em negociações com o governo, á disputa, para possuírem a magnífica pérola da África do Sul.

O primeiro é especialmente protegido pelo sr. José Luciano — protector do sr. Burnay até á morte.

Ao segundo, com o qual o gabinete regenerador teve adiantadas negociações, rôtas não por patriotismo dos ministros d'esse tempo, mas pelos clamores que surgiram, é mais inclinado o sr. Ressano e é a elle que, segundo parece, está reservado o bolo.

Poderá o governo ultimar as negociações com um ou outro?

Consentir-se-ha aos progressistas que levem por deante infâmia semelhante á que lhe foi impedida em 1881 e que os regeneradores não puderam realizar ainda ha meses?

O país dirá se, em tam pouco tempo, a sua indignação cresceu

A viagem do rei ao Algarve está negócio decidido. Em 7 ou 8 d'outubro o sr. D. Carlos de Bragança mais a esposa vam mostrar como vivem áquelle pobre povo.

Houve hesitações, porque se verificou ser grande a pobreza pela provincia e não existissem em algumas terras, ainda importantes, ceiras próprias para receber filhos d'Orleans e de Braganças.

Mas tudo se remediou: — como não ha ceiras, vam navios de propósito para alojarem a familia reinante, e, quanto á pobreza, concluiu-se que era assumpto com que á mesma familia nada tinha que ver.

Foi bem assim e pena é que o rei e a rainha não variem mais as viagens e passeios.

Porque é preciso que o povo não só saiba, mas veja, como é justo o seu dinheiro.

Deve suggestioná-lo o espectáculo.

×

De batota ha apurado não só que os dois belgas deixaram cá bons emissários como que o governo tem sido sollicitado por interessados — batoteiros nacionaes — para que elles não sejam servidos.

Interessante e divertido, se não fôsse profundamente nojento.

Mas que espantar de resto se, mais uma vez, este anno, fôram os batoteiros de Cascaes que principalmente pagaram as festas com a recepção da familia Bragança?!

×

De recomposição continúa a dizer-se que é próxima, tal como já ha tempo a annunciei, pouco mais ou menos.

Seja-se justo: — é assumpto que a ninguém, senão aos directamente interessados, importa, ainda que levemente.

Demais sabido o que é o regimen e o que sam os seus partidos, o público não quer saber de que saiu o sr. Cunha ou entra o sr. Elvino. Nem mesmo lhe dá cuidado que esteja José Luciano ou João Franco.

Existe o throno — eis quanto precisa saber.

×

Á hora a que escravo, as attentões fixam-se nessa bella cidade, onde, quando esta carta apparecer ha de tratar-se da eleição do directório do partido republicano.

No estado em que se encontram os espiritos e na situação em que se encontra o país, o facto tem uma capital importância e por isso a opinião espera-o com anciedade.

Porque o partido republicano é hoje a nação — quanto ella tem de puro, de útil e de honrado —, o directório a eleger não é simplesmente dum partido.

É muito mais, porque é, por assim dizer, o directório da nação.

Nas suas mãos está o futuro deste bello país, no momento rodeado de tantos perigos — a alienação das colónias como imminente, a administração estrangeira como provavel, a batota apresentada como meio de salvação, a bancarota como inevitavel.

Dos seus trabalhos, da sua acção, da sua obra, por conseguinte dos homens que o constituem, dependem primordialmente os destinos de Portugal, visto que de fazer-se ou não a República está pendente a vida ou a morte da Pátria.

É esta a justa razão da anciedade com que se esperam os resultados

da reunião de Coimbra — anciedade que se desenvolve entre esperanças, pois ha todo o direito a esperar que fiquem á frente do partido homens que sejam capazes de levar a cabo a tarefa que as circunstâncias exigem urgentemente.

F. B.

Régia passeiata

Indecisões do governo

Parece que ainda não está definitivamente resolvida a viagem das magestades ao Algarve.

José Luciano, bispo do Algarve, governador civil e presidente da câmara municipal de Faro teem andado numa doboudora.

Hoje, vai; amanhã, já não vai; depois, é certa a viagem; além, é ainda hypothética.

E os pobres dos povos do Algarve sentem-se referver em âncias torturantes, aguardando impacientemente noticias favoraveis aos seus ardentes desejos.

Como todos sabem, e *O Reporter* diz, «o contacto dos monarchas não traz senão vantagens porque estreita e consolida sentimentos e affectos.»

Ora o povo algarvio, embebido nesta pura e santa verdade, aneia desesperadamente, e a nosso ver com muita razão, e por esse contacto vantajoso com a banha do sr. D. Carlos e o perenne sorriso cor de rosa (é d'*O Reporter* tambem) da sr.^a D. Amélia.

Ainda bem que as últimas noticias dam como soprando monção favoravel á viajata projectada.

Pintam-se de rubro os rostos algarvios.

Felizes os povos que ao começar dos frios outomnaes pôdem sentir o doce contacto da banha dum rei e ver florir as rosas perennemente sorridentes duma rainha idolatrada!

TROPELIAS!

O abnso do poder e a submissão do meio que o supporta sam sempre anormalidades correlativas.

E na phase actual da história portugüesa, nesta insania contagiosa de tyrannia, estám sendo tam inacreditaveis os desatinos perpetrados pelos depositários de qualquer parcella do mando, como vexatória e humilhante a soffredora resignação, com que o espirito público se curva a todas as imposições e arbitrios!

Attendam a isto! A fim de conter as aberrações com que o mau gosto e a ruindade podesse offender a moral, o sentimento esthético e os interesses públicos, as câmaras municipaes reservam-se o direito de superintender nas construcções particulares.

Esta tutela que, em these, representa uma violência, é de facto tolerada e necessária, como funcção previdente em beneficio do espirito da população e da educação geral.

Mas é de boa prudência e são juizo, que as exigências d'esse direito se exerçam nos limites racionais dos alinhamentos, da salubridade doméstica e da segurança pública. E fóra d'isso, só nos casos singulares de desatinos graves, attentatórios do gosto e do decôro mental duma cidade civilizada, depois de reconhecidos e confirmados pela opinião dos peritos.

Com effeito, que competência artistica, ou que titulos de superioridade intellectual tem a vereação, para impôr o seu veto e os seus palpites, como dogmas de esthética, na apreciação dos projectos de edificios submettidos á sua approvação?

E todavia as violências vexatórias da censura, que a câmara se permite, sam duma oppressão bárbara!

Ora com que auctoridade moral, ou com que bulas, ousa a câmara sobrepôr despóticamente o seu critério, ou o bamburrio da sua opinião, á opinião e á vontade dos outros!?

Enfileirem ahi, no vestibulo dos paços municipaes, as figuras preciosas dos senhores senadores. E, depois de etiquetadas na ordem hierathica dos seus titulos e das suas prendas de intelligência e de illustração, que o sr. presidente dê a palavra aos conspícuos próceres, para ouvirmos a exposição das theorias d'arte que professam, dos principios de eschola que abraçam!...

Se esta pretensão os tornasse sómente burlêscos, nós ririamos! Mas sam oppressivos e sam prejudiciaes; por isso protestamos, em nome dos offendidos.

Entre as variadas anedoctas, que o arbitrio mais grosseiro e a mais inculta audácia vai diariamente produzindo, figura esta deliberação funambulêscica e inverosimil:

— Na Praça de D. Luís I foi notificado aos constructores, que lhes é expressamente prohibido altear a linha superior das cimalthas, já d'ante-mão estabelecida nos prédios existentes.

De fóma que as edificações em redor do largo, qualquer que seja o declive ou elevação do terreno, tem de cingir-se ao nivel sacramental outorgado pela maluqueira curúl!

Ha uma casa em construcção, cujo pé direito tem de ser sacrificado, em obediência a esta baboseira odiosa!

Quer dizer, a altura dos pavimentos não é determinada pelo destino ou dimensão das quadras, segundo as exigências da hygiene, da cubagem respiravel, etc.; mas pela bitola invariavel, a contar da cimaltha para baixo!

Se alguém já viu documento público de mais endurecida extravagância, de mais alardeante e incomprehensivel obcecção!...

Mas, provado que a câmara tem a coragem de bravatear exorbitâncias de tam escandaloso descrédito mental, como se concebe que os architectos, os mestres de obras, os proprietários se resignem, submissos e silenciosos, diante d'estas aberrações duplamente herniciosas!

Como se concebe que um proprietário tolere a ingerência, em nome de qualquer principio, que o obrigue a baixar os tectos da sua casa em proporções depreciadoras da propriedade?!

Obrigar o constructor a acachapar andares, para que a linha da cimaltha fique ao mesmo horisonte em redor duma praça, é um caso original denunciante de tal folia, que, desculparão! — entra pelas escabrosidades da caricatura!

É inacreditavel!!

Finalmente e em resumo:

Ou a câmara modera os impetos desregrados da sua crítica e da sua auctoridade; ou os interessados se unam numa resistência formal aos pruridos artisticos que os senhores vereadores pretendem coçar nos prédios alheios!

A.

Litteratura e Arte

VALVERDE

(Fragmento)

Passado o primeiro espanto, Ruy Gonsalves, afflicto e acordado pelo trovão constante da batalha, arrancou num grito:

— Estámos perdidos!

Nun'álvares, fitando-o distrahiadamente, com uma voz pausada, tornou-lhe:

— Ruy Gonsalves, amigo... ainda não é tempo. Aguardae um pouco, e acabarei de orar.

Mas, nisto, já outros tinham descoberto o condestavel, e, açodado, offegante, Gonçalo Annes que vinha adiante, gritava, atropellando as palavras brutamente:

— Nada de rezas... que morremos todos!

Elle, voltando a face e emmudecendo-o com a fascinação do olhar, tornou:

— Ainda não é tempo, amigo...

Caiu no extase. Em volta, os seus calam num desespero mudo, misturado de espanto. Que homem singular, mas seductor!

De repente, Nun'álvares, como que acordando, ergueu-se. O accesso de hypnose passára. Ergueu-se, firmou-se nos pés, distendeu os braços, fixou a vista, armou o ouvido: a batalha rugia medonha!

Em frente, na crista do monte, recortando-se no azul do céu, destacava-se mais alta a bandeira do mestre de Santiago. Pondo a mão esquerda no hombro do seu alferes Diogo Gil, apontando com a direita, disse-lhe:

— Vês as bandeiras que estám no cómorro d'aquelle monte?... a mais alta deve ser a do mestre de Santiago... vês?

— Senhor, vejo.

— Pois andae lá com essa minha e vamos junto d'ella... Amigos, ávante! Cada um seja para quatro!

Largaram, guiados pela bandeira sagrada do condestavel, partida por quatro campos em que se confundiam aéreamente, batidos pelo vento, as imagens da alma mystica, os brazões do sangue fidalgo, perfumes da santidade, raptos de heroísmo, concatenados pelos braços vermelhos da cruz floreteada dos Pereiras, fundindo assim, phantasmagoricamente, o céu e a terra, envolvendo tudo numa atmosphera de milagre e allucinação. Uma rajada de fé passava pelos cérebros rudes, dando aos nervos de cada braço rígese cataléptica e força mais que humana. A ondulação magnética passara do condestavel para o grupo dos que o cercavam, e, correndo todos loucamente, a incorporarem-se na hoste, passava ao corpo inteiro do exercito, que arremeteu com fúria, levando perante si, de roldão, toda a gente inimiga, num arranco de violência hystérica. A batalha estava ganha, o campo ficava livre, o milagre consummára-se.

As mesnadas do conde de Niebla, dos três mestres da cavallaria castelhana, dos Guzmans e dos mais fidalgos, rôtas, galopavam fugindo pela campina, como rebanhos tremalhados. A peonagem obscura sumia-se por entre as moitas da charneca, escondendo-se para salvar a vida. Quando os restos do brilhante exercito entraram claudicando em Merida, perguntavam a um cavalleiro:

— Entám como se houveram com o condestavel?

— Bem; sacrificou-se um cor-

deiro — o mestre de Santiago — e voltámos para casa.

Nun'alvares pernito em Valverde, e na manhã seguinte passava em Merida, a duas léguas, descendo socegradamente o curso do Guadiana, direito a Elvas, onde entrou, concluídos os dezoito dias da corrida com um saque abundante. Maior, porém, era ainda a lição que, para lhe formar a alma, no seu desenvolvimento espontâneo, trazia do momento crítico de Valverde, em que vira, aberto o céu, definir-se-lhe o Universo como uma glória, e a vida e o mundo, reduzidos a areia que o vento levanta, a sombra que a aragem dissipa, apparecerem-lhe como simples visualidades. Invertia-se-lhe claramente no espirito a ordem natural das coisas: real era o céu, ficção a realidade. A remota imagem de Galaar, por onde primeiro affieçoara a sua, subtilisava-se; e o cavalleiro heroe tomava uma phisionomia archangelicamente indefinida. Faltava que os annos lhe deitassem aos hombros a cogula de monge, enterrando-o na sua cella de pedra, e dando-lhe, com essa encarnação nova, a vida hierática das figuras que se destacam piedosamente por entre as vergón-teas cerradas da vegetação fria das cathedraes.

(D'A vida de Nun'alvares).

OLIVEIRA MARTINS.

PELO EXTRANGEIRO

O governo italiano resolveu entrar em lucta aberta contra a Santa Sé, perseguindo os jornaes affectos ao catholicismo, e intervindo com a sua auctoridade nos sermões.

D'ahi a agitação que lavra ameaçadoramente por toda a península itálica, provocada, num justificado movimento de reacção, pelo clero italiano, sem dúvida alguma o mais illustrado, e o que, por isso mesmo, mais vantajosamente pôde abalancar-se a uma lucta com o regimen.

Não está isoladamente no campo o partido cathólico. A imprensa republicana auxilia poderosamente o movimento, atacando destemidamente a dynastia de Saboya e a politica internacional, de mui duvidoso futuro, em que o rei Humberto se lançou abertamente, contra o parecer dos seus ministros, em menosprezo dos interesses da nação.

As hostilidades romperam já em Milão. Um popular d'entre uma grande massa que se dirigia á cathedra, hasteou uma bandeira nacional numa das columnas do templo.

Por ordem do arcebispo o pavilhão foi retirado, visto representar um acto de profanação. Este procedimento enfureceu a população, que caminhou unida, em attitude aggressiva, para o palácio do arcebispo.

Alguns regimentos impediram a consumação do attentado que se preparava.

D'aqui pôde bem deduzir-se a gravidade dos acontecimentos.

A politica nefasta do rei Humberto ha de precipitá-lo do alto do throno italiano. Embebido em sonhos de guerras, para que já ha muito deveria ter consciencia da sua impotencia, o rei de Itália pôs de parte os interesses vitais do povo que está regando e não se resolve a abandonar a triplíce alliança em detrimento da sua boa harmonia com a França, a quem deve o pró-

prio territorio e a independência do seu dominio.

Republicanos e catholicos teem agora um só caminho a seguir; aproveitar o conflicto aberto, unirem-se num supremo esforço, e lutar effizantemente pela implantação de uma República federal. A Santa Sé pediria talvez compensações, e esse o único inconveniente, porque o clero italiano é intelligente e illustrado bastante para não pôr de parte a ambição, sempre ardente, do restabelecimento dos velhos estados pontificios.

Resolvido esse problema, a monarchia italiana teria desde então indicado o caminho do exílio.

Na Hespanha, aberto está tambem um conflicto entre o governo e a Igreja. É o caso da excommunhão do ministro da fazenda pelo bispo de Mallorca.

A questão, agora affecta ao julgamento do pontífice supremo, seria destituida d'importância noutro país que não fosse a Hespanha, essencialmente catholica, participando ainda dos velhos preconceitos religiosos, e sujeita na sua maior parte a um ignorante e estúpido fanatismo.

Resumia-se em pouco a questão, cingindo-se o governo ao cumprimento rigoroso da lei, e pondo de parte as cóleras dum bispo que não pôde bem chamar-se um evangélico pastor d'almas.

Segundo é de presumir, o Papa não retirará a excommunhão, e o ministro terá que demittir-se.

Triste exemplo que a História de uma nação apresenta aos olhos dos criticos do século que vai entrar!

Attinge agora a culminância da gravidade a questão cubana. A chegada á Hespanha do ministro norte-americano Woodford veio trazer sérias apprehensões a todos os espiritos, e cremos bem que as suas declarações, a que abaixo nos referimos, despertaram uma nova distensão dos nervos de *nuestros hermanos*.

Ha muito que a attitude expectante dos Estados-Unidos infundia suspeitas aos timoratos e receiosos.

Mas, pelo visto agora, uns e outros, valentes e medrosos, vam vê-se forçados a reconhecer a profundidade do abysmo que se abre, horrivelmente negro, aos pés da cavalleirosa Hespanha.

A intervenção norte-americana é officialmente annunciada pelas seguintes palavras de Woodford na sua conferência com o duque de Tetuan, palavras a que os mais auctorizados jornaes estrangeiros dam lóros de indiscutível authenticidade;

«Se no dia 1.º de novembro a guerra de Cuba não estiver terminada, o governo dos Estados-Unidos considerar-se-ua em liberdade para proceder como entender mais conveniente, afim de assegurar uma paz estavel em Cuba».

É clara e terminante esta declaração, feita por um embaixador recentemente chegado de junto do seu governo.

Apresenta-se muito escuro o problema.

Renunciará a Hespanha á enxameca dos seus nervos facilmente irritaveis ou preferirá obrigar as suas esquadras a transpór o Atlántico para se lançarem em perigosas aventuras?

Difficil é a escolha de qualquer das soluções.

Succeda, porém, o que succeder, o que é um facto incontestavel é que muitos meses não decorrerám sem que o heroísmo extraordinário dos valentes luctadores pela independência de Cuba seja emfim coroado dum éxito famoso.

Por dentro e por fóra

Os jornaes francezes veem cheios de pormenores ácerca d'este caso, a que hontem nos referimos.

O dr. Mário Luis Victor Laporte é de Paris, onde nasceu em 1865 e onde fez os seus estudos médicos. Foi recebido doutor em medicina em 1893. Entrou entám na Companhia Transatlantica como médico.

Em 1895, em posse d'algumas economias, installou-se na avenida Wagram. Pouca clientella grangeou, e, para diminuir as despêsas, foi morar na rua Jouffroy.

Ahi o negócio não correu melhor. Sem recursos, sem clientella, houve um momento em que se decidiu largar a medicina e arranjar um emprego.

O dr. Laporte é magro, trigueiro, de aspecto miserável. O seu fato vé-se no fio e tudo nesse homem revela uma vida apouquada e de privações. Tem um tic nervoso na face que lhe faz crispas a bocca a cada instante. Quem o conhece declara que elle é de relações agradaveis, trabalhador e bom médico. Não se explica, pois a sua impericia e selvageria no parto da sr.ª Fresquet, senão por um enervamento exaggerado, provavelmente, talvez, das suas privações de cada dia.

O mundo médico francez emocionou-se com a prisão do doutor. Observa um collega do dr. Laporte:

«O que resalta é a incuria profunda d'esse profissional, o qual se apresentou em casa duma parturiente sem outro instrumento cirurgico senão o *forceps* e esse mesmo mau.

A cirurgia moderna tem posto á disposição dos praticos os mais variados instrumentos que se applicam a todos os caracteres que um parto pôde apresentar. É surpreendente que o dr. Laporte, inscripto como médico-parteiro nos registros da Assistência Pública, não estivesse munido dos instrumentos mais em uso!

Quanto ao parto em si, foi dos que se produzem frequentemente, sobretudo em mulheres esgotadas por partos precedentes, e cujas crises não são sufficientemente fortes para proyocar a expulsão da creança. Presumo que o dr. Laporte devia naturalmente pensar, para salvar a mãe, em praticar a operação da *craneotomia*.

Para este effeito emprega-se o furador de Blot. De facto é necessário perfurar o crâneo da creança, afim de poder agarrá-lo em seguida com o *forceps*, logo que o seu volume fique sufficientemente reduzido. A agulha de colchoeiro de que elle se serviu, era de forma curva, e por inexperiencia, ou por enervamento, o operador dirigiu mal a ponta d'essa agulha, de modo que perfurou o peritónio, causa da morte da parturiente».

A policia tomou conta do *forceps* e dos livros dos endereços dos antigos clientes do dr. Laporte, afim de poder informar-se se empregou ou não noutras parturientes os mesmos processos duma brutalidade tam inconcebível.

O dr. Laporte será perseguido em policia correccional por homicidio por imprudência, previsto pelo art. 319.º do Código penal francez, e de cuja applicação pôde resultar a pena de dois annos de prisão.

O preso tem estado muito agitado, sobretudo de noite.

O supremo tribunal da Califórnia concedeu o diploma de advogado ao sr. Theodoro Grady, que é surdo-mudo.

O sr. Grady dará consultas por escripto.

É preciso confessar que ha vocações bem extravagantes!

Em Hespanha ha 90:000 tavernas e 24:000 escolas públicas de instrucção primaria, ou sejam três quartas partes mais das primeiras do que das segundas.

Conforme uma estatística ha pouco ainda publicada, dos 17.600:000 habitantes que a Hespanha conta só 5.0004:370 sabem lêr e escrever, e de 3.460:000 menores de quatorze annos só 1.769:100 frequentam as escolas.

(D'A Voz Publica).

Jornal republicano

No começo da 2.ª sessão do congresso republicano, realizada hoje, foi declarado officialmente orgão do partido republicano o semanário lisbonense — «O EXPRESSO».

Noticias diversas

Saneamento da cidade. — Requereram a câmara municipal d'esta cidade a concessão de um novo sistema de saneamento, os srs. Carlos Plácido e Armando Brandão, do Porto. Para melhor conhecer o assumpto, resolveram a câmara convidar os concessionários a virem pessoalmente apresentar o plano do seu projecto.

Contra a lei d'imprensa. — Reunião typographica. — A commissão profissional typographica da Associação Fraternal dos Operarios Coimbricenses, convidou a commissão executiva da mesma Associação a reunir com ella para se resolver de comum accordo sobre a forma porque deve ser aqui iniciado o movimento contra o projecto da lei d'imprensa que affecta grandemente os interesses das classes gráficas e seus correlativas.

A reunião das duas commissões teve lugar hontem, sendo discutido o dito projecto e resolvendo-se convocar uma reunião d'aquellas classes para amanhã, segunda feira, ás 8 horas da noite, afim de se estabelecer a maneira mais conveniente de se effectuar o protesto.

Legado Soriano. — Em reunião da mesa da Santa Casa da Misericórdia, foi concedido o legado do benemérito bemfeitor Simão José da Luz Soriano, ao sr. Manuel Firmino da Costa, que vai frequentar o 1.º anno médico.

Foram seis os concorrentes, obtendo a maioria este distincto alumno.

Incêndio. — Hontem pelas 11 horas da noite, manifestou-se incêndio na casa onde mora a sr.ª Maria do Ó, em Santa Clara.

Aos promptos socorros se deve a extincção rápida do fogo que ainda assim causou bastantes prejuizos.

Melhoras. — Entrou em convalescência dos seus incómodos de saúde, o sr. José Tavares da Costa, abastado capitalista.

Estimámos.

Consórcio. — Realizou-se na madrugada de hontem, o casamento do

sr. Arnaldo de Moura, pharmaceutico nos Hospitais da Universidade, com a sr.ª D. Utilia Ferraz, menina muito bondosa e affavel.

Aos nubentes desejamos-lhe uma perpétua lua de mel.

Castigo merecido. — Já foi mettido em processo no quartel militar o soldado que espancou brutalmente sua mãe, como noticiámos no nosso último número.

O miseravel é merecedor do mais severo e rigoroso castigo, e estamos certos de que assim succederá.

Edital

O Doutor Guilherme Alves Moreira, pro-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que se acha aberto concurso, por espaço de 15 dias, para a construcção dum cano d'exgôto, do typo n.º 4 do projecto approved da canalização geral da cidade, na cerca do Collégio dos Orphãos de S. Caetano. A extensão do cano é de 99,™ 14 e o preço, base da arrematação, de 4539 réis cada metro.

A arrematação será feita por meio de propostas em carta fechada, que serám recebidas na secretaria da Santa Casa da Misericórdia, em todos os dias úteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, onde estão patentes as plantas da obra projectada e as condições da arrematação.

Pelo mesmo espaço de tempo e tambem por meio de propostas em carta fechada se acha aberto concurso para o envernizamento de portas e janellas no edificio dos Collégios dos Orphãos de S. Caetano e para a pintura a óleo de caixilhos, grades de ferro e vãos de portas. O preço máximo, base da arrematação, é de 360 réis o metro quadrado para o envernizamento, e 240 réis para a pintura a óleo.

As condições da arrematação acham-se patentes na secretaria, em todos os dias úteis, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 24 de setembro de 1897.

O pro-provedor,

Guilherme Alves Moreira.

Eschola Central de Agricultura «Moraes Soares»

Faz-se publico que na Eschola Central de Agricultura *Moraes Soares* no dia 3 do próximo mês de outubro, pelas 11 horas da manhã, se abrirá nova praça para o gado bovino que não foi vendido na praça effectuada em 22 do corrente.

Eschola Central de Agricultura *Moraes Soares*, 24 de setembro de 1897.

O director,

António Augusto Baptista.

Collégio Mondego

Rua do Visconde da Luz, 34

Alumnos internos e externos, instrucção primaria e secundaria.

Admittem-se alumnos internos da nova reforma. Podem frequentar o Collégio ou o Lyceu, aonde serám acompanhados por pessoa de inteira confiança do director. Os alumnos que frequentarem as aulas do Collégio fazem os seus exames annualmente no Lyceu. Aos que frequentarem as aulas do Lyceu serám explicadas e tomadas as lições no Collégio.

Continúa a admissão á matricula de instrucção primaria, do 1.º e 2.º grau.

Ha cursos especiaes de francez, inglês, allemão e escripturação commercial, essencialmente praticos; bem como de habilitação para o magistério primario.

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Herculano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz—rua Fresca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.^{mo} sr. dr. Neves.
Consultas das 9 da manhã às 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos á Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL—AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra—Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, fígado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrheas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa—rua de S. Julião, 142, 1.^o

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'ESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense — João Thomaz Cardoso. — Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arame Zincado: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, torneos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

Moreira & Simões

Rua de Ferreira Borges, n.^o 171 a 173.

COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfectos do país

Excellentes águas mineraes para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telegrapho, médico e pharmácia e casa de barbear. Magnificas accommodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club etc. Bonus para os médicos

O Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para duches, uma para senhores e outra para homens, e a mais completa sala de inhalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons barros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.^o 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.^o, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blisias

Peltoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sabem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermifugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellent para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.^a, rua do Mousinho da Silveira, n.^o 85, 1.^o, — Porto.

COIMBRA

Bairro Novo de Santa Cruz

Rua Raymundo Venâncio Rodriguez

VENDE-SE

A grande propriedade, por seu dono se retirar para fóra, constando de casa solidamente construída e a mais bem localizada, com grandes e espaçosas salas e quartos, banheiro e chuveiro, latrinas de patente, despensas, celleiro, cavallariça, galinheiros e pombal, água e gaz encanados, tanques, lampiões e candieiros, jardim, terreno para horta e bacello, e já com muitas árvores de fructos, poço com muita água nativa e bomba de pressão.

Vende-se tambem, e juntamente com a propriedade, todos os moveis e utensilios, que na mesma contém.

Trata-se na mesma das 9 horas ao meio dia, e das 3 ás 5 da tarde nos dias úteis.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo



Extracção dos callos sem dôr em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^a; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

Africa — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.^a; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.^a, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Bom emprego de capital

12 Vende-se uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.^o andar com 5 casas sendo cosinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas furtadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.^o 11 e 13.

13 Aluga-se ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das deligências da Beira e Goes até Casal.

CAIXEIRO

14 Precisa-se um para mercaria. Rua Ferreira Borges, n.^o 81 a 85.

15 Vendem-se os couros de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lervão.

Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

VENDE-SE

16 Vende-se uma casa com lojas e fóro, tem três andares e águas furtadas — na rua dos Esteiros, n.^o 30. Para tractar, no mesmo prédio.

Vende-se

17 A morada de casas sita na rua da Gallá, n.^o 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.^o 52

Coimbra

18 Encarrega-se de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sa

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
Semestre..... 1\$350
Trimestre..... 680
Sem estampilha:
Anno..... 2\$400
Semestre..... 1\$200
Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA

RESISTENCIA

N.º 272

COIMBRA — Quinta feira, 30 de setembro de 1897

3.º ANNO

Partido Republicano Português

DIRECTÓRIO

EFFECTIVOS

Dr. Manuel d'Arriaga, advogado.
Dr. Azevedo e Silva, advogado.
Dr. Duarte Leite, lente da Academia Polytechnica do Porto.

Bazilio Telles, professor e publicista.

Verissimo d'Almeida, lente do Instituto de Agronomia de Lisboa.

SUBSTITUTOS

Dr. Manuel de Brito Camacho, médico.

Dr. Amândio Gonçalves, lente da Academia Polytechnica do Porto.

Dr. Manuel Jorge Forbes Bessa, advogado e capitalista.

Dr. José Benevides, advogado.

Dr. Hygino de Sousa, médico.

×

COMISSÃO CONSULTIVA

Dr. Theophilo Braga, lente do Curso Superior de Lettras.

Dr. Nunes da Ponte, médico.

Dr. Teixeira de Queiroz, médico.

Dr. Ramiro Guedes, médico.

Dr. Leão d'Oliveira, médico.

Dr. José Ventura dos Santos Reis, médico e capitalista.

Dr. Guilherme Alves Moreira, lente da Universidade.

Dr. Azevedo Albuquerque, lente da Academia Polytechnica do Porto.

Dr. Guerra Junqueiro, homem de lettras.

José Pereira de Sampaio, publicista.

Dr. Bettencourt Raposo, lente da Eschola Médica de Lisboa.

Dr. Eduardo Abreu, médico.

Dr. Jacintho Nunes, advogado e proprietário.

Dr. Affonso Costa, lente da Universidade.

Dr. Luis Corte-Real, médico.

Encerrados os trabalhos do último congresso do partido republicano português não houve alma de patriota nem peito de luctador em que não se infiltrasse um raio de alentadora esperança num próximo futuro rejuvenescimento duma pátria gloriosa espelhada por traidores.

O novo directório, composto de homens sem mácula na sua vida pública, homens d'acção e homens de caracter, tem ao seu lado, incondicionalmente, a secundá-lo com o seu apoio e a auxiliá-lo com toda a sua força, o partido republicano.

O seu caminho está definido. Definio-o o congresso pela voz eloquente dos seus vultos mais prestigiosos, definiram-o os applausos com que todos os congressistas sublinharam as mais viris expressões e as mais revolucionárias afirmativas, definio-o a imprensa monarchica com o terror mal disfarçado por uma ironia ficticia.

O partido republicano português affirmou (não duvidámos dizê-lo), pela primeira vez em toda a sua existência, a cohesão e a disciplina bastantes para darem uma unidade d'acção disciplinada, forte, e, por isso mesmo, irresistivel.

Assim o reconheceu a imprensa monarchica, occupada, profissionalmente, em inventar scisões a dentro das nossas fileiras.

O sétimo congresso era o alvo de todos os seus olhares. Esperava ella vernelle o escolho onde naufragassem todas as aspirações revolucionárias, mar tenebroso onde se afundassem todas as esperanças de resurreição.

Não succedeu assim. Longe, e muito longe, da expectativa d'essa imprensa assalariada, o partido republicano soube manter-se firme nos seus principios e dizer bem alto ao país inteiro que ha alguém que não se resigna a uma passividade criminosa, accetando o papel de naufrago nesta tormenta rugidora julgada prestes a engulir no seu redemoinhar cyclónico uma nacionalidade de heroes.

E disse-se isto sem bravatas e sem rancóres. Na consciencia de todos os que parte tomaram nessa magna assembleia a serenidade da purêsa de convicções alliava-se á energia dos grandes sacrificios.

D'ahi a desillusão para os partidos monarchicos. Com o olhar torvo e allucinado viram o thrôno sacudir-se em tremendo abalo e precipitar-se do alto da sua ignominia nas profundêsas dos abysmos. Num último arranco d'impotentes propõem-se arredá-lo do turbilhão; mas ham de ámanhã reconhecer a própria incapacidade, e quem sabe mesmo se não se lhes dobraram os joelhos ante a nossa força omnipotente, e não viram saúdar, entre bosannas d'entusiasmo, a estrella do futuro por que tudo sacrificaremos.

Mercenários da penna, de tudo sam capazes. A firmesa do seu character e a purêsa das suas convicções dependem sómente do bojo da gamella com que lhes pagam serviços prestados.

E a conducta nobre e altiva, ordenada e disciplinada, do partido republicano veiu lembrar-lhes suggestões terriveis de estómagos ámanhã vazios.

Congresso republicano

2.ª sessão

Sob a presidência do dr. Manuel d'Arriaga, secretariado pelos drs. Duarte Leite e Brito Camacho, foi aberta, no domingo, a 2.ª sessão do sétimo Congresso republicano. Eram 11 horas da manhã.

Fôram verificados e examinados pela comissão de verificação de poderes os diplomas de bastantes congressistas, que não haviam assistido á 1.ª sessão por terem chegado tardiamente, sendo todos approvados após uma ligeira discussão sobre a representação de um jornal de Lisboa.

O sr. Alves Correia, director do nosso prezado collega *O Paiz*, apresentou, e justificou em termos calorosos e eloquentes, a seguinte moção, que foi approvada no meio dos mais quentes applausos:

«O Congresso do partido republicano português protesta solemnemente contra qualquer tentativa que tenha por fim alienar o districto de Lourenço Marques ou outros territórios nacionaes, e declara, em nome da nação, que essa tentativa affrontosa para o decoro e interesses de Portugal é reprovada por todos os cidadãos dignos que esperam a reabilitação da Pátria de uma administração honrada, e que contra um attentado d'essa ordem é obrigação indeclinavel do povo português reagir com a mais extrema energia.»

O Congresso protesta igualmente, em nome da nação arruinada e deshonrada pelo regimen, contra qualquer plano de interferência estrangeira na administração portuguesa, e afirma que para o partido republicano e para o povo português é dever de honra realizarem esforços que a suprême necessidade da salvação pública aconselha com o fim de evitarem essa ultrajante interferência.»

Eduardo de Sousa propôs que de futuro sejam liquidadas num tribunal de honra todas as questões que surgirem entre jornalistas republicanos, ficando estes sujeitos á decisão do mesmo tribunal.

Lima Júnior additou que pelo mesmo processo sejam liquidados quaesquer outros conflictos entre republicanos.

Proposta e additamento ficaram sobre a mesa.

Lindorpe de Macedo, lembrando que a não comparência do tenente Coelho era motivada por incommodo de saúde, propôs que na acta ficasse exarado um voto de sentimento pela ausência do valente luctador.

João de Menezes, apresentou e fundamentou a seguinte proposta, que tambem foi approvada com ruidosas aclamações:

«O partido republicano português declara solemnemente perante o país que não accetará com qualquer nação pacto algum em que não estejam plenamente asseguradas a absoluta independência e integridade da pátria.»

Entrou-se seguidamente na ordem do dia, que era a discussão do parecer sobre a organização partidária, apresentado pela comissão encarregada de examinar o projecto. Aberta a discussão, fallou em

primeiro logar o dr. Nunes da Ponte, auctor d'esse projecto, seguindo-se-lhe José Tavares, relator do parecer e um dos talentos mais robustos e fecundos da moderna geração.

O trabalho do dr. Nunes da Ponte foi muito discutido, fallando sobre elle Duarte Leite, Guilherme Moreira, Heliodoro Salgado, Jacintho Nunes, Gomes da Silva, João de Menezes, Affonso Costa, Faustino da Fonseca, Alves Correia e outros.

Resolveu-se quasi por unanimidade que a imprensa republicana ficasse tendo representação official nos congressos que de futuro houvessem de realizar-se e que o directório fosse constituído de cinco membros effectivos e cinco substitutos.

Foi depois interrompida a sessão para que os congressistas pudessem confeccionar as listas para a eleição do novo directório.

Eram seis horas da tarde quando os trabalhos do escrutínio fôram suspensos, recomeçando ás 8 horas da noite, e verificando-se por fim haverem sido eleitos os illustres republicanos a que noutro logar nos referimos.

O dr. Manuel d'Arriaga fez então a apreciação do Congresso, frizando o seu inequivoco valor perante o miseravel descabro dos partidos de rotação constitucional. Propôs que a mesa fosse cumprimentar o venerando jornalista Joaquim Martins de Carvalho.

Lindorpe de Macedo lembra que na acta sejam lançados votos de sentimento e saúdade pelos mortos queridos Rodrigues de Freitas, Latino Coelho e Sousa Brandão.

Lima Júnior e Manuel d'Arriaga lembram tambem os nomes de Elias Garcia e Bernardino Pinheiro.

O dr. Eduardo Abreu propôs ainda um voto de louvor ao illustre presidente do Congresso, aos dignissimos secretários, e ao dr. Guilherme Moreira, pela maneira como decorreram os trabalhos. Agradece, por fim, aos drs. Nunes da Ponte e Guilherme Moreira, em nome do Directório cessante, o auxilio prestado aos trabalhos de constituição do Congresso.

Decidiu-se mais que a mesa fosse cumprimentar o sr. dr. Azevedo Albuquerque, ao hotel onde se havia hospedado.

Era quasi meia noite quando se encerrou a sessão no meio do mais fervido entusiasmo.

D'A Voz Publica:

SEMPRE O MESMO!

Trata-se de Ferrão, aquella fera que está á frente da policia de Coimbra.

Como o Congresso Republicano se encerrasse com vivas, um espia desatou a correr vertiginosamente escadas do Quebra-Costas abaixo a prevenir o homem do que se passava. D'ahi a pouco, quem passasse pelas ruas silenciosas e escuras da velha Coimbra — era meia noite — presenciaria o seguinte extraordinario e bellissimo...

A frente de cincoenta policias, em fórma, e marchando gravemente, as mãos cerradas sobre os punhos dos chanfalhos, Ferrão, de banda á cinta, cartola para a nuca e bengala ao hombro, — essa bengala que vale o montante de Nua'álvares — dirigia-se para a Alta, onde os conjurados se haviam reunido. Chegou, olhou em roda e, como na ballada, não viu ninguém! Apenas um homem que se retirava, fechando a porta do salão onde o Congresso se realisara.

Ferrão, vendo-se codilhado, tomou então uma resolução enérgica: — prendeu a chave da casa, as cadeiras e as mesas... que restituiu no dia seguinte ao meio dia.

Grandioso Ferrão! Opirarissimo heroe! Seria realmente pena que os republicanos não deixassem assinalada a sua passagem por Coimbra sem darem margem a alguma das saillies do teu cezereo génio!

O SANTO OFFÍCIO POLICIAL

A *Marselheza* trata em artigo editorial dum caso que, embora pareça aos accommodaticios de exaggerado para espantos, representa, como symptoma um attentado gravissimo.

A policia de Lisboa começa por ensaiar a tortura, para arrancar a suppostos criminosos a confissão de delictos imaginários.

Por agora limitou-se benignamente a metter um alfinete entre a carne e a unha dum preso.

Pouco a pouco entrará pelos tormentos *espertos*.

A santa inquisição, a mais infame e horrorosa das instituições, que mancha a história e ultraja a consciencia humana, deixou-lhe um vasto arsenal de instrumentos. Cada espécie de delinquentes tinha tratos diversos: — fictos, confictos, falsos, simulados, confitentes, diminutos, impenitentes, negativos, pertinazes e relapsos!

Como isto é repugnante!...

A policia, armada de poderes discricionários e affrontosos, arvorou-se em sustentáculo tutelar duma sociedade, d'onde foi banido o culto da justiça, a suprême auctoridade dos principios, o respeito aos dictames da dignidade e dos direitos dos cidadãos. E obedecendo a instinctos grosseiros de perseguição e crueldade, é facil de vêr a que excessos rancorosos de atrocidade pôde chegar, se a opinião se não revolta contra estes odiosissimos ensaios.

Como é possivel que nos tempos de hoje, com o escárneo de todas as leis, se tente restabelecer praticas ominosas, sepultadas nos horrores de tempos idos!

Sempre a policia mostrou tendências condemnaveis de abuso. As prisões injustas, os espancamentos nas esquadras, os máus tratos aos presos, são factos impunes, que a imprensa regista todos os dias.

Ha annos, por acaso, casião do assassinato do Ingote — policia de Coim-

noso, sentado e imóvel, durante dias, sustentando-o a bacalhau cru e dois decilitros d'água por dia. . .

Tal a situação que se alardeia numa sociedade decadente e amollecida!

PELO EXTRANGEIRO

Continúa na primeira fileira dos acontecimentos a questão cubana. Amortecida durante muito tempo, reaviva-se agora a chamma do entusiasmo por esse pequeno povo de heroes, que luta vigorosamente pela sua independência, e que, mais do que nunca, póde agora entrevêr a esperança do triumpho.

A intervir, junto da Hespanha, para a consecução do *desideratum* surge de novo a república norte-americana, valendo-se da sua força e do seu poder para appoiar a victória dos heroicos revolucionários cubanos.

Mereceu-nos sempre toda a sympathia a causa dos que tentam emancipar-se do jugo duma nação poderosa; muito mais quando esse jugo se transforma em infame oppressão.

Mas, apesar d'isso, não nos sofre o ânimo que uma potência extranha á questão venha pôr a sua espada no prato da balança e impôr a sua força a qualquer dos combatentes.

Á república norte-americana, como a toda e qualquer outra nação, cabe senão a obrigação pelo menos o direito de intervir. Mas de uma forma pacífica, salvaguardando os seus interesses e pondo de parte mesquinhas ambições e o egoísmo feroz.

Não sabemos, nem no mundo official se sabe também, se é verdadeiro o *ultimatum* attribuído ao general Woodford, quando da sua primeira conferência com o duque de Tetuan. É provavel, porém, que elle o tenha posto; e com elle concordamos, uma vez que o procedimento que os Estados- Unidos se reservam, caso a guerra não termine em outubro, se limite ao reconhecimento como belligerantes dos revolucionários de Cuba. Solução pacífica que colloca os dois inimigos no mesmo terreno de combate.

Mesmo nêsse caso é possível que os nervos da irritavel Hespanha se contraiam em accessos furiosos de hystericismo; mas não cabe em tal caso á grande nação o odioso que soffreria se intervisse na luta de uma forma decisivamente brutal, que nós não duvidaríamos classificar de criminosa.

Falla-se também, puerilmente, numa intervenção da Áustria. É tam desconcertada a ideia que não ha remédio senão pó-la de molho. A vencida de Sadowa tem a dentro de sua casa muito com que se entreter. E cremos bem que o imperador Francisco José não quererá ter a velleidade de vir intrometter-se em questões dos que nem vizinhos sam, pondo de parte problemas internos que muito bem podem comprometter a tranquillidade do seu império.

Já foi approvedo pela câmara grêga o tratado de paz com a Turquia.

A tal propósito, a opinião pública na Grécia acha-se dividida em dois partidos.

Um reconhece a impossibilidade da luta e por isso a necessidade de aceitar o tratado de paz, com

todas as suas condições por tal forma onerosas que importam a ruína e a vergonha da pequena nação.

Outro, e esse o mais forte, recusa-se a acceptá-lo, e queima o documento espalhado aos quatro ventos da publicidade, protestando assim, na praça pública, contra a ignominia da humilhação.

De nada valem, porém, infelizmente, esses protestos dum povo que correu heroicamente para os campos da batalha, mas que, diga-se a verdade, não teve coragem para morrer, com honra, na refrega em que se empenhou.

Porque só assim compreendemos a heroicidade dos pequenos. Seja-se heroe para morrer como se é valente para lutar.

Não assim o povo grêgo. Precipitou-se na luta, empenhou-se numa guerra, de que duvidosamente poderia sair triumphante e em que mais certo encontraria a morte, procurando antes o caminho da retirada.

Soffre-lhe agora as consequências, sujeitando-se a um viver ignominioso.

Segundo telegrammas de recente data, o sultão de Marrocos, Muley Abd-el-Azis, partiu de Tanger com um grande exército, propondo-se castigar os riffenhos e dar assim plena satisfação ás reclamações dos governos italiano, francês, hespanhol e português, motivadas pelas violências dos piratas em respectivos nacionaes.

Estamos, porém, em crêr que não seja essa campanha meio efficaz para terminar com as represálias d'aquelles povos, excitados pelas luctas em que ha tempos se empenharam contra a Hespanha.

Ao menos, sirva-nos de lenitivo a boa vontade do sultão.

Por dentro e por fóra

Os progressos da electricidade vam abrindo caminho por toda a parte, e uma excellente prova d'isso é o café que ha poucos dias se installou numa das ruas mais centraes de Berlim.

Nêsse estabelecimento executa-se, pela electricidade, desde a ventilação e a iluminação, até a confecção da aromática bebida que tantos partidários conta.

Esta última operação effectua-se á vista dos freguezes, para o que está montado ao centro do estabelecimento um pequeno motor eléctrico que põe em movimento um moinho de café, e, uma vez triturados os grãos, faz-se o transporte automático para uns recipientes de crystal cheios d'água, nos quaes previamente se introduziram espiraes de fio de platina que, á passagem da corrente, fazem ferver o liquido em quinze minutos.

No café referido não ha serventes nem fazem falta, pois que cada mesa está posta em comunicação com o mostrador por meio duma pequena linha férrea eléctrica pela qual desliza um wagonete, e, sobre elle, o que o consumidor pede.

Em primeiro logar pela novidade dos processos empregados, e, depois, pelas vantagens que se oteem, não sendo a menor a dispensa das gorgêtas, o novo café é concorridissimo a toda a hora, com natural regosijo do seu proprietário.

Miss Leononens, preceptora que foi do rei de Siam, acaba de publicar um curioso livro referente ao mesmo soberano e a todos os actos que se relacionam com a vida d'elle.

Apparecem, no citado livro, detalhes interessantes, muitos dos quaes não serão do agrado do soberano, como sejam os que dizem respeito ás suas mulheres, que não sam mais de duas mil, mas que também não sam menos.

O palácio das mulheres de s. m. encontra-se no centro dos jardins de Nang-Horm, rodeado de pavilhões, os quaes, por sua vez, estão circundados de magníficos bosques, cascatas e toda a qualidade de plantas rarissimas e flores.

A comunicação do palácio do rei com o das suas mulheres, é estabelecida por uma grande galeria.

No mesmo jardim ergueu-se o pavilhão das amazonas encarregadas da vigilância das mulheres. Estas amazonas formam tribunales de justiça e exercem funções administrativas naquella enorme povo feminino.

Nêsse grande parque só as mulheres governam e não entram mais homens que o soberano e os sacerdotes. . .

A vida das mulheres, allí encerradas, é frivola. Passeiam pelos jardins, colhem flores, navegam pelos lagos em luxuosos barcos guardados de adornos de prata, bailam e banham-se com frequência.

Todas ellas teem magníficos collares de rubis, pérolas e esmeraldas. O bom do soberano visita com frequência este povo feminino, e mostra o maior empenho em que o palácio esteja adornado com o maior luxo.

A communa de Ponilly-le-Monial, que fica a dezenove kilometros de Villefranche (França), acaba de ser emocionada por um sangrento drama de loucura.

Antoine Carle, de trinta e um annos de idade, proprietário abastado, que vivia só, dava, desde ha algum tempo, signaes evidentes de desarranjo mental. Num dos últimos dias, á tarde, saiu de casa armado duma espingarda Lefauchaux e andou a passear na villa. Um tal Lafond, vinhateiro, encontrando-o, perguntou-lhe se ia á caça, ao que elle respondeu:

— Queres tu um tiro pelas orelhas? . . .

Ouvindo isto, Lafond distanciou-se, prudentemente, mas, no mesmo instante, um outro vinhateiro, Antoine Jamain, de quarenta e seis annos, ao serviço do *maire* da localidade, approximava-se de Carle, que, sem dizer-lhe uma palavra, metteu a arma á cara e desfechou, sem attingi-lo. Jamain correu a refugiar-se num pátio visinho, mas, como se demorasse a abrir a porta, o aggressor, que havia ido sobre elle, desfechou-lhe mais dois tiros a quatro metros de distância. Jamain, attingido em cheio, póde fazer ainda alguns passos, e, depois, calu sem vida.

O assassino tornou a carregar a espingarda e continuou o seu passeio pela villa, levando consigo as chaves das portas das casas que ia encontrando no caminho. Produziu-se entám um verdadeiro pânico. Os habitantes refugiaram-se nos seus domicilios, e, entretanto, o louco fazia-lhes um quarto de sentinella, espionando attentamente as portas e as janellas, prompto a fazer fogo

sobre o primeiro que se mostrasse. Depois, a noite veiu e elle desapareceu, ao tempo a que um guarda campestre e muitos habitantes armados saíam em sua perseguição.

Carle, que se refugiou nos bosques d'Alix, não foi ainda encontrado. Os cultivadores não se atrevem a ir para o campo, e esperam a captura do louco com uma impaciência fácil de comprehender.

Conta um jornal norte-americano, — pois que estas coisas succedem sempre na América, — que um proprietário residente na cidade de Treton, chamado Adolpho von Ermick, possui um urso que falla melhor, talvez, que o mais esperto dos papagaios.

O original animalejo tem doze annos, e o dono d'elle, que o comprou recém-nascido, propôs-se a educá-lo e a conseguir que elle pronunciasse algumas palavras, para o que lhe mandou fazer por eméritos cirurgiões várias operações na larynge, nas mandibulas, na lingua, etc.

A' força, pois, de bisturi e de paciência, o sr. von Ermick conseguiu que o seu *educando* possuua um repertório de mais de quatrocentas pequenas phrases, que elle pronuncia com perfeição, ainda que nem sempre com opportunidade.

(D'A Voz Publica).

Noticias diversas

A todos os illustres congressistas que lhe deram a honra da sua visita, agradece penhoradissima a redacção da 'Resistencia'.

Reunião de typógraphos.

— Effectuou-se na segunda feira, na Associação Fraternal dos Operários Conimbricenses, a reunião da classe typographica, que haviamos preannunciado no nosso último número.

Essa reunião teve por fim protestar contra as iníquas e vexatórias disposições do projecto de lei reguladora de liberdade d'imprensa, apresentado ás côrtes pelo liberalissimo Beirão, que chama á responsabilidade os compositores, impressores, distribuidores e vendedores de qualquer obra que contenha matéria incriminada.

A' reunião, que esteve muito concorrida, presidiu o sr. José Pereira da Cruz, secretariado pelos srs. José Augusto Monteiro e Virgílio dos Santos.

Resolveu-se, após alguma discussão, publicar e distribuir profusamente um manifesto, e combinar com as associações gráficas de Lisboa e Porto a forma de levar a effeito um protesto perfilhado por todas as associações do país, sendo para esse fim nomeada uma comissão composta dos operários Francisco dos Santos, Cândido Nazareth, Virgílio dos Santos, João Henriques e José Monteiro.

Bibliotheca democrática.

— Do nosso amigo e velho republicano Felizardo Lima recebemos a 1.ª série da sua *Bibliotheca Democrática*, que consta de dez volumes de 32 páginas, assim intitulados:

1.º A Conquista do Bem; 2.º O Universo; 3.º A Árvore da geração humana; 4.º Rodrigues de Freitas; 5.º O Homem Primitivo; 6.º A Herança Humana; 7.º A Anatomia; 8.º A Intelligência; 9.º A Religião; 10.º As sociedades.

Esta obra popular é extremamente barata, pois custa apenas, completa, 220 réis pelo correio, e é de molde a ser comprehendida por todos aquelles a quem falta illustração para lêr trabalhos mais completos.

Ao velho correligionário os nossos mais cordiaes agradecimentos.

Incêndio na Figueira da Foz.

— Na segunda feira manifestou-se um violento incêndio na Figueira da Foz, de que resultou ser totalmente consumida pelas chammias a pharmácia do sr. Luís Novaes, d'esta cidade, sita ao largo Luís de Camões.

A pharmácia incendiada era rodeada por estabelecimentos, soffrendo prejuizos alguns d'estes, e avultando de entre os mais prejudicados os dos srs. David Victor e Almeida Lemos.

A origem do incêndio foi a queda dum phósphoro accêso sobre uma porção de benzina, que se inflamou, communicando o fogo a um garrafão do mesmo preparado, e passando d'ahi a outras drogas.

Os prejuizos sam calculados em seis contos de réis approximadamente.

Conferências agrícolas.

— Do sr. Alberto Velloso d'Araújo recebemos e muito agradecemos o opúsculo — *A Piscicultura e a sua obra*. O opúsculo abre por uma carta preambular ao jornalismo português, exortando-o a fazer-se ouvir das estações competentes nas reclamações, que formular, em favor do desenvolvimento da piscicultura em Portugal.

Infelizmente, tudo quanto se diga aos governos da monarchia, no sentido de lhes lembrar o verdadeiro e patriótico caminho, é bradar no deserto.

Exames no Lyceu. — Em congregação do corpo docente do Lyceu Central d'esta cidade foi resolvido propôr ao governo os seguintes cavalheiros, para constituírem os jurys dos exames em outubro:

MATHEMÁTICA. — *Presidente:* Dr. Bazílio Augusto Soares da Costa Freire, lente de Medicina.

Vogaes: Dr. Francisco Adolpho Manso Preto e bacharel José Adelino Serasqueiro, professores do lyceu.

LATIM. — *Presidente:* Dr. António Henriques da Silva, lente de Direito.

Vogaes: Bachareis Hermano José Ferreira de Carvalho e António Thomé, professores do lyceu.

PHYSICA. — *Presidente:* Dr. Manuel da Costa Allemão, lente de Medicina.

Vogaes: Dr. Francisco da Costa Pessoa e bacharel José Maria Mendes Pinheiro, professores do lyceu.

PHILOSOPHIA. — *Presidente:* Dr. Manuel Dias da Silva, lente de Direito.

Vogaes: Bachareis Clemente Gomes Pereira de Carvalho e Manuel Joaquim Teixeira, professores do lyceu.

LITTERATURA. — *Presidente:* Dr. Francisco Martins, lente de Theologia.

Vogaes: Bachareis Francisco José Fernandes Costa e António Thomé, professores do lyceu.

ALLEMÃO. — *Presidente:* Dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente de Philosphia.

Vogaes: Dr. Henrique Teixeira Bastos, lente de Philosphia, e D. Thomas Maria de Noronha, professor do lyceu.

DESENHO. — *Presidente:* Dr. Julio Augusto Henriques, lente de Philosphia.

Vogaes: Bacharel José Maria Mendes Pinheiro, e João Rodrigues Vieira, professor de desenho da Universidade.

Lei do sello. — *A Bibliotheca Popular de Legislação* acaba de publicar, coordenadas alfabeticamente e com todas as alterações e modificações ultimamente approvedas no parlamento, as tabellas annexas á lei do sello.

O seu preço é de 200 réis. Acham-se á venda na livraria do sr. França Amado.

Melhoramento local. — *O Diário do Governo* de terça feira ultima publica uma carta de lei auctorizando o governo a dar de empreitada, entre outras obras, por todo o país, as de exgôito e saneamento d'esta cidade, nos termos da carta de lei de 21 de junho de 1897.

Representação. — A Câmara Municipal d'esta cidade vae enviar ao governo uma representação pedindo a criação, em Taveiro, duma escola elemental para o sexo feminino.

Gua do registo civil. — Temos presente um opúsculo com o título de epigraphie, publicado pelo sr. Eduardo Pinto, em homenagem à Associação propagadora da lei do registo civil, de que o auctor é sócio fundador. Penhoradamente agradecemos.

Partido de medicina. — Está a concurso um partido médico no concelho de Loures, com o ordenado anual de 200\$000 réis.

Revistas e jornaes

O Instituto. — Recebemos e muito agradecemos os números VII e VIII do volume XLIV, correspondentes aos meses de julho e agosto do corrente anno. Esta revista scientifica e litteraria é orgão do Instituto de Coimbra.

A Moda d'Hoje. — Jornal das familias.

Temos presente o n.º 5 deste importante quinzenário, que se publica no Porto, sob a direcção artistica do sr. Arthur Guimarães. Appena traz uma folha com desenhos variados para ornatos e bordados, e na última página um trecho duma polka para piano, original de Samuel de Carvalho—Ao romper da aurora, que continuará nos números seguintes.

Educação Nacional. — Recebemos e muito agradecemos os n.ºs 49, 50 e 51 d'este hebdomadário d'instrução primaria e secundaria, que muito apreciamos e que ha muito não recebiamos.

Arte Livre. — Está publicado o n.º 12 d'esta interessante revista semanal d'arte e litteratura, que se publica em Braga sob a direcção do sr. Azevedo Coutinho.

Gazeta das Azeitas. — Temos presente o n.º 91 d'este interessante semanário, illustrado, de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos uteis, que se publica no Porto sob a direcção do indefesso propagandista das melhoramentos agricolas do nosso pais o sr. Júlio Gama.

Estudantes do Lyceu

Recebem-se até dois, em casa d'uma familia de fóra d'esta cidade, que aqui vem fixar a sua residência por motivo de ter de frequentar o lyceu um seu filho. Tratamento esmerado e extrema modicidade de preços. Para informações: Rua Ferreira Borges, 165—1.º

Folhetim da RESISTENCIA

ALEXIS BOUVIER

O casamento dum forçado

TERCEIRA PARTE

O passado

XIV

A catástrophe

— De certo que não... e a prova é que eu quero acabar já e de vez com estas creancices... Deus sabe... e tu sabes tambem que uma coisa mais grave enche o meu pensar.
— Não falles d'isso. É passado e liquidado... Cardinet examinando pelo canto dos olhos o seu amigo, continuou num tom indifferente: E mesmo quando esse passado se levantasse deante de ti...
Jacques fitou Cardinet e este disse logo:
— O que não é possível agora, graças a Deus!... Que queres tu que succeda? Mas imagina o peor: Almée não é só mulher... é mãe... e os filhos seriam entre vós a cadeia inquebrantavel...
Bérard ficou calado, o olhar fixo. Pensava no que dissera Cardinet, e imaginava sua mulher a saber-lhe o passado!
Assim seria impossivel viver, seria

Edital

O Doutor Guilherme Alves Moreira, pro-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que se acha aberto concurso até ao dia 14 do próximo mês d'outubro, para a arrematação, por meio de propostas em carta fechada, do fornecimento dos seguintes géneros de consumo para os collégios de S. Caetano:
9:000 litros de milho branco; 1:000 litros de feijão branco; 400 litros de feijão encarnado; 800 litros de feijão frade; e 600 litros de grão de bico.
O máximo para base da arrematação e as demais condições acham-se patentes na secretaria da Santa Casa, onde podem ser examinadas em todos os dias úteis, desde as 10 horas da manhã até às 3 da tarde.
Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 25 de setembro de 1897.
O pro-provedor,
Guilherme Alves Moreira.

EDITAL

O Doutor Guilherme Alves Moreira, pro-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Faço saber que até ao dia 14 do próximo mês de outubro se aceitarão propostas em carta fechada para o fornecimento dos seguintes materiaes destinados ao fabrico de calçado na officina do Collégio dos orphãos:
220 kilos de sola verde d'Alcanena (marca J. R. R. D.); 30 kilos de vitella preta-cornelino mixto; 20 kilos de bezeros de Guimarães (pelles de 1:000 a 1:500 grammas); 10 caixas de lhos n.º 5; 6 dúzias de folhas de lixa branca; 12 folhas de lixa preta; 8 dúzias de caixas de graxa; 3 kilos de sarzetes; 2 kilos de belmazes d'arame n.º 3 1/2; 20 kilos de prégo de cobre Schalck; e 10 kilos de prégo de ferro Schalck.
As propostas poderão ser entregues na secretaria d'esta Misericórdia em qualquer dia não santificado, desde as 10 horas da manhã até às 3 da tarde, e nellas deverão os concorrentes indicar os preços mínimos, referentes ás unidades designadas, por que se prestam a fornecer cada um d'esses artigos.
Secretaria da Misericórdia de Coimbra, 25 de setembro de 1897.
O pro-provedor,
Guilherme Alves Moreira.

20:000\$000 RÉIS

Emprestam-se a juro sobre hypotheca Juro módico. Nesta redacção dam-se esclarecimentos.

a desgraça para sempre... dissesse Cardinet o que dissesse. Talvez a separação d'elle e de Almée... A vida a fazer de novo. E só a esta idéa sentia perder as forças; buscava uma saída e só encontrava a morte.
Cardinet observava-o; adivinhava pouco mais ou menos pelas rugas da fronte, pelo rictus da bocca, pela firmeza do olhar, o que se passava no cérebro do pobre rapaz.
Por sua vez teve medo tambem, e perguntou a si mesmo o que poderia fazer deante duma catástrophe que se recusava a acreditar; mas que a sua razão lhe affirmava bem alto. Era necessário primeiro arrancar Bérard a esta idéa tenaz; disse-lhe em ar de graça:
— Vim ter contigo; porque tu me dissesse que eu era um ingrato em te deixar partir só... agora, que satisfiz o meu capricho, tu vaes deixar-me na gare como um fardo pesado.
— Meu caro Cardinet, sabes a minha inquietação, vem commigo, cearemos em minha casa. Tu não és um extranho.
— Mais uma razão! Se eu fosse um extranho, fariam cerimonia commigo.. moderar-se-lam. Assim será exactamente o contrario. Por muito escura que tu queiras fazer a coisa, nunca passará duma fuga... uma machina de guerra de familia... Oh! Conheço isso bem... a mulher cimenta; a sua dignidade obrigou-a a partir com os filhos, a deixar o pequeno porto de mar, em que o marido dera rendez-vous a uma amante...
(Continúa)

Collégio Mondego

Rua do Visconde da Luz, 54

Alumnos internos e externos, instrução primaria e secundaria.

Admittam-se alumnos internos da nova reforma. Podem frequentar o Collégio ou o Lyceu, aonde serão acompanhados por pessoa de inteira confiança do director. Os alumnos que frequentarem as aulas do Collégio fazem os seus exames annualmente no Lyceu. Aos que frequentarem as aulas do Lyceu serão explicadas e tomadas as lições no Collégio.

Continúa a admissoão á matricula de instrução primaria, do 1.º e 2.º grau.

Ha cursos especiaes de francès, inglês, allemão e escripturação commercial, essencialmente praticos; bem como de habilitação para o magistério primário.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Collégio Lusitano

Educação para meninas como alumnas internas, semi-internas e externas.

No dia 1 de outubro abre este col-

légio installado na casa que tem o n.º 114 da rua de Joaquim António de Aguiar (Rua do Correio). Além de todas as classes de instrução primaria, ensinar-se-ham nelle todas as prendas próprias do sexo feminino, incluindo musica, desenho, economia e escripturação domestica, e linguas.

A directora põe ao dispor das familias, conjuntamente com toda a sua boa vontade e dedicacão, a experiencia de uma longa pratica de ensino tanto nesta cidade como em Pombal, onde teve muitas alumnas approvadas e distinctas, sem uma unica reprovação.

Coimbra, 25 de agosto de 1897.
Victória Henriqueta da Fonseca Borges.

COLLEGIO ACADEMICO

Rua dos Coutinhos, 27 — COIMBRA

Ensino primário, secundário e especial para alumnos internos, semi-internos e externos

Abre este collégio no dia 1 de outubro para o anno de 1897 a 1898; o 3.º de sua existencia. Os alumnos de instrução secundaria poderão frequentar o lyceu ou o collégio, tendo neste todas as aulas tanto da antiga como da nova reforma e quem os dirija em tudo e os acompanhe sempre que tenham de sair de casa. Ao ensino primário e commercial continuará o collégio a consagrar os mais assíduos cuidados. Continuar-se-ha a ensinar pelo método de João de Deus. O curso commercial consta de escripturação e contabilidade commercial, portuguez, francès, inglês e geographia commercial. Em seguida vam as notas dos trabalhos do anno findo e do dignissimo corpo docente, que fica sendo no futuro anno o mesmo, com excepção do sr. D. Thomaz de Noronha que, por ter sido nomeado professor do lyceu, fica substituído pelo sr. Engenio de Castro, o qual, no decurso de sua brilhante carreira litteraria e em países de nacionalidade allemã adquiriu perfeito conhecimento theórico e pratico d'esta lingua.

ALUMNOS APPROVADOS

Instrução primaria elemental 2.º grau

- Pompeu A. dos Santos (interno, distincto)
- Abilio José Rodrigues
- Armando A. Miguel de Sousa
- Daniel da Fonseca Guimarães
- Cesar Mesquita (interno)
- Fausto Paula e Silva
- Arthur Campos Pinto
- Humberto B. d'Almeida Leitão
- Januario Dias Coelho (interno)
- João de Carvalho Amaro
- Joaquim Simões Cravo (interno)
- Armando Henriques dos Santos
- Eduardo da Costa Neutel (interno)
- José Simões de Paiva
- D. Maria Elisa de Sousa
- D. Maria d'Assumpção de F. Gomes
- José Nunes da Costa
- Albano Narciso d'Oliveira (distincto)
- José Maria dos Santos (distincto com louvor)
- Francisco Coelho
- Manuel António de Sousa
- António Marques dos Santos

1.ª classe da nova reforma

- Joel de Sá Macedo Magalhães
 - Angelo Imenes Lima (interno)
 - Henrique Pereira de Carvalho (interno)
 - Vicente de Sá Macedo Magalhães
- Os três primeiros fizeram no lyceu exame d'admissão á 2.ª classe; o quarto passou por média.

2.ª classe da nova reforma

- Francisco Eduardo Peixoto
 - Claudio Simões da Costa
- Fizeram no lyceu exame d'admissão á 3.ª classe.

Lingua e litteratura portuguesa

- Joaquim Gomes do Rosário (1.º anno)
- Frederico Capello M. Franco (1.º anno)
- João Augusto dos Santos (interno, 6.º anno)
- Alipio José Santiago (6.º anno)
- Arnaldo F. Corte-Real (6.º anno)

Latim

- António José Rodrigues (4.º anno)
- Domingos Valle de Freitas (5.º anno)
- José Maria Dias Ferrão (5.º anno)
- João Augusto dos Santos (interno, 5.º e 6.º anno)
- João Henrique Ulrich (5.º e 6.º anno)
- João Corsino C. Vianna (6.º anno)
- Henrique Xavier Cavaco (6.º anno)
- Bellarmino G. da Costa Pereira (6.º anno)

Francès

- Joaquim António de Oliveira (interno)
- Joaquim Gomes do Rosário
- Joaquim Dias Pereira
- João Pinto Bessa
- António Jacintho da Silva
- Manuel Rodrigues Pereira

Inglês

- José Caieiro da Matta

Allemão

- Carlos Simões Dias (1.º e 2.º anno)
- Custodio L. d'Oliveira Pessa (1.º e 2.º anno)
- António Maria do Valle (1.º e 2.º anno)
- Carlos Alberto Lucas (1.º e 2.º anno)
- José António Lucas (1.º e 2.º anno)
- Oelavio Augusto Lucas (1.º e 2.º anno)
- João Lopes Manita (2.º anno)

Geographia

- Domingos Valle de Freitas
- Fernando Lemos Mousinho d'Albuquerque
- José Caieiro da Matta
- Domingos Miranda
- D. Maria do Carmo Costa.

História

- Domingos Miranda
- João Augusto dos Santos (interno)
- Domingos Valle de Freitas
- Carlos E. de Mello Giraldes
- José Caieiro da Matta

Mathematica

- José Ferreira Crespo (4.º anno)
- Felisberto A. Gens d'Azevedo (interno, 4.º anno)
- José Thadeu (4.º anno, distincto)
- Virgilio P. Barreto Barbosa (4.º anno)
- António d'Andrade Ruas (4.º anno)
- Jacintho Dias Milheirico (4.º anno)
- Afonso de Gouvêa P. Mascarenhas (4.º anno)
- Mário Soares Duque (4.º anno)
- Raul Soares Duque (4.º anno)
- José A. da Fonseca Maia (6.º anno)

Introdução

- Virgilio P. Barreto Barbosa
- Alipio José Santiago
- José Patrocinio d'Oliveira
- D. Alice da Conceição Guimarães

Philosophia

- Henrique P. d'Albuquerque Stokler

Desenho

- D. Alice da Conceição Guimarães (1.º e 2.º anno)
- António d'Andrade Ruas (1.º e 2.º anno)
- José A. da Fonseca Maia (2.º anno)
- Arthur Hintze R. Nunes (2.º anno)

Escripuração commercial

- António Augusto Coelho (1.º anno)
- Emilio F. Mendes dos Reis (1.º anno)
- Joaquim António d'Oliveira (1.º e 2.º anno)
- José Damázio Ferreira Carneiro (1.º e 2.º anno)

Habilitação para o magistério

- Albano Narciso d'Oliveira
- José Maria dos Santos

Alumnos do collégio que terminaram este anno o curso dos lyceus

- João Henrique Ulrich
- João Corsino C. Vianna
- Henrique Xavier Cavaco
- Bellarmino G. da Costa Pereira
- Carlos Alberto Lucas
- J. Augusto da Fonseca Maia
- Domingos Miranda

Alumno interno que frequentou a Universidade

- Francisco Fernandes Rosa Falcão (2.º anno de Direito)

NÃO HOUVE REPROVAÇÃO ALGUMA em instrução primaria, portuguez, francès, allemão geographia, história, litteratura, desenho, nem nas classes da nova reforma; nas outras aulas apenas 5 alumnos ficaram adiados.

PROFESSORES

Instrução primaria—M. dos Santos Ferreira e A. da Silva Bastos, prof. de ensino livre.

Portuguez—José Nepomuceno F. Braz, prof. d'ensino livre.

Francès—J. Falcão Ribeiro.

Latim—Padre Joaquim Mendes de Figueiredo, capellão do 23.

Inglês—António dos Santos Cidraes, prof. d'ensino livre.

Allemão e grègo—Eugenio de Castro. Geographia e História—M. F. de Medeiros Botelho, ex-inspector d'ensino primário e prof. de ensino livre e do lyceu de Leiria.

Mathematica e introdução (nova reforma)—Dr. Sidónio Paes, 1.º tenente d'artilheria.

Mathematica e introdução (curso transitório)—Dr. F. M. da Costa Lobo, lente de Mathematica da Universidade e A. Barreto Barbosa, bacharel em Medicina.

Philosophia—Padre A. Henrique Gomes, alumno da Universidade.

Litteratura—J. Falcão Ribeiro. Desenho—A. Augusto Gonçalves, prof. e director da Eschola Industrial.

Escripuração e contabilidade commercial—A. da Silva Paes, habilitado com um curso de commercio, com pratica de guarda-livros no Porto e alumno da Universidade.

Curso de habilitação para o Magistério—J. Falcão Ribeiro e outros professores auxiliares. Este curso conta já 78 approvações. Musica, desenho de figura e paisagem, etc.—Por ajuste especial com professor escolhido pelo alumno.

Gymnastica hygienica e jogos d'Armas—António d'Oliveira, mestre d'armas pela Eschola militar de Mafra.

Ao público apresentamos estas eloquentes relações e pôde quem quizer verificar que o collégio está em tudo nas melhores condições hygienicas e pedagogicas. Em dois annos de existencia apenas dois alumnos tiveram ligeiras doencas e houve 247 approvações (veja-se relações nominaes). É central, próximo do lyceu, num dos pontos mais arejados e saudaveis. Tem quintaes e jardins para recreio, arredores socegados, com muito boa vizinhança e conservados sempre com aceio. Tem bibliotheca, collecções de história natural e todos os utensilios indispensaveis. Preços, os geraes em Coimbra.

Enviem-se immediatamente quaesquer outras informações a quem as requisitar. Coimbra, Rua dos Coutinhos, 27. Setembro de 1897.

O DIRECTOR,
José Falcão Ribeiro,

Tratamento de molestias da bocca e operações de cirurgia dentária

Heroulano Carvalho

Medico

Caldeira da Silva

Cirurgião dentista

De 15 de agosto a 15 de outubro na Figueira da Foz—rua Fresca 43 em frente do estabelecimento de banhos do ex.^{mo} sr. dr. Neves.

Consultas das 9 da manhã ás 4 da tarde.

CASA PARA ARRENDAR

Leonarda Forjaz, arrenda a parte sul da sua casa da rua da Ilha.

Recebem-se propostas, na quinta dos Plátanos à Bemcanta, onde se encontram as chaves, para ser vista.

Estabelecimento Thermal

Dos mais perfeitos do país

Excellentes águas minerais para doenças de pelle, rheumatismo, estômago, garganta, etc.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANNAS DE SENHORIM

(BEIRA ALTA)

Abertura do estabelecimento thermal em 1 de maio e fecha em 30 de novembro

Abertura do Grande Hotel Club em 15 de maio

Grande Hotel Club

Com estação de correio e telégrapho, médico e pharmácia e casa de barbear. Magníficas accommodações desde 1\$200 réis, comprehendendo serviço, club, etc. Bonus para os médicos

Estabelecimento Thermal comprehende 64 banheiras de 1.^a a 5.^a classe; duas salas para duches, uma para senhores e outra para homens, e a mais completa sala de inalação, pulverização e aspiração, com gabinetes annexos e independentes para toilette. É sem dúvida o melhor do reino, e mais barato. — Viagem — Faz-se toda em caminho de ferro até Cannas (BEIRA ALTA) e d'ahi 5 kilometros em bons carros. A estação de Cannas na linha férrea da Beira Alta está directamente ligada com todas as linhas férreas hespanholas que entram em Portugal por Badajoz, Cáceres, Villar Formoso, Barca d'Alva e Tuy. — Para esclarecimentos: — Em Lisboa: rua do Alecrim, n.º 125, referente ao estabelecimento balnear, e rua de S. Julião, 80, 1.º, referente ao Grande Hotel. — Correspondência para as Caldas da Felgueira, ao gerente da companhia do Grande Hotel. — As águas engarrafadas vendem-se nas pharmácias e drogarias e no depósito geral, PHARMACIA ANDRADE, rua do Alecrim, 125. — A exploração do Hotel fica este anno a cargo da Companhia do Grande Club.

Centro Commercial e Marítimo

CASTRO, PEREIRA & CRUZ

Rua do Mousinho da Silveira, 143, 1.º, direito

PORTO

Commissões e consignações — Importação e exportação — Commissários de vinhos, azeites e cereaes — Vapores à consignação — Collocação de capitães: Empréstimos sobre hypothecas, conhecimentos d'Alfândega e valores — Compra e venda de fundos públicos e todo o género de transacções commerciaes — Requerimentos para todas as repartições públicas do país, recursos para a isenção do serviço militar etc., etc. — Trabalhos typographicos e lithographicos.

Serviço especial de informações no país e estrangeiro

PEDIR OS PROSPECTOS AO

CENTRO COMMERCIAL E MARÍTIMO

ÁGUA DAS LOMBADAS

ILHA DE S. MIGUEL — AÇORES

Água gazosa natural a mais pura para mesa. Não contém micro-organismos.

Coimbra — Pharmácia e Drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CALDAS DA AMIEIRA

Abertura do estabelecimento thermal no dia 15 de maio

As ÁGUAS CHLORETADAS DA AMIEIRA usam-se com grande resultado no tratamento da escrophulose, rheumatismo, moléstias de pelle ainda as mais rebeldes, syphilis, padecimentos de estômago, figado e baço, inflamações de quaesquer órgãos, útero, ovário, intestinos, leucorrhæas, anémia e chlorose.

A administração do hotel estará a cargo do sr. José Maria Rodrigues, de Coimbra, havendo nelle, entre outros muitos divertimentos communs a todos os hospedes, uma boa sala de recreio com piano, salão de bilhar, bonitos passeios, lagos com botes, etc. etc.

Preços, incluindo todo o serviço de quarto e mesa, de 1\$000 a 1\$200 réis diários.

Para quaesquer esclarecimentos dirigir-se á sede balnear; depósito em Lisboa — rua de S. Julião, 142, 1.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

NESTE depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

REMEDIOS DE AYER

O Remedio de AYER contra sezões. — Febres intermitentes e blosas

Pectoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthema e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer. — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TONICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo — Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels). — Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels). — Muito grandes, qualidade superior. Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock. — É o melhor remédio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura no cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. — Preço, 240 réis.

Depósito — James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º, — Porto.

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Coróas e Flóres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA filial em Lisboa — Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRÍGUEZ BRAGA, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20 — (Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho, Grande depósito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

CALLICIDA

Privilégio Exclusivo

Extracção dos callos sem dor em 5 dias

Desconto convidativo para revender

Depositos — Lisboa: Leandro de Freitas, rua da Prata, 231; Porto, José Maria Lopes, rua do Bomjardim, 12; Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª; e em todas as cidades e principaes villas do continente.

África — Loanda, José Marques Diogo.

Brasil — Rio de Janeiro: Silva Gomes & C.ª; Pernambuco: Guerra Fernandes & C.ª, rua do Duque de Caxias, 47; Bahia: Francisco de Assis e Souza; Maranhão: Jorge & Santos.

Exija-se nos depósitos um prospecto que ensina o modo de usá-lo e previne as falsificações. Ha um só depósito em cada terra.

Pedidos ao auctor: António Franco, Covilhã.

Bom emprego de capital

12 **Vende-se** uma morada de casas com duas lojas espaçosas, 1.º andar com 2 casas sendo cosinha, casa de mesa, dispensa, sala e 2 quartos todas estucadas, e águas fortadas. Tem quintal em volta da mesma casa.

Vende-se tambem uma leira de terra e sementeira que dá boa renda.

Estas propriedades sam situadas na freguezia de Antuzede, sendo as casas ao principio do logar.

Para informar em Antuzede (por especial favor) com o sr. António Pereira de Brito e para tractar definitivamente em Coimbra, rua do Visconde da Luz, n.º 11 e 13.

13 **Aluga-se** ou trespassa-se uma casa de negócio, com tudo quanto lhe pertence, muito bem afreguezada e situada no melhor local d'esta cidade, por motivo de o seu dono não poder continuar a administrá-la.

Tambem se alugam os andares da mesma.

Para fallar e tratar: Largo das Ameias, no escriptório das deligências da Beira e Goes até Casal.

CAIXEIRO

14 **Precisa-se** um para mercearia. Rua Ferreira Borges, n.º 81 a 85.

15 **Vendem-se** os couros de três cadeiras antigas, que pertenciam ao convento de Lorvão.

Rua do Visconde da Luz, antiga casa de Adriano Francisco Dias.

VENDE-SE

16 **Vende-se** uma casa com lojas e forno, tem três andares e águas fortadas — na rua dos Esteiros, n.º 30. Para tractar, no mesmo prédio.

Vende-se

17 **Amorada** de casas sita na rua da Galla, n.º 33, 35 e 37. Compõe-se de loja, 2 andares e um pátio com uma pequena casa em condições de ser habitada.

Para tratar — José da Cunha, rua dos Sapateiros (mercearia).

Pintor e dourador do Porto

D. DA SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio, n.º 53 Coimbra

18 **Encarrega-se** de mandar fazer pinturas e douramentos, forrar casas a papel, tanto nesta cidade como na provincia.

“RESISTENCIA”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR — Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Repetições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. F. França Amado — COIMBRA